



**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
E AGRÁRIAS**

**CURSO DE ENFERMAGEM**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**CRUZ ALTA, 2017**

**Reitora – UNICRUZ**

*Patricia Dall’Agnol Bianchi*

**Pró-Reitora de Graduação**

*Solange Beatriz Billig Garces*

**Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

*Diego Pascoal Golle*

**Pró-Reitor de Administração**

*Carlos Eduardo Moreira  
Tavares*

**Direção do Centro de Ciências da Saúde**

*Régis Augusto Norbert  
Deuschle*

**Coordenadora do Curso de Enfermagem**

*Nara da Silva Marisco*

**Nucleo Docente Estruturante**

*Éder Luiz Arboit*

*Cristina Thum Kaefer*

*Kelly Oliveira Krause*

*Nara da Silva Marisco*

*Rita Leal Sperotto*

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>08</b>
2.1 Contexto Geográfico.....	08
2.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região.....	13
2.3 Contexto histórico-social da Universidade.....	15
2.4 Contexto de Inserção do Curso na Região.....	18
2.5 Contexto de Inserção do Curso na Instituição.....	19
<b>3. FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>21</b>
3.1 Bases teórico-conceituais.....	21
3.2 Fundamentos teórico-metodológicos.....	24
3.3 Bases teórico-instrumentais.....	29
3.4 Objetivos do Curso.....	30
3.4.1 Objetivo Geral.....	30
3.4.2 Objetivos Específicos.....	30
<b>4. PERFIL PROFISSIONAL.....</b>	<b>31</b>
4.1 Perfil do Curso.....	31
4.2 O profissional e seus saberes.....	34
4.3 Perfil do Egresso.....	35
4.4 Mercado de trabalho.....	36
<b>5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>38</b>
5.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular.....	38
5.2 Representação gráfica do perfil de formação.....	41
5.3 Grade curricular.....	42
5.4 Ementário.....	48
5.5 A prática como componente curricular.....	48
5.6 Estágios curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso.....	50
5.7 Atividades complementares.....	51
5.8 Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.....	52
5.9 Integralização do curso e flexibilização da Oferta do Currículo.....	53

<b>6 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI.....</b>	<b>55</b>
6.1 Pós-graduação.....	58
6.2 Pós-graduação na área.....	58
6.3 Pesquisa.....	60
6.3.1 Linhas de Pesquisa na UNICRUZ e do Curso.....	62
6.4 Extensão.....	67
<b>7. GESTÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>72</b>
7.1 Coordenação.....	72
7.2 Colegiado do Curso.....	75
7.3 Núcleo Docente estruturante.....	78
7.4 Recursos Humanos.....	78
7.4.1 Situação Funcional dos Docentes.....	79
7.4.2 Programa de Qualificação Docente.....	79
7.4.3 Corpo Técnico Administrativo.....	80
7.4.3.1 Situação Funcional do Corpo Técnico-administrativo.....	81
<b>8 AVALIAÇÃO.....</b>	<b>83</b>
8.1 Avaliação Institucional.....	83
8.1.1 Avaliação Interna (CPA).....	83
8.1.2 Avaliação externa.....	84
8.2 Avaliação do Curso.....	84
8.3 Articulação da Avaliação Institucional com as ações do Curso.....	85
8.4 Avaliação da aprendizagem.....	86
<b>9 PROGRAMAS DE ATENÇÃO AOS DISCENTES.....</b>	<b>87</b>
9.1 Programa de Nivelamento Acadêmico.....	89
9.2 Programa de Acompanhamento aos Egressos e ao Impacto do Profissional no Contexto de Atuação.....	90
9.3 Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).....	90
9.4 Núcleo de Educação à Distância (NEAD).....	92
<b>10 PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL DOCENTE.....</b>	<b>96</b>
10. 1 Núcleo Pedagógico Institucional.....	96

<b>10.2 NAE</b> .....	98
<b>10.3 Diploma e Legislação</b> .....	99
<b>11 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO</b> .....	100
<b>11. 1 Apoio Pedagógico</b> .....	100
<b>11.1.1 Secretaria Acadêmica</b> .....	100
<b>11.1.2 Biblioteca e Videoteca</b> .....	100
<b>11.1.3 Rede de Comunicação</b> .....	105
<b>11.1.4 Unicruz TV</b> .....	106
<b>11.1.5 Laboratórios</b> .....	106
<b>11.1.5.1. Laboratórios de Informática</b> .....	142
<b>11.1.6.1. Outras dependências e serviços</b> .....	145
<b>11.2 Apoio Financeiro</b> .....	147
<b>ANEXOS</b> .....	148

## 1. APRESENTAÇÃO

As rápidas transformações sociais passam a demandar cada vez mais das Universidades posicionamentos e respostas às várias indagações e necessidades decorrentes da realidade social. Neste sentido, exigem-se novos cenários e propostas de ensino, a fim de fomentar a formação de profissionais fundamentada em práticas que incorporem a reflexão contextual da realidade, mediada por um processo de ensino-aprendizagem interativo por meio do qual se consolidem atitudes de autonomia, criatividade, cientificidade, auto-aperfeiçoamento, cooperação, flexibilidade e negociação, entre outras.

A Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) comprometida com a comunidade em que se insere, enfatiza através de ações educacionais o princípio da cidadania, buscando a formação consciente e ética de seus profissionais, no sentido de implementar medidas que contribuam para o desenvolvimento local e regional, que atendam as demandas sociais e às necessidades de saúde do indivíduo e da coletividade.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNICRUZ, contempla linhas de ações para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com princípios que fundamentam a educação democrática, participativa, comprometida com as bases científicas da profissão.

Para a legitimação de um projeto de formação profissional que atenda os desafios da sociedade contemporânea, buscou-se contemplar neste documento a operacionalização do processo pedagógico tendo como referências o Projeto Político Pedagógico Institucional da UNICRUZ, a Resolução CNE/CES nº. 03 de 07 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem; o Decreto nº. 94406/87 de 08 de junho de 1987, que regulamenta o Exercício da Enfermagem e dispõe sobre Profissão do Enfermeiro, objeto da Lei nº. 74098/86 e no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

O Curso de Enfermagem apresenta em sua estrutura e organização curricular de forma generalista e contempla dentre outros, aspectos gerontológicos justificados pelo cenário brasileiro, devido ao aumento de expectativa de vida populacional.

Os valores que servirão de base para a formação dos alunos do curso de Enfermagem deverão envolver a criatividade, a identidade, o comprometimento social, a autonomia, a ética, o desenvolvimento pessoal e profissional. Nesta dimensão, o trabalho de Enfermagem, como integrante do trabalho coletivo em saúde, compartilha da perspectiva de saúde como qualidade de vida, da participação e do controle social, da integralidade das ações de saúde individual e coletiva.

Este Projeto foi elaborado em consonância com o Projeto Político Pedagógico Intitucional da UNICRUZ, e pretende constituir-se em documento referencial para o processo educacional do Curso de Enfermagem, sendo capaz de nortear com segurança seu desenvolvimento curricular, com função articuladora, identificadora, retroalimentadora e ética, reunindo as diretrizes, as características e as estratégias do curso, enfatizando a atividade do profissional comprometido com o desenvolvimento regional, colaborando na busca constante de soluções de problemas de saúde, por meio de ações multiprofissionais, visando à melhoria da qualidade de vida e da saúde da população da região de atuação da universidade.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO**

A Universidade de Cruz Alta, identificada com as demais Universidades Comunitárias do Estado do Rio Grande do Sul pelo traço comum de terem a finalidade de prestação de serviço público, de interesse coletivo, a ele consagrando-se inteiramente, sem fins lucrativos, tem procurado aprofundar as questões que envolvem a promoção à saúde, prevenção de agravos e reabilitação em saúde.

Desta forma, centralizando a ação formadora no ser humano, a Universidade procura investir na área da saúde com a oferta do Curso de Enfermagem, cujo profissional se destaca no contexto social como um dos agentes de transformação da realidade, vislumbrando suas ações na atenção à saúde da comunidade.

### **2.1 Contexto Geográfico**

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam também provenientes de municípios de outras regiões, tendo sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí), que é um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base desse conselho fundamenta-se nos valores: participação social; responsabilidade social e ambiental; ética e transparência nas ações e comprometimento com o desenvolvimento regional.

A região possui uma população total de 155.133 habitantes (FEE/2013) em uma área de de 6.893,8 km<sup>2</sup> (FEE/2013). A cidade pólo do COREDE é Cruz Alta, conforme a figura, a seguir, que abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.

A região apresenta várias potencialidades, dentre as quais estão as relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região.

A dinâmica desse setor orienta o desenvolvimento econômico da região. Essa atividade tem atraído indústrias do setor metal-mecânico e de transformação de matérias-



primas agrícolas. Soja e leite são as principais. Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o setor de serviços, agricultura , agropecuária e o turismo rural.

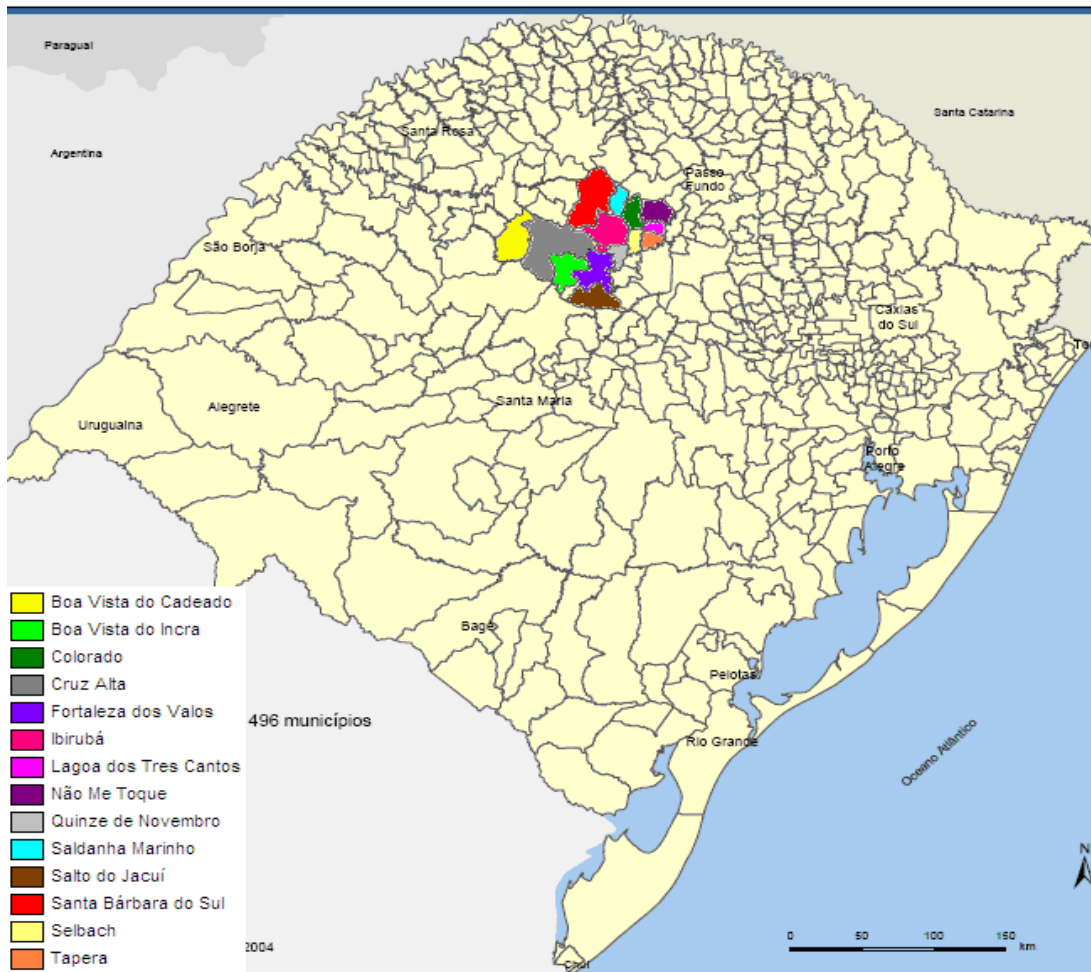


Figura 1 – Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.

Fonte: IBGE Mapas, 2009.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões, nas quais o trabalho da UNICRUZ, como gestora técnica do COREDE, tem diagnosticado, não só as potencialidades, como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Dentre esses, os de maior relevância são: falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; diminuição da população rural; falta de logística adequada para circulação da produção agrícola e metal-mecânica; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberativos de interesse regional; fragilidade

nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados.

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orientam a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável.

No quadro 1 e na figura 2, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ANO	Urbana	Rural	Total
2000	128466 (80,2%)	31765 (19,8%)	160231 (100%)
2010	130093 (83,8%)	25171 (16,2%)	155264 (100%)

**Quadro 3** - População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.

Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Em 2000, a população urbana do COREDE Alto Jacuí era de 128.466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural era de 31.765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total.

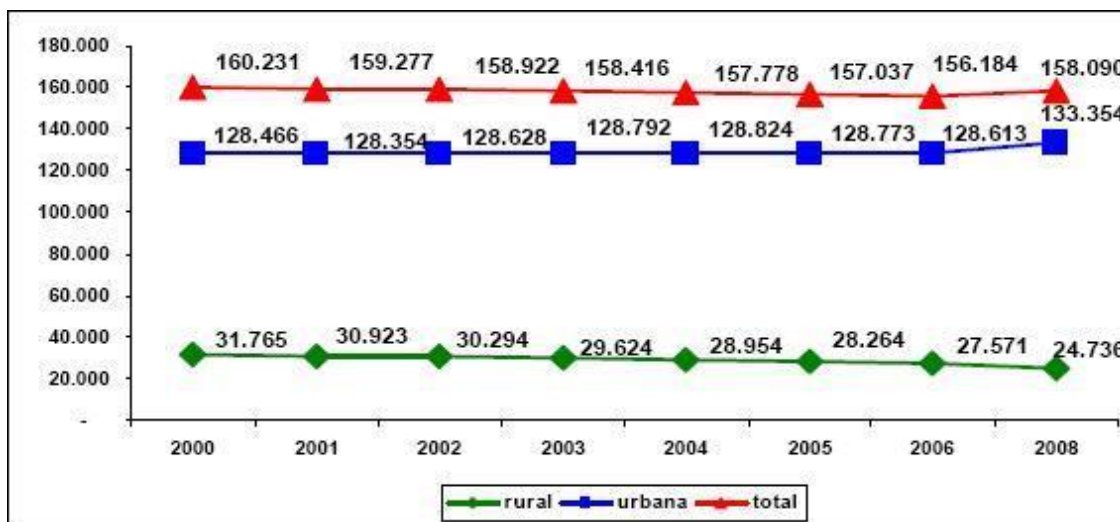


Figura 2 – Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.

Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Em 2010, a população urbana do COREDE Alto Jacuí correspondia a 130.093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1.627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de

crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25.171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6.594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

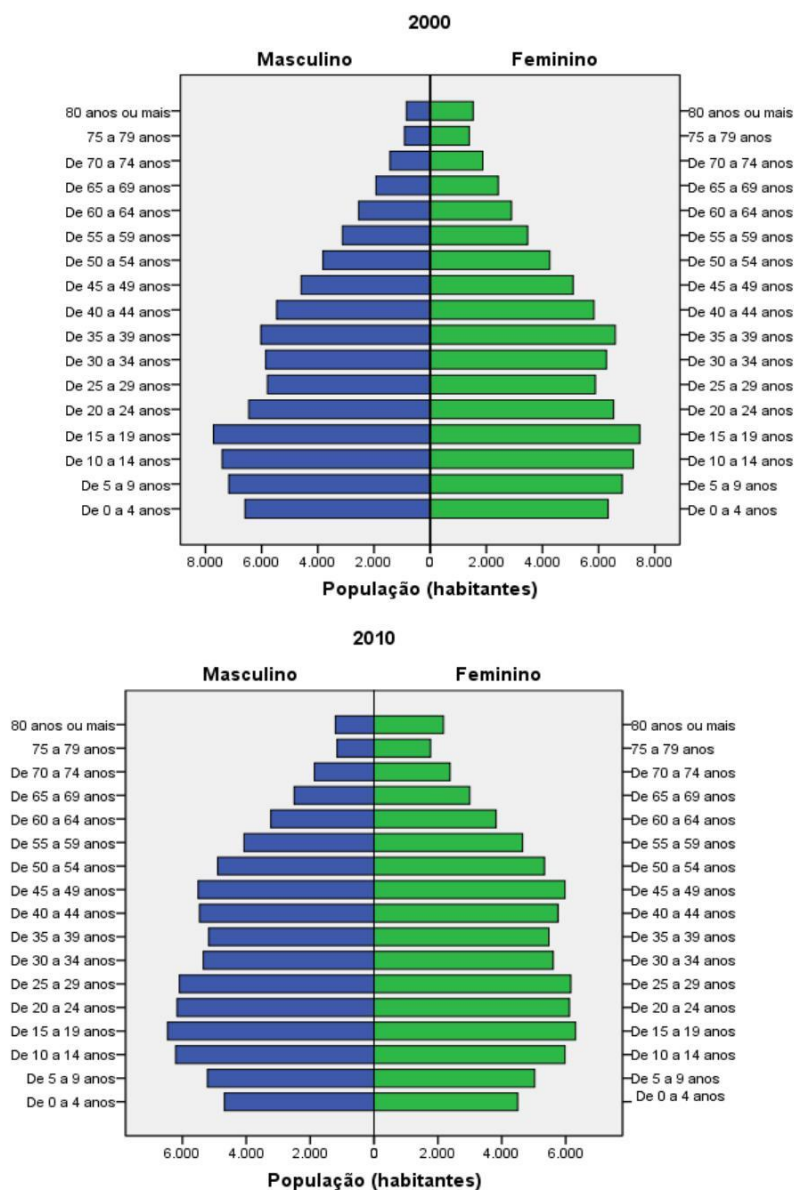
Entre 2000 a 2010, a população total do COREDE Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 habitantes para 155.264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,31% a.a.).

A figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da população total, enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.

Em 2010, a forma da pirâmide etária mostra sinais de mudança, na distribuição populacional. Sua primeira barra referente a faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita, enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

**Figura 3** – Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.



Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina, na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu, e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

Com base nestas análises, a Universidade busca estratégias para oferta de cursos

que atinjam a população jovem desta região, mas, em função dos dados apresentados, a Universidade também oferece a possibilidade de estudos para populações adultas ou com mais idade (edital PROBIN 1 )

## **2.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da região**

A Universidade de Cruz Alta é concebida como uma instituição particular de ensino superior, de caráter social e comunitário, dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus. Em seu significado mais amplo, o saber significa poder manter-se na verdade. A busca do saber, razão de ser fundamental da Universidade, ocorre no exercício das suas principais funções: a criação, elaboração da ciência e o desenvolvimento da tecnologia a serviço do bem-estar do homem e da sociedade.

A Universidade de Cruz Alta integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG - instância articuladora de projetos coletivos, construtores de alternativas de soluções aos problemas estruturais comuns às universidades consorciadas. O sentido da Universidade Comunitária, no contexto do ensino superior no Brasil, explicita-se pela relevância do seu papel social de Instituição nesse modelo, abrangendo diversas comunidades e trilhando um caminho que busca a qualificação cada vez maior de seu trabalho, já que tem consolidada sua inserção, de forma participativa, na sua região de abrangência.

A UNICRUZ integra o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE -, desde 1991 e do Pólo de Modernização Tecnológica, a partir de 1994. Nesse espaço, atua como gestora científica, cuja participação se dá através da focalização em ações de pesquisa, gestão, ensino e extensão, contribuindo com diversas ações e procurando diagnosticar os interesses fundamentais da Região em termos de educação, pesquisa científica e tecnológica, saúde, agricultura, agroindústria, indústria, comunicação, ecologia, transporte entre outros. Apesar de sua região de abrangência atingir quatorze municípios, a Universidade amplia sua ação, uma vez que contempla estudantes e professores de outras regiões e estados da federação.

Localiza-se num contexto educacional singular, atuando como pólo irradiador de transformações nas áreas da cultura, da economia e da vida social, especialmente na Região Alto Jacuí do Rio Grande do Sul. A região possui, também, número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação de jovens e adultos é

estimulada através de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao Centro de Estudos Supletivos de Cruz Alta, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual.

A educação profissional é oferecida em escolas públicas e particulares da região aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio, possibilitando o acesso aos portadores de necessidades especiais por meio da inclusão social.

O contexto educacional da região atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, buscando, através de novas propostas curriculares, corresponderem aos avanços da ciência e da tecnologia.

As manifestações artístico-culturais da região relacionam-se, fortemente, ao seu contexto histórico. Nos últimos anos, essas manifestações vêm presas à história do povoamento, evidenciando as diferentes etnias que formam a população regional. A Universidade vem dando assessoria à organização dos centros culturais próprios de cada etnia.

Nesse contexto, o homem regional encontra suporte para constituir as singularidades que têm permitido o seu reconhecimento como cidadão que atingiu um padrão elevado no sentido ético-político.

As oportunidades oferecidas e as conquistas alcançadas que inferem nas ciências em suas diversas aplicações, destacam a região como pólo centralizador de recursos que promovem o desenvolvimento do ser humano.

A visão filosófica do humano na formação profissional perpassa todo o trabalho educacional da Universidade e define o rumo das suas ações, cuja concretização pretende acrescentar, à realidade social, recursos que participem com eficácia dos movimentos de mudança ou transformação.

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na construção das propostas pedagógicas, efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos.

Nesse contexto, o Curso de Enfermagem visa preparar profissionais que estejam capacitados a intervir no processo de construção e valorização do ser humano, através da atuação em todas as fases do ciclo vital por meio de ações de promoção à saúde, prevenção de agravos e reabilitação da saúde, objetivando a personalização e humanização da assistência, através da prática da Enfermagem cientificamente fundamentada.

### **2.3 Contexto histórico-social da Universidade.**

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado desde a década de 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta". A Associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCruz, constituída por Faculdades Isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas, (1958) e na seqüência vieram a de Direito (1968), a de Filosofia Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972).

A transformação dessas Faculdades Isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000 de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado. A seguir foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da Universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1704 de 03 de dezembro de 1993. A partir desse ano houve acelerada criação de novos cursos. É uma instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. Integra o Consorcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE Alto Jacuí.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria através da operação TOGA. No dia 07/11/2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6. Na seqüência foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder.

No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista.

No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida através de parcelamentos, estruturou-se a dívida trabalhista e implementaram-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar ou até mesmo dois sem reconhecimento foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura – INEP/MEC.

Nesse período fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao PPPI e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2008-2012.

Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008. A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul –Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26/11/2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17/11/2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01/11/2007, publicada pelo DOU de 05/11/2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembléia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada. A Instituição está estruturada em dois centros os quais congregam cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento.

Em março de 2009, a instituição passou pelo processo de Avaliação Externa, conforme processo e-MEC nº 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008, 2009 e 2010 permitiram avanços na reorganização institucional.

Em novembro de 2011 a instituição passou por nova avaliação externa - processo e-MEC 2001103941, que resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma conforme a Portaria 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 09 de agosto de 2013.

Em 2012, houve uma nova atualização do Estatuto da Universidade de Cruz Alta,



sendo alterada a estrutura institucional, passando a ser constituída por dois Centros de Ensino, sendo eles: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

Desde 2006, a Instituição trabalha com o foco de consolidar-se como Universidade e, nesse sentido, fortaleceu as bases necessárias para a constituição da pós-graduação *stricto sensu*. Em 2012, inicia o Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e, em 2014, iniciam as atividades dos Programas de Pós-graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e Atenção Integral à Saúde, ambos acadêmicos. Ainda nesse mesmo ano, um novo grupo de docentes organizou proposta para um novo programa de mestrado acadêmico na área de agropecuária, que deverá ser submetido ao APCN em 2015.

A partir de uma demanda instituída pela Universidade de Cruz Alta, com o COMUNG, iniciou-se um movimento junto ao Governo Federal com o objetivo de obter uma solução para os problemas fiscais que as Universidades Comunitárias apresentavam. Esse movimento culminou com a aprovação da Lei No 12.688, de 18 de julho de 2012, a qual instituiu o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES). Através dessa legislação, foi possível a UNICRUZ obter a regularidade fiscal, a partir do pagamento de suas dívidas, com bolsas de estudo.

Em 2013, o governo federal sancionou a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Essa lei faz, em primeiro lugar, o reconhecimento do serviço prestado às comunidades, onde estas estão inseridas, estabelecendo, formalmente, o caráter público ao fazer dessas instituições. Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta é qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

A atualização permanente do PDI contempla o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades estruturais, além de estar encaminhando o crescimento vertical, trabalhou-se no sentido de colocar a Universidade de Cruz Alta como referência, também, nas áreas de Engenharias e Tecnológicas.

## **2.4 Contexto de Inserção do Curso na Região**

Conforme descrição do histórico da região na qual se insere a Universidade de Cruz Alta, dentre as demandas apontadas se destaca a necessidade de profissionais qualificados nas diferentes áreas de atuação.

Com a efetivação da Constituição Federal de 1988 no que se refere à saúde, amplia-se ações referentes ao cuidado do ser humano nos três níveis de assistência demandados pelas Políticas Públicas de Saúde e pelo aumento da expectativa de vida. Pressupondo-se a importância desses aspectos, se faz necessária a formação de profissionais da área de saúde, com capacitação técnica-científica, criticidade e comprometimento com a coletividade.

Atualmente a profissão possui várias especializações, todas permitindo que o Enfermeiro atue em conjunto com outros profissionais de saúde, distinguindo-se destes, por sua habilidade em entender não só os processos saúde-doença, mas também dos processos assistenciais e gerenciais em saúde.

Além das áreas já previstas pela profissão de Enfermeiro, a estratégia de formação do profissional deverá estar de acordo com uma política de saúde que atenda às necessidades do Sistema Único de Saúde e suas ações dirigidas à atenção básica à saúde, em seus diferentes níveis de complexidade.

Neste sentido, o curso de Graduação em Enfermagem pretende formar profissionais, que possam se destacar nas grandes áreas da saúde preconizadas pelo Sistema único de Saúde e efetivados pelos Programas dentro da área da Saúde Coletiva e suas especialidades e da Saúde Hospitalar e suas especialidades, ressaltando aspectos gerontológicos seguindo a tendência mundial relacionada à transição demográfica.

Conciliado a isso, atender as necessidades da região no que diz respeito à formação de profissionais habilitados a trabalhar em prol da melhoria da qualidade de vida da população, e com isso, abrir novos campos, que ainda são carentes na região, bem como contribuir com o avanço e transformações da realidade da comunidade onde o profissional está inserido.

## **2.5 Contexto de Inserção do Curso na Instituição.**

O histórico da região, a qual se insere a Universidade de Cruz Alta mostra a necessidade de profissionais em diversos setores, e nas diferentes áreas de atuação. Dentro deste enfoque, o Curso de Enfermagem, iniciou suas atividades com o intuito de interagir e suprir as necessidades da região, a fim de formar para o mercado profissionais centrados na realidade e com capacidade técnico-científica para contribuir com a qualidade de vida das comunidades.

O Curso de Enfermagem criado e autorizado a funcionar através da Resolução 08/96 de 11 de Setembro de 1996 do Conselho Universitário – CONSUN. Foi reconhecido pelo parecer CES/CNE 1.148/2001 de 07/08/2001 e publicado no Diário Oficial da União em 25/08/2001. Seu reconhecimento foi validado sob a Portaria nº 1897-22/08/01 publicada no D.O.U. 25/08/2001. Posteriormente obteve nova Portaria de reconhecimento sob nº 775/08-07/11/08 publicada no D.O.U. 10/11/08. Renovação pela Portaria nº 01/12 – 06/01/12 D.O.U: 09/01/12; Renovação pela Portaria nº 822/14 – 30/12/14 D.O.U: 02/01/15

A fundamentação legal que sustenta e norteia a organização político pedagógico do curso de Enfermagem baseia-se no o Decreto nº. 94406/87 de 08 de junho de 1987, que regulamenta o Exercício da Enfermagem e dispõe sobre Profissão do Enfermeiro, objeto da Lei nº. 74098/86, no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, na Resolução CNE/CES nº. 03 de 07 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem.

A Universidade é identificada como o mais importante e efetivo entre todos os núcleos de progresso de que as sociedades podem dispor quando capaz de traçar caminhos e propor soluções para os diferentes campos. Desenvolvendo tais funções de alta relevância a Universidade coloca-se na responsabilidade de produzir conhecimentos tendo como perspectiva a transformação social.

A criação do Curso de Graduação em Enfermagem procura atender aos avanços da ciência e da tecnologia, caracterizando a importância de sua oferta, definida em critérios de necessidade social e abrindo, assim, novas perspectivas de formação de profissionais preparados para viabilizar as mudanças esperadas para a saúde. Nesse

sentido o curso de Enfermagem da UNICRUZ se insere no contexto da região do Alto Jacuí, formando profissionais para atuarem nas diferentes realidades sociais.

O currículo do Curso foi estruturado de forma a consolidar o conhecimento científico. Busca apontar os caminhos que levam a uma prática profissional, socialmente adequada, enriquecida por ações interdisciplinares dos diversos elementos que viabilizam o processo de saúde, procurando formar profissionais habilitados técnico e cientificamente, capacitando-os para a prestação da assistência ao indivíduo, à família e coletividade, em situações de promoção de saúde, prevenção de agravos e recuperação da saúde.

A ação do profissional enfermeiro graduado pela UNICRUZ deverá expressar-se, não apenas através do domínio de conhecimentos e técnicas da área, mas essencialmente, pela compreensão dos problemas sociais do indivíduo, da família e da coletividade. Assim sendo, o profissional estará apto a desenvolver pensamento crítico-reflexivo e o espírito de equipe em ações integradas e articuladas, visando à saúde do ser humano.

O Enfermeiro atua no processo saúde/doença com uma visão dialética inserido no meio social prestando assistência nos três níveis de atenção à saúde. Através de sua formação generalista e visão humanista de assistência em enfermagem, o profissional visa, em seu desempenho, a integralidade do sujeito, prestando-lhe cuidados condizentes com a sua realidade.

Continuamente o Colegiado do Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), vem promovendo ampla discussão com sessão de estudos para adequação da grade curricular e consequente atualização do PPC tendo em vista a realidade do contexto socioeconômico regional em que a IES está inserida e também em função das mudanças constantes na dinâmica de crescimento do curso.

### 3. FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

O fundamento epistemológico do processo ensino–aprendizagem para a formação do Enfermeiro trás pressupostos que se fundamentam numa aprendizagem humanística, emancipatória e significativa, que se relacionam com a estrutura do conhecimento da pessoa que aprende. Assim, a formação deste profissional deverá perpassar os fundamentos da Ciência Enfermagem, resultando em um fazer significativo e que tenha uma intervenção efetiva na saúde das comunidades.

#### 3.1 Bases teórico-conceituais

Os princípios filosóficos da instituição são fundamentados pelos principais elementos (ser humano, sociedade, educação, conhecimento, desenvolvimento, ética e ciência) presentes nos seus processos e que trazem implicadas as concepções adotadas pela instituição. Estes elementos aliados aos princípios institucionais constituem a arquitetura da ação da Universidade e determinam os que orientam a prática pedagógica na instituição. São princípios institucionais da UNICRUZ, conforme Art. 4º do seu Estatuto, p.7:

*I - garantia de autonomia institucional;*

*II - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;*

*III - efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável do País;*

*IV – promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;*

*V - interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;*

*VI - integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;*

*VII - garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na Instituição, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;*

*VIII - liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;*

*IX - garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;*

*X - busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;*

*XI - capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo;*

*XII - preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;*

*XIII - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;*

*XIV - adoção de um padrão unitário de qualidade;*

*XV - gestão democrática e colegiada;*

*XVI - eficiência, eficácia e efetividade na consecução dos objetivos institucionais;*

*XVII - racionalização no uso dos recursos da Instituição;*

*XVIII - valorização profissional dos trabalhadores em educação.*

O Curso de Enfermagem em consonância com os princípios estabelecidos pela Universidade prioriza na formação do enfermeiro questões relativas ao exercício da cidadania, a consciência crítica da realidade, a valorização do conhecimento científico-humanístico na relação educação/saúde, instrumentalizando para o atendimento integral ao ser humano, como centro de todas as atenções e para quem se dirige o objeto e essência da profissão, que é o cuidado humano em todas as suas dimensões.

Este cuidado é vivenciado nos espaços de aprendizagem, implicando no protagonismo do sujeito que aprende, e também criar alternativas para a livre descoberta, escolher suas direções, formular seus problemas, decidir sobre seu próprio curso de ação e também, viver as conseqüências de suas escolhas, atuar em equipes, gerenciar conflitos e conquistar autonomia para o exercício profissional com competência.

Assim conceitua-se:

**Cuidado:** é foco nuclear de formação da profissão, está centrado na construção

de um saber multidimensional, contextualizado, que se desloque para um caminho teórico-filosófico que substancie a observação, a reflexão, a compreensão e a intervenção sobre a realidade a ser cuidada a partir tanto da perspectiva estrutural como subjetiva, de uma teoria.

**Ser humano:** Sujeito social e histórico, de natureza complexa, aberta ao infinito, dotado de habilidades que o tornam capaz de interpretar diferentes faces da realidade cotidiana, em processos de atendimento e cuidados com os outros, independente da idade, ambiente ou modo de vida.

Essa concepção de ser humano resulta em pensar um sujeito político, um cidadão capaz de buscar a autonomia e a auto-realização, através da participação responsável e crítica nas esferas sócio-econômico-política e cultural.

**Enfermagem:** busca a essência do ser humano, constrói, instrumentaliza, direciona, desenvolve o cuidado e o auto cuidado. A enfermagem, assiste o ser humano no atendimento de suas necessidades humanas básicas, valendo-se para isso dos conhecimentos e princípios científicos das ciências, físico-químicas, biológicas e psicossociais. A enfermagem é um serviço, uma arte e uma tecnologia. Como serviço, ajuda os seres humanos, no desempenho de ações deliberadas e desempenhadas pelo enfermeiro, mantendo ou alterando sua própria competência ou ambiente. Como arte, é a habilidade de assistir pessoas na gerencia do auto-cuidado e, como tecnologia, refere-se ao conjunto de informações sistematizadas para a obtenção de resultados.

**Saúde:** é um processo contínuo de interações, que se confronta com a realidade que delimita as condições de vida sociais, políticas na percepção de cada sociedade. Sendo assim, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988);

**Processo saúde-doença:** ocorre por que o ser humano está sujeito a estados de equilíbrio e desequilíbrios no tempo e no espaço. Este desajuste leva o ser humano

a procurar uma harmonia e satisfação parcial de modo que a situação gera um desconforto que pode levar a um estado denominado- doença.

**Comunidade:** é o conjunto de pessoas que convivem e buscam objetivos comuns, adaptando-se com as mais diversas formas de vida, na dimensão histórico-social. A comunidade refere-se a um agrupamento de pessoas que coabitam num mesmo ambiente, em condições sociais e culturais homogenias, predispostas a solidariedade coletiva e ao trabalho voluntário e de auto-ajuda.

**Educação:** é um processo de influência sistemática, contínuo que viabiliza a transformação individual e coletiva, através da relação sujeito-sujeito visando à transformação social. A educação, para Paulo Freire, visa a libertação, a transformação radical da realidade, para melhorá-la, para torná-la mais humana, para permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos de sua história e não como objetos.

**Educação em Saúde:** constitui-se numa atividade multiprofissional e interdisciplinar, integrando diversas áreas do saber, principalmente as ciências sociais e ciências da saúde. Na enfermagem, a educação em saúde é considerada como uma importante ferramenta no processo de trabalho. A educação em saúde objetiva transformar o ser humano nas suas dimensões social, ética, política e comunitária.

### 3.2 Fundamentos teórico-metodológicos

Os princípios apresentados anteriormente, determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica os quais materializam a linha básica da ação institucional no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão. Estes elementos são constituídos por:

**a) Currículo:** integrado e articulado, de forma inter e transdisciplinar, e em ações concebidas, a partir de concepções acerca da realidade. Um currículo que tenha, como princípios, atitudes que qualificam o fazer humano, uma cultura e prática social que devem impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao outro.

**b) Interdisciplinaridade:** um dos caminhos para que as áreas científicas delimitadas e separadas se encontrem e produzam novas possibilidades, contribuindo com a formação integral do cidadão; favorece o redimensionamento das relações entre



os componentes curriculares, superando a fragmentação dos conhecimentos. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e o exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas.

**c) Aula:** oportunidade de interação entre sujeitos que, através da linguagem, enquanto meio, produz conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

**d) Planejamentos:** mapas traçados previamente à prática pedagógica, com base em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência. São os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela.

**e) Pesquisa:** na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino se coloca como nascedouro da curiosidade que provoca a atividade pesquisa, a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos.

**f) Extensão:** oportuniza o alargamento do conhecimento, associada à pesquisa, servindo também para a sustentação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo na Universidade.

**g) Avaliação:** constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Caracteriza-se como contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da UNICRUZ e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são envidados esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É processo, enquanto articula ensino, pesquisa e

extensão, guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido;

**h) Práxis pedagógica:** a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a práxis pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo, objetiva a formação do profissional reflexivo, cuja prática consiste na reflexão, na ação/ação, na reflexão, num contínuo movimento educativo dialético;

**i) Excelência do fazer universitário:** a busca da excelência é um processo que compromete a comunidade acadêmica. Envolve o repensar contínuo de todas as ações institucionais. A excelência institucional é priorizada, não apenas para atender às regulamentações oficiais do ensino superior, mas também como referência à identidade institucional, que se consolida como uma instituição referência, na comunidade local e regional.

Desta forma, as práticas metodológicas desenvolvidas pelo curso, promovem a articulação teórico-prática, adotando os elementos da prática pedagógica citados anteriormente, como pontos estratégicos de interação e interdisciplinaridade entre conteúdos básicos e específicos da formação do enfermeiro.

Neste contexto, são adotados como métodos de construção do conhecimento, o estudo e discussão de casos clínicos a partir de vivências, a elaboração e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, visitas monitoradas de estudo, elaboração de portfólios reflexivos, desenvolvimento de projetos de pesquisa, seminários de discussão de artigos científicos e outras metodologias que priorizem um processo dialético, criativo e dinâmico de trabalho.

### **3.2.1 A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)**

O curso de Enfermagem após ter realizado estudos e discussões entre docentes e discentes optou por adotar o referencial teórico de Wanda de Aguiar Horta (1979) como norteador do processo político pedagógico e metodológico na construção de suas ações. Esta escolha se justifica, porque esta teoria se baseia numa abordagem humanística a partir da teoria da Motivação Humana, de Maslow e Mohana para fins de sistematização dos níveis de necessidades, e vem sendo utilizada como uma proposição conceitual para fundamentar a prática da enfermagem.

A enfermagem enquanto profissão vem buscando aprimorar a sua ciência do cuidado com alternativas que possibilitam almejar a qualidade assistencial. A Sistematização da Assistência de enfermagem vem de décadas sendo introduzido, inicialmente por Wanda de Aguiar Horta. Porém no ano de 2002 recebeu apoio do Conselho profissional (COFEN), a qual normatiza por meio de Resolução nº 272 de 2002, sendo, esta posteriormente revogada pela Resolução nº 358 de 2009. Confere a citada resolução como deve-se dispor a *SAE e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem (COFEN, 2009)*.

Segundo Horta (2012) a SAE possibilita ações assistenciais do enfermeiro promovendo cuidados de qualidade e atende a individualização das necessidades de cada paciente.

Estudiosos também apontam que a assistência de enfermagem deve ser pautada em princípios científicos, com pressupostos teóricos que direcionem o cuidado ao ser humano, atentando as necessidades individuais e coletivas. A SAE é entendida como um modelo metodológico que direciona as intervenções no processo de enfermagem (TANURE,2009; MARIN,2004).

Neste caminho metodológico faz-se necessário guiar-se com pensamento teórico de enfermagem, pois este contextualiza princípios, valores, pensamentos e conceitos frente a profissão de enfermagem que caracterizará a forma de conduzir os passos do processo de enfermagem que também é contemplado na SAE. Existem inúmeras teorias de enfermagem, porém evidências apontam que a mais utilizada é a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta , associada ao Diagnóstico de Enfermagem da *North American Nursing Diagnosis Association (NANDA)*, e a integralidade do ser humano (NANDA,2013; HORTA,2012).

No que tange a formação do profissional enfermeiro, contextualizações referentes à SAE são extremamente relevantes. Neste sentido, o Curso de graduação de Enfermagem da UNICRUZ vem solidificando a práxis assistencial pautada na legitimidade da atuação profissional, com conhecimento técnico científico, integralizando saberes enquanto aplicabilidade da SAE nas mais diversas disciplinas que compõem a grade curricular. Desta forma o acadêmico de enfermagem percorre a práxis da SAE nos mais diversos cenários com cuidados em todos os ciclos vitais do ser humano em seu processo saúde e doença.

### 3.2.2 Ênfase nas metodologias ativas

Em consonância com a universidade, o curso de enfermagem atento as transformações no ensino e no empenho para uma educação de qualidade, onde os tempos e espaços necessitam ser revistos, dará ênfase entre as metodologias existentes, as metodologias ativas (ensino por projetos, jogos, estudos de caso, sala invertida, entre outros). Isso se dá pela busca, de métodos inovadores, os quais dirijam-se para uma prática pedagógica que contemple a criticidade, ética e reflexão, que transforme, indo além de um treinamento essencialmente técnico.

Além disso, a formação em enfermagem é reconhecida por ter sido regulada por metodologias conservadoras, tendo como inspiração o mecanicismo de um ensino fragmentado, com vistas a especialização, onde o discente assumia um papel passivo e não tinha uma postura crítica e reflexiva necessária a profissão.

Nessa perspectiva, a base que sustenta as metodologias ativas tem como remissa, a autonomia, visivelmente presente no discurso de Paulo Freire, e para que essa autonomia aconteça, somente por meio de uma prática docente crítica e reflexiva constante, no intuito de auxiliar na formação para um acadêmico apto a gerenciar o seu próprio processo de formação. A incorporação das metodologias ativas no cotidiano de ensino, requer uma transformação no formato do currículo, a adesão docente e a sistematização dos tempos, espaços e ações instrutivas.

Assim o foco se dá na aprendizagem do aluno, onde cada acadêmico aprende de acordo com seu próprio ritmo. O aprendizado acontece por meio de problemas e situações concretas, aproximadas com a realidade que enfrentarão adiante na sua rotina de trabalho.

Os espaços físicos oferecem a possibilidade de ações em grupo e individuais, podendo estar conectados e fazendo uso das tecnologias móveis, tendo como requisito, uma base de sustentação para conexões simultâneas. A função do professor prevalece como tutor, um orientador de caminhos, alguém que apoia, desperta para um ensino mais criativo e empreendedor, onde o mesmo define o que é pertinente em meio a diversidade de informações acessíveis, logo o acadêmico precisa buscar significado nessas informações.

Além disso, o uso de tecnologias auxiliam no processo de ensino aprendizagem de forma individual e coletiva a medida em que mapeia os avanços, destaca os desafios e antecipam possíveis problemas específicos.

Portanto, por se tratar de educação, onde se enfatiza a flexibilização, devido a complexidade de aprender e sua dinamicidade, o projeto político pedagógico, prevê as metodologias ativas como um oportuno meio para uma aprendizagem significativa, e um incentivo para o corpo docente ressignificar suas práticas e a proporem novas estratégias de ação.

### **3.3 Bases teórico-instrumentais**

Frente as constantes mudanças sociais e do conhecimento científico, a educação dos profissionais de saúde exige das instituições formadoras um perfil profissional que inclua visão sistêmica, capacidade de comunicação e negociação, habilidades para gerenciar serviços, hábito de autoaprendizagem e um olhar preparado para trabalhar com a complexidade do ser humano.

A fim de promover a formação do profissional Enfermeiro, o conhecimento teórico adquirido deve ter um enfoque interdisciplinar e inter relacionado com os saberes práticos. A articulação teórico-prática é implementada e estimulada precocemente em atividades, tais como: práticas em laboratórios, estágios curriculares e extracurriculares, monitorias, vivências nas diversas áreas de formação, trabalhos de pesquisa e extensão, viagens de estudos e momentos de atualização, com a participação em eventos científicos internos e externos à instituição.

Além disso há articulação do conteúdos ofertados durante os semestres culminando com a disciplina chamada Seminário Vivencial, sendo esta vinculada à temáticas relacionadas aos direitos humanos, meio ambiente, diversidade cultural, étnica, social, religiosa e econômica e violência em todas as dimensões.

### **3.4 Objetivos**

#### **3.4.1 Objetivo Geral**

Formar um profissional habilitado ao exercício da Enfermagem, com formação generalista e humanística, com um perfil crítico-reflexivo, criativo e ético, capaz de prestar assistência ao indivíduo, à família e à comunidade, em situações de promoção a saúde, prevenção de agravos e reabilitação da saúde. Para isso, requer conhecimentos e habilidades específicas para o atendimento em saúde com qualidade.

#### **3.4.2 Objetivos Específicos**

- Promover o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e do espírito de equipe em ações integradas e articuladas, visando a saúde do indivíduo, família e comunidade;
- Desenvolver habilidades para assistir/cuidar/educar o ser humano, individual e/ou coletivamente;
- Oportunizar ao educando uma atuação interdisciplinar e multiprofissional, através de situações práticas de aprendizagem;
- Estimular a formação de uma postura ético-profissional compatível com as ações em enfermagem com vistas ao fortalecimento do exercício da cidadania;
- Propiciar ao educando o desenvolvimento de uma consciência crítica da função social do enfermeiro;
- Estimular as atividades, de forma a desenvolver a consciência política e compromisso com a profissão e as entidades de classe;
- Proporcionar vivências em situações do cotidiano de modo a identificar, compreender e intervir no processo saúde-doença na perspectiva da prática sanitária;
- Priorizar no processo de formação, de atitudes empreendedoras como condição para o conhecimento da realidade, subsidiando a criatividade profissional frente a um contexto que exige respostas substanciais.
- Estimular o desenvolvimento de ações direcionadas a sustentabilidade e ao meio ambiente e uso consciente dos diversos recursos (naturais, materiais, entre outros);

- Propiciar ao educando o desenvolvimento de uma consciência em prol da diversidade de saberes, em consonância com os princípios étnicos-raciais.

## **4. PERFIL PROFISSIONAL**

### **4.1 Perfil do Curso**

A Universidade de Cruz Alta ao estabelecer o perfil do profissional em Enfermagem forma e considera a necessidade de analisar os diferentes aspectos da natureza do graduando. Sendo o futuro profissional capaz de exercer a profissão com competência técnico-científica, postura ético-política e visão sócio-educativa, no desempenho de ações educativas, assistenciais, gerenciais, de pesquisa e extensão, com vivências inseridas na comunidade.

O curso de Enfermagem vem desenvolvendo suas atividades desde 1997, contribuindo com o crescimento e fortalecimento econômico, social e científico da região do Alto Jacuí. A primeira turma do curso colou grau em 2001 e deste ano até 2016 o curso formou 21 turmas correspondendo a 486 profissionais inseridos no mercado de trabalho.

Estes alunos são provenientes em sua maioria de Municípios da região, bem como de outras localidades mais distantes em virtude das oportunidades de financiamentos oferecidos pela Instituição. Sendo que, a maioria está inserido no mercado local e regional desenvolvendo suas atividades nos diferentes campos de atuação, com menor proporção alguns egressos estão atuando em outros Estados, demonstrando que o curso responde as demandas das diferentes regiões do País.

O Curso vem pautando suas ações de forma reflexiva, com alterações na grade curricular nos anos de 2007, 2010 e 2013 e 2017 em função das demandas pedagógicas, entre elas o aumento da carga horária do curso, e do mercado de trabalho o que veio a adequar e aprimorar o ensino de enfermagem na Instituição.

Nos períodos de 2013, as adequações foram relacionadas a mudanças pedagógicas e turno de oferta do curso, passando o mesmo de vespertino para o período noturno, em função do perfil dos alunos consolidado nos dados apresentados na avaliação do ENADE 2013. Os motivos destas alterações se deu pela mudança do perfil dos alunos que em sua maioria contribuíam com a renda familiar, e também pela intenção da Universidade em suprir esta demanda proveniente da comunidade.

Em 2017 houve a necessidade de readequação da grade curricular em função de metodologias inovadoras que possibilitaram uma flexibilização no que tange a prática

docente. Estas práticas estão relacionadas a implementação pela Universidade de metodologias ativas no processo ensino aprendizagem.

Com a alteração do turno houve a necessidade de um estudo para a readequação da grade curricular, sendo que as disciplinas foram distribuídas no período noturno, nos sábados, bem como disciplinas ofertadas na forma semi presencial conforme consta nas diretrizes do Curso de Enfermagem que prevê 20% das atividades nesta forma de ensino.

Para continuar ofertando um curso com qualidade, houve a necessidade de qualificação e ampliação do quadro de professores bem como o aumento da carga horária dos mesmos para tempo parcial e integral, trilhando uma nova trajetória para o curso. A partir deste momento o curso teve um crescimento importante no que tange à qualidade, expressa no fortalecimento do Ensino, Pesquisa e Extensão com:

- criação de um Grupo de Pesquisa específico de Enfermagem, intitulado Enfermagem no Contexto da Atenção em Saúde (ENFAS) com três linhas de pesquisa, cuidado de enfermagem ao paciente no processo de adoecimento; cuidados de enfermagem nos diferentes ciclos vitais e enfermagem no contexto das políticas Públicas, sistemas e serviços de saúde, educação e meio ambiente.

- retomada da Revista Espaço, Ciência e Saúde na sua 3ª edição impressa, passando para o formato eletrônico no final de 2016.

- retomada da Pós-Graduação com a criação do curso de Especialização Multiprofissional em Oncologia.

- incentivo das atividades complementares: cursos, aulas práticas, estágios não obrigatórios, eventos.

- participação em editais de pesquisa e extensão.

- Participação dos docentes nas Pedagogias Universitárias ofertadas pela Universidade, com o intuito de capacitar os docentes nas diversas situações da prática docente, como: mudança do perfil dos acadêmicos, metodologias ativas, ensino híbrido, entre outros.

Assim, o curso acompanha as mudanças que emergem do contexto social em que está inserido, promovendo discussões para adequações e busca de novas possibilidades do aprender-fazer enfermagem, enfatizando questões importantes da realidade vivenciada no cotidiano como: a questão dos direitos humanos como base para todas as ações; a valorização étnica e racial como elementos preponderantes na construção do profissional, e as questões relacionadas a educação ambiental, que se constitui em uma necessidade na manutenção e equilíbrio do planeta, e sobrevivência dos



seres vivos exigindo consciência nas diversas esferas da construção dos saberes.

Neste sentido, o curso proporciona aos acadêmicos e docentes, vivências nos diferentes campos do conhecimento de forma interdisciplinar e multiprofissional, buscando estar integrada na realidade sócio-econômica da região onde predomina as questões voltadas para a agricultura. Destaca-se a participação em **Programa Rede Leite** desenvolvido em parceria com a Emater, onde o Curso de Enfermagem atua junto ao GT Social, buscando a melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais enfatizando as questões da saúde nos três níveis de atenção. Também participa de ações como o “**Dia de Campo**”, juntamente com os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária, também tabalhando as questões da saúde, principalmente em relação ao manuseio de agrotóxicos e suas consequências na saúde do trabalhador rural. Outra atividade importante desenvolvida pelo curso é a participação dos acadêmicos e docentes na **Semana do Meio Ambiente**, onde são realizadas ações de conscientização da importância do cuidado com o ambiente como: caminhada ecológica com coleta de lixo espalhados pela estrada de acesso ao campus, distribuição de material educativo e informações aos condutores de veículos que acessam ao Campus. Esta atividade é realizada juntamente com os integrantes do **Projeto Profissão Catador**, o qual o curso de enfermagem também realiza ações de saúde, principalmente no que se refere à saúde do trabalhador desta área.

Destaca-se também a participação do Curso de Enfermagem no **Fórum permanente de Direitos Humanos (FPDH)** que faz parte do Núcleo de ação em Pró-Direitos Humanos onde são realizadas atividades, como seminários, eventos interdisciplinares com as temáticas envolvendo a diversidade étnica, ética, transparência, cidadania, diversidade sexual e geracional, necessidades especiais e acessibilidade. Através desta proposta, desde agosto de 2014 são ofertadas atividades como Seminários, Ciclos de Oficinas, Cine Debates, grupo de estudos e também Cursos na modalidade de ensino à distância para acadêmicos, docentes e corpo técnico funcional da IES bem como para a comunidade externa interessada. Para atingir este público as atividades são intensamente divulgadas no meio acadêmico.

O Curso de Enfermagem participa ativamente destas atividades, que desenvolvem os conteúdos afetos às diretrizes de forma transversal e interdisciplinar, complementando o processo de formação geral dos estudantes. Destaca-se que as linhas temáticas que embasam as atividades do FPDH são Direito Ambiental, Direito da Pessoa Idosa, Direitos das pessoas com necessidades especiais, Direito relacionado à diversidade sexual e identidade de gênero e Direitos Étnico-raciais.

Outro destaque é a participação no **Núcleo de Artes da Universidade de Cruz Alta (NUCART)**, que tem como objetivo principal congregar diferentes tem como principal objetivo congregar diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica. Através da arte e da cultura busca, contribuir para a transformação social, sendo canal de diálogo entre os saberes desenvolvidos e construídos na Universidadee os diferentes agentes e instâncias com os quais a Instituição interage no contexto regional.

#### **4.2 O Profissional e seus Saberes**

O Profissional em Enfermagem, no exercício de sua função, necessita ter criatividade, capacidade crítico-reflexiva, ser flexível, politicamente participativo, pesquisador-ativo, capaz de atuar em equipe, ter domínio de conhecimentos e habilidades para desenvolver atividades administrativas e assistenciais, tal postura implica uma práxis de reflexão e ação transformadora da realidade.

Concepções e valores de natureza humana, social e profissional, constituem referências básicas no delineamento do perfil do enfermeiro, resguardando, na formação do acadêmico requisitos necessários para o futuro exercício profissional.

É importante que o profissional participe das transformações do seu contexto social, interagindo no processo de valorização do ser humano pela atenção em saúde nas diferentes etapas do ciclo vital. Assim, são implementadas novas perspectivas assistenciais contempladas no cenário atual de vivências e transformação na proposta do curso de Graduação em Enfermagem.

Atuando nos diferentes cenários da prática profissional, o Enfermeiro ao identificar as necessidades individuais e coletivas da população intervém no processo saúde-doença efetivando a assistência em Enfermagem qualificada. Assim, desenvolvendo ações vivenciadas no cotidiano de trabalho, seja na área hospitalar e atenção básica à saúde com base nas diferentes tecnologias assistenciais.

Parte-se do princípio que o graduado em Enfermagem pela UNICRUZ, possa ter consciência da sua função como profissional da saúde, de quem se espera um trabalho ético, engajado e capaz de identificar fatores e causas, promovendo mudanças e melhorias na qualidade de vida da população em que está inserido, sendo capaz de atender as necessidades sociais da população, assegurando as

diretrizes constitucionais do Sistema Único de Saúde.

### 4.3 Perfil do Egresso

O Curso de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta prima por oferecer condições ao seu egresso de exercer a profissão de Enfermeiro generalista de forma qualificada e autônoma, identificando os problemas da sociedade, avaliando-os e conduzindo-os às possíveis soluções a partir de sólidos saberes técnicos, científicos e humanísticos. Sua atuação deverá ser pautada nas metodologias crítico-reflexivas, atendendo as perspectivas dos sistemas de saúde vigentes no país, assistindo o ser humano na sua integralidade com base nos princípios éticos, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem e outras tecnologias, acompanhando as transformações sociais de forma criativa e empreendedora.

As diretrizes curriculares direcionam a formação baseada em competência, que, por sua vez, contempla conhecimento (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser). Para atender a essas dimensões, foram definidos objetivos educacionais, competências e habilidades, que se seguem.

- Ser profissional com atuação, humanística, científica, ética e cultural;
- Atuar no campo da enfermagem, pesquisa e gerência de forma interdisciplinar, multiprofissional e transdisciplinar;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, família e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Participar do processo de gerência, planejamento e organização das ações de saúde e de enfermagem, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- Atuar nos programas de saúde, considerando a gravidade e especialidade das enfermidades, seus condicionamentos e fatores agravantes;

- Cuidar de forma integral o indivíduo, família e comunidade, associando as alterações clínicas ao contexto geral da pessoa, seu meio e estilo de vida;
- Discernir em sua atuação profissional para compreender a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas;
- Integrar as diretrizes de políticas de saúde ao contexto da prática assistencial, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Estimular as habilidades técnico-científicas para o desenvolvimento das atividades nos diversos cenários de atuação do enfermeiro, assumindo o seu papel como líder da equipe de Enfermagem.

#### **4.4 Mercado de Trabalho**

As constantes mudanças e transformações sociais que interferem na política de saúde, requer um profissional comprometido no atendimento das necessidades individuais e coletivas diante das demandas da população.

A Enfermagem atua com visão dialética no setor saúde, buscando a integralidade na assistência e primando por um cuidado humanizado. O enfermeiro como profissional de saúde, precisa conhecer a sua comunidade, implementando tecnologias assistenciais por meio da Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) - (Resolução COFEN 358/2009).

Dentro destas considerações o mercado de trabalho para a Enfermagem está em evidência devido a fatores, tais como:

- Priorização pelos órgãos governamentais de saúde de ações no campo da saúde pública com ênfase no desenvolvimento de práticas que proporcionem a promoção e proteção da saúde nas diversas políticas públicas de saúde;
- Assistência nos três níveis de atenção em saúde, por meio do conhecimento técnico-científico;
- Desenvolvimento de uma atitude investigativa que possibilite uma práxis resolutiva no contexto da enfermagem;
- Crescente qualificação dos Cursos de Graduação de Enfermagem abrem espaço para profissionais de enfermagem nas diferentes áreas de atuação.

O profissional poderá atuar de forma assistencial e/ou administrativa em instituições hospitalares, secretarias de saúde e

educação, clínicas, Instituições de Longa permanência, empresas, ambulatórios, no ensino, na pesquisa e extensão. Além disso o profissional poderá empreender atuando também de forma autônoma em clínicas de enfermagem e Home Care.

A ênfase da assistência em saúde ao ser humano desse Projeto Político Pedagógico possui uma metodologia pedagógica que considera a perspectiva biológica e cronológica como campo de atuação do profissional enfermeiro.

## 5. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

### 5.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular

O currículo do Curso de Enfermagem da Universidade de Cruz Alta tem sua ênfase na formação do profissional comprometida com o setor de saúde, buscando orientar o acadêmico em sua formação no sentido de que possa vir a corresponder às necessidades de desenvolvimento alcançando um nível desejado pela sociedade.

Procura-se, dessa forma, reconstruir, passo a passo, as teorias envolvidas na área de saúde, enfocando suas inter relações e interdependências, sua importância, e praticidade, através dos conteúdos didáticos, das pesquisas e das bibliografias indicadas, buscando desenvolver o espírito crítico-investigativo necessário ao futuro profissional.

O currículo apresenta sua estrutura organizada nos seguintes núcleos:

1. Núcleo de formação geral: Constitui a primeira etapa, sendo formado pelos conteúdos interdisciplinares fundamentais.
2. Núcleo de concentração: Constitui a segunda etapa, sendo formado pelos conteúdos (inter)relacionados
3. Núcleo especializado: Constitui a terceira etapa, sendo formado pelos conteúdos de aplicação em áreas específicas.
4. Núcleo livre: Constitui a quarta etapa, sendo formado pelos conteúdos de complementação por opção do aluno.

Os conteúdos dos núcleos estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional. Os conteúdos dos núcleos contemplam:

- I - Ciências Exatas
- II - Ciências Biológicas e da Saúde
- III- Ciências Humanas e Sociais
- IV- Ciências da Enfermagem

As disciplinas do núcleo de formação geral são ofertadas pela IES como disciplinas de Núcleo Comum.

Este núcleo é constituído por disciplinas que são comuns aos cursos das mais diversas áreas do ensino superior, sendo esta uma estratégia adotada pela Universidade, visando a integração entre os cursos e propiciando a interdisciplinaridade dos conteúdos desenvolvidos. Também se verifica que estas disciplinas de núcleo comum são uma forma de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário. Dessa forma, é facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido Núcleo Comum na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

As disciplinas do Núcleo Comum estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica. As de formação geral podem ser trabalhadas através de núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas considerando os dois Centros de Ensino, com isso objetiva garantir ao acadêmico a integração entre os cursos, a flexibilização dos horários. Inclui as disciplinas: Metodologia Científica, Produção Textual, Sociologia e Antropologia.

As disciplinas de formação básica são organizadas em cada Centro de acordo com a proximidade das áreas e do enfoque da disciplina no seu respectivo Curso. As especificidades de cada curso são asseguradas num núcleo individual que, aliado aos núcleos gerais e básicos, complementam a formação do acadêmico.

Com isso procura-se flexibilizar horários já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de uma mesma disciplina; há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite o compartilhamento de saberes. A aula assim se constitui em oportunidade real de interação entre sujeitos ou seja, tanto os professores, com os conhecimentos produzidos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

A vivência de práticas interdisciplinares no Curso, está presente no cotidiano da ação pedagógica docente e discente. As situações de aprendizagem requerem um sujeito ativo na busca de (inter) relações com o conhecimento da Enfermagem. A atitude interdisciplinar dos sujeitos envolvidos é que promove a busca de soluções aos problemas e situações da vivência dos futuros profissionais.

Então, a aprendizagem se dá por meio de ações que contemplam não somente o ambiente de sala de aula, mas em espaços na comunidade por meio de vivências na rede básica de saúde e hospitalar, dando enfoque nos direitos humanos conforme resolução do CNE/CP nº 01 de 30/05/2012, questões Afro Brasileira e Indígena de acordo com a Resolução nº 01 de 17/06/2004

do CNE/CP, Lei 11645 de 10/03/2008 e ainda Educação Ambiental prevista na Lei 9795 de 27/04/1999, no Decreto 4281 de 25/06/2002 de acordo com a Resolução nº 02 de 15/06 de 2012 do CNE/CP.

Neste sentido, o curso conta com um Núcleo de prática de ensino, pesquisa e extensão em Saúde Coletiva, localizado na Estratégia Saúde da Família Jardim Primavera em parceria com a Secretaria da Saúde, onde são realizadas ações de saúde objetivando proporcionar ao aluno uma visão do cotidiano da Atenção à saúde nos diferentes níveis, oportunizando situações de vivências práticas enfatizando a tomada de decisões e resolução de problemas da comunidade.

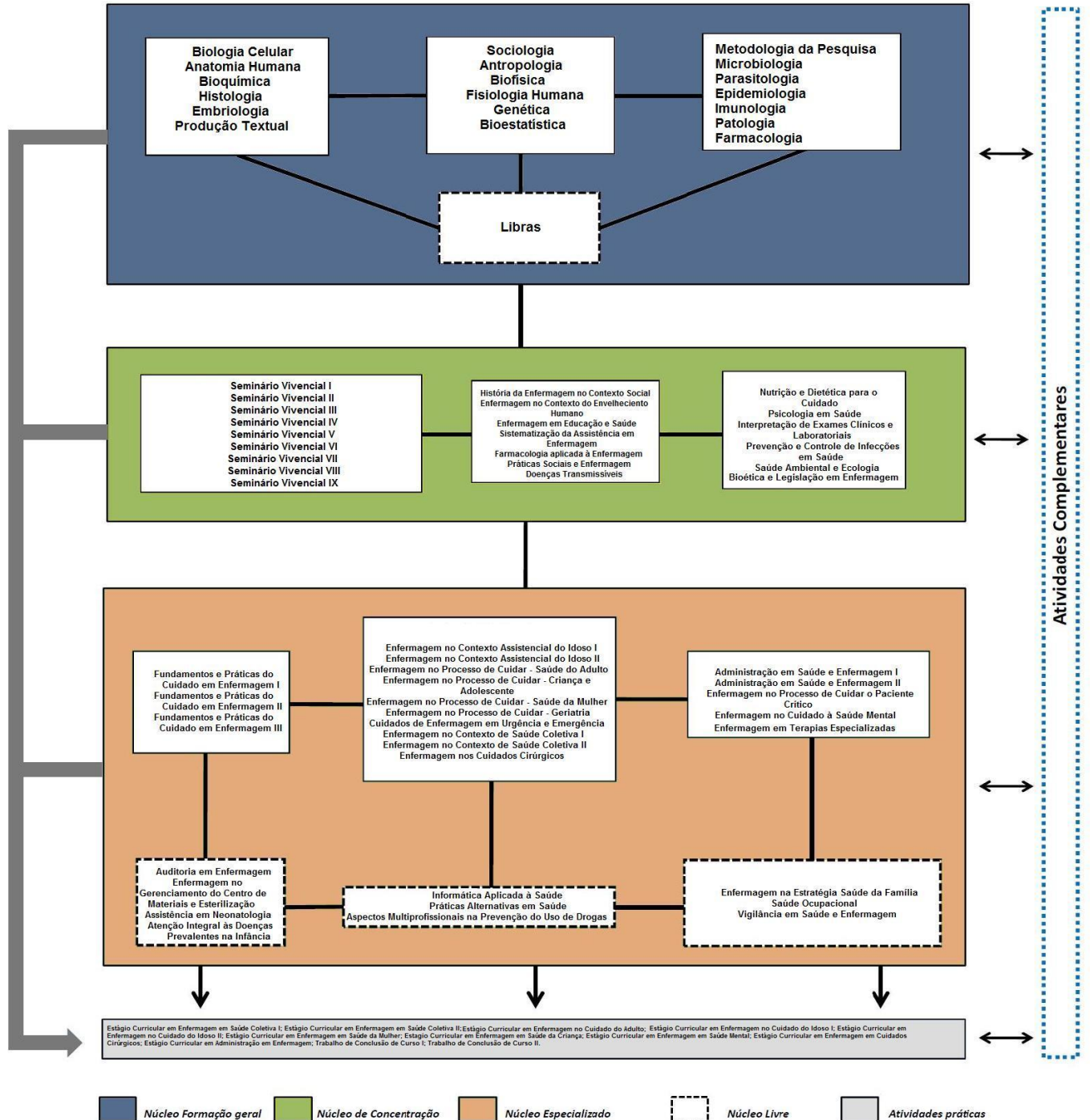
Neste núcleo são desenvolvidas ações interdisciplinares e multiprofissionais, seguindo as diretrizes do Sistema Único de Saúde por meio da atuação nos programas que preconizam a humanização e a qualidade da assistência, sendo realizadas ações como: discussão de casos, acolhimento, visita domiciliar, consulta de enfermagem (Pré-natal e Puericultura), atendimentos ambulatoriais, grupos terapêuticos (Hipertensão e Idosos), grupos de adolescente tendo em vista as questões voltadas para a formação do cidadão, assegurando os direitos inerentes ao ser humano, bem como trabalhando temas do cotidiano da comunidade como a violência nos diversos âmbitos e a drogadição que se faz muito presente nesta comunidade. Também são realizadas ações relacionadas à gestão, onde os acadêmicos podem vislumbrar e participar juntamente com a equipe de saúde de situações de prática na implementação das Políticas de Públicas de Saúde do Município, no qual o enfermeiro vem conquistando espaço importante de valorização profissional.

Em todas as ações se busca continuamente a relação teoria/prática no sentido de proporcionar ao aluno uma visão integral do ser humano, com vistas à humanização da assistência de Enfermagem prestada aos usuários por meio da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) que está sendo implantada pelo Município. Este local se constitui num grande campo de aprendizagem na área da Saúde Coletiva com uma inserção importante na comunidade e que trás contribuições com a formação do profissional Enfermeiro.

Na área hospitalar o curso conta com unidades que funcionam como laboratórios de ensino em um Hospital Filantrópico (que presta assistência aos pacientes do Sistema Único de saúde), e um hospital particular, que possibilita aos alunos vivenciarem a prática da enfermagem nas diversas áreas uma vez que internam pacientes de várias especialidades. Nestes locais é trabalhado com a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) para implementação do cuidado de enfermagem, também são desenvolvidas ações de gerenciamento de enfermagem nos diferentes âmbitos, envolvendo pacientes e equipe de saúde.



## 5.2 Representação Gráfica do perfil de Formação



### 5.3 Grade Curricular

#### 5.3.1 Grade curricular de enfermagem – 2017/01

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
1º	Biologia Celular	-	02	30	30	
	Anatomia Humana	-	04	60	30	30
	Fundamentos do Cuidado em Enfermagem	-	02	30	30	-
	História e Teorias de Enfermagem no Contexto Social	-	04	60	60	-
	Histologia	-	04	60	60	-
	Biofísica	-	02	30	30	-
	Produção Textual	-	02	30	30	-
	Antropologia	-	02	30	30	-
<b>TOTAL:</b>			<b>22</b>	<b>330</b>	<b>300</b>	<b>30</b>

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
2º	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem I	Fundamentos do Cuidado em Enfermagem Anatomia Humana	04	60	30	30
	Embriologia	-	02	30	30	-
	Sociologia	-	02	30	30	-
	Bioquímica	-	04	60	30	30
	Fisiologia Humana	Anatomia Humana Histologia	04	60	60	-
	Bioestatística	-	04	60	60	-
	Genética		04	60	60	
	Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes		02	30	30	
<b>TOTAL:</b>			<b>26</b>	<b>390</b>	<b>330</b>	<b>60</b>

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
3º						
	Microbiologia	-	02	30	30	-
	Parasitologia	-	02	30	30	-
	Epidemiologia	-	02	30	30	-
	Imunologia	-	02	30	30	-
	Patologia	Fisiologia Humana	04	60	60	-
	Metodologia da Pesquisa	-	04	60	60	-
	Farmacologia		04	60	60	-
	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem II	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem I	04	60	30	30
<b>TOTAL:</b>			<b>24</b>	<b>360</b>	<b>330</b>	<b>30</b>

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
4º	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	Farmacologia	04	60	45	15
	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem II	06	90	45	45
	Enfermagem no Contexto de Saúde Coletiva I	Epidemiologia Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes	04	60	30	30
	Sistematização da Assistência de	História e Teorias de Enfermagem no	04	60	45	15

Enfermagem	Contexto Social				
Prevenção e Controle de Infecções em Saúde	-	02	30	30	
Enfermagem Educação e Saúde	-	04	60	30	30
Bioética e Legislação em Enfermagem	-	02	30	30	
<b>TOTAL:</b>		<b>26</b>	<b>390</b>	<b>255</b>	<b>135</b>

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
5º	Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III	04	60	30	30
	Enfermagem no Contexto Assistencial do Idoso I	Farmacologia Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III	02	30	30	
	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto I	Farmacologia Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III	04	60	45	15
	Enfermagem no Contexto de Saúde Coletiva II	Enfermagem no Contexto de Saúde Coletiva I	04	60	30	30
	Nutrição e Dietética para o Cuidado	-	04	60	60	
	Pesquisa em Enfermagem	Metodologia da Pesquisa	02	30	30	
	Psicologia em Saúde	-	02	30	30	
	Vivências Multidisciplinares em Saúde	Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes	02	30	30	
	<b>TOTAL:</b>		<b>24</b>	<b>360</b>	<b>285</b>	<b>75</b>

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
6º	Enfermagem no Processo de Cuidar - Saúde da Mulher	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III	06	90	60	30
	Enfermagem no Contexto Assistencial do Idoso II	Enfermagem no Contexto Assistencial do Idoso I	04	60	30	30
	Enfermagem nos Cuidados Cirúrgicos I	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto I	04	60	30	30
	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto II	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto I	04	60	30	30
	Enfermagem no Processo de Cuidar – Criança e Adolescente	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III	06	90	60	30
	Saúde Ambiental e Ecologia	-	02	30	30	
	<b>TOTAL:</b>		<b>26</b>	<b>390</b>	<b>240</b>	<b>150</b>

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
7º	Administração em Saúde e Enfermagem I	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto II	06	90	60	30
	Enfermagem nos Cuidados Cirúrgicos II	Enfermagem nos Cuidados Cirúrgicos I	04	60	30	30
	Prática Baseada em Evidência	Pesquisa em Enfermagem	02	30	30	
	Práticas Sociais e Enfermagem	Epidemiologia Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III	02	30	15	15
	Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto II	02	30	30	
	Optativa I	-	02	30	30	
	Seminário Integrador	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto II	2	30	30	

Interpretação de Exames Laboratoriais e Imagens	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto II	04	60	45	15
<b>TOTAL:</b>		<b>24</b>	<b>360</b>	<b>270</b>	<b>90</b>

	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>CH/T</b>	<b>CH/P</b>
<b>8º</b>	Administração em Saúde e Enfermagem II	Administração em Saúde e Enfermagem I	04	60	30	30
	Enfermagem no Cuidado à Saúde Mental	Psicologia em Saúde	04	60	45	15
	Enfermagem em Terapias Especializadas	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto II	04	60	30	30
	Optativa II	-	02	30	30	
	Enfermagem na Saúde do Trabalhador	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto II	04	60	30	30
	Enfermagem no Processo de Cuidar o Paciente Crítico	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto II	04	60	30	30
	TCC I	Práticas Baseada em Evidências	2	30	30	
	<b>TOTAL:</b>		<b>24</b>	<b>360</b>	<b>225</b>	<b>135</b>

	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>CH/T</b>	<b>CH/P</b>
<b>9º</b>	Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde Coletiva	Enfermagem no Contexto de Saúde Coletiva II	04	60		60
	Estágio Curricular em Enfermagem no Cuidado do Adulto I	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto II	04	60		60
	Estágio Curricular em Enfermagem no Cuidado do Idoso I	Enfermagem no Contexto Assistencial do Idoso II	04	60		60
	Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde da Mulher I	Enfermagem no Processo de Cuidar - Saúde da Mulher	04	60		60
	Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde Mental	Enfermagem no Cuidado à Saúde Mental	04	60		60
	Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente I	Enfermagem no Processo de Cuidar – Criança e Adolescente	04	60		60
	Estágio Curricular em Gestão nos Serviços de Saúde e Enfermagem I	Administração em Saúde e Enfermagem II	03	45		45
	TCC II	TCC I	02	30	30	
<b>TOTAL:</b>		<b>29</b>	<b>435</b>	<b>30</b>	<b>405</b>	

	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>CH/T</b>	<b>CH/P</b>
<b>10º</b>	Estágio Curricular em Enfermagem no Cuidado do Adulto	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto II	06	90		90
	Estágio Curricular em Enfermagem em Cuidados Cirúrgicos	Enfermagem nos Cuidados Cirúrgicos II	08	120		120
	Estágio Curricular em Gestão nos Serviços de Saúde e Enfermagem II	Administração em Saúde e Enfermagem II	06	90		90
	Estágio Curricular em Saúde da Criança e Adolescente II	Enfermagem no Processo de Cuidar – Criança e Adolescente	04	60		60
	Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde da Mulher II	Enfermagem no Processo de Cuidar - Saúde da Mulher	04	60		60
	TCC III	TCC II	02	30	30	
	<b>TOTAL</b>		<b>30</b>	<b>450</b>	<b>30</b>	<b>420</b>

Total de Disciplinas: **74**

Total de Créditos: **255 créditos – 3.825 horas**

Horas de Estágio Curricular: **885 horas**  
 Atividades Complementares: **200 horas**  
 Carga Horária Total: **4.025 horas**  
 Duração Curso: **10 semestres**  
 Turno: **Noturno**

## ANEXO I

### Disciplinas optativas:

Disciplinas Optativas	CR	CH	Disciplinas Optativas	CR	CH
Informática Aplicada a Saúde	02	30	Auditoria de Enfermagem	03	45
Libras	02	30	Reabilitação em Saúde e Enfermagem		
Cuidados Paliativos	02	30	Aspectos Multiprofissionais na Prevenção do Uso de Drogas	03	45
Enfermagem Familiar	02	30	Práticas Complementares em Saúde	03	45
Empreendedorismo – Administração e Marketing	02	30	Assistência de Enfermagem em Neonatologia	03	45

### 5.3.2 Grade Curricular – 2013/1

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/TCH/P	
1º	Biologia Celular	-	04	60	30	30
	Anatomia Humana	-	04	60	30	30
	Bioquímica	-	04	60	30	30
	História da Enfermagem no Contexto Social	-	02	30	30	-
	Histologia	-	04	60	60	-
	Embriologia	-	02	30	30	-
	Produção Textual	-	02	30	30	-
	Sociologia	-	02	30	30	-
	Seminário Vivencial em Saúde I	-	02	30	30	-
	<b>TOTAL:</b>			<b>26</b>	<b>390</b>	<b>300</b>

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/TCH/P	
2º	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem I	Anatomia	04	60	30	30
	Antropologia	-	02	30	30	-
	Biofísica	-	02	30	30	-
	Fisiologia Humana	Anatomia Histologia	04	60	60	-
	Genética	-	04	60	60	-
	Bioestatística	-	04	60	60	-
	Metodologia da Pesquisa	-	04	60	60	-
	Seminário Vivencial em Saúde II	-	01	15	15	-
	Microbiologia	-	02	30	30	-
	<b>TOTAL:</b>			<b>27</b>	<b>405</b>	<b>375</b>

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/TCH/P	
3º	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem II	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem I	04	60	30	30
	Teorias de Enfermagem	-	02	30	30	-
	Parasitologia	-	02	30	30	-

	Epidemiologia	-	03	45	45	-
	Imunologia	-	02	30	30	-
	Patologia	Fisiologia Humana	04	60	60	-
	Farmacologia	Fisiologia Humana Bioquímica	04	60	60	-
	Seminário Vivencial em Saúde III	-	02	30	30	-
	<b>TOTAL:</b>		<b>23</b>	<b>345</b>	<b>315</b>	<b>30</b>

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
4º	Sistematização da Assistência de Enfermagem	Teorias de Enfermagem	03	45	30	15
	Enfermagem no Contexto do Envelhecimento Humano	-	02	30	30	
	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto	Farmacologia Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem II	08	120	90	30
	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem II	06	90	60	30
	Seminário Vivencial em Saúde IV	-	01	15	15	
	Bioética e Legislação em Enfermagem	-	03	45	45	
	<b>TOTAL:</b>		<b>23</b>	<b>345</b>	<b>270</b>	<b>75</b>

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
5º	Enfermagem no Processo de Cuidar – Criança e Adolescente	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III	05	75	45	30
	Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III	02	30	15	15
	Enfermagem no Contexto Assistencial do Idoso I	Enfermagem no Contexto do Envelhecimento Humano	02	30	30	
	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	Farmacologia	06	90	60	30
	Seminário Vivencial em Saúde V	-	01	15	15	
	Doenças Transmissíveis	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III	04	60	45	15
	Enfermagem Educação e Saúde	-	03	45	45	
	Psicologia em Saúde	-	02	30	30	
	<b>TOTAL:</b>		<b>25</b>	<b>375</b>	<b>285</b>	<b>90</b>

	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
6º	Interpretação de Exames Clínicos e Laboratoriais	Patologia Farmacologia Aplicada à Enfermagem	05	75	60	15
	Enfermagem no Processo de Cuidar - Saúde da Mulher	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III	05	75	60	15
	Enfermagem no Contexto Assistencial do Idoso II	Enfermagem no Contexto Assistencial do Idoso I	03	45	30	15
	Enfermagem nos Cuidados Cirúrgicos	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto	05	75	60	15
	Nutrição e Dietética para o Cuidado	-	03	45	45	
	Seminário Vivencial em Saúde VI	-	02	30	30	
	Práticas Sociais e Enfermagem	Epidemiologia Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem II	05	75	45	30
		<b>TOTAL:</b>		<b>28</b>	<b>420</b>	<b>330</b>

7º	Disciplina	Pré-requisito	CR	CH	CH/T	CH/P
----	------------	---------------	----	----	------	------

	Administração em Saúde e Enfermagem I	-	06	90	60	30
	Prevenção e Controle de Infecções em Saúde	-	03	45	45	
	Enfermagem no Contexto de Saúde Coletiva I	Práticas Sociais e Enfermagem	03	45	30	15
	Enfermagem no Processo de Cuidar em Geriatria	Enfermagem no Contexto Assistencial do Idoso II	03	45	30	15
	Optativa I	-	02	30	30	
	Saúde Ambiental e Ecologia	-	02	30	30	
	Seminário Vivencial em Saúde VII	-	01	15	15	
		<b>TOTAL:</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	<b>240</b>	<b>60</b>

	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>CH/T</b>	<b>CH/P</b>
8º	Administração em Saúde e Enfermagem II	Administração em Saúde e Enfermagem I	06	90	60	30
	Enfermagem no Contexto de Saúde Coletiva II	Enfermagem no Contexto de Saúde Coletiva I	03	45	30	15
	Enfermagem no Cuidado à Saúde Mental	Psicologia em Saúde	03	45	30	15
	Enfermagem em Terapias Especializadas	Fundamentos e Práticas do Cuidado em Enfermagem III Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto	03	45	30	15
	Optativa II	-	03	45	45	
	Enfermagem no Processo de Cuidar o Paciente Crítico	Fundamentos e Prática do cuidado em Enfermagem III Enfermagem no processo de Cuidar – Saúde do Adulto	03	45	30	15
	Seminário Vivencial em Saúde VIII	-	01	15	15	
		<b>TOTAL:</b>	<b>22</b>	<b>330</b>	<b>235</b>	<b>80</b>

	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>CH/T</b>	<b>CH/P</b>
9º	Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde Coletiva I	Enfermagem no Contexto da Saúde Coletiva II	05	75		75
	Estágio Curricular em Enfermagem no Cuidado do Adulto	Enfermagem no Processo de Cuidar – Saúde do Adulto	07	105		105
	Estágio Curricular em Enfermagem no Cuidado do Idoso I	Enfermagem no Contexto Assistencial do Idoso II	04	60		60
	Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde da Mulher	Enfermagem no Processo de Cuidar - Saúde da Mulher	06	90		90
	Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde da Criança	Enfermagem no Processo de Cuidar – Criança e Adolescente	05	75		75
	TCC I	Metodologia da Pesquisa	02	30	30	
	Seminário Vivencial em Saúde IX	-	02	30	30	
		<b>TOTAL:</b>	<b>31</b>	<b>465</b>	<b>60</b>	<b>405</b>

	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>CH/T</b>	<b>CH/P</b>
10º	Estágio Curricular em Enfermagem no Cuidado do Idoso II	Enfermagem no Contexto Assistencial do Idoso II	04	60		60
	Estágio Curricular em Enfermagem	Enfermagem no Cuidado à Saúde Mental	05	75		75





O Estágio Supervisionado, obrigatório ou não - obrigatório, é orientado pelos princípios metodológicos da Universidade sendo regidos pela Lei nº 11788, de 25/9/2008 do ME e MTE e pela Resolução nº 47/2011 e atendendo à Resolução CNE/CES Nº 3 de 07 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes do Curso de Graduação em Enfermagem no art. 07 que trata dos Estágios Supervisionados.

Considerado ato educativo vivenciado no ambiente de trabalho, portanto em contato com a realidade social, econômica, ambiental e cultural. Os estágios visam ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (Art. 1º, par. 2º da Lei 11.788).

As atividades de prática integram o currículo do Curso de Enfermagem, associadas aos estudos teóricos através de procedimentos de experimentação e investigação, em situações reais, favorecendo a ampliação e/ ou redimensionamento de conceitos.

A prática discente, porém também se caracteriza no Estágio Obrigatório quando proporciona ao aluno atividades de aprendizagem social e profissional através da participação em situações reais de trabalho no seu meio.

Os estágios do Curso de Enfermagem se realizam durante os turnos da manhã, tarde e noite sendo os alunos divididos em grupos de no máximo oito alunos para cada orientador. Portanto, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- Fornecer subsídios para a prática de Enfermagem em situações reais de trabalho, com a complementação básica para a integralidade do binômio ensino/aprendizagem;
- Promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;
- Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de atividades práticas, contribuindo para o aperfeiçoamento e domínio de habilidades técnicas assistenciais;
- Introduzir os alunos à realidade do exercício profissional em seus distintos campos de atuação, através de atividades nos diversos campos de práticas;
- Possibilitar a avaliação participativa, com vivências entre os membros da universidade e comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a

formação do profissional enfermeiro.

## **5.6 Estágios Curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso**

A prática discente também é desenvolvida sob a forma de dez Estágios Supervisionados obrigatórios organizados de forma a possuírem complexidade crescente à medida que o aluno alcance os objetivos de cada disciplina, os quais têm por objetivos:

- Proporcionar ao aluno experiência profissional específica e contribuir, de forma eficaz, em sua inserção no mercado de trabalho;
- Possibilitar ao aluno aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, oferecendo o exercício de suas habilidades e fazendo com que adquira visão crítica e reflexiva na sua área de atuação;
- Oportunizar a integração dos conhecimentos teóricos com a prática cotidiana;
  - Identificar problemas organizacionais e humanos nos campos de práticas;
- Elaborar e executar propostas de ações articuladas com a comunidade.

O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Enfermagem consta de atividades práticas pré-profissionais com carga horária de 825 horas. Integram este processo de ensino-aprendizagem, conteúdos teórico-práticos que compõem a Assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada aos indivíduos nas suas diferentes etapas do desenvolvimento.

O estágio curricular do Curso de Enfermagem está de acordo com a Resolução do CNE/CES N°3 de 07 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes do Curso de Graduação em Enfermagem no art. 07 que trata dos Estágios Supervisionados situando-os nos dois últimos semestres, é uma atividade curricular de caráter obrigatório e se configura pela inserção do acadêmico no contexto social, intervindo no processo saúde/doença da população, e da Resolução n° 47/2011 que dispõe sobre a Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado da Universidade de Cruz Alta

O Estágio engloba as áreas de Enfermagem em Saúde Coletiva I e II, no Cuidado à Mulher, no Cuidado à Criança e Adolescente, no Cuidado ao Adulto, no Cuidado ao Idoso I e II, no Cuidado em Saúde Mental, nos Cuidados Cirúrgicos

e Administração em Saúde e Enfermagem. Caracteriza-se como etapa obrigatória para a formação do profissional Enfermeiro, proporcionando a complementação do ensino teórico.

### **5.7 Atividades Complementares**

As atividades complementares são práticas acadêmicas, obrigatórias para os alunos da UNICRUZ, como prerrogativa da flexibilização do currículo pleno do Curso de Enfermagem. Estas atividades são apresentadas sob múltiplos formatos e de acordo com as atividades curriculares do curso.

Elas têm a finalidade de reforçar e complementar o ensino, pesquisa e extensão do Curso de Enfermagem. Estas por sua vez apresentam, caráter enriquecedor e implementador do perfil do aluno, visando seu crescimento intelectual, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, por meio de ações e vivências acadêmicas que estimulem a sustentabilidade e o respeito às diversidades.

O Programa de Atividades Complementares objetiva flexibilizar o currículo do Curso de Enfermagem e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, oferecendo uma diversidade de atividades extra-classe que irão enriquecer o currículo dos alunos ao longo do Curso.

Constituem-se objetivos específicos do Programa de Atividades Complementares do Curso de Enfermagem:

- Complementar e harmonizar o currículo pedagógico;
- Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- Ampliar o olhar do acadêmico para que possa estabelecer relações embasado na construção e reconstrução do conhecimento técnico científico para além do ambiente universitário;
- Estimular o educando a atitudes pró-ativas favorecendo a tomada de decisões de forma autônoma.

São consideradas atividades complementares de graduação: participação em eventos, atuação em núcleos temáticos, atividades de extensão, atividades de iniciação

científica e de pesquisa, a monitoria, participação em órgãos colegiados, estágios extracurriculares, publicação e apresentação de trabalhos científicos em eventos e periódicos da área da saúde. A participação em eventos corresponde a: seminários, congressos, encontros, jornadas, simpósios, cursos de atualização e semanas acadêmicas, relacionados à área da saúde. Todas as atividades complementares deverão ser obrigatoriamente comprovadas, com documentos encaminhados a coordenação do Curso, no semestre em que o aluno realizar a atividade.

Para, além disso, é estimulada a realização de cursos de atualização e aperfeiçoamentos com base nos princípios da educação permanente em saúde. O aluno deverá acumular no mínimo 200 horas ao longo do Curso, em três ou mais atividades, que serão integralizáveis a carga horário do Curso, conforme previsto no Art. 8º, parágrafo único do reguimento das atividades complementares do curso de enfermagem.

Todas as atividades complementares deverão ser obrigatoriamente comprovadas, por meio do documento original e cópia, a qual será conferida e anexada ao histórico do acadêmico, junto ao curso de Enfermagem. Vale ressaltar, que estas atividades precisam ser realizadas no período em que o acadêmico estiver regularmente matriculado na UNICRUZ ou outra IES, inclusive no período de férias. Tais atividades são consideradas requisito obrigatório para a colação de grau. Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade.

## **5.8 Trabalho de Conclusão do Curso**

O trabalho de conclusão do Curso de Enfermagem consiste em um trabalho científico orientado, que versa sobre os temas abrangidos pelo currículo do Curso.

A estrutura formal do Trabalho segue os critérios e as normas institucionais de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade de Cruz Alta e o regulamento específico encontra-se em anexo.

Os objetivos do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, consistem em proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrar o conhecimento adquirido, o aprofundamento do recorte temático, a sistematização das atividades, o ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa.

O processo de elaboração do TCC desenvolve-se no oitavo, nono e décimo semestres, através das disciplinas de TCC I (2cr) e II (2cr) e III (2cr.), que resultam da articulação de dois espaços: orientação e sala de aula. Enquanto o

primeiro configura um trabalho de produção individual orientada, o segundo configura-se como um espaço coletivo de socialização de experiências associadas à produção de conhecimento. Nesses aspectos são abordadas questões por meio do exercício da escrita científica e estudo das normas da Unicruz estabelecidas para a produção de TCC.

Para isto, o aluno juntamente com o professor da disciplina e orientador, definem um tema que expresse relevância científica, originalidade e que seja exequível dentro do período limite para a produção do trabalho. O TCC será avaliado em Banca Examinadora composta por docentes, que fazem parte do Curso de Enfermagem e que tenham preferencialmente tenha afinidade com a temática e/ou método de pesquisa.

Para tanto é necessário que o discente tenha sido aprovado na disciplina de Metodologia da Pesquisa. Além disso, todos os trabalhos que envolverem seres humanos ou animais deverão ser encaminhados para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ (CEP/UNICRUZ).

A escolha do tema é de responsabilidade do discente sob a orientação do professor das disciplinas de TCCI e TCC II, seguindo os respectivos planos de ensino e regimento. O aluno poderá contar com a colaboração de um co-orientador, pertencente ao quadro de docentes da UNICRUZ ou de outra instituição, devendo este possuir conhecimento específico na área afim, sem ônus para a universidade, desde que obtenha a aprovação do seu orientador. Destaca-se que cada professor poderá ter no máximo seis alunos para orientação.

### **5.9. Integralização do curso e flexibilização da Oferta do Currículo**

A flexibilização da oferta do currículo do Curso de Enfermagem é fundamentada na construção dos saberes necessários para o exercício da profissão de Enfermeiro, sendo alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas sim, incrementada por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com a educação formal. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências dentro da grande área da Enfermagem é apoiada pelas seguintes legislações:

- Artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil: trata do gozo de autonomia por parte das Universidades sob o ponto de vista didático, científico,

administrativo e de gestão financeira e patrimonial;

- Lei de Diretrizes e Bases (9394/96): defende a autonomia universitária, visto que a flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia.

Para atender essa necessidade de flexibilização do currículo, o Curso de Enfermagem proporciona a inserção dos acadêmicos nas seguintes atividades:

- Disciplinas de núcleo comum ofertadas pelos diversos cursos da IES;
- Disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Enfermagem ou outro curso da IES que satisfaçam o elenco das disciplinas optativas da base curricular;
- Atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como disciplina optativa ou eletiva;
- Atividades a distância, desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas pelas instâncias educacionais e de saúde;
- Estágios não curriculares que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios.
- Atividades de monitoria;
- Outras atividades extraclasse de pesquisa, ensino e extensão;
- NAE - Núcleo de atendimento ao discente
- Nivelamento de disciplinas;
- Oferta de disciplinas em caráter especial para recuperação de disciplina (Resolução do CONSEPE nº 02/1997). O curso tem funcionamento regular e organização semestral, sendo a matrícula feita por semestre, observando-se o número total de créditos.

## **6. RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI**

Dentre os avanços da Universidade, está a consolidação da pesquisa, a convergência das ações do ensino de graduação e de pós-graduação, e da extensão como espaço de socialização do conhecimento. O ensino de graduação visa a romper com a abordagem fragmentada do conhecimento, busca a pesquisa como princípio educativo- científico e as ações de extensão, como forma de intervenção permanente na sociedade.

Conforme os preceitos do PDI – Plano de Desenvolvimento da Universidade de Cruz alta, a educação é compreendida:

[...] como processo social, cultural, dinâmico e complexo, intencional ou espontâneo, pode possibilitar a humanização dos sujeitos. A Universidade reflete contradições, diferenças e expectativas da realidade social e é o espaço no qual se oportuniza o acesso ao conhecimento historicamente acumulado, além de possibilitar a produção de novos conhecimentos, a construção da autonomia, da democracia, a diversidade e a pluralidade de idéias, a ética, o compromisso social, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a participação (PDI, 2007-2012, p. 30-31).

Com esse propósito, a Universidade direciona seu trabalho, no sentido de oportunizar condições de produção crítica do conhecimento, pois, como salienta o referido Plano, esse processo deve ser norteado por uma perspectiva ética, com vista à dignidade humana.

Por outro, lado, a educação, como processo dialógico, implica em - ensinar e aprender, para o que também é fundamental a investigação e a pesquisa, de forma crítica e criativa, reforçando a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, dentro de uma formação humanista.

A pesquisa necessita orientar-se por uma perspectiva ética, já que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação à sua produção. O que pesquisar, como pesquisar e por que pesquisar são decisões que devem ser referenciadas científica e socialmente. (PDI, 2007- 2012, p. 31).

A programação de atividades de extensão no curso estabelece vínculo com a comunidade regional, através das Secretarias de Saúde, hospitais,

ambulatórios e clínicas, propondo novas metas onde a criação e as realizações práticas concretizam os avanços das ações de Saúde Coletiva. Estas, ocorrem por meio de projetos de pesquisa, eventos, além de outras atividades vinculadas ao Ministério da Saúde, como o Programa Redes de Atenção / Educação para o Trabalho (PET). Estas atividades fomentam o ensino e pesquisas desenvolvidas no curso em todos os níveis de atenção em saúde.

A Instituição trabalha com um currículo integrado e articulado, de forma inter e transdisciplinar, sendo a interdisciplinaridade um dos caminhos para a formação integral do cidadão, favorecendo o redimensionamento das relações entre os componentes curriculares, superando a fragmentação dos conhecimentos. Assim, através da [...] socialização de experiências e saberes, com respeito à diversidade e cooperação, capazes de efetivar práticas transformadoras e parcerias [...], torna-se possível [...] a construção de projetos inovadores e o exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e entre as áreas (PDI, 2007-2012).

Nesse sentido, o ensino de Graduação na Universidade de Cruz Alta, organiza-se de forma articulada com a Pós-Graduação, oportunizando condições de preparo a níveis mais elevados do conhecimento na área.

A política de qualificação do processo de formação docente desta instituição, prevista no PDI (PDI, 2007-2012) contribui para o desenvolvimento da comunidade universitária, enquanto promove o desenvolvimento da cidadania, através da qualificação dos professores.

Nesta perspectiva o Curso de Enfermagem busca qualificar continuamente a sua prática docente nos diversos âmbitos de sua formação. O Curso é norteado por princípios pedagógicos que possibilitam a articulação entre a teoria e a prática, propondo o conhecimento em sua interação com a realidade local e regional. Com essa visão, as relações entre o ensino (graduação e pós-graduação), extensão e pesquisa estão articuladas, constituindo um suporte científico para o processo de educação permanente do egresso de Enfermagem.

## **6.1 Pós-Graduação**

Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a



oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Ela representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno.

Imbuída de sua função como universidade comunitária e alicerçada na experiência construída ao longo de três décadas, desde a realização de seu primeiro curso de pós-graduação *Lato sensu* da UNICRUZ. Sendo que na atualidade encontra-se em funcionamento o cursos *Lato* e *Stricto sensu*, com destaque para o curso de mestrado acadêmico em Atenção Integral a Saúde, configurando continuidade e consolidação das linhas de pesquisa desenvolvidas em seus respectivos grupos.

A política de Pós-Graduação em nível de especialização busca promover cursos de pós-graduação que atendam as expectativas de formação permanente dos egressos dos cursos de graduação da IES e demais instituições da região, aprofundando conhecimentos e técnicas em áreas específicas de atuação profissional.

Neste contexto a IES prevê para o ano de 2011 e 2012 a implantação de 25 cursos de especialização e 6 cursos de pós-graduação *lato sensu* nas diversas áreas profissionais. Dentre os Cursos de Pós Graduação já oferecidos estão:

<b>Ano</b>	<b>Curso</b>
2001-2002	Analises Clínicas - Ênfase Farmácia Clínica
2001-2002	Gestão de Estratégias Empresariais
2001-2002	Linguagem e Comunicação
2001-2002	Marketing e Comunicação
2001-2002	Saúde Coletiva
2002-2003	Educação Ambiental
2002-2003	Gestão Estratégica Empresarial – Turma 2
2002-2003	Saúde Hospitalar
2003-2003	Especialização em Marketing
2003-2004	Interdisciplinaridade e Linguagens
2003-2004	Marketing
2004-2005	Análises Clínicas
2005-2006	Saúde Coletiva
2008-2009	Gestão em Serviços de Saúde
2009-2010	Especialização Interdisciplinar em Saúde: Ênfase em Reabilitação e Prevenção
2007- 2009	Especialização em Saúde Coletiva: com ênfase em Saúde Mental
2015 -2017	Especilização Multiprofissional em Oncologia

## 6.2 Pós-graduação na área

Fundamentado em seus princípios o Curso de Enfermagem ofereceu o Curso de Especialização *-Lato sensu* em Saúde Coletiva (2001-2002) e (2006, 2007) e Saúde Hospitalar (2002-2003). Especialização em Saúde Coletiva: ênfase em Saúde Mental (2007-2009) Especilização Multiprofissional em Oncologia (em andamento). Cursos oriundos da necessidade de buscar atualização de conhecimentos na área

da saúde, demandados por profissionais enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e trabalhadores das Secretarias Municipais de Saúde e Hospitais da região.

O Curso de Enfermagem participa, como representante da UNICRUZ do Polo de Capacitação e Pólo de Educação Permanente da Macro Região Missioneira-RS formada por 77 municípios e 4 Coordenadorias Regionais de Saúde. Através do Pólo foi apresentado e aprovado o Curso Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde Coletiva: Ênfase em Saúde Mental.

#### **Lato Sensu em andamento:**

- **Especialização Multidisciplinar em Oncologia.**

O objetivo do curso é especializar profissionais da área da saúde e afins em oncologia com o pensamento crítico-reflexivo sobre a própria atuação e ações desenvolvidas na assistência e gestão oncológica, com um olhar observador, humanizado e transformador, contribuindo na multiplicação do conhecimento teórico-prático. Ainda, trabalhar com o especializando sobre a importância do trabalho multidisciplinar em oncologia para prestar uma assistência de qualidade ao paciente e sua família nos diferentes níveis de atenção a saúde.

#### **Stricto Sensu**

- **Mestrado em Atenção Integral à Saúde**

O Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde é um projeto interinstitucional com característica interdisciplinar, em associação ampla entre a Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) e a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). O Programa foi recomendado pela CAPES/MEC, em dezembro de 2013 e reconhecido pelo MEC, em setembro de 2014, para oferta de Mestrado Acadêmico, que teve início em maio de 2014.

O Programa dedica-se à pesquisa e à produção de conhecimento no campo da Saúde, com ênfase em duas linhas: Processos saúde-doença-cuidado e Processos químicos e biológicos em saúde.

### 6.3 Pesquisa

O pensar e o fazer universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade.

Assim as políticas de pesquisa, de pós-graduação e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las. A solidificação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados que a desenvolvem, façam expandir na iniciação científica e pela educação sistemática tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

A Consolidação de uma cultura de pesquisa na UNICRUZ está implicitamente ligada à busca permanente dos objetivos constantes na missão institucional. Esses objetivos incluem a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de tecnologias capazes de impulsionar o desenvolvimento regional e de contribuir com a busca de soluções para os problemas enfrentados pela sociedade. Nesse sentido, a pesquisa, orientada pela criatividade e com uma postura questionadora, crítica e de construção de alternativas, assume papel fundamental para atender a tais necessidades.

Assim, a consolidação da cultura de pesquisa que está emergindo na instituição é premente e é perseguida por meio do estímulo à ampliação e qualificação das atividades de iniciação científica junto aos alunos dos cursos de graduação da instituição, do apoio à consolidação dos grupos de pesquisa certificados pela UNICRUZ junto ao CNPq, do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos, pelo estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, pelo apoio à produção científica qualificada, e pela constante busca da integração entre ensino, pesquisa e extensão e, pela mobilização crescente de grupos de docentes pesquisadores na montagem de propostas de pós-graduação *Stricto sensu* articuladas às linhas de pesquisa que passaram a ser priorizadas.

Como principais diretrizes para a pesquisa estabeleceram-se:

I - Consolidação do Programa de Iniciação Científica, servindo de incentivo à formação pela participação em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada estabelecendo as metas a seguir detalhadas;

II - Consolidação dos Grupos de Pesquisa da UNICRUZ certificados junto ao CNPq,

visando às áreas de atuação da Instituição às LP definidas, bem como o fortalecimento das LP em áreas prioritárias estabelecidas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto regional;

III Qualificação da pesquisa institucional estabelecendo as bases legais para sua execução;

IV Consolidação do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade de Cruz Alta;

V Integração da UNICRUZ com o estado e municípios da região de forma que o avanço da ciência, tecnologia e inovação na UNICRUZ contribuam para o desenvolvimento regional sustentável.

Além disso, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ constituiu cinco programas de pesquisa e de extensão que fomentem a capacidade intelectual da comunidade acadêmica, qualificando as relações inter e transdisciplinares dos estudos e pesquisas e a conseqüente aprendizagem para a formação de um perfil profissional mais competente e flexível de professores e egressos implementados a partir do ano de 2009 pelos Editais PIBIC e PIBEX UNICRUZ.

O Curso de Enfermagem também participa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade de Cruz Alta – PIBIC/UNICRUZ, PIBIC /CNPq e o PPSUS-FAPERGS por meio de bolsas anuais distribuídas entre acadêmicos envolvidos com projetos de extensão.

A criação desses programas visa articular pesquisa, extensão e ensino na elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação nos quais os docentes efetivem a sua responsabilidade social e política no processo de construção do conhecimento, facilitando ao conjunto da sociedade o acesso a este conhecimento.

Com isso, busca-se incentivar a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica na busca por resultados inovadores e que vão não só ao encontro das metas institucionais, como também, para suprir as demandas da sociedade. Os programas são:

#### Programa 1 - Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida

Objetivos: Agenciar ações educativas que promovam a atenção integral à saúde e qualidade de vida de diferentes populações locais e regionais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais capazes de desenvolver suas atividades de forma coletiva e multidisciplinar.

#### Programa 2 - Desenvolvimento Local e Regional Sustentável

Objetivo: Promover através da pesquisa, do ensino e da extensão possibilidades de

alavancar o desenvolvimento regional de forma ética e sustentável, evidenciando o progresso social e humano de populações locais e regionais, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida.

#### Programa 3 - Sociedade, Comunicação e Cultura

Objetivo: Compreender os processos sociais atuais que estão a ocorrer no mundo e as mudanças geradas por tais circunstâncias, visando refletir sobre as políticas públicas necessárias suscitadas a partir das novas demandas evidenciadas pelos atuais sujeitos sociais, que passam a ser vistos como atores sociais reflexivos.

#### Programa 4 - Educação, Políticas Públicas, Trabalho e Cidadania

Objetivo: Evidenciar a educação através do ensino, da pesquisa e da extensão como oportunidade de aprendizagem teórico-prática de participação político-democrática em espaços públicos dialógicos visando o desenvolvimento como atores sociais autônomos e cidadãos.

#### Programa 5 - Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias

Objetivo: Possibilitar espaço dinâmico de atuação entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de sua criatividade, através da invenção e da inovação no desenvolvimento e difusão de novas tecnologias, contribuindo para a comunidade local e regional.

### **6.3.1 Linhas de Pesquisa da UNICRUZ e do Curso**

Nos últimos anos, em decorrência da combinação de ações no ensino (graduação e de pós-graduação Lato sensu), e na extensão aliada aos recursos humanos qualificados, três áreas foram apresentando indicativos para a constituição de Linhas de Pesquisa – LP na UNICRUZ : a) Ciências Humanas e Comunicação com a preocupação pelas Práticas Educativas Interdisciplinares; b) Ciências Agrárias, Exatas e da Terra voltadas à agropecuária e ao desenvolvimento sustentável do meio rural e c) área da Saúde apontando para a importância da atenção integral à saúde e qualidade de vida. Especificamente, no Centro de Ciências da Saúde, a UNICRUZ conta atualmente com oito grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.

As atividades de pesquisa do Curso de Enfermagem estão embasadas nas linhas de pesquisa definidas pelo curso e concentradas no Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva, Grupo Interdisciplinar de Saúde da UNICRUZ e Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano, cadastrados no CNPq.

Estes grupos vem sendo pensados como espaço possível de articulação e construção de práticas, pesquisas e produção do conhecimento e traz como perspectiva a realização de estudos, pesquisas e investigações inter e multidisciplinares, congregando instituições, docentes e discentes pesquisadores, assim como a comunidade.

<b>GRUPOS DE PESQUISA</b>	<b>LINHAS DE PESQUISA</b>
<b>1. AVALIAÇÃO E SÍNTESE DE INSUMOS FÁRMACOS E COSMÉTICOS</b>	Controle físico químico e químico de fármacos e produtos farmacêuticos
	Isolamento e caracterização de substâncias ativas biologicamente de plantas
	Análise toxicológica de insumos farmacêuticos
	Análise Bioquímica e toxicológica de fármacos
	Avaliação da atividade e estabilidade de produtos cosmeceuticos e cosméticos
<b>2. NÚCLEO DE ESTUDOS EM NEFROLOGIA</b>	Prevenção da Doença Renal
	Qualidade de Vida
	Reabilitação do paciente renal crônico
<b>3. GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE SAÚDE DA UNICRUZ</b>	Abordagem multidisciplinar nas doenças crônicas não infecto contagiosas
	Ações em saúde coletiva e qualidade de vida
<b>4. CIÊNCIA</b>	Aplicação de Recursos Manuais e Eletroterápicos em Estética
	Atenção Integral a Saúde e Qualidade de Vida
	Ensaio químicos, bioquímicos e biológicos
	Estresse Oxidativo
<b>5. GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DO ENVELHECIMENTO HUMANO</b>	Educação e cidadania para a terceira idade através da discussão das políticas públicas
	Estado de Saúde e alterações físico-funcionais do envelhecimento
<b>6. NÚCLEO DE PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA</b>	Epidemiologia
	Gestão em serviços de saúde
	Integralidade na atenção à saúde
<b>7. BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO</b>	Conservação da biodiversidade;
	Ecologia, manejo e gestão ambiental
	Genética e biologia molecular
<b>8. GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b>	Formação de Professores, saberes docentes e práticas pedagógicas
	Pesquisa em educação física escolar em seus diferentes aspectos

Os professores do curso de enfermagem são pesquisadores atuantes em quatro grupos de pesquisa: grupo multidisciplinar de saúde da unicruz, grupo interdisciplinar de estudos do envelhecimento humano, núcleo de pesquisa em saúde coletiva, núcleo de estudos em nefrologia.

Com o crescimento do Curso de Enfermagem, com aumento da demanda de projetos e pelas discussões dos docentes juntamente com o NDE sentiu-se a necessidade da criação de um grupo de pesquisa onde se discutisse as questões específicas da Enfermagem. Então foi criado em maio de 2015 e encontra-se em fase de avaliação pela Instituição o Grupo de Pesquisa em Enfermagem no contexto da Atenção à Saúde (ENFAS).

O grupo de pesquisa Enfermagem no Contexto de Atenção a saúde tem como objetivo fortalecer a formação de graduação de Enfermagem articulando ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo trabalho com ênfase na área da Enfermagem, divididos em 3 linhas de pesquisa: Cuidado de enfermagem ao paciente no processo do adoecimento; Cuidados de Enfermagem nos ciclos vitais humano e Enfermagem no contexto das políticas públicas, sistemas de saúde, educação e meio ambiente. Desta forma no decorrer das atividades foram realizados encontros inicialmente quinzenais e após mensais com intuito da formação e fortalecimento do grupo.

Os encontros são realizados de forma quinzenal no grupo de pesquisa e entre suas linhas de pesquisa, os quais foram denominados de grupo de estudos: Cuidado de enfermagem ao paciente no processo do adoecimento; Cuidados de Enfermagem nos ciclos vitais humano e Enfermagem no contexto das políticas públicas, sistemas de saúde, educação e meio ambiente.

A experiência em ter um grupo de pesquisa tem motivado os docentes e discentes na produção científica e também vem a fortalecer a Revista Espaço Ciência e Saúde, tendo como consequência a melhoria na qualidade do Curso de Enfermagem.

Destacam-se no Curso de Enfermagem, os seguintes projetos de pesquisa:

### **PIBIC 2010-2011**

**Título:** Prevalência de fatores de risco cardiovascular em mulheres no período do climatério e menopausa que participam do projeto Ative-se.

Professor Orientador: Cristina Thum Kaefler

Instituição Financiadora: PIBIC/UNICRUZ



**PIBIC 2011-2012**

**Título:** Investigando contribuição da *Smallanthus Sonchifolius* como tratamento complementar do diabetes mellitus I.

Professor Orientador: Nara da Silva Marisco

Bolsista: Gisáh Chein

Instituição Financiadora: PIBIC/UNICRUZ

**Título:** Avaliação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos: análise de uma população de ESF.

Professor Orientador: Paulo Ricardo Viecili

Instituição Financiadora: PIBIC/UNICRUZ

**Título:** Risco cardiovascular em usuários do sexo masculino adscritos na unidade Estratégia da Saúde da Família Jardim Primavera no município de Cruz Alta.

Professor Orientador: Nara da Silva Marisco

Bolsista: Dienifer Cavalheiro

Instituição Financiadora: PIBIC/UNICRUZ

**Título:** Índices de obesidade em crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental das escolas municipais da cidade de Cruz Alta/RS

Professor Orientador: Cristina Thum Kaefer

Bolsista: Shaiene Silva

Instituição Financiadora: PIBIC/UNICRUZ

**Título:** Contextualizando tipos lesões, agentes causadores e conseqüências dos agravos em vítimas de violência : diagnóstico a partir do relatório individual de notificação de agravos de violência no município de Cruz Alta-Rs no ano de 2010.

Professor Orientador: Cristina Thum Kaefer

Bolsista: Bruna Ramos Lazzari

Instituição Financiadora: PIBIC/UNICRUZ

**Título:** Perfil epidemiológico dos casos de violência notificados pelo sistema de informações entre os anos de 2009 e 2010 no município de Cruz Alta-RS

Professor Orientador: Cristina Thum Kaefer

Instituição Financiadora: PIBIC/UNICRUZ – 2011 – 2012

**PIBIC 2012 – 2013**

**Título:** Diagnóstico da situação de saúde dos homens, na Atenção Básica de Saúde do Município de Cruz Alta-Rs

Professor Orientador: Nara da Silva Marisco

Bolsista: Luis Fernando Cavalli

Instituição Financiadora: PIBIC/UNICRUZ

**PIBIC 2013 – 2014**

**Título:** Estudo de famílias em vulnerabilidade para diabetes mellitus na estratégia de saúde da família Jardim Primavera por meio de um Genograma e do Ecomapa.

Professor Orientador: Nara da Silva Marisco

Bolsista: Beatriz Mattos

Instituição Financiadora: PIBIC/UNICRUZ

**PIBIC 2014 - 2015**

**Título:** Satisfação do usuário do Sistema Único de Saúde no município de Cruz Alta-RS

Professor Orientador: Cristina Thum Kaefer

Instituição Financiadora: PIBIC/UNICRUZ

**PIBIC 2017 – 2018**

**Título:** O Perfil clínico-epidemiológico de mulheres que realizaram o exame de rastreamento do câncer do colo do útero.

Professor Orientador: Claudelí Mistura

Instituição Financiadora: PIBIC/UNICRUZ

**Título:** A cultura de segurança do paciente na ótica de profissionais de saúde vinculados ao ambiente hospitalar.

Professor Orientador: Éder Luís Arboit

Instituição Financiadora: PIBIC/UNICRUZ

**Título:** A equipe de saúde e os riscos ocupacionais na prática da visita domiciliar: implicações para a saúde do trabalhador.

Professor Orientador: Luana Possamai Menezes

Instituição Financiadora: PIBIC/UNICRUZ

## 6.4 Extensão

A UNICRUZ enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior tem a integração com as comunidades do seu entorno um marco identitário. A extensão universitária é o instrumento decisivo que possibilita a intervenção direta e de maior efetividade da Instituição na sociedade. A extensão é a atividade acadêmica apropriada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de forma contextualizada com a realidade social, o entendimento do movimento dialógico entre a teoria e a prática, a troca de experiências e de saberes e a busca de alternativas para os problemas da coletividade.

Entendendo a extensão universitária como percurso aprendente, a UNICRUZ assume o compromisso de buscar uma formação que contempla as dimensões pessoal, profissional e social, desenvolvendo uma consciência cidadã e uma sólida qualificação para o trabalho.

Como principais diretrizes para a Extensão estabeleceram-se:

I Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais contribuindo para uma formação pessoal capaz de colaborar com a transformação social e o desenvolvimento regional sustentável;

II Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação para a obtenção de competências necessárias à atuação profissional e exercício da cidadania;

III Estímulo à criação de instrumentos para socialização dos conhecimentos produzidos pela instituição permitindo acesso e identificação também por aqueles que dele não participam diretamente.

A extensão visa articular o ensino e a pesquisa, servindo como instrumento de integração da Instituição com a comunidade, através de programas que visam ao desenvolvimento da Região, viabilizando a relação transformadora da UNICRUZ e o seu comprometimento com a sociedade. A Extensão serve como aprendizado prático e socialmente crítico dos conteúdos das disciplinas, sendo operacionalizada através de professores e alunos. As atividades de extensão do Curso de Enfermagem devem atender a política educacional da UNICRUZ.

O ensino de graduação tem na extensão um forte apoio para a difusão de conhecimentos desenvolvidos no âmbito da pesquisa acadêmica, bem como para uma

melhor articulação entre o ensino teórico com o prático.

Como um dos mecanismos de produção de conhecimento, a extensão contribui para o enriquecimento curricular em Enfermagem, abrindo espaços para a ampliação de saberes e propondo condições de realização da assistência à saúde da população.

A programação de atividades extensionistas estabelece parcerias com instituições como Prefeituras Municipais/Secretaria Municipal de Saúde, Sindicatos, Escolas, Hospitais, Instituições de Longa Permanência, Albergues, Unidades de Saúde, comunidades terapêuticas, comunidades rurais, indústrias, Cooperativas e outras empresas privadas, no sentido de formalizar a realização de atendimentos, cursos, palestras, serviços técnicos, através de convênios firmados.

O Curso de Enfermagem também participa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade de Cruz Alta – PIBEX/UNICRUZ, PIBEX/CNPq e o PET-SAÚDE/MS por meio de bolsas anuais distribuídas entre acadêmicos envolvidos com projetos de extensão.

Destacam-se os Projetos de Extensão do Curso de Enfermagem

#### **PIBEX 2010/2011**

**Título:** Sexualidade e educação: construindo ações de intervenção no universo escolar.

Professor orientador: Cristina Thum Kaefer

Bolsista: Luiz Fernando Cavalli

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

**Título:** Melhoria da qualidade de vida dos usuários da esf jardim primavera por meio da sistematização da assistência de enfermagem (SAE).

Professor orientador: Cristina Thum Kaefer

Bolsista: Suelen Soares

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

**Título:** Ações interdisciplinares na atenção em estratégia de saúde da família.

Professor orientador: Cristina Thum Kaefer

Bolsista: Viviane da Silva

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

**Título:** Gravidez na adolescência: um olhar voltado para as escolas municipais de Cruz Alta.

Professor orientador: Nara da silva marisco

Bolsista: Gisáh Chein

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

### **PIBEX 2011/2012**

**Título:** Estratégias interdisciplinares para promoção de qualidade de vida para idosos do Asilo Santo Antônio

Professor orientador: Nara da silva marisco

Bolsista: Leticia Bresch

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

**Título:** Sexualidade e educação: construindo ações de intervenção no universo escolar.

Professor orientador: Cristina Thum Kaefer

Bolsista: Luiz Fernando Cavalli

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

**Título:** Melhoria da qualidade de vida dos usuários da ESF Jardim Primavera por meio da sistematização da assistência de enfermagem (SAE).

Professor orientador: Cristina Thum Kaefer

Bolsista: Suelen Soares

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

**Título:** Ações de prevenção de câncer de colo de útero no município de Jacuizinho – RS.

Professor orientador: Nara da Silva marisco

Bolsista: Sabrina Bugs

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

**Título:** Planejamento estratégico em ações interdisciplinares em Saúde da Família

Professor orientador: Nara da silva marisco

Bolsista: Caroline Freiburger de Oliveira

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

### **PIBEX – 2012 – 2013**

**Título:** Ambulatório ESF Jardim Primavera

Professor orientador: Nara da Silva marisco

Bolsista: Caroline Freiburger de Oliveira

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

**Título:** Estratégias interdisciplinares para promoção de qualidade de vida para idosos do asilo Santo Antônio

Professor orientador: Nara da Silva marisco

Bolsista: Zipora Campos

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

### **PIBEX – 2013 – 2014**

**Título:** Planejamento estratégico em ações interdisciplinares em Saúde da Família

Professor orientador: Nara da silva marisco

Bolsista: Guilherme Zanardo

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

### **PIBEX – 2014 – 2015**

**Título:** Planejamento estratégico em ações interdisciplinares em Saúde da Família

Professor orientador: Nara da silva marisco

Bolsista: Beatriz Mattos

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

**Título:** Estratégias interdisciplinares para promoção de qualidade de vida para idosos do asilo Santo Antônio

Professor orientador: Nara da Silva marisco

Bolsista: João Guilherme Chaves Parizzoto

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

### **PIBEX – 2015 – 2016**

**Título:** Planejamento estratégico em ações interdisciplinares em Saúde da Família

Professor orientador: Nara da silva marisco

Professor Colaborador: Luana Possamai Menezes, Éder Luís Arboit, Kelli de Oliveira Krause

Bolsista: Beatriz Mattos, Indiará

Instituição Financiadora: PIBEX/UNICRUZ

### **Projeto de Extensão sem Fomento**

**Título:** Construção e Implementação do Mapa de Risco no Laboratório de Biologia Molecular na Universidade de Cruz Alta

Professor orientador: Luana Possamai Menezes

**PIBEX – 2016 – 2017**

**Título:** Planejamento estratégico em ações interdisciplinares em Saúde da Família – Jardim Primavera

**Professor orientador:** Nara da Silva marisco

**Professores Colaboradores:** Luana Possamai Menezes, Éder Luís Arboit, Kelly de Oliveira Krause, Rita Leal Sperotto, Viviane Deuschle, Josiane Bortolotto

**Bolsista:** Beatriz Mattos, Indiara Schaefer

**Instituição Financiadora:** PIBEX/UNICRUZ

**Título:** As mídias sociais como estratégia de promoção da saúde

**Professor orientador:** Kelly de Moura Oliveira Krause

**Bolsista:** Tais Campos

**Instituição Financiadora:** PIBEX/UNICRUZ

**PIBEX – 2017 – 2018**

**Título:** Planejamento estratégico em ações interdisciplinares em Saúde da Família – Jardim Primavera

**Professor orientador:** Nara da Silva marisco

**Professores Colaboradores:** Luana Possamai Menezes, Éder Luís Arboit, Kelly de Oliveira Krause, Rita Leal Sperotto, Josiane Bortolotto

**Bolsistas:** Diovana Gervasani, Cassiana Ribeiro

**Instituição Financiadora:** PIBEX/UNICRUZ

**Título:** Liga Acadêmica de Hipertensão Arterial da Universidade de Cruz Alta.

**Professor orientador:** Nara da Silva marisco

**Professores Colaboradores:** Luana Possamai Menezes, Éder Luís Arboit, Kelly de Oliveira Krause, Carine Callegaro, Cristiane Giacomoli.

**Bolsistas:** Caroline Moraes Ferreira

**Instituição Financiadora:** PIBEX/UNICRUZ

## **7. GESTÃO ACADÊMICA**

A gestão do Curso de Enfermagem ocorre de forma colegiada, e é integrada pela Pró-Reitoria de Graduação, Coordenação do curso, docentes do colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante.

### **7.1 Coordenação**

No cumprimento de sua função sócio-político-educativa, a Universidade congrega diferentes saberes-fazer, que, numa visão geral, concentram-se no ensino, pesquisa, extensão e administração.

A administração intermediária e básica da UNICRUZ é feita através dos centros e cursos. Cada centro é administrado pelo Diretor executivo, eleito dentre os professores nele alocados e pelo Conselho de Centro. Na administração básica, está a coordenação de curso, cargo eletivo dentre os professores do curso e o seu colegiado, órgão normativo, consultivo e deliberativo, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na sua abrangência (PDI, 2008-2012).

Nesse sentido, o ensino de graduação ocupa um espaço de significativo relevo no âmbito acadêmico, integrado às demais instâncias da organização universitária. Com a finalidade de bem gerir a qualidade do curso oferecido pela Instituição, a figura do Coordenador de Curso desponta pela sua importância política, administrativa e pedagógica.

A partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases, não houve mais a exigência da existência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro e Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo. Conforme o Regimento Geral da IES as funções do coordenador são:

1. Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
2. Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
3. Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados



superiores;

4. Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
5. Fornecer informações de rotina aos órgãos de administração acadêmica;
6. Responsabilizar-se pela organização dos horários do curso de graduação;
7. Exercer a supervisão didático-pedagógica e disciplinar do respectivo curso;
8. Orientar a matrícula e a renovação de matrícula dos acadêmicos do curso;
9. Analisar e emitir pareceres sobre o aproveitamento de estudos, ouvido o respectivo docente, quando necessário;
10. Acompanhar e controlar o desenvolvimento das atividades acadêmicas do seu curso, de modo a garantir a integralização curricular;
11. Despachar os requerimentos de alunos acerca de procedimentos acadêmicos, de acordo com este Regimento e as normas pertinentes;
12. Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso (exceto núcleo comum), comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
13. Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso;
14. Promover discussões a partir dos resultados de avaliações (institucional, de curso, auto-avaliação, ENADE, e outras) a fim de buscar melhorias contínuas em relação a atuação docente e a qualidade do curso;
15. Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelas instâncias superiores.
16. Buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico,
17. Responder pelo reconhecimento do Curso e suas renovações periódicas pelo Ministério da Educação;
18. Estimular o diálogo permanente entre a Coordenação, núcleo docente, discente, técnico administrativo, egressos e entidades representativas da sociedade e da área do curso;
19. Propor a Direção de Centro a admissão ou demissão justificadas de docente;
20. Estimular e acompanhar o desempenho, a frequência docente e zelar pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
21. Propor o plano econômico-financeiro do curso e acompanhar o seu desenvolvimento;

22. Supervisionar o cumprimento do regime acadêmico, dos planos de componente curricular e dos planos de trabalho docente;
23. Acompanhar o cumprimento das exigências necessárias à integralização curricular do Curso, ao aproveitamento de estudos e à adaptação de componentes curriculares;
24. Elaborar proposta para a programação acadêmica a ser desenvolvida e submetê-la ao Colegiado do Curso dentro dos prazos previstos no Calendário Acadêmico;
25. Submeter ao diretor do Centro os assuntos que requeiram ação dos órgãos superiores;
26. Encaminhar ao órgão competente, através do Diretor do Centro, as propostas de alteração curricular aprovadas pelo Colegiado do Curso;
27. Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do Curso e, quando de interesse, apresentar parecer previamente apreciado pelo Diretor de Centro;
28. Promover a adaptação curricular dos alunos, quer nos casos de transferência, quer nos demais casos previstos na legislação vigente.
29. Zelar, juntamente com o Diretor de Centro, pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional do curso, tanto interna, quanto externamente.

Considerando a gestão atual, cujo mandato compreende o período 2014 – 2016 responde pela coordenação do Curso de Enfermagem a professora Nara da Silva Marisco, COREN Nº 34414. Possui graduação em Enfermagem cursado na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. Possui Pós-Graduação Lato Sensu em: Administração Hospitalar pela PUC/RS; Enfermagem em nefrologia pela UNISINUS; Fundamentos Metodológicos do Ensino pela UNICRUZ. Mestrado Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC em 2002.

A experiência profissional da Coordenadora do Curso compreende a função de coordenar o Curso de Enfermagem, para o qual foi eleita para a gestão 2014-2016. É docente na Universidade de Cruz Alta desde 1997 no curso de Enfermagem, ministrando diversas disciplinas dentro de sua área de formação.

Foi também, Enfermeira Assistencial na área de Nefrologia, no Hospital Santa Lúcia e posteriormente na Clínica Renal Santa Lúcia. Integra o quadro de professores em regime de tempo integral na Universidade de Cruz Alta desde 2008. Tem assento enquanto Pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva e no Grupo Interdisciplinar em Estudos do Envelhecimento Humano. É membro do Conselho Universitário (CONSUN), é Coordenadora da Comissão Editorial da Universidade de Cruz Alta e membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ

(CEP). Também faz parte do Conselho Consultivo das Escolas e Cursos de Enfermagem do Rio Grande do Sul (ABEN)

## **7.2 Colegiado de Curso**

Segundo o artigo 33º do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, o Colegiado de Curso é um órgão normativo, consultivo e deliberativo, constituído em matéria de ensino, pesquisa e extensão, na abrangência de seu Curso:

I - Pelo Coordenador de Curso, seu Presidente;

II - Pelos professores que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem;

III - Por dois representantes do Diretório Acadêmico do Curso, eleitos pelos seus

pares.

O Colegiado do Curso de Enfermagem é um órgão de coordenação didático-pedagógica dos cursos de graduação na Universidade de Cruz Alta.

A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução Nº 46/2008, de 1º de outubro de 2008, do CONSUN.

O artigo 2º do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso:

I – A Presidência na forma do inciso I do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

II – O plenário, nos termos do artigo 33 do Estatuto da Universidade.

§1º - integram o plenário os professores que ministram disciplinas no curso, lotados no Centro com aulas no semestre em curso e que tenham aderido ao Plano de Carreira.

§2º - é facultado aos professores que ministram disciplinas de caráter de oferta anual no Curso, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, requerer a sua participação.

§3º - aos professores que ministrem disciplinas de núcleo comum, lotados no Centro e que tenham aderido ao Plano de Carreira, é obrigatória a participação em pelo menos 01 (um) Colegiado de Curso. As competências estão descritas no artigo 3º do Regimento:

– propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;

II – acompanhar a implementação do projeto pedagógico;

III – propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Político Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;

IV – analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Político Pedagógico do Curso;

V – propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático-pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;

VI – planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;

VII – propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de

pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, institucionalmente aprovados;

VIII – emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;

IX – propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral.

X - acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;

XI – propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;

XII – propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da auto-avaliação;

XIII – propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;

XIV – ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;

XV – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;

XVI – emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e seqüenciais;

XVII – propor credenciamento de professores para o magistério superior de acordo com sua esfera de atuação;

XVIII - propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;

XIX – exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

O documento oficial diz que as reuniões do Colegiado de Curso devem ser realizadas ordinariamente, de dois em dois meses, por convocação de seu Presidente e, ordinariamente, sempre que convocado pelo mesmo ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

### **7.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi estruturado após Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 pelo CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior). O NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e no próprio regulamento Resolução nº 04/2011 conforme consta no manual de Regulamentos e Regimentos da Pró-Reitoria de Graduação. O NDE é formado por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição e que atuam para o desenvolvimento do curso de Enfermagem da UNICRUZ. Compõem o NDE um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso; sendo 60% com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *Stricto sensu*, possuindo todos os membros regime de trabalho de tempo parcial ou integral, onde pelo menos 20% em tempo integral. O NDE deverá ser renovado a cada dois anos modificando 20% do seus membros. O Núcleo Docente Estruturante – NDE é órgão consultivo dos cursos da Universidade de Cruz Alta e funciona com base no Estatuto e Regimento Geral desta instituição e no próprio regulamento.

O NDE se reúne mensalmente e, sempre que necessário para discussão, avaliação e deliberação de assuntos pertinente às questões pedagógicas do curso, usos de metodologias, tecnologias e cenários de prática do curso de enfermagem.

### **7.4 Recursos Humanos**

O perfil do núcleo docente da Universidade tem se reconfigurado no mesmo compasso do processo de reestruturação institucional. O alcance dos objetivos do Curso de Enfermagem é compromisso profissional articulado e revelado no desempenho dos professores que viabilizam o desenvolvimento do currículo em consonância com as diretrizes vigentes.

### 7.4.1 Situação Funcional dos Docentes

Tabela 1 - Professores Enfermagem				
NOME	TITULAÇÃO	REGIME	CENTRO CUSTO	E-MAIL
ANGELA VIEIRA BRUNELLI	MESTRADO	PARCIAL 30H	Agronomia	abrunelli@unicruz.edu.br
CLAUDELI MISTURA	MESTRADO	PARCIAL 30H	Enfermagem	cmistura@unicruz.edu.br
CRISTINA THUM KAEFER	MESTRADO	TI	Enfermagem	crkaefer@unicruz.edu.br
DENISE TATIANE GIRARDON DOS SANTOS	MESTRADO	PARCIAL 30H	Direito	desantos@unicruz.edu.br
DIEGO PASCOAL GOLLE	DOCTORADO	TI	Ciências Biológicas	dgolle@unicruz.edu.br
ÉDER LUIS ARBOIT	MESTRADO	PARCIAL 30H	Enfermagem	earboit@unicruz.edu.br
IEDA MARCIA DONATI LINCK	DOCTORADO	PARCIAL 20H	Letras	imdlinck@gmail.com
ISADORA WAYHS CADORE VIRGOLIN	MESTRADO	TI	Direito	ivirgolin@unicruz.edu.br
KELLY DE MOURA OLIVEIRA KRAUSE	MESTRADO	PARCIAL 30 H	Enfermagem	kellydemoura@yahoo.com.br
LUANA POSSAMAI MENEZES	MESTRADO	PARCIAL 30 H	Enfermagem	luamenezes@unicruz.edu.br
MARIA CHRISTINA SCHETTERT MORAES	MESTRADO	TI	Agronomia	mmoraes@unicruz.edu.br
MARIANA MIGLIORINI PARISI	MESTRADO	PARCIAL 20 H	Biomedicina	mariana_parisi@yahoo.com.br
MICHELE FERRAZ FIGUEIRÓ	DOCTORADO	PARCIAL 30h	Engenharia da Produção	mfigueiro@unicruz.edu.br
NARA DA SILVA MARISCO	MESTRADO	TI	Enfermagem	naramarisco@gmail.com
PAULO RICARDO MOREIRA	DOCTORADO	HORISTA	Enfermagem	pmoreira@unicruz.edu.br
PATRICIA DALL'AGNOL BIANCHI	DOCTORADO	TI	Fisioterapia	pbianchi@unicruz.edu.br
VALDERESA BINOTO	ESPECIALISTA	HORISTA	Enfermagem	vbinotto@unicruz.edu.br
VANIA MARIA DE OLIVEIRA FREITAS	DOCTORADO	PARCIAL 20H	Eng. Civil	vfreitas@unicruz.edu.br
VIVIANE CECÍLIA NUNES SEUSCHLE	MESTRADO	PARCIAL 20H	Estética e Cosmética	vdeuschle@unicruz.edu.br
VALESKA MARTINS DA SILVA	DOCTORADO	PARCIAL 20H	C.Biológicas	valsilva@unicruz.edu.br

### 7.4.2 Programa de Qualificação docente

A IES busca qualificar seus docentes através de programas de qualificação como: Plano de Carreira, Plano de Fixação de Doutores e Estímulo a Produção Docente, Plano de Capacitação Docente e Pedagogia Universitária.

O Plano de Carreira do Pessoal Docente tem por objetivo principal a preservação da isonomia salarial plena assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão. Este plano rege ainda o enquadramento e as promoções dos docentes da IES. Todos os docentes do Curso de Enfermagem estão enquadrados dentro deste plano.

O Plano de Capacitação Docente foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 07/2010 e tem a finalidade de oportunizar a habilitação de docentes interessados em continuar sua formação em nível de Pós-graduação stricto sensu em nível doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES.

O Plano de Fixação de Doutores e Estímulo a Produção Docente foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 08/2010 pela necessidade da IES de implementar programas de Pós-graduação stricto sensu e diminuir a -flutuação || de professores doutores. O

programa visa estimular a produção científica através da flexibilização do horário de trabalho, redução de carga-horária em sala de aula e estímulo financeiro.

A Pedagogia Universitária é um programa vinculado a Assessoria Pedagógica (Vice-Reitoria de Graduação) que se constitui num processo de formação continuada, promovendo espaços de reflexão sobre o fazer educativo dos professores universitários e as relações que permeiam os vários ambientes e sujeitos educativos, bem como a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, dentro de uma proposta interdisciplinar. Portanto, o Curso de Enfermagem utiliza-se da pedagogia universitária para realizar encontros pedagógicos de debate e discussão sobre ensino, pesquisa e extensão e sobre a sala de aula enquanto espaço de saberes articulados. Também neste momento realiza-se fórum de debates sobre planejamento, metodologia e avaliação no ensino superior. A Pedagogia Universitária é realizada na forma de encontros sistemáticos com os docentes da Instituição ou especificamente com os docentes do Curso de Enfermagem.

#### **7.4.3 Corpo técnico-administrativo**

As relações trabalhistas do corpo técnico funcional da UNICRUZ são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45º do Estatuto da Mantenedora, através de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos.



O serviço de registro e controle acadêmico dos alunos dos Cursos de Graduação da UNICRUZ é feito na Central de Atendimento ao Aluno. A universidade conta com auxiliares administrativos para assuntos relativos à situação acadêmica, prestando informações e emitindo documentos comprobatórios quando necessário.

#### **7.4.3.1 Situação Funcional do corpo Técnico-administrativo**

O serviço de registro e controle da vida escolar dos alunos dos Cursos de Graduação da UNICRUZ é feito na Secretária Acadêmica.

O Curso de Enfermagem conta com a disponibilidade de auxiliares administrativos para o atendimento aos alunos, nos assuntos relativos à sua vida acadêmica, prestando informações e emitindo documentos comprobatórios de situações escolares, também na secretaria Centro de Ciências da Saúde e Agrárias, onde estão concentrados os cursos das áreas, incluindo o de Tecnologia em Estética e Cosmética. O Pessoal Técnico do Centro Tecnológico da Informação- CTEC, realiza suporte necessário para o bom funcionamento dos sistemas de informações utilizados pela IES (Desenvolvimento de Sistemas, Suporte Técnico e Internet & Telecomunicações).

Todos estes funcionários tem relações trabalhistas regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45º do Estatuto da Mantenedora, através de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. O Plano de Carreira destes funcionários e demais funcionários da Instituição pode ser visualizado no quadro abaixo.

SETOR	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	TURNO DE TRABALHO	FUNÇÃO
Hospital Veterinário	14	Manhã, Tarde e Noite	Gestor do Hospital Veterinário Assistente de Laboratório Auxiliar de Manutenção Auxiliar de Serviços Gerais Médico Veterinário
Secretaria do Centro de Ciências da Saúde	03	Manhã, Tarde e Noite	Assistente de Secretaria
Biblioteca	10	Manhã, Tarde e Noite	Bibliotecário Assistente de Biblioteca
Secretaria Acadêmica	09	Tarde e Noite	Gestor de Secretaria Acadêmica Assistente de Crédito Educativo Assistente de Secretaria Acadêmica
Assessoria de Eventos	04	Manhã, Tarde e Noite	Gestor de Eventos Assistentes de Eventos
Laboratórios	19	Manhã, Tarde e Noite	Gestor de Laboratório Assistentes de Laboratórios Assistentes de Secretaria Biólogos Biomédicos
CTE C	12	Manhã e Tarde	Gestor em TI Programador Assistente de Rede e Telefonia Assistente de Secretaria Assistente de Suporte Técnico Supervisor de Desenvolvimento Supervisor de Rede e Internet Supervisor de Suporte Técnico

## **8. AVALIAÇÃO**

### **8.1 Avaliação Institucional**

A auto-avaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa através de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA. Os dados revelados são socializados e se transformam em indicativos para iniciativas entre seus pares a fim de produzirem efeitos reais de melhoria.

#### **8.1.1 Avaliação Interna**

O Curso de Enfermagem realiza o processo de avaliação pedagógica em conformidade com o Sistema de Avaliação Institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNICRUZ, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

A avaliação interna tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, através do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da Universidade;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da Universidade, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico da Universidade.

Na UNICRUZ, a Avaliação Institucional foi retomada no início do ano de 2006, pela CPA – Comissão Própria de Avaliação e torna-se constantemente mais complexa e profunda. Os dados levantados estão cada vez mais demonstrativos e permitem olhares cada vez mais significativos, permitindo indicar tomadas de decisões para a gestão universitária.

Compreende-se que o objetivo da avaliação é a melhoria ou garantia da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, o que implica em indicar mudanças consideradas necessárias.

O processo de autoavaliação na UNICRUZ adota como princípios à preparação, o desenvolvimento e a consolidação deste. Os instrumentos de avaliação utilizados pela CPA passam por constantes atualizações, na perspectiva de tornar os dados cada vez mais precisos e buscando a efetiva participação de todos.

Entende-se que a quantidade de indicadores a serem avaliados não é o aspecto mais importante, mas sim a qualidade dos indicadores no que concerne a possibilidade de auxiliarem no planejamento das ações. Assim, o aspecto essencial quanto aos indicadores é garantir que os dados utilizados, serão aqueles que podem, efetivamente, embasar decisões claras auxiliando nas atividades de tomada de decisão e planejamento.

Os encaminhamentos da CPA são realizados em consonância com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), projeto este que é baseado numa concepção de Homem e Sociedade, como preconiza a Constituição da República Federativa do Brasil em seu Artigo 3º, comprometendo-se com: o homem, a sociedade e o desenvolvimento nacional.

### **8.1.2 Avaliação Externa**

Nesta avaliação, são considerados como indicadores a concretização de expectativas do Curso em relação ao mercado de trabalho, o grau de satisfação do egresso e o atendimento dos padrões de qualidades exigidos pelas Condições de Ensino estabelecidos pelo Inep-SESu (MEC).

## **8.2 Avaliação do Curso**

O Curso de Enfermagem passa regularmente por avaliação, assegurando o alcance do objetivo de contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicialmente elaborada. Para tanto, juntamente ao NDE, e demais componentes do Colegiado do Curso o grupo realiza sessões de estudo e planejamento observando as seguintes dimensões:

- a) Organização Didático-Pedagógica;
- b) Corpo Docente e discente
- c) Instalações.

Em cada dimensão ocorre o desdobramento de indicadores, com o propósito de

obter informações necessárias para a avaliação global do PPC e a tomada de decisões.

### **8.3 Articulação da Avaliação Institucional com as ações do Curso**

O sistema de avaliação pedagógica do Curso de Enfermagem é realizado em conformidade com o Projeto de Avaliação Institucional da UNICRUZ, para o que são observadas as normas da legislação vigente e a metodologia proposta pelo SINAES, complementada, ainda, por outros elementos próprios da Instituição.

A partir dos dados levantados na Avaliação Interna do Curso, a Coordenação promove encontros com o corpo docente, contando com o apoio do NDE - Núcleo Docente Estruturante, com o propósito de discutir as fragilidades apontadas e destacar pontos positivos da avaliação, possibilitando uma retomada e melhoria das condições existentes.

Acadêmicos e professores do Curso também são convidados, anualmente a participar da Semana de Avaliação Institucional, na qual são discutidos os resultados da Avaliação Institucional, bem como repassadas as devolutivas das avaliações anteriores que descrevem as ações já realizadas em decorrência dos resultados e aquelas que ainda estão previstas. O fechamento da semana de Avaliação se dá com encontro entre reitoria e representantes de todas as turmas da Instituição, para explanação, por parte da Reitoria, das ações realizadas e previstas bem como apresentação de pontos positivos e reivindicações dos acadêmicos.

Cabe destacar que a Pró-Reitoria de Graduação criou em 2014 o Programa de Avaliação Institucional, no qual estão incluídos todos os programas avaliativos da instituição e dos Cursos. Destacam-se dentre estes o Exame Nacional do Ensino Superior (ENADE) e a Avaliação Institucional realizada Comissão Própria de Avaliação (CPA). E, no intuito de articular as ações dos processos avaliativos institucionais, inclusive no que se refere à divulgação dos resultados destes, foi criada a Comissão de Avaliação Institucional, da qual fazem parte representantes dos Centros de Ensino, Pró-Reitorias, Corpo Técnico Funcional e dos acadêmicos.

Nas reuniões do Curso, também tem sido discutido o novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), expandindo-se aos docentes.

## 8.4 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação pedagógica vincula-se aos princípios norteadores do Curso e deverá observar o exposto no Regimento da UNICRUZ. A avaliação do desempenho é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. Cabe ao professor de cada disciplina determinar quais serão esses critérios e quais os instrumentos a serem utilizados para avaliação, estando sob a responsabilidade do curso a observância e aprovação dos procedimentos a serem adotados.

O Curso visa formar profissionais capacitados para a (re)construção permanente do conhecimento, numa visão integral, interdisciplinar, crítica, reflexiva, criativa e ética. Neste enfoque, a avaliação pedagógica envolve todas as ações formativas desenvolvidas através das atividades curriculares, na perspectiva dos objetivos propostos.

Em sua dinâmica, a avaliação pedagógica deverá obedecer aos princípios de:

- Progressividade de dificuldades em cada etapa do Curso;
- Totalidade das atividades que compõem a formação, através da ação- reflexão-ação;
- Persistência na busca de objetivos, níveis de aprendizagem e saberes estabelecidos pela comunidade acadêmica.

Estes princípios devem perpassar todos os atos avaliativos que poderão ser individuais ou coletivos. Dessa forma, a avaliação será realizada contemplando diferentes atividades em cada bimestre, as quais podem acontecer em forma de seminários, apresentação de relatórios, realização de provas, avaliação das atividades práticas, exposição de trabalhos, apresentações artísticas, entre outros.

As avaliações feitas pelos professores deverão considerar o desenvolvimento acadêmico tanto teórico (processo) quanto prático (produto), tendo em vista sua futura ação como profissional.

Uma vez que cada disciplina possui suas singularidades, cada professor terá garantido seu direito de optar pela forma de avaliação de seus alunos, desde que utilize o mesmo critério para todos os avaliados.

Quanto aos critérios de avaliação, estes são elaborados pelo núcleo docente e permanentemente atualizados, com base nos princípios da avaliação mediadora, buscando evitar a avaliação de caráter finalista. Na verdade, a avaliação também deve seguir as tendências éticas, políticas, filosóficas e epistemológicas da Instituição e do Curso. Na busca de uma concepção histórico-crítica a avaliação,

conseqüentemente, deve ser um processo construído na prática coletiva.

O acompanhamento do processo ensino-aprendizagem prevê o atendimento ao aluno de forma individual ou coletiva, de modo a proporcionar a retomada de conteúdos não alcançados, indispensáveis à assimilação do conhecimento em determinada disciplina. A recuperação é feita mediante acordo e estabelecimento de horários entre o professor e aluno para esta retomada.

O aluno deve prestar exame, quando tiver obtido médias das notas das avaliações parciais inferior a 7,00 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada no currículo pleno. A média de aproveitamento entre a média das avaliações parciais e a nota do exame deverá ser igual ou superior a 5,00 (cinco). Quanto a frequência, essa deverá ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada para que o aluno seja considerado aprovado em cada disciplina.

## **9. PROGRAMAS DE ATENÇÃO AOS DISCENTES**

O corpo discente do Curso de Enfermagem, provêm dos municípios que constituem a área de abrangência da UNICRUZ, composta pelos municípios das regiões do Corede Alto Jacuí. Este é caracterizado, quase que exclusivamente, por adultos jovens, que realizaram o vestibular a seguir do término do ensino médio. Os demais utilizam outra forma de ingresso oferecidas pela IES ( diplomados em curso superior, pessoas com mais de 35 anos com segundo grau completo, transferência interna, transferência externa, reingresso e aluno especial).

Em relação aos acadêmicos, o Regimento Geral da UNICRUZ, em seu capítulo III, intitulado – Do Corpo Discente, trata da organização e participação dos alunos na vida institucional e acadêmica da instituição.

São órgãos de representação do Corpo Discente do Curso:

- D.C.E. – Diretório Central de Estudantes;
- D.A. - Diretório Acadêmico do Curso;
- Presidente de turma.

Os alunos representantes de turma – Presidentes de turmas – compõem, juntamente com o Corpo Docente e Funcionários, a Assembléia Geral da Universidade. Os alunos, representados pelo Diretório Acadêmico, possuem assento junto ao Conselho Universitário – CONSUN, órgão de deliberação superior.

Através do Programa de Bolsas de Estudos, a Universidade, mantém convênios com órgãos públicos e privados, a fim de prestar assistência a estudantes carentes de recursos financeiros. Entre esses recursos, incluem-se:

- PROUNI: em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes que estudaram em escolas da rede pública ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda per capita impostas pelo ProUni;

Programa de Bolsas Institucionais PROBIN.

- Programa abrange diversas

- Bolsas / Funcionários e Professores;

- Descontos familiares: dois ou mais dependentes do mesmo grupo familiar com idade máxima de 24 anos cursando graduação na IES dá direito a um dos dependentes obter desconto de 10% na mensalidade (quando o pagamento for efetuado até o 1º dia útil do mês a vencer);

- Descontos convênios: a UNICRUZ concede descontos de 5% a 8% a estudantes que efetuem o pagamento nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos aos quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

- Convênios com Prefeituras da Região

- Convênios empresariais: a IES possui também, convênios com algumas empresas, Órgãos Públicos e Privados da Região os quais custeiam através do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

- FIES: trata-se de financiamento instituído pelo MEC através do FNDE em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas na maioria dos cursos.

- FUNDAPLUB: através deste meio, a universidade financia até 50% das mensalidades e Cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de Crédito.

Segundo dados da Secretaria Acadêmica, em 2014/02, atualmente existem 63 alunos matriculados, destes 9,52% possuem bolsa institucional, 17,46% dos discentes do



Curso receberam bolsa ProUni, foram 4,76% beneficiados com filantropia, 17,46% possuíam crédito educativo (FIES) e 50,8% custeavam o Curso com recursos próprios.

### **9.1 Programa de Nivelamento Acadêmico**

O Programa de Nivelamento constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes, como dificuldades no desenvolvimento pessoal ou relacionadas ao seu currículo. A iniciativa surge da constatação da necessidade de desenvolvimento de conceitos, conteúdos e habilidades básicas necessárias ao acompanhamento do curso de interesse. Parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico e constitui-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades enfrentadas pelo aluno ingressante sejam minimizadas, possibilitando um melhor desempenho no conjunto de disciplinas do seu curso.

Através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos, para aqueles estudantes que se consideram despreparados no início da vida acadêmica ou mesmo no decorrer da graduação. Oferece também, de forma sistemática, aulas extras para grupos de alunos que apresentam dificuldades específicas em conteúdos e habilidades considerados requisitos essenciais para seqüência curricular.

Também com o propósito de nivelamento, a estrutura curricular já oferece, no primeiro semestre, disciplinas básicas, que permitem uma visão ampla das diferentes áreas do conhecimento, com relação aos aspectos fundamentais da profissão, do curso e do currículo, da mesma forma que propicia uma boa conscientização do acadêmico acerca do curso escolhido.

O programa de nivelamento acadêmico do Curso de Enfermagem foi implementado no ano de 2010. O objetivo do programa é trabalhar conteúdos que não estão suficientemente compreendidos pelos estudantes e que estejam dificultando o processo de construção de novos conhecimentos no curso. Podem participar do programa de nivelamento todos os acadêmicos que encontram dificuldades em acompanhar o conteúdo programático das disciplinas do curso, observado pelo índice de aproveitamento das mesmas. Este programa é desenvolvido na forma de oficinas coordenadas por um professor da área de aprendizagem, sendo as mesmas realizadas em horário extracurricular e sem custo adicional ao acadêmico.

## **9.2 Programa de Acompanhamento aos Egressos e o Impacto do Profissional ao Contexto de Atuação.**

A IES juntamente com o Curso busca acompanhar o egresso em sua formação continuada através da realização de eventos tais como: semanas acadêmicas, seminários, cursos de extensão e programas de pós-graduação. Todos estes informes são colocados na página do Curso como enviados para o e-mail de cada um deles. Também nesta página há a disponibilidade de links sobre empregos

Além disso o Curso de Enfermagem implantou no início deste ano um programa de relacionamento com egressos, no site do Curso, chamado – Portal do Egresso. Este portal visa coletar dados que possibilitem avaliar o Curso de Enfermagem da Unicruz através das experiências vivenciadas pelos egressos após a entrada no mercado de trabalho.

Também através do contato do coordenador do curso com os egressos em trabalho na região de abrangência da UNICRUZ, constata-se que houve um incremento do mercado de trabalho tanto em estabelecimentos hospitalares e clínicas como também um aumento da colocação dos egressos do curso na área de saúde pública, no ensino e na pesquisa. Estes fatos estão propiciando o desenvolvimento socioeconômico regional bem como a melhoria da qualidade de vida da população.

## **9.3 Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)**

A Coordenação do Curso de Enfermagem, juntamente com a Pró-Reitoria de Graduação, oportuniza apoio pedagógico para os acadêmicos ingressantes, portadores de necessidades especiais (PNEEs), ou que apresentam dificuldades no processo ensino-aprendizagem, favorecendo o acompanhamento da turma e o consequente aproveitamento do conhecimento, fatores que, em sua ausência, são responsáveis pelo desestímulo do aluno, reprovação e até pela evasão escolar.

Nas reuniões do colegiado do Curso, são identificados os alunos que necessitam de apoio pedagógico e, a partir daí, a Coordenação os encaminha, adotando as medidas cabíveis. Dentre tais medidas, são disponibilizadas orientações e atividades extraclasse, atendimento ao acadêmico nos diferentes laboratórios fora do horário de aula, e ainda, se necessário, o encaminhamento ao Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), viabilizando o acompanhamento individualizado.

O NAE, existente desde abril de 2006, é um programa Institucional da Universidade de Cruz Alta vinculado através da Pró-Reitoria de Graduação, que tem como principal objetivo oportunizar apoio pedagógico e psicopedagógico às pessoas com necessidades especiais (PNEEs) ou àqueles discentes que apresentam dificuldade de aprendizagem específicas causadas por alterações cognitivas, emocionais, adaptativas e/ou sociais permanentes ou temporárias em seu processo de ensino-aprendizagem.

O atendimento do NAE é realizado em sessões individuais de mediação psicopedagógica, sessões coletivas de mediação psicopedagógica, oficinas temáticas, conforme a demanda dos indivíduos e/ou grupos, realização de eventos, tais como: seminários, encontros vivenciais e palestras que contribuam para o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional, bem como realização de pesquisa, como forma de levantamento de dados sobre questões pertinentes à vida acadêmica.

A criação deste espaço, no contexto universitário, em que a Psicopedagogia contribui no processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas dos universitários, é uma iniciativa que impulsiona à concepção de uma Instituição de Ensino Superior como organização apreendente, preocupada em formar profissionais conscientes de seu papel em um novo mundo, cujos desafios exigem competências diferenciadas.

Tal espaço oferece condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos sujeitos para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento da pessoa humana, através da utilização de seus próprios recursos frente as crises e conflitos vitais, considerando o enlace entre cognições, sentimentos, relações, ações e valores, para um projeto de vida emancipatório.

### **9.3.1 Núcleo de Apoio aos Estudantes - NAE**

O Núcleo dispõe da atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais; da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua; do sistema Braille; do Soroban; da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma; da comunicação alternativa; do desenvolvimento dos processos mentais superiores; dos programas de enriquecimento curricular; da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos; da utilização de recursos ópticos e não ópticos; da tecnologia assistiva e outros. Conta ainda com o trabalho de educadora especial e psicopedagoga.

Em relação aos alunos com altas habilidades/superdotação, a Universidade prevê a suplementação, a formação desses estudantes e também como tipos de atendimentos, que podem ser de enriquecimento, aceleração, monitorias, mentorias e tutorias, de acordo com a necessidade de cada um.

A partir do contato periódico com a secretaria acadêmica e com os coordenadores de curso, mantém-se um cadastro atualizado com o levantamento do número de acadêmicos com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem. O Núcleo de Apoio ao Estudante também acolhe informações através da própria pessoa com necessidades especiais e dos professores. O núcleo promove divulgação permanente dos serviços e atendimentos que pode oferecer.

O núcleo agrega trabalhos de pesquisa de âmbito institucional com alunos bolsistas, mantendo atualizado os estudos sobre as necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem, sob orientação e acompanhamento dos professores responsáveis pelo mesmo.

#### **9.4 Núcleo de Educação a Distância - NEAD**

A Instituição entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroboram para fortalecer e incentivar o ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para a disponibilização de laboratórios e fortalecimento das infraestruturas de apoio.

A Educação a Distância, considerada pela Instituição como avanço nos últimos anos, é uma modalidade de educação com potencialidade para ampliar o acesso à formação acadêmica e profissionalizante, colocando-se como uma alternativa séria de democratização da educação e do saber. A oferta de disciplinas, nessa modalidade, pode ocorrer em todos os cursos, desde que observado o limite de 20 % do elenco de disciplinas de cada curso.

Na Universidade, o Núcleo de Educação à Distância – NEAD - é composto por grupo multidisciplinar de professores com formação em diferentes áreas. Ainda dispõe de um professor coordenador, funcionário e monitores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os programas educacionais e oferecendo disciplinas com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

Suas ações incluem:

- divulgação, na comunidade acadêmica, das atividades de EAD e dos serviços oferecidos pelo NEAD;
- instalação, manutenção e atualização de ambientes de aprendizagem em EAD, para o desenvolvimento das disciplinas propostas;
- apoio à elaboração de projetos em EAD, desenvolvimento e adaptação de material didático para WEB, uso de multimídia na elaboração de material didático.

Dentre as políticas inovadoras destacam-se:

- a possibilidade de oferecer, nos cursos, 20% de sua carga horária, na modalidade a distância, a fim de que as atuais e novas tecnologias de informação e comunicação possam produzir melhorias significativas, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;
- criação e adequação de espaços pedagógicos informatizados;
- formação dos professores no uso dos novos recursos tecnológicos e pedagógicos de apoio ao ensino presencial, semipresencial e a distância;
- inserção da Plataforma Moodle, nas práticas de ensino presencial, semipresencial e à distância;
- implementação de projetos de ensino de graduação concernentes ao desenvolvimento de ações inovadoras de ensino-aprendizagem;
- realização de eventos relacionados à inovação tecnológica;
- inclusão digital com oferta de cursos para pessoas aposentadas ou com 60 anos ou mais.

#### **9.4.1 Conhecimento e Tecnologia: Biblioteca Virtual Disciplinas EAD**

Este projeto surge de uma necessidade interna da Educação a Distância, da Universidade de Cruz Alta, bem como de solicitação dos docentes e discentes. Seu objetivo está na criação de uma “Biblioteca Virtual” para as disciplinas da EAD, que se configura em disponibilizar referenciais importantes ao desenvolvimento das disciplinas da EAD. O projeto estrutura-se em organizar, separar, digitalizar, cadastrar, criando as chamadas pastas net, sistematizadas por professores, disponibilizando, no ambiente, por disciplinas dos mesmos a todos aqueles com vínculo na UNICRUZ, ou seja, são abertas como de livre pesquisa, fomentando e incentivando a interdisciplinaridade. A biblioteca virtual comporta referências bibliográficas selecionadas pelos próprios professores.

Cabe salientar que o carácter “biblioteca” prevalece, os materiais disponibilizados pela mesma não são *Power Point*, ou textos usados diretamente na aula, mas sim são materiais de apoio, bem como bibliografia básica e complementar informadas nos planos de ensino. A fecundidade da proposta centra-se em fomentar a (re)avaliação dos docentes a cerca de seus materiais didáticos, fomentar as pesquisas com referência apropriada, bem como facilitar o acesso ao aluno e diminuir custos. Além de abrir portas para futuramente se pensar nessa estrutura para toda a Universidade. Hoje, encontramos várias instituições com conceitos significativos perante o MEC que fomentaram a criação da biblioteca virtual para toda sua instituição e abrem suas bibliotecas virtuais, ao mundo acadêmico que tiver interesse, como: a UNB, UNICAMP, PUC, UNISUL, dentre outras. A própria UNESCO possui esse ambiente. Compreende-se a criação, incentivo e socialização da biblioteca virtual das disciplinas EAD, como necessidade emergente para um bom desempenho do ensino a distância da UNICRUZ. Atualmente, vive-se um movimento pós-contemporâneo de ascensão da tecnologia e informação, portanto há necessidade de se repensar a forma metodológica de disponibilizar instrumentos de apoio e suporte tecnológico, sendo, portanto, contraditória a criação de pastas por disciplinas do Ambiente EAD em papel para fotocopiar. É um compromisso da Instituição, quando esta se propõe a oferecer a educação a distância. A proposta é iniciar com esse projeto piloto e, posteriormente, ampliá-lo a toda a IES, onde também, nesse espaço, serão publicados os TCCs e dissertações elaborados na Instituição, com espaço para periódicos da Universidade e livros elaborados e publicados pelos docentes.

#### **9.4.2 Conhecimento e Tecnologia: Repositório Institucional – sistema DSPACE**

O projeto surge de uma necessidade de se criar um banco de dados, “biblioteca virtual” como um repositório institucional, o qual atualmente é uma das exigências solicitadas pelo MEC, ou seja, organizar um espaço de difusão de conhecimento específico por área, direcionado a materiais previamente selecionados pelos docentes. Este projeto é a ampliação da “ biblioteca virtual”, banco de dados organizado anteriormente somente para a Educação a Distância, da Universidade de Cruz Alta, tendo sido solicitado pelos docentes e discentes do ensino EAD e, agora, com a intenção de se estender a proposta a toda a Universidade.

O repositório institucional comportará referências bibliográficas selecionadas pelos próprios professores de todos os cursos da Instituição e também por meio do software dspace (o mesmo utilizado pelo LUME) comportará TCC, dissertações e teses.

O objetivo dessa proposta é possibilitar à UNICRUZ, subsídios para acompanhar os avanços tecnológicos e científicos que a educação, por excelência, requer, bem como proporcionar um ensino de qualidade.

### **9.5 Internacionalização**

A **Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI**, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da UNICRUZ, com a assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a UNICRUZ juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.

### **9.6 Centro de Convivência**

Na Universidade de Cruz Alta, há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há espaços de salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um espaço destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

Especificamente há um espaço amplo com lancherias, restaurantes, sanitários, bancos, livrarias, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores e funcionários. Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos alunos dos diferentes cursos, professores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

## 10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO E APOIO INSTITUCIONAL DOCENTE

### 10.1 Assessoria Pedagógica e Pedagogia Universitária:

A Universidade de Cruz Alta, através da Pró- Reitoria de Graduação, conta com um **Núcleo Pedagógico** articulado aos Centros e Cursos de Graduação. Este Núcleo, comprometido com saberes do cotidiano docente e nas interfaces com o compromisso social possibilita, permanentemente, **Assessoria Pedagógica** aos PPCs, apoio às ações do exercício docente, à formação docente e sua permanente atualização.

A adoção de procedimentos de trabalho, onde os resultados da auto-avaliação – CPA constituem-se base para a reflexão acerca das práticas pedagógicas, incentivou a necessidade de implantação do **Programa Pedagogia Universitária**. Este programa com o intuito possibilitar espaços-tempos de reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes envolvidos nos diversos cursos de graduação da Universidade definiu em seus objetivos:

- Possibilitar, através do programa; uma permanente formação, atualização e consolidação de práticas educativas comprometidas com a missão da UNICRUZ, com seu PPPI, PDI e PPCs.

- Consolidar a prática educativa como geradora de conhecimentos, mas sobretudo pensada, refletida e planejada pelos sujeitos do processo, capazes de uma ação sólida e comprometida.

A participação dos docentes neste programa, tem permitido o diálogo entre os professores, independente do curso ou centro onde atua, e qualificado a discussão coletiva.

O Plano Político Pedagógico Institucional aponta necessariamente para os princípios da ação universitária na UNICRUZ, portanto intrinsecamente afetos aos saberes docentes, estão: a **participação** como processo comunitário, envolvendo a agregação e o estabelecimento do grupo comunitário, a cooperação, a ação comum com outras entidades públicas, nacionais ou internacionais, a percepção da diversidade organizacional, o planejamento dialógico e participativo, as decisões e ações acontecendo de maneira democratizada. E por sua vez, acredita na **democracia** que organiza e estabelece os modos de decidir, participar e inserir-se na gestão, no trabalho, na produção da aula, na comunidade, na pesquisa e na extensão e na ética enquanto reflexão sobre as noções e princípios que fundamentam a vida, possibilitando o assumir as ações com responsabilidade. Entende como **responsabilidade social** que requer



sobretudo, produção, desenvolvimento da ciência produzindo, em decorrência, conhecimentos que contribuam para a superação da dependência científica em relação a outras regiões e países, para a democratização do acesso e permanência nos espaços educacionais e científicos.

A **autonomia** que busca o desenvolvimento social emancipatório. Está relacionada à produção de conhecimento, sem controles limitantes capazes de impedir o desenvolvimento científico, intelectual e humano, em um espaço-tempo pautado pela ética e pelos valores da comunidade, embora esteja norteado pelos instituídos que regulamentam a educação no país. Está somente limitada pela sua própria ação ética e moral, a qual, em tese, procura resolver as questões que emanam do social.

A UNICRUZ, como universidade plural, interdisciplinar, crítica, inovadora e prospectiva, procura acolher a **diversidade cultural**, através de uma prática pedagógica multicultural, centrada em aspectos como o respeito, a diversidade, o cuidado com o ambiente e ação ética no social. A Universidade de Cruz Alta postula seu fazer pedagógico em consonância com os princípios, em um programa de formação e qualificação didático-pedagógica, de caráter permanente, portanto de uma “**pedagogia universitária** de qualidade, fundamentada em uma perspectiva dialógica, crítico-reflexiva, que, partindo do conhecimento da realidade, contribua para o seu crescimento, como base de integração sociopedagógica no processo de desenvolvimento comunitário. Por sua vez, os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas são traduzidos pelo movimento de ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do futuro profissional, em processo de formação na ação acadêmica.

Através de estratégias de trabalho como palestras, reflexão e discussão sobre temas; estudos em pequenos grupos, leituras prévias e discussões; grupos de trabalho por Centro e Curso; Seminários internos de cada Centro, encontros específicos de Professores Novos e de Professores do Núcleo Comum, caracteriza suas ações para uma educação de qualidade deve ser eminentemente emancipatória, formadora da razão crítica, do sujeito pensante, questionador e igualmente ativo, criativo, com inserção na realidade concreta por meio da práxis transformadora, não abrindo mão do papel eminentemente social da educação: educação como direito de todo e qualquer cidadão. Nesse sentido, busca apontar possíveis caminhos, discutir estratégias, definir ações e, sobretudo, pensar e agir coletivamente para a consolidação de uma Universidade que deseja ser de qualidade e comprometida com o desenvolvimento regional.

Portanto, a Pedagogia Universitária na Universidade de Cruz alta define suas ações e traça suas estratégias, apoiada em políticas prioritárias de incentivo ao ser

docente, enquanto sujeito de saberes, do processo de ensinar e aprender com qualidade; de envolvimento no constante aperfeiçoamento, atualização e formação do ser docente; de permanente difusão das práticas inovadoras da docência no ensino superior; de uma prática educativa para o ensino, alicerçada na pesquisa e extensão como objetos do ato pedagógico, no cotidiano das ações educativas e de (re)avaliação, (re)criação e reflexão permanentes do ser docente, enquanto constituinte de um processo coletivo na UNICRUZ.

## **10.2 Núcleo de Apoio ao Estudante**

O Núcleo dispõe da atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Brasileira de Sinais; da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua; do sistema Braille; do Soroban; da orientação e mobilidade, das atividades de vida autônoma; da comunicação alternativa; do desenvolvimento dos processos mentais superiores; dos programas de enriquecimento curricular; da adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos; da utilização de recursos ópticos e não ópticos; da tecnologia assistiva e outros. Conta ainda com o trabalho de educadora especial e psicopedagoga.

Em relação aos alunos com altas habilidades/superdotação, a Universidade prevê a suplementação, a formação desses estudantes e também como tipos de atendimentos, que podem ser de enriquecimento, aceleração, monitorias, mentorias e tutorias, de acordo com a necessidade de cada um.

A partir do contato periódico com a secretaria acadêmica e com os coordenadores de curso, mantém-se um cadastro atualizado com o levantamento do número de acadêmicos com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem. O Núcleo de Apoio ao Estudante também acolhe informações através da própria pessoa com necessidades especiais e dos professores. O núcleo promove divulgação permanente dos serviços e atendimentos que pode oferecer.

O núcleo agrega trabalhos de pesquisa de âmbito institucional com alunos bolsistas, mantendo atualizado os estudos sobre as necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem, sob orientação e acompanhamento dos professores responsáveis pelo mesmo.

### 10.3 Núcleo de Apoio aos professores - NAP

A Universidade de Cruz Alta com o compromisso de buscar a excelência no processo educacional oportuniza um espaço destinado a acompanhar os professores nos seus processos pedagógicos. O Núcleo de Apoio ao Professor – NAP é um órgão integrante da Pró-Reitoria de Graduação, responsável pelo suporte pedagógico ao trabalho docente, visando aperfeiçoar os processos educativos.

O NAP objetiva contribuir para a formação didático-pedagógica dos professores da instituição, especialmente dos docentes que não tiveram este aporte em sua formação profissional, constituindo-se em um espaço de orientação, diálogo e construção, como forma de auxílio e instrumento para a gestão de metodologias de ensino aprendizagem. Busca também, juntamente com o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, articular possibilidades de atuação fundamentadas na proposta pedagógica da UNICRUZ, a fim de organizar estratégias facilitadoras dos processos de inclusão e de recuperação da aprendizagem.

Outra finalidade do NAP é analisar os resultados da autoavaliação institucional e retomar metodologias, avaliações e processos pedagógicos nos cursos de graduação, como também subsidiar as formações e capacitações do Programa Pedagogia Universitária com as demandas diagnosticadas a partir do acompanhamento individual dos docentes.

### 10.4 Diplomas e Legislação:

A Universidade de Cruz Alta conta com diferentes setores articulados à Pró-Reitoria de Graduação e ao Núcleo Pedagógico. O **Setor de Diplomas** e caráter regulador possibilita a expedição de diplomas na observância do amparo legal aos atos acadêmicos.

O **Setor de Legislação** atua enquanto assessoria aos atos oficiais de credenciamento da Instituição, bem como no acompanhamento dos cursos de graduação durante os processos de autorização para o funcionamento e reconhecimento. Atua na atualização de dados institucionais referentes ao senso e participa das reuniões da Câmara de Graduação.

## **11. ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO PROJETO**

### **11.1 Apoio Pedagógico**

#### **11.1.1 Secretaria acadêmica**

O suporte acadêmico-administrativo conta com auxiliares que realizam trabalhos de controle acadêmico, incluindo o registro da vida escolar dos alunos. A administração acadêmica estende-se aos alunos, professores e funcionários em dimensões específicas de atenção e apoio administrativo. O serviço de registro e controle da vida acadêmica dos alunos do Curso de Enfermagem é realizado por funcionários da Secretaria Acadêmica. Neste setor encontram-se documentos, o controle de matrícula e os registros de frequência e avaliação. Na Secretaria do Curso, os acadêmicos são orientados em sua trajetória acadêmica no âmbito da Instituição e participam da gestão democrática, avaliando, sugerindo e contribuindo com a melhora dos serviços oferecidos.

#### **11.1.2 Biblioteca e Videoteca**

A UNICRUZ, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica: é a Biblioteca Visconde de Mauá, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.405,93 m<sup>2</sup>, monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas a sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 8h às 11h30min. A Biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa e nove funcionários.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da Biblioteca.

### Dependências da Biblioteca – 1º Pavimento

Dependência	N.º de Salas	Área (m <sup>2</sup> )
Salas de Estudos	12	84,15
Salas de Estudos Abertas	2	57,96
Salas de Estudos Individuais CPA	1	
Salas de Estudos Braile	1	18,81
Sanitários: 2 para portadores de deficiência	4	25,52
Recepção e Balcão de Atendimento	1	19,47
Sala do Servidor	1	6,38
Guarda Volumes	1	18,16
Circulação Interna		343,45
Circulação Externa		421,19
<b>Total</b>		<b>1030,33</b>

Fonte: Departamento de Patrimônio

### Dependências da Biblioteca – 2º Pavimento (Acervo Bibliográfico)

Dependência	N.º de Salas	Área (m <sup>2</sup> )
Acervo Bibliográfico		913,73
Sala de Processamento de Livros e Periódicos		55,92
Sanitários	2	20,22
<b>Total</b>		<b>989,87</b>

Fonte: Departamento de Patrimônio

A Biblioteca propicia aos usuários serviços de auxílio à leitura, consulta e empréstimo do acervo bibliográfico. Suas salas de estudo e leitura são diariamente utilizadas. Em sua organização, a Biblioteca adota, a classificação **CDU** e, para a catalogação, o **C.C.A.A.R2**, dispõe dos seguintes catálogos: **autor**, **título**, onde são processados livros, periódicos, folhetos, teses e monografias.

**Tabela de Usuários/Materiais/Prazos**

<b>Categoria do usuário</b>	<b>Número de obras</b>	<b>Período para Livros</b>	<b>Período para Fitas</b>
Alunos da Graduação	06 (seis)	10 (dez ) dias corridos	03 (três) dias corridos
Alunos de Pós-Graduação	06 (seis)	15 (quinze) dias corridos	07 (três) dias corridos
Professores e Funcionários	06 (seis)	15 (quinze) dias corridos	07 (sete) dias corridos
Comunidade	06 (seis)	10 dias corridos	03 dias corridos

A Instituição dispõe de um bibliotecário e nove funcionários. O horário de funcionamento da Biblioteca desdobra-se de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira das 8h às 22h:30min, e aos sábados, das 8h às 11h30min.

**Distribuição do acervo geral da Biblioteca por áreas do conhecimento****LIVROS**

<b>Área</b>	<b>Livros</b>		
	<b>Títulos</b>	<b>Volumes</b>	<b>Monografias</b>
Ciências Agrárias	3509	6997	1043
Ciência Biológicas	2.429	4.781	447
Ciências da Saúde	6.526	11.314	1762
Ciências Exatas e da Tecnologia	3914	7361	474
Ciências Humanas	11.324	16584	1673
Ciências Sociais e Aplicadas	18243	29908	2696
Linguística, Letras e Artes	9046	11859	646
Engenharias	435	746	74
Outros	65	99	15

**PERIÓDICOS**

Área	Periódico Nacional	Periódico Estrangeiro
Ciências Agrárias	285	113
Ciências Biológicas	145	128
Ciências da Saúde	453	86
Ciências Exatas e Tecnológicas	97	63
Ciências Humanas	433	27
Ciências Sociais Aplicadas	1007	56
Linguística, Letras e Artes	171	35
Engenharias / Geral	274	17

**FITAS DE VÍDEO**

Área	Fitas de Vídeo
Ciências agrárias	273
Ciências biológicas	101
Ciências da saúde	414
Ciências exatas e tecnológicas	181
Ciências humanas	85
Ciências sociais aplicadas	380
Linguística, letras e artes	256
Engenharias	04

**CD-ROM**

Área	CD Rom
Ciências agrárias	180
Ciências biológicas	39
Ciências da saúde	69
Ciências exatas e tecnológicas	141
Ciências humanas	105
Ciências sociais aplicadas	208
Linguística, letras e artes	192
Engenharias	09

### Total do acervo de periódicos divida por áreas e grandes áreas

Áreas do Conhecimento	Área	Total
<b>Ciências Agrárias</b>	Agronomia	280
	Medicina Veterinária	118
<b>Ciências Biológicas</b>	Botânica	18
	Ciências	49
	Biologia	43
	Meio Ambiente	30
	Ciência e Tecnologia	33
<b>Ciências da Saúde</b>	Educação Física	70
	Enfermagem	243
	Farmácia	95
	Fisioterapia	23
	Medicina	267
	Nutrição	31
<b>Ciências Exatas e Tecnológicas</b>	Ciência da Computação	97
	Estatística	3
	Física	11
	Matemática	25
	Química	24
<b>Ciências Sociais Aplicadas</b>	Administração	173
	Arquitetura	98
	Ciências Sociais	62
	Comunicação Social	125
	Direito	294
	Economia	167
	Serviço Social	30
	Ciências Contábeis	50
	Turismo	53
	Previdência Social	11
<b>Ciências Humanas</b>	Educação	234
	Filosofia	28
	Geografia	41
	História	78
	Pesquisa Científica	22
	Psicologia	32
	Religião	17
	Sociologia	8



<b>Linguística, Letras e Artes</b>	Dança	23
	Letras	157
	Língua Estrangeira	15
	Artes	11
<b>Geral</b>	Geral	218
	Geral Específico	31
	Jornais	42

A política de ampliação e atualização do acervo observa a indicação bibliográfica oferecida pelo corpo docente, sugestões de alunos, professores e do Coordenador do Curso ou pela própria direção da Biblioteca.

O acesso à internet, atualmente, é realizado na própria Biblioteca Visconde de Mauá. Ela está disponível na Web pelo endereço [www.gnuteca.unicruz.edu.br](http://www.gnuteca.unicruz.edu.br). O usuário pode acessar, renovar reservar livros através da internet. A biblioteca disponibiliza ainda um serviço de alerta através de e-mails, comunicando aos alunos, dois dias antes, do vencimento dos livros, como também alerta que o material reservado já se encontra disponível. A Biblioteca conta com COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica do IBICT) que permite o acesso a todas as áreas do conhecimento através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos. Oferece também o serviço de Internet para busca de artigos e publicações na Web e a base de dados Scielo, OASIS e Capes (1396 títulos on-line) de artigos científicos nacionais e estrangeiros, biblioteca virtual temática.

### **11.1.3 Rede de comunicações – Rede “EDU”**

A Universidade de Cruz Alta, como ponto de presença da Rede-EDU que estabelece conexão com o país e o mundo, provê acesso à internet para a comunidade universitária, que valoriza a utilização desse recurso em atividades de pesquisa.

#### **11.1.4 UNICRUZ TV**

O canal universitário de televisão da Universidade de Cruz Alta desenvolve e fortalece a imagem institucional, integrando as ações da Universidade, através da veiculação de produção acadêmica, como: telerevista, documentário, entrevistas, debates e VT's publicitários.

O Curso de Enfermagem conta com este recurso de comunicação como suporte para interagir com a comunidade regional, através de informações atualizadas que atendam aos movimentos e demandas sociais.

#### **11.1.5 Laboratórios**

O complexo de laboratórios da UNICRUZ está localizado no Campus Universitário, no Prédio Sanchotene Felicce, que, dentro das especificidades de cada curso, é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os laboratórios da Universidade constituem-se ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo.

Para a realização das atividades práticas, o Curso de Enfermagem utiliza os laboratórios relacionados:

##### **- Laboratório de Enfermagem**

O laboratório de enfermagem é destinado para a realização de atividades teórico-práticas, para o aprendizado das técnicas de enfermagem. É utilizado pelas disciplinas de Fundamentos de Enfermagem I e II e III, Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem nos Cuidados Cirúrgicos e Farmacologia Aplicada à Enfermagem, Enfermagem no Cuidado do Adulto, Enfermagem no Cuidado à criança e adolescente, Enfermagem no Cuidado à Mulher, Enfermagem no Cuidado ao Idoso.

Para o desenvolvimento das disciplinas utiliza-se a simulação realística enquanto metodologia, buscando promover situações mais próximas das que o acadêmico irá encontrar na prática da Enfermagem nos diversos campos de atuação. O laboratório de

Enfermagem tem orçamento próprio sendo gerenciado pela coordenação do curso, tem seu funcionamento nos horários da tarde e noite e também pela manhã mediante agendamento, contando com um profissional técnico-administrativo específico, que viabiliza as atividades desenvolvidas durante as aulas. É coordenado por um docente com experiência na área hospitalar, sendo que os docentes contam com monitores que são acadêmicos do curso, o que vem a contribuir com a dinâmica das aulas. Na estrutura física-funcional, o laboratório é dividido por áreas como: clínica, cirúrgica, pediátrica, ginecológica e obstétrica, urgência e emergência e conta com um quarto com leito para internação, o que proporciona ao acadêmico um espaço que realmente simula o ambiente hospitalar. Também conta com um local para recepção onde é simulado a consulta de enfermagem, onde tem-se um computador para registro da Sistematização da Assistência (SAE), sendo que todos os procedimentos realizados no laboratório são registrados pelos professores, estes registros servem para controle e posterior avaliação da dinâmica do laboratório.

Para efetivação das disciplinas práticas são utilizados protocolos (POPs) para todos os procedimentos realizados no laboratório. Estes protocolos foram elaborados pelos docentes das disciplinas de Fundamentos e coordenação do laboratório, sendo posteriormente avaliados e aprovados pelo NDE do curso de Enfermagem.

O Laboratório de Enfermagem também é utilizado para atividades de extensão, como desenvolvimento de Cursos para acadêmicos e comunidade externa, nas mais diversas áreas da enfermagem.

Espaço Físico	Capacidade de atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
49,66 m <sup>2</sup>	40			
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
01 Aspirador				
01 Mesa de aço				
01 Balança				
01 Suporte p/ lâmpada de procedimento				
02 Escada p/maca, 2 degraus				
01 Carrinho p/medicação				
01 Balança p/bebê				
02 Biombo ferro				
01 Nebulizador				
02 Cama hospitalar reclinável				
2 Suporte p/ soro				
01 Mesa, auxiliar, c/ rodas				
2 Bonecos anatômico adulto				
01 tórax para PCR				
01 Monitor cardíac				
02 Boneco anatômico infantil				

01 Simulador de parto
01 Oxímetro
01 aparelho para HGT
03 Armário aéreo
40 Cadeiras estofadas com braço
02 Criado mudo
01 Mesa hospitalar de refeições
01 Ambú pediátrico
01 Ambú Neonatal
02 Ambú adulto
01 Laringoscópio com laminas
Kits para as técnicas de enfermagem
Material de consumo
01 Autoclave de bancada
Instrumental cirúrgico
04 Esfigmomanômetro
04 Estetoscópio
01 estetoscópio pediátrico
01 esfigmomanômetro pediátrico
01 Otoscópio
Material de Urgência e emergência (Prancha, colar cervical P,M,G, cintos)
01 Cilindro de oxigênio para transporte
Material para oxigenioterapia
01 Foco de luz
Material para coleta CP
01 Tábua rígida com protetor cervical
01 Colares cervicais P,M, G
Instrumental cirurgico
01 Computador
01 Impressora

### - Laboratórios de Anatomia Humana I e II

A Instituição possui dois laboratórios de Anatomia Humana (I e II). Estes laboratórios servem para as aulas práticas da disciplina de Anatomia Humana do Curso de Enfermagem, bem como para demais cursos da área de saúde, tanto nas atividades didáticas que utilizam peças anatômicas humanas, como nas pesquisas e em projetos de extensão. Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento.

Nessa infraestrutura laboratorial, encontram-se as salas de preparação das

peças anatômicas humanas, a sala dos tanques, onde são acondicionados as já citadas peças, a sala de osteologia humana, bem como a recepção, local onde são atendidos por funcionários, tanto os alunos como os professores. Junto a tais salas encontram-se os dois laboratórios (Anatomia Humana I e II), que propiciam as aulas práticas e atividades de estudos extraclasse.

## Equipamentos

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
233,26 m <sup>2</sup>	60 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
01 Freezer horizontal, Prosdócimo				
01 Serra fita Elétrica, Imase				
01 Serra Elétrica vibratória, Nevol				
01 Tesoura Metzemaum (18,50 cm)				
01 Tesoura para micro dissecação (20 cm) (Scissors, Micro P-Dissecting)				
01 Tesoura Mosquito Fórceps (Halstead Mosquito Fórceps)				
01 Tesoura Hemostática Fórceps (Kelly) (18 cm)				
01 Pinça Disseting (Pinça Curva - 20 cm)				
01 Pinça para Micro Dissecação Fórceps				
<del>01 Micro Dissecting (20 cm sem dente)</del>				
01 Pinça Fine Trip (20 cm com dente)				
01 Cabo de Bisturi (Scapel Handles)				
01 Lâmina de Bisturi				
01 Alicate (20 cm)				
01 Martelo Ortopédico (27 cm)				
01 Torquês (20 cm)				
01 Faca Carneadeira Marca Coqueiro				
03 Estantes Aço Vazada seis compartimento				
01 Porta Agulha				
01 Moviótico Verde				
01 Freezer Horizontal 420Lts, Cônsul				
02 Mesas de Fórmica cinco gavetas				

01 Balcão Fórmica cinco gavetas e seis portas
21 Mesas de dissecação em aço inox para aulas práticas e preparo de peças
07 Quadros verdes
01 Quadro branco para projeções
01 Suporte para TV
01 TV de 20" , Philips
01 Modelo anatômico em tamanho natural p/ demonstração músculos, sistemas e órgãos
04 Esqueletos naturais e sintéticos
05 Cadáveres humanos
01 Balcão inox com uma cuba
01 Conjunto de estantes p/ armazenamento dos inúmeros ossos naturais e artificiais isolados
02 Tanques para armazenagem de peças
01 Furadeira, Dremel
01 Urna para transporte de cadáver
01 Armário Fórmica com doze portas
01 Carrinho de fibra com rodas
02 Tanques para armazenagem de peças
01 CPU série Troni
01 Calha em inox

Fonte: Supervisão Técnica dos Laboratórios – UNICRUZ

### - Laboratório de Histologia I e II

O Laboratório de Histologia desdobra-se em Laboratórios de Histologia I e II, utilizado pelo Curso de Enfermagem e pelos demais cursos da área de saúde, na realização de atividades práticas de disciplinas como: Histologia Básica, Embriologia, Biologia Celular, Parasitologia Geral e Clínica e Patologia Humana. Em tais laboratórios atuam dois funcionários qualificados a fim de assessorar as aulas práticas bem como, as atividades de estudos extraclases. Desta forma, os referidos Laboratórios oferecem uma infra-estrutura dotada de equipamentos de excelente qualidade (microscópios) e, um laminário capaz de oferecer todos os tipos de lâminas permanentes de Histologia Básica, Aplicada, Embriologia, Biologia Celular, Parasitologia e Patologia Humana, assegurando que cada aluno possa estudar individualmente nas suas aulas e, nas atividades extraclases.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N

01 Centrífuga Working Systems
01 Banho Maria, De Léo
01 Suporte p/ procedimento c/ braço humano
01 Armário Fórmica três portas
01 Refrigerador 280Lts, Cònsul
01 Refrigerador 310Lts, Eletrolux
01 Ventilador, FAET
01 Mesa Fòrmica com cinco gavetas
01 Suporte para Microscópio com gaveta
01 Rack para TV de aço
01 Televisor 20    , Sony
02 Mesas para Computador
01 Teclado, CCE
01 CPU Unicom, LG
01 Monitor de 15    , Philips
66 Conjuntos de Lâminas de Patologia e Histologia
02 Pias de cuba inox

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

#### - **Laboratório de Microbiologia**

O Laboratório de Microbiologia serve de suporte técnico-didático para as atividades práticas, pesquisas e extensão nas disciplinas de Microbiologia Básica e Clínica bem como, Hematologia, Hematologia Clínica e Hemoterapia. O referido laboratório é utilizado pelo Curso de Enfermagem e pelos demais Cursos da área da Saúde. Esse laboratório tem por objetivos:

- Identificar, caracterizar e classificar os diferentes tipos de microorganismos através de técnicas bacterioscópicas, bacteriológicas e testes bioquímicos;
- Técnicas hematológicas, imunoematológicas e hematoscopia.

Possui uma bem montada estrutura, dividida em três salas: Sala de microscopia, Sala de Preparo de culturas e lâminas, para uso dos alunos durante as aulas e, Sala de limpeza, expurgo , esterilização e de preparo de meios de culturas.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
120,09 m <sup>2</sup>	30 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
01 Cadeira Medworld com suporte para coleta				
01 Estufa Bacteriológica, De Léo				
01 Autoclave, Soc. Fabbe				
20 Microscópios Binoculares, Meiji				
04 Contadores de Células, Leucatron T-P				
01 Pointer Unit. PG 1000, Meiji				
01 Banho Maria, Químis				
01 Televisor de 20" Cine Triniton, Sony				
01 Medidor de pH, Nova Ética				
01 Retroprojedor, Visograph				
01 Condicionador de Ar 9000BTUS, Springer				
01 Centrifuga de Bancada, Nova Ética				
01 Estufa Bacteriológica, De Léo				
01 Estufa secagem/esterilização, De Léo				
01 Banho Maria, Systems Bioeng				
04 Despertador				
01 Microonda, Sharp				
01 Refrigerador, Cònsul				
01 Fogão quatro bocas, Clarice				
01 Estufa, De Léo				
01 Autoclave vertical, Phonix				
01 Refrigerador 440L, Electrolux				
01 Ventilador três velocidades, Fae				



01 Balança Analítica de Precisão, DEMR
01 Teclado, Jet-Line
01 Monitor 15" , AOC
01 CPU, Troni
02 Cronômetros, Quartz
01 Balança Semi Analítica digital, Marte
01 Mesa Fórmica cinco gavetas

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

#### - Histotécnica

O laboratório de Histotécnica destina-se à produção e recuperação de lâminas permanentes de Histologia e Patologia, tanto com finalidades didáticas quanto de pesquisa e de extensão, para todos os cursos da área da Saúde. Este laboratório oferece também serviços de diagnóstico histopatológico para o Hospital Veterinário da Instituição.

Nesse local desenvolvem-se também estágios curriculares como o de Instrumentação para o Ensino de Biologia e, estágios voluntários para alunos da área da saúde, tanto em Histotécnica como na Patologia Animal.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
42 m <sup>2</sup>	10 alunos	X	X	
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
01 Monitor, Sansumg				
01 Teclado, Genius				
01 CPU, Unicomp				
01 Cadeira estofada, com encosto, Açoflex				
01 Estabilizador, Hig Tech				
01 Afiador automático, navalhas para micrótomo				

03 Mesas fórmicas
01 Micrótopo rotativo, Ancap
01 Placa aquecedora, Biomatic
01 Microscópio binocular, Meiji
01 Micrótopo Microm HM 355, Higitécnix
01 Luminária móvel flourscentes, Ilutec
01 Estabilizador, CMM
01 Cronômetro digital, Superatic
01 Estufa com termômetro, Faven
01 Estufa, De Léo
01 Refrigerador Eletroluz
01 Fogareiro duas bocas, Dako Amazonas
01 Capela de exaustão, Union
02 Cadeiras estofada giratória
01 Cadeira giratória, Marelli
03 Banhos histológicos, BM03
01 Dispensador I088 OMA
01 Telefone, Intelbrás Premium
01 Aquecedor Estufa, James
01 Arquivo oito Gavetas, Security
01 Microscópio Estereoscópio, Meiji
01 Bomba de Ar p/ Aquário, Pump
01 Armário Vestiário, Aço quatro portas
02 Armários Vazados, Aço seis compartimentos

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

#### - Biotério

O biotério constitui-se em um apoio às atividades de ensino e pesquisa para Cursos da IES, tais como Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Medicina Veterinária,

Fisioterapia, Educação Física, Biomedicina, Cosmetologia e Estética, Ciências Biológicas, entre outros. Sua finalidade específica é criar animais para servirem de cobaias em experiências de laboratórios, tais como: cobaias, coelhos, ratos brancos, camundongos e rãs. Os animais, sob os cuidados de um biólogo, são mantidos e reproduzidos em gaiolas especiais, em condições de temperatura e umidade favoráveis para o melhor desenvolvimento das espécies, recebendo adequada alimentação e tratamento compatível com as normas de bioética.

A criação dos animais visa desenvolver trabalhos didático-práticos através de experimentos com nutrientes, fármacos, produção de lâminas de Histologia animal, e também em pesquisas.

No biotério é observada a legislação existente no estado sobre as restrições relativas a trabalhos com animais.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
132	-----	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
58 Gaiolas para ratos tamanhos (40 x 34 x 15 cm) em plástico				
01 Gaiola para coelho (60 x 33 x 35 cm) em ferro				
01 Gaiola para coelho (43 x 47 x 47 cm) em ferro				
01 Gaiola para coelho (120 x 70 x 55 cm) em ferro				
63 Gaiolas pequenas para camundongo em plástico (19 x 29 x 09 cm)				
68 Bebedores pequenos em plástico				
22 Bebedores grandes em plástico				
Camundongo macho				
Camundongo fêmeo				
Ratos machos				
Ratos Fêmeos				
01 Mesa Fórmica				
01 Manta de Aquecimento, Quimis				

01 CPU, Cogima
07 Estantes Aço Vazada
01 Estabilizador, Max Solution
01 Estufa de Esterilização e Secagem, Microem
01 Armário, Aço 2 portas
01 Estufa 40°C, Fawen
01 Balança semi-analítica digital cinco quilos, Marte
02 Tanques p/ Experiência c/ ratos 300 Lts
02 Mesas Tubolar, Melamúnio
01 Cadeira estofada
01 Monitor, LG
01 Ventilador de teto, Ventisol

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

#### - Laboratório de Bioquímica

O Laboratório de Bioquímica visa proporcionar amparo didático-técnico às aulas práticas de Bioquímica e Imunologia para o Curso de Enfermagem e demais da saúde. Também utiliza para práticas docentes de Bioquímica, no Curso de Química Licenciatura. Desta forma, propicia um ensino prático efetivo e de excelente qualidade. Possui funcionários técnicos responsáveis pela assessoria a professores e alunos nas aulas práticas, pela manutenção da organização do Laboratório, bem como pela limpeza e preparação de soluções.

Também, no referido laboratório, se desenvolvem atividades de pesquisa e de extensão nessa área do conhecimento consolidado os propósitos da Universidade enquanto instituição de ensino.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
89,65 m <sup>2</sup>	25 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
04 Capelas de madeira com exaustão, revestida em PVC, com uma lâmpada				

fluorescente, uma Pia Inox, um Bico de Bunsen, uma torneira e uma tomada e uma tomada elétrica externa. A janela é em madeira c/ vidro transparente de 1, 72 cm X 1, 60 cm X 70 cm. A referida capela está apoiada sobre um balão, de alvenaria, o qual na parte inferior possui portas de madeira 55,5 X 67 X 87 cm
01 Espectrofotômetro UV Visível, Metrolab
01 Espectrofotômetro UV Visível, Bioespectro SP 22
01 Centrífuga capacidade p/ 28 tubos, CWS
01 Agitador Magnético c/ aquecimento, ARE
01 Barrilete 20Lts, Permutation
01 Refrigerador Duplex, Eletrolux
01 Destilador, Quimis
01 Desionizador, Permutation
12 Microscópio Binocular, Leica –Galem III
01 Banho Maria, Biomatic
01 Placa aquecedora, Quimis
01 Suporte Braço regulável p/ coleta
02 pHmetro, Digimed
01 Refratômetro, Duker
01 Agitador de Tubos, Phonix
01 Cuba Eletroforese, CELM

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

### - Laboratório de Parasitologia

Este laboratório é parte integrante do Laboratório de Histologia II, o qual além de propiciar aulas práticas de Histologia também está preparado para proporcionar aulas práticas de Parasitologia Geral e Clínica. Nele são desenvolvidas atividades práticas da disciplina de Parasitologia, seja através de lâminas permanentes de protozoários e vermes como, identificação dos mesmos em exames de fezes. Tal conhecimento capacita o aluno à atuação em educação e saúde com competência nos diagnósticos laboratoriais nessa área do conhecimento. Sob a assessoria de técnicos capacitados,

os professores encontram condições para o desenvolvimentos das suas aulas práticas na área de parasitologia bem como, nas suas atividades extra-classe, as quais são oferecidas para os alunos.

### **Laboratório de Parasitologia**

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
110,42 m <sup>2</sup>	25 alunos	X	X	
Descrição dos Equipamentos				
01 Centrífuga modelo PK120, ALC				
01 Geladeira 280Lts, Cônsul				
01 Geladeira 310Lts, Eletrolux				

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

### **- Laboratório de Patologia Geral**

As atividades práticas da disciplina de Patologia dos Cursos da área da Saúde ocorrem no Laboratório de Histologia I o qual, conforme já foi descrito, está equipado com vinte e cinco microscópios binoculares de Marca Meiji. Existe neste laboratório um laminário específico de patologia que proporciona uma visão prática eficaz sobre as diferentes patologias humanas.

### **- Laboratório de Físico-Química**

O Laboratório de Físico-química tem como objetivo propiciar aulas-práticas de Físico-Química para todos os Cursos da área da saúde que possuem em suas grades curriculares esta disciplina bem como, para o Curso de Química-Licenciatura. Além das atividades didáticas também aí se desenvolvem atividades de pesquisa e de extensão.

**- Laboratório de Físico-Química**

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
83,68 m <sup>2</sup>	25 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
01 Centrífuga capacidade para 20 tubos de centrífuga, Nova Técnica				
01 Estufa de secagem e esterilização, De Léo				
01 Bomba de vácuo, Biofiz, Kaskalin				
02 Pratos porcelana para dessecador 23cm				
03 Liquidificadores Auto Clean, Arno				
01 Banho ultrasônico, Biolife				
01 Conjunto para cromatografia, Camag				
04 Agitadores magnéticos, Ares, Nova Técnica e Velp				
02 PHmetro de bancada, Digimed				
02 Eletrodo combinado vidro, Digimed				
02 Eletrodo de temperatura, Digimed				
03 Secadores cabelo Compacto, Britânia, Philips e Taiff				
07 Mantas de aquecimento, Quimis				
02 Cuba de vidro 25 x 25 x 14 cm c/ tampa de vidro esmerilhada 25 x 14 cm				
03 Extrator de soxhelt – laborglas para extrato ( 500 ml)				
12 Bicos de busen				
01 Mesa agitadora, Agit Orbitalm				
03 Fotocolorímetros, Analyser				

01 Fotômetro de Chamas, Digimed
01 Manta de aquecimento, Quimis
01 Refrigerador, Consul
01 Armário de Fórmica de duas portas
01 Mesa para computador de Fórmica
01 Mesa de Fórmica
01 Cadeira estofada giratória , Marelli
02 Lupas Binoculares, Meiji
01 Barrilete com torneira 20 Lts, Permutation
01 Cromatógrafo, Camag

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

#### - Laboratório de Química Orgânica

Este laboratório tem como objetivo propiciar aulas práticas, pesquisas e atividades de extensão para os diferentes Cursos da área da Saúde. Várias disciplinas desenvolvem suas atividades práticas nesse laboratório. O referido laboratório conta com estrutura adequada às diferentes atividades nele realizadas proporcionando de forma eficiente a realização de atividades práticas nessa área do conhecimento.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
121 m <sup>2</sup>	30 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
05 Capelas para manipulação de reagentes químicos, revestida em polipropileno, com instalação elétrica, hidráulica e de gás. Possui um exaustor de grande capacidade de sucção. No seu interior existe uma cuba inox e, na parte inferior um balcão com portas em madeira (7,30 x 3,0 cm).				
01 Geladeira duplex, Prodóscimo Electrolux				
02 Thimer de bancada, Herweg				



01 Lavador de pipetas, Permution
01 Barrilete para água destilada, com torneira - 20Lts, Permution
02 Banhos Maria 0° - 150°C, Fisatom
01 Banho Maria, J. Prolab
03 Bombas de vácuo, Quimis e Kholbach
01 Estufa de esterilização e secagem 0° à 320°C, De Léo
07 Agitadores magnéticos com aquecimento, Fisatom e Speed Lab Nalgon
05 Mantas aquecedoras, Fisaton
01 Liquidificador Auto Clean, Arno
01 Balança de precisão (c/ 4 casas após a vírgula), Ohaus
02 Rotavapor, Fisatom
02 Ponto de Fusão, Micro Química
02 Secadores de Cabelo, Hair Dryer
01 CPU, Unicomp
01 Phmetro, Digimed
01 Teclado, XPC
01 Mesa de Fórmica
01 Dessecadores vidro 300 mm, Vidrolabor (thermex)
01 Calculadora Digital, Bells
01 Monitor, Waytec
01 Armário fórmica de 4 portas
01 Cadeira estofada com encosto

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

### - Laboratório de Física

O Laboratório de Física oferece uma estrutura com todas as condições didático-técnicas para oferecer aulas práticas de estática, cinemática, dinâmica, eletricidade, magnetismo, ótica e hidrostática para todos os cursos em cujas bases curriculares contemplem as disciplinas de Física e de Biofísica.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
47,49 m <sup>2</sup>	15 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
02 Plano inclinado movimento uniforme variado/retardado				
02 Aparelho para demonstrar velocidade angular				
02 Conjunto de Roldanas				
02 Baroscópio				
01 Turbina hidráulica de Pelton				
02 Máquina a vapor - modelo operante				
02 Sarrilho modelo guia (150x260x280)				
01 Caldeira de Papin				
02 Hemisfério de Magdenburgo				
02 Manômetro de vidro				
01 Polarizador				
02 Higrômetro de Alluard				
02 Motor elétrico (100x200x200mm)				
01 Eletróforo				
02 Espectrômetro				
02 Placas de chladni (600x60x50mm)				
03 Dilatoscópio – aparelho de dilatação linear (340x120x120mm)				
02 Aparelho para demonstrar a reflexão da radiação calorífica				
02 Mesas de forças com acessórios				
02 Sensor bimetálico				
02 Aparelho de condutividade de sólidos ingenhausz				
02 Turbina hidráulica com eixo vertical				
02 Conjunto de roda hidráulica				
05 Bomba recalque com duas válvulas de vidro				
01 Manômetro Anaróides				
02 Diapasão - par sobre caixa individual de ressonância e martelo, 435Hz				

02 Kit para isolamento de som
01 Disco de Newton
03 Ampolas de Geisler em graduação de pressão
01 Aparelho de Haldat
01 Kit com 22 experiências didáticas com respectivos pesos e medidas (em caixa)
01 Kit com 38 experiências ótica/acústica (em caixa)
01 Conjunto de experiências ótica geométrica (em caixa)
02 Prensa mecânica de uso manual
02 Reostato de alavanca
02 Auto-bomba modelo em vidro
02 Aparelho de retificação de diodo
04 Eletrômetro de Braun
02 Transformador desmontável (em caixa)
02 Amperímetro
01 Banco ótico, Jacoby
01 Oscilador de audio, Caetani iv
01 Frequencímetro digital carboneira
01 Fonte de alimentação 12 vac 5, Jacoby
01 Unidade acústica, Muswieck
01 Auto Falante com tripé digital, MSL
01 Plano inclinado completo Aragão
02 Perfil universal, MMECL
01 Mesa Fórmica com rodas
01 Disparador de projeteis, Stiegmeier
02 Voltímetro de escala 0 a 6V cc, Simpson
03 Cuba de ondas
01 Trombone
01 Balança analítica semi-eletrônica
02 Balança analítica de precisão, Goansk e Marte
02 Palmer madeira
01 Lanterna laser, Valadares

01 Agitador Magnético com aquecimento, ATM
01 Cronômetro digital
03 Gerador de Fluxo de ar, Aerodinâmica
01 Disco Vibrante
01 Demonstrativo de Força Eletromagnética
02 Ampola de Raios Anódicos
01 Ampola com eletrodos e molinete de mica
02 Ampolas de Crookes
02 Eletrostática, Wimshurst
02 Bobinas de indução de Ruhmkorff
01 Retificador de Alternancia, Biofiz
02 Campanhas elétrica (modelo)
04 Demonstrativo campo eletro/magnético
02 Dínamo
02 Kit ondas Electromagnética
01 kit de electromagnetismo
03 kits de eletrecidade
02 Colorímetro com agitador eletromecânico
02 Bomba de vácuo
01 Prensa Hidráulica (modelo)
02 Barras de ruptura, Tyndall
04 Kits de irradiação
02 Kits com materiais de isolamento de calor
02 barômetro de Torricelli
02 Higlômetro Capilar
01 Estante de aço vazado de 6 compartimentos
01 Kit de Ondulatória
01 Kit de Mecânica
01 Vibrador para cuba de ondas
01 Estroboscópio Eletro-mecânico, Zorbo
02 Régua para estudo de ondas mecânica em cordas

02 Carros de estudo da Cinemática
01 Caixa de acessórios, MMECL
01 Kit centrífuga com acessórios
01 Demonstrativo de queda livre
01 Vaso comunicante
01 Conjunto de tubos capilares
02 Manômetro de Mercúrio
01 Bomba de Vácuo Manual
02 Aparelho de Plumo
02 Tubos em -U    com escala
01 Dinamômetro tipo relógio
01 Mesa de aço com 3 gavetas
07 Mesas de fórmica
01 Colchão de ar
02 Tubo sonoro com êmbolo
02 Banho Maria Eazmia, Wodya
01 Aparelho de estudo de gases ideais

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

### - Laboratório de Genética e Biologia Molecular

O Laboratório de Biologia Molecular e Genética é aparelhado com tecnologia de última geração para a manipulação de DNA, a fim de proporcionar suporte técnico-didático para as aulas práticas tanto de Biologia Molecular como de Genética. Sua infraestrutura permite, além das atividades didáticas também, desenvolvimentos de pesquisa e de expansão nessas áreas do conhecimento, para todos os Cursos da área da Saúde em cujas bases curriculares existam disciplinas nesta área.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
127	10 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
01 Banho histológico, OMA				
01 Agitador para tubos, MOD AP56, Phoenix				
01 Armário aço duas portas, Rustika				
01 Autoclave vertical, MOD. AV-75, Phoenix				
01 Balança medida, Metler Toledo				
02 Bancadas fórmica c/ 12 gavetas e quatro prateleiras				
01 Banho Maria, série um 04, De Léo				
07 Banquetas estofadas 70cm				
03 Balcões fórmica com dezoito gavetas e 2 portas				
02 Barrilete, 20Lts, Permutation				
01 Bebedouro refrigerado, Esmaltec				
01 CPU, Unicomp				
01 CPU, Personal Computer 300 GL, IBM				
04 Cadeiras, Estofada c/ ENC Giratória, ERGO MOBL.				
13 Cadeiras, Estofada Giratória, ERGO MOBIL.				
01 Câmera, Thecno, MOD. CV53200, Meiji				
01 Gabine de Segurança Biológica, Trox				
01 Centrífuga p/ Falcon, Hermle E 200 <sup>a</sup>				
01 Centrífuga, Eppendorf				
01 Condicionador de Ar, 12000BTUS, Cônsul				
03 Cronômetros, Eletronic Timer Clock				
01 Cuba de Eletroforese Vertical, Vidro, MOD. FB-SEQ2045				
01 Cuba de Eletroforese Horizontal, transparente				
01 Cuba de eletroforese horizontal, Digel				
01 Destilador de água, De Léo				
02 Estantes aço vazado, seis Compartimentos				

01 Estabilizador, Ragtech
01 Estabilizador Home, Micro-TS
01 Estufa, De Léo
02 Fontes p/ Eletroforese
01 Forno microondas, Panasonic
01 Freezer, Eletrolux
01 Impressora, HP Deskjet
01 Liquidificador, Walita
04 Mesas p/ Computador fórmica
07 Mesas fórmicas
02 Mesas c/ 2 gavetas, Marelli
01 Microcentrífuga Pessoal mod. Minispin com reator
01 Microscópio, trinocular, Meiji
01 Monitor, Studiorks 17" , LG
01 Monitor, Studiorks 14" , LG
01 Refrigerador, Eletrolux
01 Secador de Gel, Biômetra
01 Sistema Foto documentação, Kodak
01 Teclado, XPC
01 Teclado, Unicomp
01 Telefone Premium, Intelbrás
01 Termo Bloco de banho seco
01 Termociclador MJ, Research
01 Termociclador mastercycler, Eppendorf
01 Translumunadores, LTB21X26

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ

### -Laboratório de Citopatologia

Este laboratório foi planejado para atender as normas da Vigilância Sanitária bem como, proporcionar um espaço adequado para o desenvolvimento das aulas práticas de Citopatologia. O interior dessa estrutura possui várias salas: Sala de espera, recepção, expurgo, lavagem e esterilização, armazenamento de materiais de limpeza, laminoteca, banheiro, Laboratório de Microscopia e Sala de preparação e coloração de lâminas. O referido laboratório também é utilizado no desenvolvimento de pesquisas como para projetos de extensão.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
177 m <sup>2</sup>	20 alunos	X	X	
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
01 Microscópio trinocular com anel adaptador para câmera, Olympus				
09 Microscópios Binocular, Olympus				
01 Microcomputador com leitor de DVD e CD, ATX Semprom				
01 Monitor de LCD 19", LG				
01 Impressora Deskjet, HP				
01 Câmera digital para Microscópio Trinocular, Sansung				
01 Cabine de Segurança Biológica				
01 CPU, Blaster				
01 Banho Maria, De Léo				
02 Teclado, Keyboard e PS2 K-1001				
07 Armários de Aço duas portas, AL-407				



02 Gaveteiros de quatro gavetas com rodinha
18 Mesas em fórmica
06 Bancadas
16 Cadeiras
02 Longarinas de 3 lugares
01 Telefone com fio Euroset, Siemens
01 Arquivo de Mesa de 5 gavetas
07 Estante de aço com 6 prateleiras

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

#### - Laboratório de Alimentos e Bromatologia

O Laboratório de Alimentos e de Bromatologia são utilizados para proporcionar aulas práticas para os cursos da área da saúde que possuam nas suas grades curriculares disciplinas relacionadas a esta área; sua finalidade também é de pesquisa e de extensão nessa área do conhecimento.

#### V) Laboratório de Alimentos e Bromatologia

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
80 m <sup>2</sup>	20 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
01 Balança Analítica, Marte				
01 Estufa de esterilização e secagem, Nova Ética				
01 Refrigerador, Brastemp				

01 Freezer, Consul
01 Refrigerador Praticce, Consul
01 Fogão Industrial, Magnum 4 bocas, Progás
01 Liquidificador Industrial inoxidável, Braesi
01 Liquidificador, Britânia
01 Timer, Herweg
01 Misturador de solos, Monte Carlo
01 Processador de polpa, Eberle
01 Bomba de vácuo, Marconi
01 Deionizador, Permutation
01 Phmetro, Instrument Scienti
01 Banho Maria com circulação, Nova Técnica
01 Banho Maria, ITR
01 Estufa de Esterilização e Secagem, Biomatic
01 Estufa DLSE, De Léo
01 Prensa Manual
01 Micro Digestor, KGELDHAL
01 Microondas, Panasonic
01 Balança de precisão, Gehaka
02 Telefones, Next e Intebraz
04 Banqueta fórmica, Carraro
02 Armários aço de 2 portas, Pandim
02 Balcão aéreo plástico de 4 compartimento
01 Balcão pia com duas gavetas e 4 portas
01 Balcão de três portas, Bertolini
07 Cadeiras giratória e estofada
01 Aquecedor, Fisotom
01 Estufa de Esterelização, Biomatic
01 Estante de aço vazado de 6 compartimentos
05 Balcão com portas
04 Mesas em fórmica

01 CPU, Blaster
01 Teclado, Megatik
01 Monitor de 14    Studioworks, LG
01 Condicionador de Ar – Air Master, Cònsul
01 Mesa de fórmica para computador
01 CPU, Mega Kit
01 Liquidificador, Britânia

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

### **-Laboratório de Química Geral e Inorgânica**

O Laboratório de Química Geral e Inorgânica constitui-se em uma bem montada estrutura composta de três grandes bancadas dotadas de instalação hidráulica, elétrica e de gás, que permitem aos alunos o desenvolvimento de atividades práticas de Química Geral, Química Inorgânica, Química Analítica Qualitativa, Quantitativa, Química Inorgânica Experimental e Estágio Curricular Supervisionado. Possui quatro capelas de exaustão e, uma grande bancada de alvenaria onde se localizam as cubas e tanques de lavagem bem como, onde sobre ela estão alocados os equipamentos.

Além das atividades de ensino para todos os Cursos que possuem as disciplinas já citadas nas suas bases curriculares também, aí se desenvolvem trabalhos de pesquisa e de extensão nesta área do conhecimento.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
222,20 m <sup>2</sup>	25 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
01 Balança Analítica, Marte				
01 Centrífuga de Bancada, Nova Técnica				
01 CPU dual core e hd de 80Gb				
01 Bomba de vácuo				

02 Manta de aquecimento
03 Agitador magnético com aquecimento
01 Mufla, Químis
02 Estufa de esterelização e secagem, De Léo e Quimis
02 Dessecadores de vidro
02 Phmetro portátil
01 Pipetador automatic
01 Pia inox, Walter D. Fischer
01 Tanque Inox
03 Bancadas dupla de serviço com tubulação de água
01 Lavador automático de pipetas, Permutation
01 Placa Aquecedora, Quimis
01 Telefone Premium, Intelbrás
01 Cadeira estofada, Cavaletti
01 Armário vestiário de 4 portas
01 Banho Maria, Biomatic
01 Condicionador de Ar 10000BTS, Eletrolux
02 Mesas em fórmica para computador
01 Estabilizador, Evolution
01 Monitor de 14    , Proview
01 Agitador horizontal
02 Cronômetros Digitais, Strator
03 Multímetro digital
01 Pistola de solda, Weller
01 Refrigerado, Continental
03 Prateleira em madeira com cinco compartimentos
01 Armário com quatro portas
02 Paquímetro de 15 cm

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

### - Central Analítica

A Central Analítica é um laboratório que serve como suporte aos demais laboratórios, na realização de análises que exigem precisão, tanto para aulas práticas dos cursos da área da saúde, como também nas atividades direcionadas a pesquisas e extensão. Também presta serviços ao Laboratório de Solos e de Análises de Água, através de análises de solos e de água para a posterior emissão de laudos.

A Central Analítica é dotada de equipamentos de última geração com o objetivo de realizar análises químicas com absoluta precisão tanto para aulas práticas como na prestação de serviços e pesquisas.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
20 m <sup>2</sup>	10 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
01 HPLC – Cromatografia Líquida de Alta Performance, Gidson				
01 Espectrofotômetro UV Visível				
01 Ultra-purificador Máxima Filter				
01 Bomba de vácuo-Fabbe Primar				
01 Fotômetro de Chama, Digimed				
01 CPU				
01 Monitor				
01 Teclado				
01 Estabilizador de voltage				
01 Climatizador de ar 9000BTUS				
01 Estabilizador de tensão				
01 Nobreak, Tronix Powertrix				
01 Impressora e fotocopiadora				

01 Espectrofotômetro de absorção atômica
01 Monitor de 14"    Studioworks, Lg
02 Teclado, Compaq e IBM
01 Cadeira estofada, Giroflex
01 Cadeira estofada, Cavaletti
01 Impressora, Xerox
01 CPU, Megakit
01 Monitor de 14"    Studioworks, LG
01 Compressor de Ar, Schulz
02 Estabilizador 300VA
01 CPU despro, Compaq
01 Restabilizador, Force Lince

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

#### -Laboratório de Botânica

O Laboratório de Botânica é dotado de uma excelente infra-estrutura capaz de proporcionar suporte técnico-didático para os Cursos da área da saúde e áreas específicas com as práticas de pesquisa e extensão na área de Botânica.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
80 m <sup>2</sup>	30 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
01 Microscópio binocular com anel adaptador para câmera de captura de Imagem, Meiji				
20 Microscópio Monocular, Meiji				
18 Microscópio estereoscópico, Meiji				
Câmera para captura de imagem (vídeo) CK 3900 Marca Meiji				
01 Televisor 20"    , LG				
33 Banquetas em fórmica, Carraro				
01 Microscópio estereoscópico, EMZ				

02 Armários aéreo com três portas, Tramo
03 Balcão com pia inox, Talínea
01 Ventilador de parede direcional, Martau
01 Retroprojektor, Visograph

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

### -Herbário de Plantas Medicinais

O Herbário de Plantas Medicinais constitui-se em um local onde as plantas coletadas nas mais diferentes regiões são herborizadas segundo técnicas especiais, secadas em estufa e, posteriormente classificadas. Após passar pela classificação, estas são armazenadas cuidadosamente em grandes embalagens metálicas, obedecendo as categorias sistemáticas a que cada espécie se insere. Estas coleções são utilizadas por professores e alunos tanto em atividades de ensino como de pesquisas.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
32 m <sup>2</sup>	10 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
02 Monitor de 15" , Proview e Philips				
01 Máquina de escrever Olivetti				
01 Freezer vertical, SPLIM 190				
02 CPU, Unicomp e Megakit				
02 Teclado, Troni e XPC				
01 Telefone –premium Intelbras				
01 Armário em fórmica duas portas, Marelli				
02 Estante de aço de seis compartimentos				
03 Mesa de fórmica				
03 Armário de aço com duas portas				
01 Microscópio monocular, Meiji				

02 Cadeira estofada e giratória, Marelli
01 Armário de fórmica com oito portas

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

### **-Laboratório de Análises Clínicas**

Este laboratório tem por objetivo proporcionar aos alunos dos Cursos da área as saúde em atividades de estágio, nesta área bem como, propiciar o desenvolvimentos de projetos de pesquisa e extensão nas quais se faça necessária a utilização de exames laboratoriais. O referido Laboratório está dividido em seis outros Laboratórios: Microbiologia, Bioquímica, Hematologia, Imunologia, Uroanálise e Parasitologia. Para os Laboratórios de Microbiologia e Hematologia, existe uma sala equipada com seis microscópios binoculares marca Leica, um microscópio trinocular marca Leica, com câmera e monitor de TV e, um microscópio binocular de Imunofluotescência, marca Nikon, com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento dos diagnósticos nestas áreas do conhecimento. Para dar suporte aos Laboratórios de Uroanálise e Laboratório Parasitológico de Fezes existe outra sala de microscopia, aparelhada com cinco Microscópios binoculares, marca Leica, a fim de objetivar os diagnósticos nestas áreas específicas das Análises Clínicas.

No interior do Laboratório de Análises Clínicas encontram-se outras salas tais como: Coleta, reuniões, pesagem, expurgo, recepção, espera, esterilização, almoxarifado , arquivo morto, banheiro com acessibilidade e, uma pequena cozinha tudo isso, para servir como apoio técnico ao desenvolvimento das análises aí realizadas.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
250 m <sup>2</sup>	25 alunos	X	X	
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
02 Cadeiras estofada				
01 Teclado, Blaster				



01 CPU, AMD Durom
01 Monitor 14    , LG
01 Armário Vestiário Aço dezeseis portas
07 Mesas fórmica pequena
01 Gaveteiro fórmica trinta gavetas
02 Armários fórmica 4 portas
01 Teclado, XPC
14 Mesas fórmica
02 Caixas térmica, Unipac 20Lts
02 Ventiladores de teto
02 Balcão fórmica 2 gaveta e 2 portas
01 Fogão 6 bocas, Dako
01 Destilador, Quimis
01 Deionizador, Permution
02 Balcão fórmica, cinco gavetas, duas portas
01 Maca cabeçeira regulável
02 Aparelhos teste glicose, Precision
01 Televisor 29    , Sony
01 Microscópio de Monoflorescia, Nikon
01 Microscópio Microsistens, Type
06 Contador de célula, Leucontron
02 Microscópio Óptico, Dmis
01 Câmera digital, Sony
01 Transformador
01 Microscópio binocular óptico, DMLS
01 Microscópio binocular, Leica
01 Microscópio óptico modular, DMLS
01 Rack ferro
01 Estabilizador, Nikon
01 Estufa de Secagem, De Léo
01 Autoclave vertical, Up Press

06 Microscópios binocular, Leica
03 Tanques Inox, Walther D. Fischer
01 Suporte para braço Inox
01 Cadeira Medwold c/ suporte p/ coleta
01 Aparelho p/ Glicose
01 Monitor, AOC
01 Cadeira giratória, Marelli
02 Estantes aço vazado seis compartimento
01 Estabilizador, Enermax
01 Phmetro de bancada, Quimis
03 Monitores de Glicose, TD-4225
<b>LAC – Setor de Bioquímica</b>
01 Refrigerador, Consul
01 Balança equilibradora tubos madeira/metal, Record
01 Agitador de Tubos Inox, Biomatic
01 Marcador de Tempo, EVE
01 Bio Plus Incubador, Thimer
01 Nobreak, NHS
01 Analisador semi automático, Labquest
01 Estufa de Esterilização e Secagem, De Léo
01 Centrifuga, Bio Eng
01 Programador de Micro Centrifuga, Bio Eng
01 Transformador de Voltagem, Indusat
01 Mesa fórmica dez gavetas
01 Climatizador 9000BTUS, LG
<b>LAC – Setor de Hematologia</b>
01 Refrigerador 230Lts, Consul
01 Secador de cabelo, Taiff
01 Contador de células, Micros 60
01 Estabilizador, Forçe Line
01 Impressora, Microline 320

01 Transformador, Kva
01 Microcentrífuga, Eureka Bioeng
01 Homogenizador de Sangue, Phonix
01 Banho Maria, Bio Eng
01 Marcador de Tempo, Hemoquímica
01 Freezer 280Lts, Consul
01 Mesa de Fórmica
01 Centrífuga mod. 206BL, Fanen
01 Climatizador 9000BTUS, LG
01 Calculadora, Gavão
01 Cronômetro digital, Superatic
<b>LAC – Setor de Imunologia</b>
01 Agitador de Placas temporizador, Kline
01 Estufa de Secagem tipo 3, De Léo
01 Condicionador de Ar, Eletrolux
01 Estabilizador, Hitech
01 Impressora P850A, Epson
01 Humareader 18500/1, Human
01 Elisa Automático Washer, Human
01 Timer, Mercolab
01 Refrigerador 230Lts, Consul
01 Tanque Inox, Franke Dovat
01 Banho Maria, De Léo
01 Calculadora, Galvão
<b>LAC – Setor de Microbiologia</b>
01 Estufa Bacteriológica, De Léo
01 Balcão fórmica duas portas cinco gavetas
01 Suporte ferro c/ rodas p/ capela fluxo
01 Capela de Fluxo Laminar, Quimis
01 Refrigerador Biplex, Consul
01 Mesa fórmica

01 Calculadora CD 404-10, Bell's
01 Cronômetro técnico digital
<b>LAC – Setor de Uranálise</b>
01 Refrigerador Biplax, Consul
01 Centrífuga de Bancada, Nova Técnica
01 Mesa fórmica dez gavetas

Fonte: Supervisão Técnica dos Laboratórios – UNICRUZ.

### **-Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos**

O Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos possui características técnico-científicas, e tem como objetivos: planejar, dirigir, e orientar as atividades de controle de qualidade, examinar a qualidade dos insumos e embalagens adequadas e, a apresentação de produtos produzidos no Laboratório de Farmacotécnica da Instituição, adquiridos em drogarias ou farmácia magistrais. Neste serão efetuados os controles químico, físico-químico e microbiológico.

O Laboratório de Controle de Qualidade é formado por uma grande estrutura com sete compartimentos: Sala de Higienização, Sala de Limpeza, duas Salas para o Controle Microbiológico, Laboratório de Controle de Qualidade propriamente dito, Sala de Pesagem e Almoxarifado.

Desta forma a infra-estrutura já citada propicia aos alunos da Graduação da Saúde o apoio técnico-didático para a formação do futuro profissional bem como, possibilita o desenvolvimento de pesquisa pura ou aplicada e, ao mesmo tempo, disponibiliza o local para trabalhos de extensão.

Espaço Físico	Capacidade de Atendimento	Turnos de Funcionamento		
		M	T	N
217 m <sup>2</sup>	25 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				

01 Aparelho de KARL FISCHER, Analyser
01 Durômetro para comprimidos de bancada, Noca Ética
01 Dissolutor de comprimidos com três provas, Nova Ética
01 Fogão a gás industrial de 4 bocas
01 Estufa de esterilização e secagem, De Léo
01 Botijão de gás de 13 Kg
01 Desintegrador de Comprimidos com três provas, Nova Ética
01 Exautor (sugar)
01 Phmetro de Bancada, Laborana
01 Gabine de Segurança Biológica Horizontal, Trox
01 Friabilímetro de comprimidos com uma prova, Nova Ética
01 Viscosímetro de Brookfield –Marca: FB QUIMICA
01 Forno Mufla Microprocessado, Químis
01 Centrífuga para tubos, Químis
01 Balança analítica, Mettler Toledo
01 Medidor automático de ponto de fusão- Marca: Químis
01 Telefone, Philips
01 Monitor 14 ‖ , TCÊ
01 CPU
01 Teclado, Jet Line
02 Estante aço vazada de 6 compartimentos
01 Mesa de madeira com gavetas
01 Dessecador em vidro com tampa 300 mm
02 Cadeira estofada e giratória, Marelli
02 Mesas para computador em fórmica, Marelli
01 Agitador magnético com aqueciemtento
01 Mesa agitadora tipo Kline

Fonte: Coordenação dos Laboratórios – UNICRUZ.

### 11.1.5.1 Laboratórios de Informática

A UNICRUZ conta com 11 (onze) laboratórios de informática equipados com 135 (cento e trinta e cinco) computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Tais laboratórios estão distribuídos da seguinte forma: 6 (seis) no Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra – CCAET, 3 (três) no Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA e 2 (dois) no Centro de Ciências Humanas e Comunicação – CCHC. O Centro de Ciências da Saúde – CCS, apesar de não possuir laboratórios de informática próprios, se utiliza conforme necessidade daqueles alocados nos demais Centros.

A Tabela VI mostra de forma detalhada os equipamentos de informática de acordo com essa distribuição. Ressalva-se ainda que o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ também está equipado com 10 (dez) computadores e não está arrolado na tabela mencionada, pois figura como laboratório pedagógico do Curso de Direito, o qual possui outras atividades além daquelas dependentes dos recursos computacionais.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a Instituição adota desde 2008 uma política de renovação através de compras sistemáticas, tanto para os de uso acadêmico quanto para aqueles de uso administrativo. Especificamente sobre a renovação dos computadores dos laboratórios – uso acadêmico, a Instituição investiu R\$ 34.477,39 em 2008, R\$ 47.000,63 em 2009 e R\$ 11.035,64 em 2010.

Destaca-se também que em 2010 foram investidos R\$20.780,00 em projetores multimídia destinados às atividades dos centros acadêmicos, pós-graduação e setor de eventos. Esses investimentos, conjuntamente com aqueles destinados à área administrativa, resultaram na atualização da quase totalidade dos computadores na Instituição, restando pequenas necessidades de renovação. Mesmo assim, para os próximos dois anos - 2011 e 2012 - projeta-se a continuidade dessa política como forma de acompanhar a rápida dinâmica da área de tecnologia de informação – TI.

De forma detalhada, essa política pode ser demonstrada a partir de 2008 com a renovação periódica dos computadores dos laboratórios 1, 5 e 6 do CCAET e do laboratório 2 do CCSA. A partir de 2009, os computadores dos laboratórios 2 e 3 do CCAET e do laboratório 1 do CCSA foram renovados e em 2010 houve em especial a renovação dos computadores do laboratório 1 do CCHC. Para 2011 e 2012, a

renovação acontecerá especialmente nos computadores do laboratório 4 do CCAET e dos laboratórios 2 e 3 do CCSA.

De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem quantitativamente as atividades acadêmicas desenvolvidas na Instituição. Por isso e em função da redução do número de alunos na Instituição.

### Laboratórios de Informática da UNICRUZ

Laboratório	Equipamento	Especificação	Quantidade				
			2008	2009	2010	2011	2012
CCAET Laboratório 01	Computador	Processador AMD Sempron LE-1150, 2000 MHz - Placa Asus M2A-VM - Mram 1024MB - HD 80GB	9	9	9	9	9
	Computador	Processador AMD Athlon XP, 1666 MHz - Placa Gigabyte GA-7VA - Mram 256MB - HD 40GB	3	3	3	3	3
	<b>Total de equipamentos</b>		22	12	12	12	12
CCAET Laboratório 02	Computador	Processador AMD Sempron LE-1250, 2200 MHz - Placa Foxconn A6VMX - Mram 1024MB - HD 160GB	10	10	10	10	10
	Computador	Processador Intel Celeron 430, 1800 MHz - Placa ECS G31T-M Mram 1024MB - HD 160GB	8	8	8	8	8
	Computador	Processador Intel Celeron 430, 1800 MHz - Placa Intel - Mram 1024MB - HD 160GB	7	7	7	7	7
	<b>Total de equipamentos</b>		25	25	25	25	25

CCAET Laboratório 03	Computador	Processador AMD Sempron LE-1150, 2000 MHz - Placa PCChips A15G - Mram 1024MB - HD 40GB	10	10	10	10	10
	Computador	Processador DualCore AMD Athlon 64 X2 2200 MHz - Placa Gigabyte GA-M61SME-S2L Mram 128MB - HD 160GB	2	2	2	2	2
	<b>Total de equipamentos</b>		12	12	12	12	12
CCAET Laboratório 04	Computador	AMD Athlon XP, 1666 MHz Placa Gigabyte GA-7VA - Mram 256MB - HD 40GB	10	12	12	12	12

	<b>Total de equipamentos</b>		10	12	12	12	12
<b>CCAET – Laboratório 05</b>	Computador	Processador Intel Celeron 430, 1811 MHz - Placa Biostar G31-M7 TE Mram 1024MB - HD 160GB	7	7	7	7	7
	Computador	Processador Intel Celeron 430, 1800 MHz - Placa Gigabyte GA-945GCM-S2C Mram 1024MB - HD 80GB	5	5	5	5	5
	<b>Total de equipamentos</b>		12	12	12	12	12
CCAET – Laboratório 06	Computador	Processador Intel Celeron 430, 1811 MHz - Placa Biostar G31-M7 TE Mram 1024MB - HD 160GB	1	1	1	1	1
	Computador	Processador AMD Athlon XP, 1666 MHz - Placa Gigabyte GA-7VA - Mram 256MB - HD 40GB	10	10	10	10	10
	<b>Total de equipamentos</b>		11	11	11	11	11
<b>Total de equipamentos no CCAET</b>			<b>82</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>84</b>

<b>CCSA – Laboratório 01</b>	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa PCWARE, PW-945GCX - Mram 1024MB - HD 160GB	8	8	8	8	8
	Computador	Processador Pentium(R) Dual- Core CPU E5200 2.50GHZ Placa PCWARE, PW-945GCX - Mram 1024MB - HD 160GB	5	5	5	5	5
	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa Gigabyte G31M-S2C Mram 1024MB - HD 20GB	1	1	1	1	1
	Impressora	HP Laserjet 1300	1	1	1	1	1
	<b>Total de equipamentos</b>		15	15	15	15	15
<b>CCSA – Laboratório 02</b>	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa Gigabyte, 945GCM- S2CMram 1024MB-HD60GB	8	8	8	8	8
	Computador	Processador VIA C3, 800 MHz - Placa Soyo 7VCM - Mram 128MB - HD 20GB	5	5	5	5	5
	Computador	Processador AMD Sempron 1600MHz 2600+ Placa Asus K8V-MX - Mram 1024MB - HD 80GB	0	0	1	4	4
	<b>Total de equipamentos</b>		13	13	14	17	17



<b>CCSA – Laboratório 03: Curso de Arquitetura</b>	Computador	Processador Intel(R) Celeron(R) CPU 420@ 1.60GHz - Placa Gigabyte 945GCM-S2C - Mram 3072MB - HD 80GB	5	5	5	5	5
	Computador	Processador Intel(R) Celeron(R) CPU 430@ 1.80GHz - Placa Gigabyte 945GCM-S2C - Mram 3072MB - HD 160GB	3	3	3	3	3
	Computador	Processador AMD Duron, 1000 MHz Placa PCChips M810DLU -Mram 640MB - HD 40GB	2	2	2	2	2
	<b>Total de equipamentos</b>		<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>
<b>Total de equipamentos no CCSA</b>			<b>38</b>	<b>38</b>	<b>39</b>	<b>42</b>	<b>42</b>
<b>CCHC – Laboratório 01</b>	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa Gigabyte G31M-ES2L Mram 2048MB - HD 160GB	2	2	2	2	2
	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa BIOSTAR Group, G31-M7 TE - Mram 2048MB - HD 160GB	1	1	1	1	1
	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa MEGAWARE, MW-G31T-M7 - Mram 2048MB - HD 300GB	2	2	2	2	2
	<b>Total de equipamentos</b>		<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>
<b>CCHC – Laboratório 02</b>	Computador	Processador Celeron 1.8GHZ Placa Gigabyte, 945GCM-S2C Mram 2037MB - HD 160GB	8	8	8	8	8
	<b>Total de equipamentos</b>		<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>
<b>Total de equipamentos no CCHC</b>			<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>13</b>
<b>Total de equipamentos na Instituição</b>			<b>133</b>	<b>135</b>	<b>136</b>	<b>139</b>	<b>139</b>

Fonte: Centro Tecnológico de Informação – CTEC.

### 11.1.6 Outras dependências e Serviços

Com vistas à acessibilidade arquitetônica, as edificações da universidade passaram por amplas reformas de adequação, executando modificações a fim de vencer desníveis no interior e exterior das edificações, através de rampas e elevadores

que facilitam a locomoção de professores, acadêmicos, funcionários e demais visitantes.

A instituição dispõe de um total de 22 edificações, com os mais variados usos, (pedagógicos, acadêmicos, administrativos ou mesmo de lazer) e todos eles são constantemente adequados às necessidades que se apresentam diariamente no âmbito da locomoção e acessibilidade.

Dentre essas edificações, as que mais se destacam em relação ao atendimento constante deste item, estão as edificações denominadas: Prédio 1, está ligado através de uma rampa/passarela ao Prédio 5 com um elevador, e assim o acesso ao 2º pavimento foi facilitado; Prédio 2, que depois de uma reforma ampla recebeu o curso de Arquitetura e Urbanismo, é todo ligado através de rampas; Prédio 5, onde foi instalado o elevador para vencer os desníveis de 3 pavimentos, o qual está conectado também a um módulo de ligação que liga os Prédios 6 e 7 através de rampas; Prédio 8, foi modificado para receber o curso de Ciência da Computação e os laboratórios de informática, a fim de deixar os mesmos em uma localização centralizada tanto do curso, que tem uma predisposição maior em receber alunos com necessidades de locomoção, quanto dos laboratórios de informática que atendem demandas de todos os cursos da instituição.

Os Prédios 10, 11, 12 e 13, que estão ligados através de rampas e passarelas cobertas, facilitando assim a comunicação entre as edificações e seus diferentes níveis; Prédio 14, Biblioteca, recebeu uma plataforma de elevação, facilitando assim a locomoção em seu interior; Prédio 15, foi concebido através de uma reforma para receber um Centro de Convivência Universitário e já foi projetado com rampas para facilitar a locomoção tanto interno quanto externamente.

Com relação às demais instalações da universidade, todas as edificações que possuem sanitários, dispõem de pelo menos um banheiro adaptado para receber as pessoas com necessidades especiais.

Em termos de projeção das instalações e acessibilidade predial, a universidade está atenta as modificações constantes que são necessárias para o bom funcionamento e principalmente, o atendimento de seus usuários.

De acordo com as normas de segurança e manutenção de espaços e equipamentos, a IES disponibiliza extintores de incêndio e sistemas de alarmes sonoros nos prédios. Existem normas de trafegabilidade de veículos, com terminal próprio para ônibus, no campus universitário. Existe, ainda, na instituição, um corpo próprio de segurança adequada e permanente nos diversos turnos de funcionamento do campus universitário, durante vinte quatro horas, em todos os prédios. Com aumento da demanda acadêmica, a ampliação da estrutura física da IES fez-se necessária. Os equipamentos atendem aos padrões da moderna tecnologia, constituindo-se em recursos indispensáveis para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, como apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

A IES utiliza serviços especializados de manutenção e conservação dos equipamentos. Existe pessoal específico para os serviços de limpeza permanentes.

## **11.2 Apoio Financeiro**

O orçamento da Universidade de Cruz Alta é definido de forma participativa no período de setembro a novembro de cada ano. Este orçamento envolve os diferentes setores da IES, quando, então, relacionam-se as necessidades em termos de recursos humanos, aquisição de equipamentos, ampliação de área física, aperfeiçoamento do corpo docente, entre outros.

No Curso de Enfermagem, a previsão de investimentos refere-se a materiais e despesas de ordem geral que possibilitam o funcionamento regular do Curso.

No período de setembro a novembro de cada ano, é definido de forma participativa, o orçamento da Universidade de Cruz Alta, o qual envolve os Cursos e a Administração da Instituição, quando então se relacionam todas as necessidades em termos de: recursos humanos, aquisição de equipamentos, ampliação de área física, aperfeiçoamento do corpo docente, entre outros. Dessa forma, tem-se uma análise globalizada, que resulta no ajuste da orçamentação geral da Universidade.

# **ANEXOS**

ANEXO A: EMENTÁRIO

# **EMENTÁRIO**

# **ENFERMAGEM 2013**

# PRIMEIRO SEMESTRE

Biologia Celular
Anatomia Humana
Bioquímica
História da Enfermagem No Contexto social
Histologia
Embriologia
Produção textual
Sociologia
Seminário Vivencial em Saúde I

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		<b>Núcleo Comum</b>
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Biologia Celular</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>04</b>

<b>EMENTA:</b>	Célula procariontes e eucariontes. Citoplasma (citoesqueleto, centríolos, ribossomas, retículo endoplasmático, complexo golgiense, lisossomas, peroxissomas, plastídeos, mitocôndrias). Membrana plasmática. Núcleo interfásico, cromossomos, ciclo celular e divisão celular por mitose.
----------------	---

<b>OBJETIVOS:</b>	Caracterizar a célula quanto à morfologia e à fisiologia de seus constituintes.  Identificar e descrever as estruturas da célula responsáveis pelas atividades de divisão, comunicação, síntese, secreção, digestão, produção de energia e movimentos.
-------------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CÉLULA

Conceito de célula e características gerais

Paralelo entre células Procariontes e Eucariontes.

#### UNIDADE 2 - CÉLULA EUCARIONTE

Membrana Plasmática e Digestão intracelular.

Estrutura da membrana plasmática

Permeabilidade celular: Transportes através da membrana (Passivo, ativo, impulsionado por gradientes iônicos)

Endocitose: Fagocitose e Pinocitose

Lisossomas: origem, tipos e funções

Comunicação celular: Ligantes e receptorres, tipos de comunicação

Bases moleculares do citoesqueleto e dos movimentos celulares.

Microfilamentos de Actina, Miosina e outras Proteínas contráteis – Biologia molecular do músculo estriado.

Microtúbulos: Centríolos

Proteínas motoras

Filamentos intermediários

Organelas celulares envolvidas na síntese de macromoléculas.

Ribossomas e Poliribossomas – Síntese de proteínas

Retículo endoplasmático – estrutura, tipos e respectivas funções.

Complexo Golgiense – estrutura e funções.

Peroxisomas

Bioenergética e Metabolismo

Mitocôndria – estrutura, composição química, origem e etapas do processo de respiração celular.

Núcleo

Envoltório nuclear

Cromatina – Cromossomas

Nucléolo

Lâminas

Nucleoplasma

Ciclo célula

Fases do ciclo celular

Mitose

### **BIBLIOGRAFIA:**

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WATSON, J. D.

Biologia Molecular da Célula . Artes Médicas, Porto Alegre, 3 Ed., 1997.

DE ROBERTIS, Eduardo. M.F.; HIB, José.; POZIO, Roberto. Biologia Celular e Molecular. 14 Ed., Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003.

DE ROBERTIS, Eduardo. M.F.; HIB, José.; POZIO, Roberto. Biologia Celular e Molecular. 3ª Ed., Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 7 Ed. ,2000.

ZAHA, A (COORD.). Biologia Molecular Básica. Mercado Aberto, Porto Alegre, 1996.



CURSO:	Enfermagem		Núcleo Comum
DISCIPLINA:	Anatomia Humana	CRÉDITOS	04

EMENTA:	Descrição da morfologia do corpo humano. Estudo macroscópico e inter-relação entre órgãos e sistemas. Nomenclatura anatômica, anatomia do sistema locomotor, sistema cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino, tegumentar e nervoso.
---------	---

OBJETIVOS:	Compreender a estrutura do corpo bem como sua parte funcional, de uma forma que o acadêmico seja capaz de conceituar, descrever, caracterizar e reconhecer cada uma delas, as quais servirão de base para outras disciplinas.
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Nomenclatura anatômica, eixos e planos do corpo humano

**Formação e construção do corpo humano: metameria, antimeria, paquimeria e estratificação.**

**Homologia e analogia. Conceito de normal, variação anatômica e anomalia.**

#### Sistema Locomotor

Osteologia: Generalidades sobre ossos e cartilagens. O esqueleto humano.

Artrologia: Generalidades sobre juntas e movimentos articulares.

Grupos musculares: Generalidades sobre músculos e anexos.

#### Sistema Cardiovascular

Pericárdio e Coração: Morfologia geral.

Vasos Sanguíneos e Linfáticos: Generalidades e distribuição geral.

#### Sistema Respiratório

Conceito e divisão. Morfologia geral das vias aéreas. Pleuras e pulmões. O diafragma.

#### Sistema Digestório

Conceito e divisão: Morfologia geral dos órgãos do sistema.

Anexos do tubo digestivo – Glândulas Salivares, Fígado, pâncreas: Morfologia geral.

### **Sistema Urinário**

Conceito e divisão: Morfologia geral dos rins, ureteres, bexiga e uretra.

**Sistema Reprodutor:** Morfologia geral.

### **Sistema Tegumentar**

Cútis e anexos.

### **Sistema Endócrino**

Conceito e morfologia geral das glândulas sem ducto: Pineal, hipófise, tireóide, paratireóides, timo, suprarrenais, pâncreas e gônadas.

### **Sistema Nervoso**

Generalidades do Sistema Nervoso Central

Meninges, Líquor e irrigação do Sistema Nervoso Central

Vias Aferentes e Eferentes

Sistema Nervoso Periférico: Generalidades.

Sistema Nervoso Autônomo: Generalidades

### **BIBLIOGRAFIA:**

CASTRO, S.V. - **Anatomia Fundamental**. Curitiba: Macgray Hill do Brasil Ltda., 1978.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed , 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR\***

DANGELO, J. G. & FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. 2.ed. .Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.

MACHADO, A B. M. **Neuroanatomia Funcional**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

SOBOTTA/ JOHANNES. **Atlas de Anatomia Humana**. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

TORTORA, G. J. & GRABOWISKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

\*BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO PROFESSOR À DISPOSIÇÃO DO ALUNO PARA CONSULTA

### **SITES:**

Atlas 3D on-line MSD. Disponível em: [http://www.msd-brazil.com/msdbrazil/hcp/library/corpo\\_humano\\_interativo.html](http://www.msd-brazil.com/msdbrazil/hcp/library/corpo_humano_interativo.html).

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		<b>Núcleo Comum</b>
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Bioquímica</b>	<b>CRÉDITOS:</b>	<b>04</b>

<b>EMENTA:</b>	Estudo bioquímico da célula. Estudo da importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas e coenzimas. Estudo do metabolismo de Proteínas, Carboidratos, Lipídios. Equilíbrio ácido-base. Integração e controle do Metabolismo.
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os princípios básicos e necessários para compreensão dos processos biológicos ao nível das transformações moleculares dos constituintes celulares como as biomoléculas (carboidratos, lipídeos, proteínas, aminoácidos, enzimas, vitaminas, hormônios) e as principais vias metabólicas relacionadas ao crescimento dos organismos vivos;</li> <li>• Desenvolver conhecimentos básicos de que levem o acadêmico a perceber a relação entre as reações bioquímicas e a fisiologia;</li> <li>• Propiciar ao acadêmico os conhecimentos necessários que a interdisciplinaridade da bioquímica exige;</li> <li>• Desenvolver no acadêmico o conhecimento clínico de bioquímica;</li> <li>• Propiciar o completo entendimento dos processos químicos associados às células.</li> </ul>
-------------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### 1. Introdução à Bioquímica:

##### 1.1 Biomoléculas

##### 1.1.1 Composição

##### 1.1.2 Grupos funcionais e propriedades químicas

##### 1.1.3 Transformações químicas

##### 1.1.4 Macromoléculas

#### 2. Bioquímica da digestão e absorção:

2.1 Glicídios

2.2 Lipídios

2.3 Aminoácidos

### **3. Oxidações biológicas:**

3.1 Compostos de alta energia

3.2 Ciclo de Krebs

3.3 Cadeia respiratória

4. Estudo dos Carboidratos:

4.1 Classificação, estrutura e isomeria;

4.2 Estudo sucinto das principais oses e osídios; glicose, maltose, frutose, lactose, celobiose, sacarose, amido e glicogênio.

4.3 Metabolismo dos carboidratos.

5. Estudo dos Lipídios:

5.1. Estrutura e classificação dos principais ácidos graxos;

5.2. Função no organismo;

5.3. Componentes dos Lípidios. Ácidos Graxos Essenciais

5.4. Neutralização. Reações de saponificação. Detergência

5.5. Propriedades químicas dos Lípidios

5.6. Metabolismo de Lipídeos. Colesterol. Dislipidemias

6. Estudo dos Aminoácidos e Proteínas:

6.1. Química dos Aminoácidos: Aminoácidos naturais, grupamentos químicos nas cadeias laterais, estruturas D e L, propriedades, ponto isoelético.

6.2. Química das proteínas: estrutura e conformação, comportamento de proteínas em solução.

6.3. Química dos Nucleotídeos

6.4. Metabolismo

7. Enzimas:

7.1 Reação enzimática

7.2 Inibição enzimática

7.3 Cinética das enzimas

7.4 Isoenzimas

8. Estudo das vitaminas: classificação, estrutura, sintomas de carência, fatores que interferem na absorção, fontes, necessidades.

## 9. Ação Hormonal

### 9.1 Introdução

### 9.2 Principais hormônios que interferem no metabolismo

## 10. Mecanismos de manutenção do pH fisiológico

### 10.1 Introdução

### 10.2 Sistemas tampões de líquidos corporais

### 10.3 Alcalose e acidose metabólica

### 10.4 Compensação de acidose e alcalose metabólica

## 11. Integração do metabolismo

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CHAMPE, PC; HARVEY, R.A. **Bioquímica: ilustrada**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DEVLIN, T. M. *et al.* **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 4 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1998.

LEHNINGER, A *et al.* **Princípios de bioquímica**. 3 ed. Porto Alegre: Sarvier, 2002.

MARKS, D.B; MARKS, A.D; SMITH, C.M. **Basic Medical Biochemistry: A Clinical Approach**. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 1996

RIEGEL, R.E. **Bioquímica**. 2 ed. São Leopoldo: Unisinos, 1998.

ROSKOSKI, R. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

STRYER, L. **Bioquímica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	História da Enfermagem no Contexto social	CRÉDITOS:	02

EMENTA:	Evolução da prática de enfermagem no contexto histórico, político e social. Teorias de Enfermagem e sistematização da assistência de Enfermagem, baseada em pressupostos teóricos.
---------	--

**OBJETIVOS:**

- Possibilitar ao acadêmico um processo crítico e reflexivo sobre a Enfermagem desde os seus primórdios até o seu desenvolvimento como profissão, num contexto político, sócio-econômico e cultural;
- Reconhecer as teorias de enfermagem como elemento importante para a prática de enfermagem;
- Conhecer os pressupostos teóricos de Wanda Horta e a teoria das necessidades humanas básicas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :****Unidade I: Origens da Enfermagem**

A função da história: porque conhecer a história da profissão

O cuidado dos enfermos nas civilizações antigas

O cuidado aos doentes e desvalidos no período da Unidade Cristã: diáconos, abadessas, expedições militares

A decadência da enfermagem.

**Unidade II: A Enfermagem e seu marco inicial como profissão**

O advento da razão e da ciência: o iluminismo

O modelo Nightingale: a enfermagem científica

Florence Nightingale

A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale

A Escola de Enfermagem Nightingale

A difusão do sistema Nightingale no mundo

**Unidade III: Enfermagem no Brasil**

Primeiros hospitais

As Santas Casas de Misericórdia

Anna Nery

**Unidade IV: A Enfermagem Psiquiátrica no Brasil**

Primeiras escolas para a formação de pessoal para a enfermagem

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

### **Unidade V: Enfermagem no Brasil no século XX**

Saúde Pública no Brasil: Osvaldo Cruz, Carlos Chagas e a Missão Parsons

Escola de Enfermagem Anna Nery

### **Unidade VI: As tradições da Enfermagem: o broche, a lâmpada, a touca, o uniforme**

### **Unidade VII: A Enfermagem contemporânea**

### **Unidade VIII: Processo de Enfermagem segundo Wanda Horta**

Histórico de Enfermagem

Diagnóstico de Enfermagem

Planejamento de Enfermagem

Prescrição de Enfermagem

Avaliação

### **Unidade IX: Registro em Enfermagem**

Instrumentalização para registrar em enfermagem

### **Unidade X: Consulta de Enfermagem**

História da Consulta de Enfermagem

Conceito

Estrutura da atividade

### **Unidade XI: Visita Domiciliar**

Conceito e Objetivos

Vantagens e desvantagens

Metodologia para o desenvolvimento de visitas domiciliares

Internação domiciliar

### **Unidade XII: Teorias de Enfermagem**

O saber da enfermagem.

Processo do desenvolvimento de teorias de enfermagem e sua evolução.

O estado da arte no desenvolvimento de teorias.

Principais teorias de enfermagem e o processo de enfermagem.

### **Unidade XIII: Módulo Prático**

Aplicação prática do Processo de Enfermagem

Metodologia da assistência de enfermagem

### **BIBLIOGRAFIA:**

CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CARRARO, T. **Enfermagem e Assistência**: Resgatando Florence Nighingale. Goiânia: AB Editora, 1997.

GEORGE, J. B. **Teorias de Enfermagem**. Os Fundamentos à Prática Profissional. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GONZALES, R. M.; BECK, C. C.; DENARDIN, M. de L. **Cenários de Cuidado**: Aplicação de Teorias de Enfermagem. Santa Maria: Pallotti, 1999.

HORTA, W. de A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

LEOPARDI, M. T. **Teorias de Enfermagem**: instrumentos para a prática. Florianópolis: Ed. Papa Livros, 1999.

NERY, M. E. da S.; VANZIN, A. S. **Consulta de Enfermagem**: uma necessidade social? Porto Alegre: RM&L Gráfica, 1996.

SILVA, G. B. A. **Enfermagem Profissional**: análise crítica. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR\***

ALFARO - LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**: um guia passo a passo. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DANIEL, L. F. A **Enfermagem Planejada**. São Paulo: EPU, 1981.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

OGUISSO, T.(org.) **Trajatória Histórica e Legal da Enfermagem**. Bauberi, SP: Manole, 2005.

PAIXÃO, W. **História da Enfermagem**. Rio de Janeiro: Júlio Reis Livraria, 1979.

PIRES, D. **Hegemonia Médica na Saúde e a Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1989.

WESTPHALEN, M.; CARRARO, T. E. **Metodologias para a Assistência de Enfermagem**: teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiana: AB, 2001.



CURSO:	Enfermagem		<b>Núcleo Comum</b>
DISCIPLINA:	<b>Histologia</b>	CRÉDITOS	<b>04</b>

EMENTA:	Estudo dos tecidos, suas características e funções, bem como sua microscopia
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que constituem os diferentes órgãos do corpo, bem como suas funções específicas;</li> <li>• Identificar, na prática, a constituição histológica e citológica de órgãos e sistemas, utilizando a microscopia;</li> <li>• Utilizar linguagem e terminologias próprias que possibilitem a descrição e compreensão das estruturas microscópicas dos tecidos e células, facilitando suas relações interdisciplinares.</li> </ul>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### 1. Histologia do Tecido Epitelial

1.1-Células epiteliais – características morfológicas

1.2-Epitélios de revestimento

1.2.1- Classificação

1.2.2- Histofisiologia

1.3- Epitélios glandulares

1.3.1- Classificação

1.3.2- Histofisiologia

1.4- Epitélios especiais

1.5- Histogênese

#### 2. Histologia do Tecido Conjuntivo

2.1- Generalidades

2.2- Células conjuntivas

2.3- Fibras conjuntivas

2.4- Substância fundamental amorfa

2.5- Tipos de tecidos conjuntivos

2.6- Histogênese

2.7- Histofisiologia

### **3. Histologia do Tecido Adiposo**

3.1- Generalidade

3.2- Histogênese

3.3- Tecido adiposo unilocular

3.4- Tecido adiposo multilocular

### **4. Histologia do Tecido Cartilaginoso**

4.1- Classificação

4.2- Cartilagem hialina

4.3- Cartilagem elástica

4.4- Cartilagem fibrosa

4.5- Histogênese

4.6- Histofisiologia

### **5. Histologia do Tecido Ósseo**

5.1- Generalidades

5.2- Estrutura do tecido ósseo

5.3- Tipos de tecido ósseo

5.4- Histogênese – ossificação intramembranosa e endocondral

5.5- Histofisiologia

### **6. Histologia do Sangue**

6.1- Generalidades

6.2- Plasma sanguíneo

6.3- Células do sangue

6.4- Hematopoiese

6.5- Histofisiologia

## **7. Histologia do Tecido Muscular**

7.1- Generalidades

7.2- Fibras musculares

7.3- Tipos de tecido muscular

7.4- Histogênese

7.5- Histofisiologia

## **8. Histologia do Tecido Nervoso**

8.1- Neurônios

8.2- Fibra nervosa

8.3- Terminações nervosas

8.4- Histogênese

8.5- Histofisiologia

## **BIBLIOGRAFIA:**

CORMACK, David H. **Histologia**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

DI FIORI, Mariano S. F. **Atlas de Histologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. **Tratado de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

GENESER, F. **Atlas de Histologia**. São Paulo: Panamericana, 1987.

GEORGE & CASTRO. **Histologia Comparada**. São Paulo: Roca, 1998.

HAM, Arthur. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

HOSS, Michael H. **Histologia: Texto e Atlas**. 2 ed. São Paulo: Panamericana, 1993.

JUNQUEIRA, L. & CARNEIRO. **Histologia Básica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CURSO:	Enfermagem		<b>Núcleo Comum</b>
DISCIPLINA:	<b>Embriologia</b>	CRÉDITOS	<b>02</b>

EMENTA:	Introdução ao estudo da Embriologia. Embriologia dos Sistemas. Malformações congênitas.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Proporcionar uma visão geral do desenvolvimento embrionário e da formação dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano.</b></li> </ul>
------------	---

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

1. Introdução ao estudo da Embriologia.
  - Gametogênese
  - Útero, tubas uterinas, ovários
  - Fecundação, transporte, clivagens
  - Blastogênese, implantação, gastrulação
  - Neurulação, somitos, celoma intra-embrionário
  - Organogênese
  - Período fetal
  - Anexos embrionários
  - Malformações congênitas
2. Embriologia dos diferentes tecidos e sistemas
  - Sistema Tegumentar
  - Sistema Muscular
  - Sistema Ósseo
  - Sistema Cardiovascular
  - Sistema Linfático
  - Sistema Digestório

- Sistema Respiratório
- Sistema Urogenital
- Sistema Nervoso e Órgãos dos Sentidos
- Sistema Endócrino

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GARCIA, S.M.L.; NETO, E.J.; FERNÁNDEZ, C.G. Embriologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- JUNQUEIRA, L.C.U.; ZAGO, D. Embriologia médica e comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
- MAIA, G.D. Embriologia humana. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.
- MOORE, K.L. Fundamentos de embriologia humana. São Paulo: Manole, 1990.
- \_\_\_\_\_. Embriologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- \_\_\_\_\_. Embriologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- \_\_\_\_\_. Embriologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- \_\_\_\_\_. Embriologia básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- \_\_\_\_\_. Embriologia clínica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- \_\_\_\_\_. Embriologia clínica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		<b>Núcleo Comum</b>
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Sociologia</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>02</b>

<b>EMENTA:</b>	Estudo da Sociologia com enfoque na Educação. Os paradigmas sociológicos e teorias educacionais. O pensamento sociológico moderno e a educação. Poder e Educação. Cultura de Massa e indústria cultural. Educação e cidadania. Estado, Sociedade e Educação no Brasil. Ética e Educação.
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geral: Conhecer e analisar aspectos relevantes da Sociologia, relacionando-se com a Educação.</li> <li>• Específicos: Aplicar o conhecimento sociológico ao campo da educação e conhecer a realidade sócio-econômica em que ocorre.</li> <li>• Superar o senso comum e analisar a sociedade a partir de uma perspectiva crítica, adquirindo uma postura de ser crítico como educador.</li> <li>• Revisar os principais paradigmas teórico-sociológicos, explicitando sua influência na educação.</li> <li>• Possibilitar a compreensão do acadêmico para realizar análise sociológica do contexto educacional.</li> </ul>
-------------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

A Sociologia

A Sociologia da Educação

Comte – Durkheim e a Educação

Marxismo e Educação

Pensamento sociológico moderno e educação

Poder e educação

Cultura de Massa e Ideologia

Cidadania

Sociedade e Educação no Brasil

Ética e Educação

Concepção de sociedade

Método de pesquisa e objetivo de estudo

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOUDON, Raymond. **Tratado de sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1997.

DOMINGUES, J. M. **Sociologia e modernidade: para entender a sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GUARESCHI, P. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, M. (Org.) **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

DELORS, J. et al. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 1998.

HELLER, A. **A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

PASTORE, Elenice; TEDESCO, Carlos João.(org). **Ciências Sociais**. Temas contemporâneos. Méritos Editora Ltda. 2005.

REVISTA. **Sociologia**. Ciência e vida. São Paulo: Escala. Ano I.

SILVA, E. W. **Introdução à reflexão sociológica**. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

ZARTH, Paulo Afonso (Org.) **Os caminhos da exclusão social**. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

\*BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO PROFESSOR À DISPOSIÇÃO DO ALUNO PARA CONSULTA.

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Seminário Vivencial em Saúde I</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>02</b>

<b>EMENTA:</b>	Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos, com enfoque no ciclo vital. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do 1º semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro.
----------------	---

<b>OBJETIVOS:</b>	<p>Apresentar conceitos básicos relacionados aos aspectos biológicos e psicossociais no ciclo vital.</p> <p>Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos.</p> <p>Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde</p>
-------------------	--

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :**

##### 1- Conceitos em Saúde

Conceitos de saúde e doença;

Processo saúde -doença: promoção, prevenção, proteção e recuperação;

Níveis de aplicação de medidas preventivas e história natural das doenças.

##### 2- Ciclo Vital

Etapas do ciclo vital

##### 3- Inserção do enfermeiro no campo da saúde coletiva e hospitalar

Hospitais, clínicas, consultórios;



Serviços especializados (terapia antineoplásica, terapia renal substitutiva, hemoterapia e outros);

Serviços públicos de saúde (municipais e estaduais);

Conselho Municipal de Saúde;

4- Seminário Interdisciplinar

Seminários envolvendo temas relativos as disciplinas do semestre;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed , 2000.

DE ROBERTIS, Eduardo. M.F.; HIB, José.; POZIO, Toberto. **Biologia Celular e Molecular**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ANDRADE, S. M.; SOARES, D.; CORDONI JUNIOR, L. **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: UEL, 2001.

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TEZZA, Cristóvão; FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Bibliografias e referências indicadas nas disciplinas do 1º semestre.

CURSO:	Enfermagem		Núcleo Comum
DISCIPLINA:	Produção Textual	CRÉDITOS	02

EMENTA: Aspectos da Língua Portuguesa referentes a recepção e produção de diferentes tipos de textos.

OBJETIVOS: Ler e produzir textos, analisando as tipologias textuais e as características determinantes da textualidade.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

UNIDADE 1 - ASPECTOS TEXTUAIS

- Organização e estrutura do texto e do parágrafo

- Recepção e escrita de diferentes tipos de texto
- Elementos visuais e textuais: títulos, subtítulos, figuras, legendas
- Parágrafo inicial

#### UNIDADE 2 - COMPREENSÃO DO ARGUMENTO VEICULADO NO TEXTO

- Apresentação da idéia global, das idéias principais e secundárias e da articulação entre elas.

#### UNIDADE 3 - ORGANIZAÇÃO DE IDÉIAS

- Fatores de textualidade
- Operadores argumentativos;
- Elementos de coesão e da coerência;
- Modalizadores
- Os elementos lingüísticos utilizados para veicular funções da linguagem.

#### UNIDADE 4 - LEITURA CRÍTICA

- Estrutura do discurso
- Fonte de informações
- Posições assumidas pelo autor e /ou outros pesquisadores citados no texto
- Fontes de informações projetadas no texto
- Inferências. Implícitos e pressupostos textuais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ABREU, Antônio Suarez. Curso de Redação. São Paulo:Ática, 1997.
2. KOCH, Ingridore Villaça. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1987.
3. FAUSTTICH, Enilde L. Como ler, entender e redigir um texto. 9ª Ed RJ.: Vozes, 1998.
4. FRANCO, Carlos A. X. TERRA, Cristóvão. Prática de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
5. TEZZA, Cristóvão; FARACO, C.Alberto. Oficina de Texto. Petrópolis: Vozes, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão. São Paulo: Ática, 1994.
2. GALVES, Charlotte. O Texto: Leitura e escrita. Campinas: Pontes, 1998.
3. KOCH, Ingridore Villaça. Desvendando os segredos do Texto. São Paulo. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. O Texto: Construção de Sentidos. Organon. PoA, UFRGS, 1995.

4. MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Athas, 1997.

5. PÉCORA, A. Problemas de Redação. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

6. GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em Prosa Moderna. Rio, FGV, 1979.

7. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fonte, 1994. Freire, P. A Importância do ato de Ler. São Paulo: Cortez, 1982.

8. GNERRE, M. linguagem, escrita, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

# SEGUNDO SEMESTRE

Fundamentos e Práticas do cuidado enfermagem I
Antropologia
Biofísica
Fisiologia Humana
Genética
Bioestatística
Metodologia da Pesquisa
Seminário Vivencial em Saúde II
Microbiologia

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		<b>Núcleo Comum</b>
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Biofísica</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>02</b>

<b>EMENTA:</b>	Fenômenos físicos relacionados aos sistemas biológicos
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	<p>Estudar as forças e movimentos em sistemas biológicos.</p> <p>Descrever a audição e a visão em termos de comportamento ondulatório.</p> <p>Descrever a biofísica dos sistemas circulatório e respiratório.</p> <p>Descrever fenômenos elétricos nas células.</p> <p>Descrever fenômenos de superfície.</p> <p>Estudar a física das radiações e os efeitos biológicos das radiações</p>
-------------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À BIOFÍSICA

1.1 Medidas

1.2 Transformações de Unidades

1.3 Análise dimensional

1.4 Massa

1.5 Densidade

1.6 Velocidade

1.7 Comprimento

1.8 Área, Volume

1.9 Aceleração

1.10 Força

1.11 Pressão

1.12 Trabalho, energia.

1.13 Potência

1.14 Frequência

1.15 Calor

1.16 Temperatura

1.17 Viscosidade

1.18 Tensão e Superficial

1.19 Alavancas e movimentos musculares

1.20 Força de atrito

1.21 Torque

## **UNIDADE 2 - FENÔMENOS ONDULATÓRIOS**

2.1 Ondas: Tipos de ondas

2.2 Princípio da superproteção.

2.3 Ondas harmônica simples

2.4 Velocidade e propagação e propagação da onda em meios elásticos.

2.5 Ondas das estacionárias, transporte de energia por ondas.

2.6 Som: ondas sonoras

2.7 Ondas harmônica sonora

2.8 Intensidade do som

2.9 Sistemas Vibrantes, Produção da fala

2.10 O Ouvido humano

2.11 Ultra-som aplicado à Medicina

2.12 Geração e detecção de ultra-som

2.13 Propriedades das ondas ultra-sônicas.

2.14 Formação de imagens, Efeitos biológicos do ultra-som.

## **UNIDADE 3 - FENÔMENOS ELÉTRICOS NAS CÉLULAS**

3.1 Potencial de repouso de uma célula

3.2 Potencial elétrico

3.3 O Potencial de repouso

3.4 Capacitores

- 3.5 Origem do potencial de repouso
- 3.6 Concentração iônica dentro e fora da célula.
- 3.7 Corrente elétrica
- 3.8 Difusão
- 3.9 Equação de Nernst-Planck
- 3.10 Equilíbrio de Donnan
- 3.11 O Potencial elétrico de repouso e o fluxo de  $\text{Na}^+$
- 3.12 Fluxo de  $\text{Na}^+$  Através da membrana
- 3.13 A Bomba de sódio
- 3.14 Condutância elétrica da membrana celular
- 3.15 Potencial de ação de uma célula nervosa
- 3.16 O Potencial de ação
- 3.17 Propagação de potencial de ação através do axônio
  - 3.18 Fluxo de íons através da membrana durante a propagação do potencial de ação
  - 3.18.1 Condutância elétrica na membrana de um axônio
  - 3.18.2 Condutância elétrica da membrana durante a propagação do potencial de ação

#### **UNIDADE 4 - FÍSICA DAS RADIAÇÕES**

- 4.1 Conceitos básicos sobre radiação e aplicações
- 4.2 Radiação corpuscular e eletromagnética
- 4.3 Teoria do quanta
- 4.4 Dualidade onda-partícula
- 4.5 Tipos de radiação e suas características
- 4.6 Aplicações – microscópio eletrônico, radiografias, esterilização de materiais cirúrgicos
- 4.7 Proteção radiológica
- 4.8 Unidades de radiação
- 4.9 Limites máximos permissíveis
- 4.10 Precauções

- 4.11 Estrutura atômica
- 4.12 Modelos atômicos
- 4.13 Espectros atômicos – espectros de emissão e absorção
- 4.14 Desintegração nuclear: leis da desintegração radioativa
- 4.15 Constante de desintegração e meia-vida
- 4.16 Atividade
- 4.17 Meia-vida
- 4.18 Raios x: produção de raios x; atenuação de raios x
- 4.19 Aplicações das radiações em biologia e medicina: radioterapia, radiologia diagnóstica, medicina nuclear
- 4.20 Efeitos biológicos da radiação: efeitos a curto prazo, efeitos a longo prazo. efeitos genéticos e efeitos somáticos

## **UNIDADE 5 - TERMODINÂMICA**

- 5.1 Termologia e calorimetria na medicina e na fisioterapia
- 5.2 Bases físicas do calor e temperatura
- 5.3 Termometria e escalas termométricas
- 5.4 Termografia – mapeamento da temperatura do corpo humano
- 5.5 Termoterapia
- 5.6 Fontes condutoras
- 5.7 Calor radiante
- 5.8 Crioterapia
- 5.9 A termodinâmica do corpo humano

## **UNIDADE 6 - MECÂNICA DOS FLUIDOS NO CORPO HUMANO**

- 6.1 PRESSÃO
  - 6.1.1 Medidas de pressão no corpo humano



- 6.1.2 Pressão dentro do crânio
- 6.1.3 Pressão no olho
- 6.1.4 Pressão do sistema digestivo
- 6.1.5 Pressão no esqueleto
- 6.1.6 Pressão na bexiga urinária
- 6.1.7 Efeitos da pressão durante o mergulho
- 6.1.8 Terapia de oxigênio hiperbárico (hot)
- 6.2 Física do sistema respiratório
- 6.3 Física do sistema cardiovascular

## BIBLIOGRAFIA

- DURAN, Jose h. r. Biofísica fundamentos e aplicações – Pearson Education – São Paulo/SP, 2003. 318p.**
- GARCIA, Eduardo a. c. Biofísica – Sarvier – São Paulo/SP, 2002. 387p.**
- HENEINE, I. F. - Biofísica Básica – Atheneu, São Paulo/SP, 2002. 391p.**
- OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. Física para ciencias biológicas e biomédicas – Harbra, São Paulo/sp, 1996. 490p.**
- OLIVEIRA, Jarbas; WATCHER, Paulo H.; AZAMBUJA, Alan A. - Biofísica para Ciências Biomédicas – Edipucrs, Porto Alegre/rs, 2002. 313p.**

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		<b>Núcleo Comum</b>
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Antropologia</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>02</b>

<b>EMENTA:</b>	O estudo da antropologia no desenvolvimento de um processo reflexivo no que se refere às organizações sócio-culturais das diversas sociedades atuais, considerando a dimensão social, política, lingüística, comunicativa das sociedades humanas, com ênfase as sociedades em interação na região sul do Brasil.
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver um pensamento crítico sobre os processos etnocêntricos que perpetuam o modelo ocidental como o único possível de ordenar a sociedade e</li> </ul>
-------------------	--

possibilitar um desenvolvimento cultural;

- Identificar as diferenças culturais e sociais geradoras da amplitude organizacional do ser humano;
- Estudar a diversidade cultural existente na sociedade em que se está inserido e reconhecer os modelos sociais e culturais de outras sociedades que estão convivendo no mesmo espaço e tempo que esta sociedade;
- Pesquisar os diversos processos de organização sócio-cultural da sociedade em que se vive e de outras que convivem com esta.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Estudos dos conceitos, sujeitos em estudo, objetivos, métodos e relações com a ação educativa.

2- Pesquisar sobre a interação indissociável entre ser humano e cultura.

3- Investigar a idéia de relativismo cultural.

4- Discutir as diversas formas de Etnocentrismo e Eurocentrismo.

5- Abordar as relações entre Cultura e Identidade.

6- Discutir a dimensão Social e Política dos seres humanos.

7- Caracterizar a perspectiva cultural na sua faceta desenvolvida pela linguagem e pela comunicação.

8- Pesquisa sobre as idéias de pluriculturalismo e multiculturalismo na construção da organização da sociedade atual em que estamos inseridos.

9- Estudo sobre a ação de difusão de valores culturais no espaço da organização social.

10- Reconhecer a dimensão da cultura e os aspectos de transformação que se desenvolvem no cotidiano.

11- Estudar o etnocentrismo marcado pelo silenciamento da diversidade cultural

12- Caracterização da idéia de “cultura dominante”, “cultura de massa” e “multiculturalismo popular” no espaço social.

13- Investigar a relação entre sociedades tradicionais e eurocêntrica retomando o aspecto da interação entre sociedades em um mundo em rede.

14- Estudar a Educação para um mundo em rede e de diversidade cultural.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1998.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RABUSKE, Edvino A. **Antropologia Filosófica: um estudo sistemático**. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

ULLMANN, Reinholdo Alouysio. **Antropologia: O Homem e a Cultura**. Petrópolis: Vozes, 1991.

CURSO:	Enfermagem		Núcleo Comum
DISCIPLINA:	Bioestatística	CRÉDITOS	04

EMENTA:	Capacitar o aluno para coletar e organizar dados tomados em campo ou de bibliografias, ajudando-o a compreender os fenômenos estatísticos e probabilísticos.
---------	--

OBJETIVOS:	Estudo da estatística básica, com noções de organização de pesquisas, construção de tabelas e gráficos, cálculo de medidas de posição e dispersão. Noções de correlação e regressão. Probabilidade, distribuição de probabilidades.
------------	---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

### Noções básicas:

- definição de Estatística
- estatística indutiva e dedutiva
- população e amostra

- amostragem
- técnicas de amostragem
- método estatístico e suas fases
- dados absolutos e relativos

**Séries estatísticas:**

- conceito e classificação
- elementos de uma tabela
- regras de confecção de tabelas
- representação gráfica

**Distribuição de freqüência:**

- elementos de uma distribuição de freqüência
- tipos de freqüências
- representação gráfica

**Medidas de Posição:**

- média
- mediana
- moda

**Medidas de Dispersão:**

- variância
- desvio padrão
- coeficiente de variação

**Correlação e regressão:**

- diagrama de dispersão
- correlação positiva e negativa
- coeficiente de correlação
- reta de regressão

**Probabilidade**

- conceito de probabilidade
- experimento aleatório
- espaço amostral
- probabilidade condicional
- eventos independentes
- teorema da soma
- teorema do produto

**Distribuição de probabilidades**

- distribuição binomial
- distribuição normal
- distribuição de Poisson

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. São Paulo: Laponi Treinamento e Editora, 2000.

PEREIRA, Wilson, TANAKA, Oswaldo K. **Estatística: Conceitos Básicos**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística Teórica e Computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BEIGUELMAN; B. **Curso Prático de Bioestatística**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

MOTTA, V.T.; WAGNER, M.B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: EDUCS, São Paulo: Robe Editorial, 2003.

RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística**. Niterói: EDUFF, 1993,

VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1980.

\*BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO PROFESSOR À DISPOSIÇÃO DO ALUNO PARA CONSULTA.

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		<b>Núcleo Comum</b>
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Fisiologia</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>04</b>

<b>EMENTA:</b>	Introduzir e capacitar o aluno no entendimento da Fisiologia Humana, suas aplicações nas diferentes áreas da Saúde.
----------------	---

<b>OBJETIVOS:</b>	A Fisiologia é o alicerce para os profissionais da saúde. O objetivo desta disciplina é proporcionar aos acadêmicos uma compreensão sólida de seus princípios e uma visão integral das diferentes funções das células e dos diferentes sistemas orgânicos. É objetivo também, realizar relações entre os sistemas orgânicos destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia.
-------------------	---

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :**

#### **A CÉLULA E SUAS FUNÇÕES:**

#### **FISIOLOGIA DA MEMBRANA CELULAR, DO NERVO E DO MÚSCULO:**

- Transporte através da membrana celular.
- Difusão através da membrana celular.
- Transporte ativo.
- Potenciais de membrana e potenciais de ação.
- Potenciais de membrana produzidos por transporte ativo.
- A bomba eletrogênica de sódio – potássio.
- Platô em determinados potenciais de ação.
- Contração do músculo esquelético.
- Anatomia fisiológica do músculo esquelético.
- A fibra muscular esquelética.
- Mecanismo molecular de contração muscular.
- Características moleculares dos filamentos contráteis.
- Grau de sobreposição dos filamentos de actina e miosina.
- Início da contração muscular: acoplamento excitação – contração.
- Potencial de ação do músculo.
- Liberação de íons cálcio pelo retículo sarcoplasmático
- Contração e excitação do músculo liso.

**SISTEMA CARDIOVASCULAR:**

- O coração como bomba.
- Fisiologia do músculo cardíaco.
- Anatomia fisiológica do músculo cardíaco.
- Contração do miocárdio.
- Ciclo cardíaco.
- Regulação da função cardíaca.
- Regulação intrínseca – Lei de Frank Starling.
- Controle do coração pelo sistema neurovegetativo (simpático, parassimpático)
- Sistema especializado de excitação e condução cardíaca.
- Nodo sinoatrial, vias internodais, nodo atrioventricular, feixe de His e fibras de Purkinje.
- Fluxo sanguíneo e pressão hemodinâmica.

**SISTEMA RESPIRATÓRIO:**

- Ventilação pulmonar.
- Volumes e capacidades pulmonares.
- Volume minuto respiratório, frequência respiratória e volume corrente.
- Ventilação alveolar.
- Princípios físicos das trocas gasosas: difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória.
- Transporte de oxigênio e dióxido de carbono no sangue e nos líquidos corporais.
- Regulação da respiração.
- Centro respiratório.
- Controle químico da respiração.
- Sistema quimiorreceptor periférico.

**SISTEMA ENDÓCRINO:**

- Eixo hipotálamo-hipófise.
- Hormônios da Tireóide.
- Hormônios Córtico supra-renais.
- Insulina, glucagon e diabetes.
- Funções reprodutivas e hormonais no homem.
- Fisiologia feminina antes da gravidez e hormônios femininos.
- Gravidez e lactação.

**SISTEMA NERVOSO:**

- Organização do sistema nervoso.
- Estrutura geral do sistema nervoso.
- Sinapses.
- Mecanismos e circuitos neuronais para o processamento das informações.
- Funções motoras do tronco cerebral e gânglios da base.
- Funções corticais e cerebelares das funções motoras.
- Córtex cerebral e funções intelectuais do cérebro.

- Funções cerebrais comportamentais: sistema límbico.

**SISTEMA RENAL:**

- Formação da urina pelo rim: filtração glomerular, função tubular e depuração plasmática.
- Fluxo sanguíneo e pressões renais.
- Filtração glomerular e filtrado glomerular.
- Reabsorção e secreção nos túbulos.

**SISTEMA DIGESTÓRIO:**

- Movimento do alimento pelo tubo digestivo.
- Funções secretoras do tubo digestivo.

Digestão e absorção no tubo gastrointestinal.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. (edit). **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GANONG, Willian F. **Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1999.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		<b>Núcleo Comum</b>
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Genética</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>04</b>

<b>EMENTA:</b>	Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de Herança Genética. Aconselhamento Genético e Câncer. Genética e o Envelhecimento.
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	Instrumentalizar o aluno para identificar e interpretar os mecanismos da hereditariedade, sua natureza química, bem como suas relações entre o modo de ação da hereditariedade e seus distúrbios.
-------------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### I) Material Hereditário:

- Ácidos Nucléicos: estrutura, composição e síntese. Processos de replicação e transcrição;
- Genes, código genético, síntese de proteínas;
- Regulação gênica;
- Mutações e reparo do DNA.

#### II) Bases Físicas da Hereditariedade:

- Organização do material genético: cromossomos, cariótipo e cariograma;
- Ciclo celular: mitose, meiose e gametogênese;
- Alterações cromossômicas numéricas e estruturais;
- Cromossomos sexuais e determinação do sexo, anomalias sexuais;

#### III) Padrões de Herança:

- Herança monogênica com dominância, sem dominância e dominância incompleta;

- Genes letais;
- Genes ligados ao sexo;
- Diíbidismo;
- Alelos Múltiplos;
- Herança Multifatorial;
- Herança citoplasmática ( mitocondrial).

#### **IV) Ação Gênica:**

- Interação genética;
- Penetrância e expressividade:
- Pleiotropia;
- Expansão de repetições e antecipação;
- Mosaicismo;
- Imprinting genômico.

#### **V) Arranjo do Material Genético:**

- Ligação e Permuta
- Mapeamento Cromossômico

#### **VI) Imunogenética:**

- Grupos sanguíneos do sistema ABO, substância H e sistema Rh;
- Componentes do sistema imunológico, resposta imune e doenças do sistema imune.

#### **VII) Base Molecular e Bioquímica das Doenças Genéticas**

- Erros Metabólicos Hereditários
- Farmacogenética

#### **VIII) Genética e neoplasias**

#### **IX) Marcadores genéticos: aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal**

#### **X) Genética e envelhecimento:**

- Ligação e Permuta

- Mapeamento Cromossômico

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BORGES OSÓRIO, M. R & ROBINSON, W. M. **Genética Humana**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BURNS, G. W. **Genética: uma introdução à hereditariedade**. 6 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1991.

CARAKUSHANSKY, Gerson. **Doenças Genéticas em Pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GRIFFITHS, A.J.F. *et al.* **Genética Moderna** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

HOFFE, Patrícia A. **Genética Médica Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

JORDE, Lynn B. *et al.* **Genética Médica**. trad. Paulo Armando Motta *et al.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

NORA, James J. & FRASER, F. Clarke. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

NUSBAUM, Robert L. *et al.* **THOMPSON & THOMPSON: Genética Médica**. Trad. Paulo Armando Motta. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STRACHAN, Tom & READ, Andrew. **Genética Molecular Humana**. trad. Henrique Bunselmeyer Ferreira *et al.* 2.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. (Org.) **Biologia Molecular Básica**. 3.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KREUZER, Helen & MASSEY, Adrienne. **Engenharia Genética e Biotecnologia**. Trad. Ana Beatriz Gorini da Veiga *et al.* 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEWIS, R. **Genética Humana: conceitos e aplicações**. Trad. Paulo Armando Motta. 5.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.

LODISH, H. *et al.* **Biologia Celular e Molecular**. Trad. Fernando Gomes do Nascimento *et al.* 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2002.

LOURO, Lúri Drumond *et al.* **Genética Molecular do Câncer**. São Paulo: MSG Produção Editorial, 2002.

CURSO:	Enfermagem		Núcleo Comum
DISCIPLINA:	<b>Seminário Vivencial em Saúde II</b>	CRÉDITOS	<b>01</b>

EMENTA:	Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do 2º semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro.
---------	---

OBJETIVOS:	<p>Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos.</p> <p>Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde.</p>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Seminário Interdisciplinar

- Seminários envolvendo temas relativos as disciplinas do semestre;
- Temas sugeridos pelos alunos ao longo do semestre que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

EKEL, J. F.; ELMORE, J. G. ; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TEZZA, Cristóvão; FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Bibliografias e referências indicadas nas disciplinas do 2º semestre.

CURSO:	Enfermagem		Núcleo Comum
DISCIPLINA:	Metodologia da Pesquisa	CRÉDITOS	04

EMENTA:	Ciência, Conhecimento e Método Científico; Tipos de pesquisa e leitura; Projetos de pesquisa; Relatório de Pesquisa; Normas Técnicas – ABNT; Artigos e publicações científicas.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar condições e oferecer situações práticas para que o aluno possa conhecer e utilizar o método científico, a fim de obter conhecimento verdadeiro;</li> <li>• Conhecer fundamentos epistemológicos e técnicos da metodologia para a elaboração e apresentação de trabalhos científicos;</li> <li>• Identificar os tipos de conhecimentos que possibilitam ao homem a compreensão e transformação do mundo.</li> </ul>
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### 1. Ciência e conhecimento científico

- Abordagens e tipos de pesquisa
- Fichamentos de leitura.
- Estrutura e apresentação de Projetos de Pesquisa
- Estrutura e apresentação de Relatórios de Pesquisa
- Normas Técnicas de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, conforme ABNT – NBR 14724
- Normas Técnicas para Apresentação de Citações em Documentos, conforme ABNT – NBR 10520
- Normas Técnicas para Referências Bibliográficas, conforme ABNT – NBR 6023
- Artigos e comunicações científicas

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas.** Revisão técnica e adaptação da obra Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		<b>Núcleo Comum</b>
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Microbiologia</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>02</b>

<b>EMENTA:</b>	A disciplina de Microbiologia e Imunologia abordada as características imunológicas e patogenicidade das bactérias e vírus. O crescimento, a sobrevivência e a morte de microorganismos, Bacteriologia e Imunologia.
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar os principais grupos de microorganismos de importância médica e sanitária;</li> <li>• Fornecer os fundamentos básicos da microbiologia aplicada às ciências da saúde;</li> <li>• Descrever as principais técnicas laboratoriais utilizadas no Laboratório de Microbiologia.</li> </ul>
-------------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### **UNIDADE I: Introdução ao estudo da Microbiologia**

1.1. Paralelo entre células procariontes e eucariontes

#### **UNIDADE II: Bacteriologia**

2.1 Estruturas celulares dos organismos procariontes: bactérias

2.2 Classificação das bactérias de acordo com o tipo de parede celular

2.3 Tipo de bactérias quanto a forma

2.4 Coloração de Gram

2.5 Cultivo de microrganismos

2.6. Nutrição e crescimento bacteriano

2.7. Metabolismo bacteriano

2.8. Genética bacteriana

2.9. Flora normal do corpo humano

2.10. Quimioterapia antibacteriana

2.11. Esterilização e Desinfecção

2.12. Bactérias Gram positivas: *Staphylococcus sp*; *Streptococcus sp*, *Pneumococcus*.

2.13. Bactérias Gram negativas: *E. coli*, *Proteus*, *Salmonella*, *Shigela*, *Neisseria*

2.14. Outras bactérias não coradas pelo método de Gram – Bacilos álcool-ácido-resistentes-  
microbactérias

### **UNIDADE III: Virologia**

3.1. Noções gerais sobre vírus: conceito, estrutura, tipos de vírus, replicação e classificação

3.2. Características e exemplos de vírus de DNA – Multiplicação

3.3. Características e exemplos de vírus de RNA – Multiplicação

3.4. Exemplos de algumas doenças humanas causadas por vírus

### **UNIDADE IV: Micologia Básica**

4.1. Características gerais

4.2. Morfologia

4.3. Reprodução

4.4. Doenças causadas por fungos

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JAWETZ, E. *et al.* **Microbiologia Médica**. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LEWINSON, W. & JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MIMS, P.R. *et al.* **Microbiologia Médica**. São Paulo: Manole, 1995.

MURRAY, P.R.; DREW, W.L.; KOBAYASHI, G.S.; THOMPSON, J. H. **Microbiologia Médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PELCZAR Jr., M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia**. Vol 1, Vol 2, 4 ed. São Paulo: Makron – Books, 2003.

STROHL, William A.; ROUSE Harriet; Fisher Bruce D. **Microbiologia Ilustrada**. São Paulo: Artmed, 2004.

TRABULSI, L.R. **Microbiologia Médica**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBERTS, B. *et al.* **Biologia Molecular da Célula**. 3. ed Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BURTON, G.R., & ENGELKIRK, P.G. **Microbiologia para Ciências da Saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Fundamentos e Práticas do Cuidado de Enfermagem I</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>04 (2T 2P)</b>

<b>EMENTA:</b>	O Curso de Enfermagem e a UNICRUZ. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Estudo teórico-prático em laboratório a partir dos princípios científicos que envolvem as técnicas básicas de enfermagem, fundamentado nos pressupostos teóricos de Wanda Horta, voltados as necessidades humanas básicas integrada ao contexto curricular.
----------------	---

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar ao aluno espaço para reflexão quanto às suas expectativas relacionadas ao curso de graduação em enfermagem e à inserção na Universidade facilitando o enfrentamento desse momento de inserção no cotidiano universitário;</li> <li>• Introduzir conceitos relacionados ao cuidar/cuidado, às bases para o cuidado de enfermagem e os fundamentos do cuidado humano: conhecimento, relações humanas, necessidades humanas básicas e cidadania.</li> <li>• Proporcionar ao aluno conhecimento científico sobre Fundamento e prática do cuidado I, com embasamento teórico e prático, fundamentados nos pressupostos da teoria de Horta, para desempenhar funções inerentes ao profissional de enfermagem;</li> <li>• Possibilitar ao acadêmico conhecimento e habilidades para realização do exame físico;</li> <li>• Criar condições para o aluno praticar e tornar-se hábil na execução das técnicas de menor e maior complexidade, por meio de aulas teórico-práticas em laboratório.</li> </ul>
-------------------	---

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :**

1. Curso de enfermagem e a UNICRUZ

2. Conceitos de saúde

2.1. Processo saúde-doença

3. Conceitos de cuidado

3.1. Fundamentos do cuidado

3.1.1. Cuidado x doença x família x comunidade x cliente

3.1.2. Cuidado integral, individualizado e humanizado

3.1.3. Estudo da dor, níveis e avaliações dos efeitos prejudiciais da dor



#### 4. Controle de sinais vitais

4.1 Pressão arterial,

4.2 Frequência cardíaca

4.3 Frequência respiratória

4.4 Temperatura corporal

#### 5. Intervenção de Enfermagem Relacionada ao Ambiente Biologicamente Seguro

5.1. EPI

5.2. Destino dos resíduos resultantes da assistência em saúde

5.3. Higienização das mãos e conceito de assepsia

5.4 Noções de isolamento e precauções universais

#### 6. Exame físico e Processo de Cuidar em Enfermagem

6.1. Técnica do Exame Físico

6.2. Sinais Vitais alterados

#### 7. Estudo Teórico dos Sinais e Sintomas, definições de Sinais, patologias e prognósticos

7.2. Conceitos e denominações de sinais e sintomas nos aparelhos digestivo, urinário, neurológico, cardiológico, reprodutor e muscular

#### 8. Cuidados com o corpo após o óbito

#### 9. Terminologias básicas

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KAZANOWSKI, M.K. **Procedimentos e protocolos de enfermagem**. RJ: Guanabara koogan, 2005

KAWAMOTO, Emilia M. **Fundamentos de Enfermagem**. 2 ed. São Paulo: EPU, 1997.

POPs do curso de enfermagem-UNICRUZ

#### **Complementar:**

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

PASSOS, Maria Belém Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999

SOUZA, Virgínia Helena Soares de; MOZACHI, Nelson. **O hospital: Manual do ambiente hospitalar**. 2 ed. Curitiba: Os autores, 2005

SMELTZER, S., C. BARE, Brunner/Suddarth. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

# TERCEIRO SEMESTRE

Fundamentos e Práticas do cuidado em Enfermagem II
Parasitologia
Epidemiologia
Imunologia
Patologia
Farmacologia
Seminário Vivencial em Saúde III
Teorias de Enfermagem

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Fundamentos e Práticas do cuidado em Enfermagem II</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>04 (2T 2 P)</b>

<b>EMENTA:</b>	Estudo teórico-prático em laboratório a partir dos princípios científicos que envolvem as técnicas de enfermagem de média complexidade, fundamentado nos pressupostos teóricos de Wanda Horta, voltados as necessidades humanas básicas envolvendo a interdisciplinaridade.
----------------	---

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao aluno conhecimento científico sobre Fundamentos e prática do cuidado de enfermagem II, com embasamento teórico e prático, fundamentados nos pressupostos da teoria de Horta, para desempenhar funções inerentes ao profissional de enfermagem;</li> <li>• Capacitar o aluno por meio de fundamentação teórica e prática para a administração de medicamentos;</li> <li>• Criar condições para o aluno praticar e tornar-se hábil na execução das técnicas de menor complexidade, por meio de aulas teórico-práticas em laboratório.</li> </ul>
-------------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### 1- Técnicas de Enfermagem e seus princípios científicos

- 1.1. Internação, alta e transferência
- 1.2. Enfermagem na higiene pessoal do paciente
  - 1.2.1. Cuidados com a pele
  - 1.2.2. Banho de leito
  - 1.2.3. Higiene do couro cabeludo, cuidados com as unhas
  - 1.2.4. Higiene oral do paciente consciente e inconsciente
  - 1.2.5. Arrumação da cama simples, com paciente clínico e cirúrgico
- 1.3. Cuidados de Enfermagem na prevenção e nas úlceras de pressão
- 1.4. Enfermagem na aplicação de frio e calor
- 1.5. Enfermagem no transporte de pacientes

- 1.6. Enfermagem nas medidas de segurança do paciente
  - 1.7. Posições usadas para exames e conforto do paciente
  - 1.8. Restrições mecânicas e químicas
  - 1.9. Aplicação de enema
  - 1.10. Tricotomia
  - 1.11. Curativos
- 2- Intervenção de Enfermagem Relacionada ao Preparo e Administração de Medicamentos
- 2.1. VO SL e tópica
  - 2.2. parenteral IM, EV, SC, ID
  - 2.3. venóclise
  - 2.4. instilação ocular, nasal, e auricular
  - 2.5. nebulização e aeroterapia
  - 2.6. aplicação vaginal, óvulos e pomadas
  - 2.7. heparinização de cateter

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- KAZANOWSKI, M.K. **Procedimentos e protocolos de enfermagem**. RJ:Guanabara koogan, 2005
- KAWAMOTO, Emilia M..**Fundamentos de Enfermagem**. 2 ed. São Paulo: EPU, 1997.
- POPs do curso de enfermagem-UNICRUZ

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
- PASSOS, Maria Belém Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999
- SOUZA, Virgínia Helena Soares de; MOZACHI, Nelson. **O hospital: Manual do ambiente hospitalar**. 2 ed. Curitiba: Os autores, 2005
- SMELTZER, S., C. BARE, Brunner/Suddarth. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

RSO:	Enfermagem		Núcleo Comum
DISCIPLINA:	Parasitologia	CRÉDITOS	02

EMENTA:	Promover o conhecimento de agentes etiológicos de doenças parasitárias, sua morfologia e alguns vetores. Ciclos evolutivos parasitários e profilaxia dos principais parasitas humanos.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar os fundamentos básicos da Parasitologia, caracterizando as famílias parasitárias e os principais representantes de interesse regional, enfatizando suas estreitas relações com os homens;</li> <li>• Habilitar o acadêmico no reconhecimento e identificação de espécies de importância médica e sanitária;</li> <li>• Capacitar o acadêmico a atuar na promoção à saúde através da educação sanitária, baseado nos métodos para evitar a transmissão e proliferação de parasitas, com suporte no conhecimento dos ciclos biológicos.</li> </ul>
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Introdução à Parasitologia, relações parasito-hospedeiro, regras de nomenclatura zoológica;

- Estudo dos Protozoários Filo Sarcomastigophora, sub-filo Mastigophora:

- *Giardia lamblia*;
- *Trichomonas vaginalis*;
- *Trypanosoma cruzi*;
- *Leishmania* spp.

- Estudo dos protozoários Filo Sarcomastigophora, sub-filo Sarcodina:

- *Entamoeba* spp.

- Estudo do Filo Ciliophora

- *Balantidium coli*.

- Estudo dos Protozoários do Filo Apicomplexa:

- *Toxoplasma gondii*;
- *Plasmodium* spp;
- Outros coccídeos intestinais.

- Estudo do Filo Platyhelminthes:

- Classe Cestodea: *Taenia* sp, *Echinococcus granulosus*, *Hymenolepis nana*;
- Classe Trematoda: *Schistosoma mansoni*;

- Estudo do Filo Aschelminthes:

- Classe Nematoda: *Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermicularis*, *Strongyloides stercoralis*, *Trichuris trichiura*, Família Ancilostomidae, Filárias

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 9 ed. São Paulo: Atheneu, 1995.

REY, L. Bases da **Parasitologia Médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

De Carli, G.A. **Diagnóstico Laboratorial de Parasitoses Humanas**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.

VERONESI. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

CURSO:	Enfermagem		Núcleo Comum
DISCIPLINA:	Epidemiologia	CRÉDITOS	03

EMENTA:	<p>Aspectos gerais do processo de Saúde/Doença/Transmissão de Doenças. Fundamentos Teóricos/Prático de Epidemiologia e seus modelos. Programa de Imunizações e Cadeia de Frio. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenções no campo da promoção, proteção e prevenção de doenças no âmbito coletivo e individual.</p> <p>Noções básicas sobre estudos epidemiológicos.</p>
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Proporcionar conhecimentos relativos a epidemiologia, no que diz respeito ao estado de saúde em nível populacional e os fatores que sobre eles influem e sua historicidade;</b></li> <li>• Entender o processo de planejamento, administração e avaliação das ações de saúde em todos os níveis;</li> <li>• Estudar aspectos gerais do processo Saúde/Doença, fundamentos teórico-práticos de</li> </ul>
------------	--

epidemiologia e seus modelos. Fatores que determinam as condições de saúde da população e as doenças que mais acometem em todo o estágio evolutivo do ser;

- Proporcionar ao acadêmico o conhecimento e a compreensão do processo epidêmico e de vigilância epidemiológica das doenças infecto-contagiosas, imunopreviníveis, endêmicas, zoonoses;
- Conhecer o sistema de vacinação das doenças imunopreviníveis conforme norma técnica operacional do Ministério da Saúde das imunizações.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

### Introdução e Epidemiologia

- Aspectos gerais do processo Saúde/Doença
- Conceitos de Saúde/Doença
- A historicidade do processo Saúde/Doença
- Histórico da epidemiologia
- Fatores determinantes das condições de saúde
- Epidemiologia Clínica

### Processo de Vigilância Epidemiológica

- Definição, propósitos e funções do processo de Vigilância Epidemiológica
- Coleta de dados e tipos de dados
- Fontes e diagnósticos dos dados
- Processo de investigação epidemiológica
- Sistema de informação dos dados
- Processamento e análise dos dados
- Retroalimentação dos Sistemas de Informações
- Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica – atribuições dos governos: Federal, Estadual, Municipal.
- Normatização das ações de saúde.
- Programa de pactuação das ações epidemiológicas em saúde

### Processo Epidêmico/Epidemiologia Descritiva

- Conceito
- Tipos de epidemias

- Comportamento endêmico ou epidêmico das doenças
- Medidas em saúde coletiva
- Indicadores de morbidade e mortalidade
- Incidência e Prevalência

### **Processo de Análise Epidemiológica**

#### **Planejamento das Atividades e Operacionalização em Vigilância Epidemiológica**

- Análise da Situação de Saúde
- Estabelecimento de prioridades
- Definição dos objetivos e estratégias
- Definição de metas
- Seleção de tecnologias
- Programação operativa
- Notificações/Subnotificações.
- Controles - Programa de Imunizações, Normas e Técnicas das Vacinas
- Tipos de Estudos Epidemiológicos
  - Estudos Descritivos
  - Estudos Analíticos
    - Experimentais
    - Observacionais
    - Transversal
    - Coorte
    - Caso controle
    - Ecológico

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério de Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde e Meio Ambiente. **Manual de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis DST**. Brasília: 2002.

FORATTINI, Osvaldo. **Epidemiologia Geral**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Saúde e Meio Ambiente. Departamento de Ações de Saúde. Divisão de Controle de Doenças Transmissíveis. **Manual de Técnica Operacional Programa Estadual de Imunização**. Porto Alegre, 2001.

JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G. ; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ROUQUARYOL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.



<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		<b>Núcleo Comum</b>
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Patologia</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>04</b>

<b>EMENTA:</b>	Oportunizar ao acadêmico subsídios e conhecimentos gerais sobre a origem das patologias humanas, as suas principais modificações funcionais, clínicas e morfológicas no organismo humano, com uma visão holística, preparando o aluno para a boa prática da profissão na área das ciências da saúde.
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	Capacitar o aluno para a identificação de processos patológicos gerais, com vistas a compreensão da fisiopatologia das doenças mais prevalentes na população Gaúcha e Brasileira.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### CAPÍTULO I:

- Introdução, importância da disciplina, história e conceito holístico de saúde, doença.
- Métodos clássicos de estudo utilizados em investigação patológica e métodos especiais.
- A célula humana, sua morfologia, suas funções e inter-relações.
- Alterações celulares reversíveis com acúmulo de água, lipídeos, proteínas, muco e carboidratos.
- Necrose tecidual, causas, padrões morfológicos, consequências e evolução. Apoptose.

#### CAPÍTULO II:

- Inflamações – Conceitos gerais.
- Inflamações agudas.
- Inflamações crônicas.
- Tecido conjuntivo, reparo e cicatrização.
- Doenças granulomatosas.

#### CAPÍTULO III:

- Transtornos do crescimento e diferenciação celulares e teciduais:

- Atrofia, Hipertrofia, Hiperplasia, Metaplasia e Displasia.
- Carcinogênese.
- Neoplasias – As neoplasias malignas e benignas.

#### **CAPITULO IV:**

- Perturbações circulatórias.
- Congestão e Hiperemia, Hemorragias e Hemostasia.
- Trombose, Embolia, Infarto, Choque e Edemas.
- Aterosclerose e suas conseqüências.
- Pigmentos e pigmentação patológica.
- Calcificações patológicas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOGLIOLO *et. al.* **Patologia Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

MONTENEGRO, Mario R; e FRANCO, Marcello. **Patologia: Processos Gerais**. São Paulo: Atheneu, 1999.

ROBBINS *et. al.* **Patologia Geral e Funcional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		<b>Núcleo Comum</b>
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Farmacologia</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>04</b>

<b>EMENTA:</b>	Farmacologia, conceitos, situações especiais, tratamento dos distúrbios metabólicos, uso de analgésicos e antiinflamatórios, fármacos e aparelho digestivo, uso de drogas em cardiologia, fármacos utilizados em pneumologia, antibióticos, drogas utilizadas em psiquiatria.
----------------	---

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento dos fármacos utilizados no sistema público e privado de saúde, suas indicações e efeitos colaterais;</li> <li>• Formar profissionais de enfermagem capazes de reconhecer as drogas mais utilizadas no sistema público de saúde, bem como no sistema privado e suas indicações;</li> <li>• Reconhecer situações especiais para o uso de fármacos como gestação, idosos, crianças, entendendo e adequando os cuidados;</li> <li>• Proporcionar aos alunos o conhecimento dos efeitos colaterais dos medicamentos permitindo uma atuação imediata e qualificada desse profissional em casos de possíveis intoxicações;</li> <li>• Propiciar aos alunos do Curso de Enfermagem, a conscientização da problemática da questão do uso indiscriminado de medicamentos e suas repercussões na saúde pública.</li> </ul>
-------------------	---

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :**

Farmacologia Geral: Farmacocinética e Farmacodinâmica

Farmacologia Clínica - Conceitos básicos

Estudo dos fármacos em situações especiais como gestante, idoso, criança

Manejo do Diabetes não insulino-dependente e insulino-dependente.

Tratamento medicamentoso das dislipidemias

Analgésicos e antiinflamatórios. Manejo da dor

Fármacos e aparelho digestivo

Terapêutica da Hipertensão Arterial e nas doenças cardiovasculares.

Drogas utilizadas em pneumologia

Antibióticos e quimioterápicos, tratamento da tuberculose e uso de antiretrovirais

Fármacos utilizados em psiquiatria.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1998.

GOODMAN E GILMAN. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1996.

KTZUNG, BG. **Farmacologia Clínica**. Porto Alegre: Artes médicas, 1991.

LIMA, Darcy Roberto de, **Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002.

SOARES, Nelma Rodrigues. **Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 4 ed. São Paulo: SENAC, 2002.

ZANINI E OGA. **Farmacologia Aplicada**. 5 ed. São Paulo: Livraria Atheneu , 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARRETO, Antonio Carlos Pereira *et al.* **Manual de Hipertensão**. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.

JACOB FILHO, Wilson (Org.). **Terapêutica do Idoso**. São Paulo: Fundo Editorial BY, 2003.

MAGALHÃES, Antonio Frederico N. **Dispepsias e gastrites**. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.

ROCHA, Manoel Otávio da. **Infectologia Geriátrica**. São Paulo: Fundação BYK, 1997.

**SITES:** PUBMED [www.ncbi.nlm.nih.gov](http://www.ncbi.nlm.nih.gov)

SCIELO [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

CURSO:	Enfermagem		Núcleo Comum
DISCIPLINA:	Imunologia	CRÉDITOS	02

EMENTA:	Introdução ao estudo da imunologia básica. Anatomia do sistema imune. Antígeno. Anticorpo. Resposta imune inespecífica e resposta específica. Sistema complemento. Hipersensibilidade. Imunodeficiência.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar oportunidades para os acadêmicos, de compreensão do funcionamento do sistema imunológico humano, nas doenças e na saúde;</li> <li>• Desenvolver a capacidade de interpretar resultados laboratoriais confrontando com a patologia do paciente;</li> <li>• Proporcionar aos alunos conhecimentos básicos para desenvolver projetos científicos.</li> </ul>
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- **Introdução ao estudo da Imunologia Básica**
  - Origem da Imunologia
  - O período da sorologia
  - O advento da imunologia molecular.
  - Imunogenética e engenharia genética
- **Anatomia do Sistema Imune**
  - Introdução
  - Tecido Linfóide
  - Órgãos linfóides primários e secundários
  - Agregados linfocitários
  - Células do sistema imune
  - Principais mecanismos de resposta Imune.
- **Antígeno**
  - Conceito

- Epítopo
- Conceito de hapteno
- Natureza química dos antígenos
- Exigências para exercer a função imunogênica
- Antígenos de superfície celular
- Adjuvantes
- Tipos de adjuvantes.
- **Anticorpo**
  - Estrutura das imunoglobulinas
  - Função das imunoglobulinas
  - Classes de imunoglobulinas
- **Resposta imune enespecífica e resposta específica**
  - Imunidade natural e imunidade adquirida
  - Resposta primária e resposta secundária
  - Imunidade ativa, passiva e adotiva.
- **Sistema complemento**
  - Histórico
  - Funções do sistema complemento
  - Ativação pela via clássica e pela via alternativa
  - Conseqüências biológicas da ativação do Sistema complemento.
- **Ipersensibilidade**
  - Classificação das hipersensibilidades
  - Hipersensibilidade imediata, citotóxica, por complexos imunes e celular
  - Dessensibilização.
- **Imunodeficiência**

Estudo da Síndrome da imunodeficiência

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABBAS, Abul; L.H. POBRE, Jordan. **Imunologia celular & molecular**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

FERREIRA, Walter, AVILA, Sandra. **Diagnóstica laboratorial das principais doenças infecciosas e auto imunes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

FORTE, Wilma Neves. **Imunologia básica e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamentos**. 18 ed. São Paulo: Manole.

JANEWAY, Jr. Charles. **Imunologia – O Sistema imunológico na Saúde e na Doença**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ROITT, Ivan. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABBAS, Abul; L.H. POBRE, Jordan. **Imunologia celular & molecular**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

FORTE, Wilma Neves. **Imunologia básica e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WALTERS, N. J. Estridge, B.H., Reynolds, A.P. **Laboratório Clínico: técnicas básicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

<b>CURSO:</b>	Enfermagem		
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Seminário Vivencial em Saúde III</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>02</b>

<b>EMENTA:</b>	Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do 3º semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro.
----------------	---

<b>OBJETIVOS:</b>	<p>Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos.</p> <p>Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde.</p>
-------------------	--

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :**

Seminário Interdisciplinar

- Seminários envolvendo temas relativos as disciplinas do semestre;
- Temas sugeridos pelos alunos ao longo do semestre que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TEZZA, Cristóvão; FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Bibliografias e referências indicadas nas disciplinas do 3º semestre.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Teorias de Enfermagem</b>	CRÉDITOS	<b>02</b>

EMENTA:	<p>Conceituação e filosofia em enfermagem; Natureza e significados do conhecimento; O desenvolvimento do conhecimento na enfermagem; Padrões de conhecimento na enfermagem; Desenvolvimento de conceitos; Referencial teórico; Modelos conceituais; Teorias de enfermagem e sua contribuição para a ciência do cuidado. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem à luz das teorias de enfermagem</p>
---------	---

OBJETIVOS:	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Oferecer aos estudantes subsídios para estudar as bases teóricas e filosóficas que influenciaram a construção do conhecimento em enfermagem. Interpretação e discussão das teorias de enfermagem e abordagem dos processos e conceitos relacionados ao cuidado.</li> <li>2. Analisar a natureza, evolução histórica e as questões contemporâneas da construção do conhecimento em enfermagem.</li> <li>3. Identificar os fundamentos teóricos dos paradigmas e sistemas de referência que influenciaram a construção do conhecimento em enfermagem.</li> <li>4. Analisar e comparar as diferentes abordagens utilizadas para a construção de teorias em enfermagem.</li> <li>5. Reconhecer as teorias de enfermagem como elemento importante para a prática de enfermagem.</li> </ol>
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :



1. Conceituação e filosofia em enfermagem.
2. Natureza e significados do conhecimento.
3. O desenvolvimento do conhecimento na enfermagem.
4. Padrões de conhecimento na enfermagem.
5. Desenvolvimento de conceitos.
6. Referencial teórico.
7. Modelos conceituais.
8. Teorias de enfermagem.
9. As Teorias e a Prática da Enfermagem

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CARRARO, T. **Enfermagem e Assistência**: Resgatando Florence Nighingale. Goiânia: AB Editora, 1997.

GEORGE, J. B. **Teorias de Enfermagem**. Os Fundamentos à Prática Profissional. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GONZALES, R. M.; BECK, C. C.; DENARDIN, M. de L. **Cenários de Cuidado**: Aplicação de Teorias de Enfermagem. Santa Maria: Pallotti, 1999.

HORTA, W. de A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

LEOPARDI, M. T. **Teorias de Enfermagem**: instrumentos para a prática. Florianópolis: Ed. Papa Livros, 1999.

NERY, M. E. da S.; VANZIN, A. S. **Consulta de Enfermagem**: uma necessidade social? Porto Alegre: RM&L Gráfica, 1996.

SILVA, G. B. A. **Enfermagem Profissional**: análise crítica. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALFARO - LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**: um guia passo a passo. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRAGA, Cristiane ; SILVA, Jose Vitor. Teorias de Enfermagem. Iátria: São Paulo. 2011.

DANIEL, L. F. A **Enfermagem Planejada**. São Paulo: EPU, 1981.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

OGUISSO, T.(org.) **Trajatória Histórica e Legal da Enfermagem**. Bauberi, SP: Manole, 2005.

PAIXÃO, W. **História da Enfermagem**. Rio de Janeiro: Júlio Reis Livraria, 1979.

PIRES, D. **Hegemonia Médica na Saúde e a Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1989.

WESTPHALEN, M.; CARRARO, T. E. **Metodologias para a Assistência de Enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática**. Goiana: AB, 2001.

# QUARTO SEMESTRE

Enfermagem no processo de cuidar – saúde do adulto
Fundamentos e Práticas do cuidado em enfermagem III
Sistematização da Assistência de Enfermagem
Enfermagem no contexto do Envelhecimento Humano
Bioética e Legislação em Enfermagem
Seminário Vivencial em Saúde IV

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Enfermagem no processo de cuidar – saúde do adulto</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>8 (6T 2P)</b>

<b>EMENTA:</b>	<p>A disciplina de Enfermagem no Cuidado do Adulto se propõe, a proporcionar ao acadêmico, condições de aprendizagem sobre o indivíduo e seus desvios de saúde, focalizando os aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação. A disciplina oferece subsídios para desenvolver tanto o raciocínio clínico do aluno, quanto as habilidades, necessárias ao cuidado do indivíduo que apresenta algum desvio à saúde. À aquisição de conhecimentos e de habilidades terá como suporte a utilização de conceitos, princípios e teorias que fundamentam o assistir o ser humano, considerando o contexto biopsicossocial, espiritual, ético e cultural em que está inserido.</p>
----------------	---

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar conhecimentos teóricos que possibilitem ao acadêmico assistir o indivíduo portador de afecções clínicas e sua família na unidade de internação hospitalar, a partir de uma abordagem técnico-humanística;</li> <li>• Desenvolver competências para o processo de cuidar do adulto implementando a metodologia do processo de enfermagem segundo Wanda Horta;</li> <li>• Reconhecer referenciais que oportunizem o entendimento dos determinantes envolvidos no adoecimento do indivíduo adulto, reconhecendo a importância das fases do ciclo vital, em especial a fase do envelhecimento.</li> </ul>
-------------------	---

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :**

#### **UNIDADE I - O Cuidado Humano**

##### 1.1. O Cuidado Humano

##### 1.2. O Adulto doente: aspectos e reações.

#### **UNIDADE II - A Internação Hospitalar**

##### 2.1 A Internação Hospitalar

## 2.2 O processo de Enfermagem segundo Wanda Horta

### **UNIDADE III - Assistência de Enfermagem nas Afecções Clínicas do Adulto**

#### 3 .1 Sistema Cardiovascular

#### 3.2 Sistema Neurológico

#### 3.3 Sistema Endócrino-metabólico

#### 3.4 Sistema Urinário

#### 3.5 Sistema Imunológico

#### 3.6 Sistema Gastrointestinal

#### 3.7 Sistema Respiratório

#### 3.8 Sistema Reprodutivo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

CARPENITO, L. J. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HESS, Cathy Tothomas. **Tratamento de Feridas e Úlceras**. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso, 2002.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BENEDET, Silvana A.; BUB, Maria Betina. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. Florianópolis: Bernúncia, 2001.

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CARPENITO, Linda J. **Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação: diagnósticos de Enfermagem e Problemas Colaborativos**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

KRAYTMAN, Maurice. **O Diagnóstico através da História Clínica**. São Paulo: AP Americana de Publicações, 1997.

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Fundamentos e Práticas do cuidado em enfermagem III</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>06 (4T 2 P)</b>

<b>EMENTA:</b>	Estudo teórico em laboratório das técnicas complexas e especializadas do enfermeiro fundamentado nos princípios científicos e pressupostos teóricos de Wanda Horta. Aula prática destas técnicas nas unidades hospitalares com ênfase á interdisciplinaridade.
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao aluno conhecimento científico sobre Fundamentos e prática do cuidado em enfermagem III, com embasamento teórico e prático na execução de técnicas específicas do enfermeiro.</li> <li>• Capacitar o acadêmico prestar cuidados de enfermagem de acordo com as necessidades humanas básicas de forma crítica reflexiva;</li> <li>• Refletir sobre os aspectos gerais que envolvem o cuidar em enfermagem.</li> <li>• Criar condições para o aluno praticar habilidades técnicas de maior complexidade, específicas do profissional enfermeiro, através de aulas teórico-práticas no laboratório e práticas nas unidades hospitalares;</li> <li>• Orientar o aluno para criar agilidade e destreza nos procedimentos de enfermagem, do mais simples ao mais complexo.</li> </ul>
-------------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### 1- Sondagem vesical de demora e de alívio

1.1. lavagem vesical contínua

1.2. controle de hídrico

#### 2- Drenagem tórax

2.1. Drenagem de tórax simples

2.2. Drenagem de tórax com 2 frascos

2.3. drenagem de tórax contínua (c/ aspirador)

#### 3- Sondagem nasogástrica e nasoenteral

3.1.gavagem

3.2. lavagem gástrica

#### 4- Pressão venosa central

4.1. instalação

#### 4.2. verificação

#### 5- punção e heparinização de Port-a-cath

### PARTE II-ATIVIDADES PRÁTICAS

- 1- discutir estudos de caso, questões éticas
- 2- visitas em unidades de saúde
- 3- reconhecimento das normas e rotinas da unidade
- 4- observar e analisar os instrumentos de comunicação utilizados
- 5- descrever a observação e a entrevista como método clínico para coleta de dados
- 6- aplicar técnica da entrevista de acordo com a demanda da clientela
- 7- realizar as técnicas básicas para o exame físico como inspeção, palpação, percussão e ausculta, mensuração de peso e altura, TPR e PA e pulso periférico
- 8- realizar registro de enfermagem com terminologia
- 9- aplicar instrumentos básicos de enfermagem nas atividades diárias da prática de campo
- 10- aplicar técnica básica de maior e menor complexidade de fundamentos 1 e 2

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KAZANOWSKI, M.K. **Procedimentos e protocolos de enfermagem**. RJ:Guanabara koogan, 2005

KAWAMOTO, Emilia M..**Fundamentos de Enfermagem**. 2 ed. São Paulo: EPU, 1997.

POPs do curso de enfermagem-UNICRUZ

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem**. 7 ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

PASSOS, Maria Belém Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999

SOUZA, Virgínia Helena Soares de; MOZACHI, Nelson.**O hospital: Manual do ambiente hospitalar**. 2 ed.Curitiba: Os autores, 2005

SMELTZER, S., C. BARE, Brunner/Suddarth. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Enfermagem no Contexto do Envelhecimento Humano</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>02</b>

<b>EMENTA:</b>	Introdução ao estudo do envelhecimento humano e seus aspectos epidemiológicos, visando cuidado de enfermagem integral e humanizado, fundamentado nas teorias do envelhecimento. Analisar os aspectos físicos, sociais, emocionais, culturais e espirituais da terceira idade. Enfatiza assuntos relacionados ao envelhecimento, como sexualidade, qualidade de vida, perdas, morte e o processo de adaptação do idoso na comunidade/sociedade. Estudar os fatores que interferem na saúde, considerando aspectos éticos, bioéticos e as relações interpessoais integrado à base curricular com ênfase à Teoria das Necessidades Humanas Básicas.
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar conhecimentos para assistência de enfermagem aos pacientes idosos fundamentado nas teorias do envelhecimento;</li> <li>• Analisar os aspectos demográficos e clínicos que interferem no estado de saúde do idoso;</li> <li>• Identificar e intervir nos problemas de enfermagem e nas necessidades do cuidado da população idosa no processo saúde-doença;</li> <li>• Estimular a reflexão do processo de luto em perdas e morte, como também na adaptação do idoso na comunidade;</li> <li>• Analisar fatores que interferem na saúde correlacionando-os aos aspectos éticos, bioéticos e relações interpessoais;</li> <li>• Avaliar o grau de cuidado a ser prestada ao indivíduo na fase de envelhecimento</li> <li>• Estimular no aluno a interdisciplinaridade;</li> <li>• Estimular o pensamento reflexivo, construtivo e crítico sobre a saúde.</li> </ul>
-------------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### 1. Introdução ao estudo do envelhecimento

##### 1.1. Definição de campo, termos básicos e conceitos.

##### 1.2. Envelhecimento da população brasileira, contribuições demográficas e epidemiológicas no processo de envelhecimento da população brasileira

##### 1.3. Envelhecimento através da história



- 1.4.A mídia e a imagem do idoso: uma questão ética
- 1.5. Envelhecer nos tempos modernos: Perspectivas futuras
  
- 2. Epidemiologia do Envelhecimento
  - 2.1. Aspectos demográficos
  - 2.2. Transição demográfica
  - 2.3. Teorias de Envelhecimento
  - 2.4. Tipos de envelhecimento e fragilidade
- 2. Fisiologia do envelhecimento
  - 2.1.Envelhecimento cerebral.
  - 2.2.Envelhecimento cutâneo
  - 2.3.Envelhecimento do sistema circulatório
  - 2.4.Envelhecimento do sistema osteoarticular
  - 2.5.Envelhecimento do sistema respiratório
  - 2.6.Envelhecimento do sistema gastrointestinal
  - 2.7.Envelhecimento do sistema endócrino
  - 2.8.Envelhecimento do sistema hematológico
  - 2.9.Envelhecimento do sistema geniturinário
- 3. Modalidades de Assistência ao idoso e à Família (Funções da família, família como centro de intimidade e abertura, estrutura familiar, família e a saúde do idoso)
- 4. Sexualidade na terceira idade
  - 4.1.Definições
  - 4.2.O mito da velhice assexuada: Questões de gênero e envelhecimento.
  - 4.3.Fatores que interferem na vida sexual do idoso
  - 4.4. HIV e o idoso

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- MORAES, Edgar Nunes. *Princípios básicos de geriatria e gerontologia*. BH:Coopmed, 2008
- FREITAS, E.V. de; PY, L.;NERI, A.L.;CANGADO, F.A.X.;GORZONI, M.L.;ROCHA, S.M.da. *Tratado de geriatrics e gerontologia*. RJ:Guanabara koogan,2002.
- SMELTZER, Suzanne C.BARE, Brenda G. *Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. RJ: Guanabara Koogan S.A.1999. Ed.8º.vol.1

**Complementar:**

FILHO, J.P.B. *É permitido colher flores? Reflexões sobre o envelhecer*. Curitiba: Champagnat, 2000.

VERAS, R.P.. *Terceira idade: gestão contemporânea em saúde*. RJ: Relume-Dumará: UNATI\UERJ, 2002.

NETTO, M.P. *Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. SP: Atheneu, 2005.

**Periódicos****Endereço Eletrônico (Sites):**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de atenção básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Encontrado em: <[http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcd19.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf)> Acesso em 2 de agosto de 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Sistematização da Assistência de enfermagem</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>03</b>

<b>EMENTA:</b>	Estudo do processo de enfermagem como instrumento para a prática assistencial do enfermeiro. Estudo das etapas da sistematização da assistência de enfermagem enfatizando-se o diagnóstico de enfermagem. Discussão das vantagens da implementação da SAE no contexto assistencial. Desenvolver habilidades diagnósticas e pensamentos crítico ao processo de enfermagem através dos domínios – interpessoal, técnico e intelectual de forma a apoiar a natureza científica da prática de enfermagem assegurando a qualidade nos eixos prioritários da saúde.
----------------	---

<b>OBJETIVOS:</b>	Proporcionar a capacidade de avaliar criticamente o estado de saúde do cliente por meio do exame físico completo de enfermagem nos diferentes sistemas que compõem o organismo humano. Proporcionar o cuidado integral por meio da aplicabilidade das metodologias e classificações em enfermagem. Contextualizar o educando na Sistematização da Assistência em Enfermagem clarificando as etapas que o compõem, a finalidade, os benefícios para o cliente e para a equipe multidisciplinar e a sua utilização na prática.
-------------------	--

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :**

- Sistematização da assistência de enfermagem;
- Conceito de sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem;
- Bases legais para a implementação da sistematização da assistência de enfermagem;
- Implantação do processo de enfermagem;

- Sistematização da assistência de enfermagem - controle e avaliação;
- Modelos de impressos utilizados na implantação da SAE;
- Instrumento de coleta de dados em UTI neonatal;
- Experiências na implantação da SAE;

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

### Bibliografia básica

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Bioética e Legislação em Enfermagem</b>	CRÉDITOS	<b>03</b>

EMENTA:	Princípios e objetivos da Bioética. Estudo dos diversos aspectos da ética e deontologia de enfermagem, enfocando o compromisso e a postura profissional, as relações enfermeiro-paciente, a legislação aplicada ao exercício da enfermagem e as questões bioéticas. Reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos nas questões relativas a privacidade, confidencialidade, aborto, eutanásia, problemas de início e final da vida, alocação de recursos, respeito à pessoa, tomada de decisões e pesquisas em seres humanos.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir a gênese, o desenvolvimento e o paradigma principalista da bioética: autonomia, justiça, beneficência e não-maleficência;</li> <li>- Refletir sobre as questões bioéticas no que diz respeito à saúde e a vida humana;</li> <li>- Desenvolver a postura ética promovendo o aperfeiçoamento profissional e estimulando o aluno à reflexão ético-moral frente às questões que envolvem o exercício da enfermagem;</li> <li>- Conhecer e analisar a legislação que rege o exercício profissional e os aspectos éticos da enfermagem.</li> </ul>
------------	--

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

### Conteúdos Programáticos:

#### 1- Ética e Deontologia em enfermagem:

- 1.1- Conceitos de ética, moral e deontologia;
- 1.2- Compromisso e postura profissional do enfermeiro na equipe de saúde;
- 1.3- Direitos do paciente e sigilo profissional.

## **2- Bioética:**

- 2.1- Conceito e princípios fundamentais;
- 2.2- Temas de implicação ética relativos a: aborto, eutanásia, transplantes, clonagem, reprodução, morte e outros discutidos na atualidade
- 2.3- Aspectos bioéticos na assistência ao idoso
- 2.4- Pesquisa em Saúde – condutas e serem observadas e legislação em vigor

## **3- Legislação:**

- 3.1- Lei do Exercício Profissional de Enfermagem;
- 3.2- Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
- 3.3- Organização da Categoria Profissional (Conselho Federal de Enfermagem, Conselho Regional de Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem e Sindicato)

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Normas Para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos**. Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 2000. COREN e COFEN – Legislação em Vigor.
- GELAIN, Ivo. **Deontologia e Enfermagem**. 2 ed. São Paulo: E.P.U, 1987.
- ORLANDO, Ida Jean. **O Relacionamento Dinâmico Enfermeiro/Paciente**. São Paulo: E.P.U, 1978.
- SILVA, Graciele Borges. **Análise Crítica da Enfermagem Profissional**. 2 ed. São Paulo: Cortez. 1989.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e Saúde: Questões Éticas e Deontológicas Legais. Autonomia e Direitos do Paciente. Estudo de Casos**. São Paulo: E.P.U, 1998.
- GARRAFA, V. & PESSINI, L. (orgs.). **Bioética, Poder e Injustiça**. São Paulo: Loyola, 2003.
- HARADA, Maria de Jesus C.S[et.al.]. **O Erro Humano e a Segurança do Paciente**. São Paulo: Atheneu, 2006.

OGUISSO, Taka & ZOBOLI, Elma (orgs.). **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. São Paulo: Manole, 2006.

PESSINI, L; BARCHIFONTAINE, C.P. **Problemas atuais de Bioética**. 7.ed. São Paulo,SP:Loyola., 2005.

CARPENITO, LINDA JUAL. **Diagnósticos de Enfermagem Aplicação á Prática Clínica**. 6° ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997

GEORGE. Julia B. **Teorias de Enfermagem: Os Fundamentos para a pratica profissional**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1993.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processos de Enfermagem**. São Paulo. Ed.USP.1979.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CIANCIARULLO, Tâmara lawanow. **Instrumentos Básicos para o cuidar**. Rio de janeiro. Ateneu. 200

GARCIA, TR; NOBREGA, M.M.L; SOUZA,M.C.M. Validação das definições de termos identificados no projeto CIPESC para o eixo da pratica de enfermagem da CIPE. Rev. Brás.Enferm; Brasília, v.55.n. 1p52-63,jan./fev.2002

PESSINI, L. & MARTIN, L. (orgs.). Edição Especial sobre “Bioética: Uma perspectiva brasileira”. **O Mundo da Saúde**, 26(1):03-203, 2002.

PELIZZOLI , M.L. **Bioética como um novo paradigma**.São Paulo,SP:Vozes, 2007.

REVISTA BIOÉTICA. **Conselho Federal de Medicina**. Brasília. 2006.

Eletrônicas: artigos de periódicos eletrônicos:

**O mundo da saúde** São Paulo, SP: Universidade São Camilo disponível em <<http://www.scamilo.edu.br>>

**Bioética** Brasília, DF:Conselho Federal de Medicina disponível em <<http://www.portalmedico.org.br/novoportal/index5.asp>>

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Seminário Vivencial em Saúde IV</b>	CRÉDITOS	<b>01</b>

EMENTA:	Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do 4º semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro.
---------	---

OBJETIVOS:	<p>Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos.</p> <p>Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde.</p>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Seminário Interdisciplinar

- Seminários envolvendo temas relativos as disciplinas do semestre;
- Temas sugeridos pelos alunos ao longo do semestre que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para Enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TEZZA, Cristóvão; FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Bibliografias e referências indicadas nas disciplinas do 4º semestre.

# QUINTO SEMESTRE

Enfermagem no processo de cuidar- criança e adolescente
Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência
Enfermagem no contexto Assistencial do Idoso I
Farmacologia aplicada à Enfermagem
Seminário Vivencial em saúde V
Doenças Transmissíveis
Enfermagem Educação e Saúde
Psicologia em Saúde

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>	
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Enfermagem no processo de cuidar- criança e adolescente</b>	<b>CRÉDITOS</b> <b>05 (3T 2P)</b>

<b>EMENTA:</b>	<p>Cuidado de Enfermagem a criança sadia e a criança doente centrado nos aspectos éticos, sociológicos, filosóficos e políticos. Características do desenvolvimento normal da criança e adolescente. Fundamentos do exercício teórico-prático do cuidado a criança e adolescente com intercorrências agudas e crônicas de saúde, na perspectiva do cuidado humanizado à família. O cuidado à criança e adolescente com enfoque na promoção, prevenção, tratamento e recuperação. Inserção de programas de saúde a partir das políticas públicas de saúde emergentes.</p>
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o cuidado de Enfermagem a criança e a família, centrado na promoção, proteção e recuperação da saúde relacionando aos aspectos sociológicos, filosóficos políticos e éticos numa perspectiva humanizada;</li> <li>• Conhecer e analisar as influências sociais, culturais e religiosas sobre a promoção da saúde da criança e do adolescente;</li> <li>• Conhecer e compreender o processo de desenvolvimento normal da criança e adolescente e família na promoção da saúde nas fases de recém nascido, de lactente, de infante, de pré-escolar, de escolar e de adolescente;</li> <li>• Conhecer e compreender os problemas de saúde da criança e adolescente e família nas fases de recém nascido, de lactente, de infante, de pré-escolar, de escolar e de adolescente preparando-se para atuar no cuidado humanizado nos níveis de promoção, proteção, recuperação e reabilitação observando os aspectos sociais, culturais, políticos, éticos e econômicos;</li> <li>• Identificar intercorrências agudas e crônicas à criança e adolescentes relacionadas à disfunção respiratórias, gastrointestinal, cardiovascular, hematológica, imunológica, genitourinária, cerebral, e endócrina e aplicar o processo de enfermagem nos níveis de promoção, proteção e recuperação;</li> <li>• Instrumentalizar o acadêmico em procedimentos técnicos especiais destinados ao cuidado à criança e adolescente nas áreas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação.</li> </ul>
-------------------	--



## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

### 1. O Cuidar a Criança e a Família: aspectos éticos, filosóficos e políticos

1.1.A construção do núcleo familiar

1.2.A família como cuidadora e como foco no cuidado

1.3.O ser criança em sua totalidade: compreensão dos momentos existenciais que configuram no viver da criança e da família

1.4. Os direitos de proteção à criança e adolescente através do Estatuto da Criança e Adolescente

1.5. Políticas públicas de saúde à criança e adolescente vigente.

### 2. Estudo do Cuidado à Criança e Adolescente Sadia e Doente

2.1.Processo de desenvolvimento e crescimento-promoção da saúde do recém-nascido, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente;

2.2.Problemas de saúde do recém-nascido; lactente; pré-escolar; escolar e adolescente;

2.4.A criança e a família com necessidades especiais;

2.5.Impacto da doença crônica, incapacidade ou morte sobre a criança e a família;

2.6 Impacto da hospitalização na criança e na família;

2.7 A criança com disfunção gastrointestinal;

2.8.A criança com problemas relacionados com o transporte de oxigênio;

2.9.A criança com problemas relacionados com produção e circulação de sangue;

2.10.A criança com disfunção cerebral;

2.11.A criança a com disfunção genitourinária

2.12.A criança com disfunção endócrina

### 3. Fundamentos Teórico-Práticos do Cuidado à Criança e Adolescente

3.1 Procedimentos técnicos em enfermagem pediátrica

3.2 Procedimentos técnicos em enfermagem neonato lógica em UTI.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: Assistência Humanizada à Mulher**, Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: Assistência Humanizada à Mulher**, Brasília, 2003.

CARVALHO, E. S. CARVALHO, W. B. **Terapêutica, Prática Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1996.

MARCONDES, E. et al **Pediatria Básica**. 9 ed. São Paulo: Savier, 2002.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

\_\_\_\_\_. **Prática da Enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN HEART ASSOCIATION, **Suporte Avançado de vida**, 1998.

BLOMM, R. S., **Manual de Reanimação Neonatal**, 4 ed. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, 2000.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância**: curso de capacitação: módulos 1, 2, 3, 4, 5 e 6. 2 ed. Brasília 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério Da Saúde **Atenção Básica à Saúde da Criança**: Texto de Apoio para o Agente Comunitário de Saúde. Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância. Brasília: Linceu, 2001.

CHAUD, M. N. *et al.* **O cotidiano da Prática de Enfermagem Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1999.

HORNKEL, L.; BARBOSA, A F. **Pediatria Moderna**. VXXXVI, nº. 12, São Paulo, jan., fev., 2000.

NASUCO, N. *et al.* **Procedimentos Técnicos de Enfermagem em UTI Neonatal**. São Paulo: Atheneu, 1995.

SCHMITZ, E. M. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura**. São Paulo: Atheneu, 1995.

WONG, D. L. **Enfermagem Pediátrica**: Elementos Essenciais à intervenção Efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CURSO:	Enfermagem	
DISCIPLINA:	<b>Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência</b>	CRÉDITOS <b>02(1T 1P)</b>

EMENTA:	Noções básicas sobre atendimento de urgência nos principais acidentes pré-hospitalares e hospitalares. Princípios gerais dos primeiros socorros e ações imediatas e mediadas em situação de emergência e ou urgência, respeitando aspectos éticos que envolvem o cuidado de enfermagem.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>Instrumentalizar os alunos com referências técnico-científicas e teórico-práticas</li> </ul>
------------	---

no conhecimento e aplicação dos diversos procedimentos de urgência e emergência no ambiente pré-hospitalar e hospitalar, de forma a manter sua condição básica de vida até que o atendimento definitivo se estabeleça.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

### Unidade I

- Princípios gerais sobre primeiros socorros: conceito, definição legislação e ações do socorrista na prevenção de acidentes em situações de emergência.

### Unidade II

- Exame e avaliação das condições físicas do acidentado- cinemática do trauma; sinais vitais, equipamentos para atendimento pré-hospitalar e parada cardio-respiratória.

### Unidade III

- Atendimento em ferimentos, queimaduras, insolação e intermação hipotermia, hemorragias e curativos de emergência.

### Unidade IV

- Fraturas, luxações, entorses, contusões, imobilizações e transporte de feridos
- Convulsões, desmaios, crise conversiva, coma, estado de choque e emergências psiquiátricas.
- Afogamento, choque elétrico e corpos estranhos.

### Unidade V

- Intoxicações, envenenamentos e picadas de animais peçonhentos.

### Unidade VI

- Traumatismo: crânioencefálico, raquimedular, torácico, abdominal, na gestante e na criança.
- Acidentes com múltiplas vítimas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

FORTES, J. **Enfermagem em emergências**. São Paulo: EPU, 1996.

HARGROVE-HUTTEL, R. A. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

LOMBA, A. **Atendimento Pré-Hospitalar**. Objetivo Saúde. Vol. 4. Olinda: Distribuidora de Livros, 1999.

OLIVEIRA, B. F.M. *et al.* **Trauma: atendimento pré-hospitalar**. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde e Meio Ambiente. Normas Técnicas. Porto Alegre, 1997.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN HEART ASSOCIATION, Suporte Avançado de vida, 2005.

SANTOS, Raimundo Rodrigues *et al.* **Manual de Socorros de Urgência.** São Paulo: Atheneu, 1999.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Seminário Vivencial em saúde V</b>	CRÉDITOS	<b>01</b>

EMENTA:	Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do 5º semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro.
---------	---

OBJETIVOS:	<p>Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos.</p> <p>Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde.</p>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Seminário Interdisciplinar

- Seminários envolvendo temas relativos as disciplinas do semestre;

- Temas sugeridos pelos alunos ao longo do semestre que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TEZZA, Cristóvão; FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografias e referências indicadas nas disciplinas do 5º semestre.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Doenças Transmissíveis</b>	CRÉDITOS	<b>04 (3T 1P)</b>

EMENTA:	<b>Ementa:</b> Aspectos sócio-culturais e clínicos das doenças transmissíveis, metodologia do cuidado de enfermagem e organização de serviços e ações de saúde da atenção básica e hospitalar para o controle das doenças transmissíveis.
---------	---

OBJETIVOS:	<b>Objetivos:</b> Conhecer os aspectos sócio-culturais e clínicos em doenças transmissíveis, com ênfase naqueles de maior importância epidemiológica e para a Saúde Pública. Desenvolver ações de enfermagem em doenças transmissíveis nos serviços de saúde ambulatorial e hospitalar e junto às organizações da sociedade civil, utilizando ferramentas da metodologia da assistência de enfermagem, da epidemiologia e do planejamento em saúde. Ampliar conhecimentos em doenças transmissíveis nos aspectos de controle e assistência, com ênfase na educação para saúde.
------------	--

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

### UNIDADE I :

Método de controle das Doenças Transmissíveis:

1 - Níveis de aplicação das medidas preventivas.

2 - Controle de doentes e contatos

3 - Notificação compulsória das Doenças.

Bases Epidemiológicas das Doenças :

1 - Cadeia Epidemiológica; Agente Infectante; Fontes de infecção; Modos de contágio; Vias de penetração; Os suscetíveis e os imunes; Imunidade; Portador.

### UNIDADE II:

## 1 - TÉCNICAS ESPECÍFICAS EM D.T. :

Medidas de Proteção anti-infecciosa: Isolamento; Medidas de Biossegurança; Controle de infecção hospitalar; Terminologia usada em D.T.

## UNIDADE III :

- Classificação das Doenças Transmissíveis:

1 - Doenças causadas por BACTÉRIAS :Tuberculose ; Hanseníase; Difteria; Coqueluche; Salmonelose; Cólera; Febre tifóide; Tétano; Meningite; Leptospirose

2 - Doenças causadas por PROTOZOÁRIOS:Doença de Chagas; Amebíase; Leishmaniose; Malária;Toxoplasmose; Giardíase

3 - Doenças causadas por HELMINTOS :Ancilostomíase; Tenias; Esquistossomose ;Enterobíase

Estrongiloidíase ; Enterobíase; Filariase

4 -Doenças causadas por VÍRUS : Rubéola; Poliomielite; Sarampo ; Dengue; Herpes; Raiva; Hepatite; Coqueluche; Parotidite; Febre Amarela; AIDS; Varicela.

5 - Doenças causadas por FUNGOS : Micoses; Criptococose; Blastomicose Sul-americana; Histoplasmose.

6 - Doenças SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: Sífilis ; Gonorréia; Linfogranuloma; Cancro mole; Herpes genital ; Candidíase

7 - Acidentes causados por Animais Peçonhentos : Escorpião; Aranha;Vespa; Ofídios

## UNIDADE IV :

Aplicação prática do aprendizado teórico a nível ambulatorial e hospitalar.

Isolamento : Descrição e execução de técnicas

Imunização : Descrição e execução das técnicas

Consulta de Enfermagem: Descrição e execução

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1- HERMANN, Hellma - Enfermagem em Doenças Transmissíveis. São Paulo, 1986.

2- NETO, Amaral - Doenças Transmissíveis

3- SOUNIS, Emílio Epidemiologia Aplicada, Livraria Atenas, 2º vol. 1985.

4-VERONESI, Ricardo - Doenças Infecciosas e Parasitárias Ed. Guanabara 8ª edição.

5- Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por animais Peçonhentos (Ministério da Saúde).

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PHILIPPI, Maria Lúcia S; ARONE, Evanise Maria. Enfermagem em Doenças Transmissíveis. SENAC:São Paulo.2008

AGUIAR, Zenaide Neto; RIBEIRO, Maria celeste S. Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis. Martinari: São Paulo. 2006

CHIN, James. Manual de Controle de Doenças Transmissíveis. Artmed: Porto Alegre. 2002

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Enfermagem no contexto do cuidado do Idoso I</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>02</b>

<b>EMENTA:</b>	Assistência de enfermagem ao idoso e avaliação do processo de envelhecimento humano no seu ciclo de vida nos vários sistemas orgânicos, sob a perspectiva política, social, demográfica e epidemiológica. Estuda a fisiologia, patologia e farmacologia aplicadas à terceira idade. Envolve a interdisciplinariedade e é fundamentada nos pressupostos de Wanda Horta.
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar conhecimentos para assistência de enfermagem aos pacientes idosos, bem como o atendimento das necessidades básicas no período do envelhecimento, em nível primário, secundário e terciário baseados nos fundamentos teóricos de Wanda Horta;</li> <li>• Identificar e intervir nos problemas de enfermagem e nas necessidades do cuidado da população idosa no processo saúde-doença;</li> <li>• Analisar o processo de envelhecimento humano no seu ciclo de vida nos vários sistemas orgânicos sob a perspectiva política, social, demográfica e epidemiológica.</li> <li>• Oportunizar conhecimentos na fisiologia, patologia, farmacologia aplicada à terceira idade;</li> <li>• Avaliar o grau de cuidado a ser prestada ao idoso;</li> <li>• Avaliar os resultados das intervenções de Enfermagem a serem prestados no envelhecimento humano;</li> <li>• Estimular no aluno a interdisciplinaridade;</li> <li>• Estimular o pensamento reflexivo, construtivo e crítico sobre a saúde.</li> </ul>
-------------------	--

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

### 1. Fisiopatologia nos sistemas:

1.1 Cerebral (Depressão, Demência, Delirium, Alzheimer, Parkinson, Avaliação Neuropsicológica e reabilitação cognitiva)

1.2 Cutâneo

1.3 Circulatório (tromboembolismo venoso)

1.4 Osteoarticular (deformidades, osteoporose)

1.5 Respiratório (pneumonia)

1.6 Gastrointestinal

1.7 Endócrino (glândula prostática, hipotireoidismo, DM)

### 2. Prevenção em saúde do idoso: sinais e sintomas comuns

2.1. Infecção no Idoso

2.2. Hipotensão Postural, Tonteiras e Síncope

2.4. Dor

2.9. Vacinação

### 3. Farmacologia no idoso

3.1. Uso de polifármacos

3.2 Interação medicamentosa

3.3 Reações Adversas

3.4 Automedicação

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'elboux. *Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico*. SP: Editora Atheneu, 2000.

FREITAS, E.V. de; PY, L.; NERI, A.L.; CANGADO, F.A.X.; GORZONI, M.L.; ROCHA, S.M.da. *Tratado de geriatría e gerontologia*. RJ: Guanabara koogan, 2002.

MANUAL MERCK DE GERIATRIA. William B. Abrans e Robert Bercout Editores. SP: ROCA, 1994.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SMELTZER, Suzanne C. BARE, Brenda G. *Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. RJ: Guanabara Koogan S.A. 1999. Ed. 8ª. vol. 1

### Periódicos

### Endereço Eletrônico (Sites):

Lei 8842 de 4 de janeiro de 1994. Encontrado em:

<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/idosolei8842.htm> Acesso em 2 de janeiro de 2011.



<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Farmacologia Aplicada a Enfermagem</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>06 (4T 2P)</b>

<b>EMENTA:</b>	<p>Conceitos de farmacologia geral. Caracterização dos principais grupos farmacológicos e sua ação no organismo. Procedimentos de enfermagem com relação a diluição, conservação, administração, controle e efeitos terapêuticos dos medicamentos. Cálculos fundamentais relacionados à dose e diluição.</p>
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a compreensão da farmacologia, dando ênfase aos procedimentos de enfermagem na terapêutica;</li> <li>• Relacionar os processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos aos mecanismos de ação, uso em clínica, efeitos colaterais e reações adversas dos principais grupos de fármacos;</li> <li>• Fornecer informações sobre administração de medicamentos, interações e incompatibilidades farmacológicas, estabilidade, cálculos de dosagem e diluição.</li> </ul>
-------------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- 1- Introdução
  - 1.1-Conceitos Técnicos e Gerais
- 2- Classificação dos Medicamentos
  - 2.1- Natureza da matéria prima, necessidade de prescrição médica, caráter de essencialidade e características dos produtos.
- 3- Formas Farmacêuticas
- 4- Efeitos dos Medicamentos e Dose Adequada
- 5- Procedimentos Terapêuticos
  - 5.1-Armazenamento e Conservação dos Medicamentos

5.2-Administração de Medicamentos: princípios gerais a serem observados pela enfermagem, fatores que interferem na administração dos medicamentos

6-Vias de Administração de Medicamentos

7- Grupos Farmacológicos

7.1-Conceitos

7.2-Reações adversas, interações e estabilidade

7.3-Cuidados de Enfermagem na administração de medicamentos

8- Cálculos Fundamentais

8.1-Compreendendo as medidas, cálculos de gotejamento e cálculos de doses.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CABRAL, Ivone Evangelista. **Administração de Medicamentos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.

GILMAN, A.G; GOODMAN, L.S; RALL, T.W; MURAD, F. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10 ed. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, Penilton. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para Enfermagem**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BOMFIM, E; BOMFIM, G. **Guia de Medicamentos em Enfermagem**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

FIGUEIREDO, N.M. **Administração de Medicamentos**. 1 ed. São Paulo: Yendis, 2005.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	Enfermagem educação e saúde	CRÉDITOS	03

EMENTA:	<p>Concepção de educação, saúde, sociedade, e cidadania, a partir das perspectivas educacionais existentes na saúde e na enfermagem. A educação em saúde no processo de trabalho como geradora de um ser saudável e comprometido com o autocuidado individual e coletivo.</p>
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problematicar a realidade da educação e saúde nos dias atuais como forma de</li> </ul>
------------	---

entender, interagir e comprometer-se com a vida e o viver em comunidade;

- Proporcionar um ambiente de troca de conhecimentos acerca da educação e saúde na comunidade como forma de manutenção de um viver saudável;
- Refletir o processo de educação popular desde a infância até a fase adulta;
- Discutir a saúde popular e os mitos relacionados ao diagnóstico, tratamento e reabilitação e a reinserção social após a doença;
- Refletir sobre o processo de saúde no Brasil e sua dimensão social nas práticas de saúde;
- Analisar a saúde como problema complexo, como produção social, não simplesmente como evento biológico, combatendo-a e promovendo a vida com qualidade;
- Refletir sobre o processo de trabalho como processos de aprendizagem, enunciando situações e necessidades de ordem pedagógica;
- Refletir a produção do conhecimento para a mudança das práticas em saúde, bem como a educação popular para a gestão das políticas públicas de saúde.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :**

### **I-CONCEPÇÕES BÁSICAS:**

1. Homem
2. Sociedade
3. Educação
4. Saúde
5. Educação em Saúde
6. Enfermagem educação e saúde

### **II-TEORIAS DA EDUCAÇÃO:**

1. Teorias da Pedagogia Não Críticas
  - 1.1. Teoria da Pedagogia Tradicional

1.2. Teoria da Pedagogia da Escola Nova

1.3. Teoria da Pedagogia da Escola Tencista

2. Teorias da Pedagogia Críticas

2.1. Teoria da Escola Libertadora

2.2. Teoria da Escola Libertária

2.3. Teoria da Escola crítico reprodutivista

### **III-NATUREZA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA**

3.1 Concepções de saúde: ausência de doença x existência de saúde, vida sem doença x vida com qualidade, riscos à saúde x chances de vida, qualidade de vida x quantidade de vida, saúde normativa x saúde sentida, saúde com fim x saúde com capacidade autonomia.

### **IV-DINÂMICAS DE GRUPO**

2.1 Dinâmicas de grupo com método didático de trabalho em grupos:

2.1. Sensibilização

2.2. Relaxamento

2.3. Interação

2.4. Conhecimento intra e interpessoal

### **V-PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO**

3.1 Conhecimento da realidade

3.2. Observação da realidade

3.3. Caracterização de proposta de ação

3.4. Organização do planejamento

3.4. Avaliação (instrumentos e critérios).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDREOLA, Balduino A **Dinâmica de Grupo: jogo da vida didática do futuro**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

DEMO, Pedro. **Conhecimento Moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FRITZEN, Silvino José. **Exercícios Práticos de dinâmicas de grupo.** Vol.I e II. Petrópolis: Vozes, 1986.

\_\_\_\_\_. **Exercícios práticos de dinâmicas de grupo e de relações humanas.** 3 vol. Petrópolis: Vozes 1978.

\_\_\_\_\_. **Janela de Johari.** Exercícios vivenciais de dinâmica de Grupo, relações humanas e de sensibilidade. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

GADOTTI, Moacir (Org). **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

\_\_\_\_\_. **História das Idéias Pedagógicas.** 8 ed. São Paulo: Ática, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORDENAVE, Juan. PEREIRA, Adair M. **Estratégias de Ensino e Aprendizagem.** 20 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CANDAU, Vera Maria *et al.* **Tecendo a cidadania.** Oficinas pedagógicas de direitos humanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

CAPONI, Sandra, PADILHA, Maria I. (Org) *et al.* **A saúde em questão:** um espaço para a reflexão. Florianópolis: Dos Autores, 1999.

CIANCIARULLO, Tamara I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar.** São Paulo: Atheneu, 1996.

LEOPARDI, Maria Tereza (Org). **O Processo de Trabalho em Saúde:** Organização e Subjetividade. Florianópolis: Papa Livros, 1999.

RIBEIRO, Maria Luiza S. **História da Educação Brasileira.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

TEXTO E CONTEXTO. **Enfermagem:** Disciplina, Trabalho e Profissão. Florianópolis: UFSC, 1992.

VALLA, Víctor V. ;STOTZ, Eduardo N. (Org) *et al.* 2 ed. **Educação, Saúde e cidadania.** Petrópolis: Vozes, 1996.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Psicologia em Saúde</b>	CRÉDITOS	<b>02</b>

EMENTA:	Propiciar um espaço para discussão acerca da relação mente-corpo e a influência desta relação no processo saúde-doença. Identificar, caracterizar e analisar questões relacionadas à Psicologia e Saúde.
---------	--

OBJETIVOS:	Breve contextualização histórica da Psicologia e Saúde Mental. Interdisciplinaridade. Formação da Personalidade. Teoria Psicanalítica de Freud. Crise/Conflito/Estresse. Psicossomática. Transtornos Mentais.
------------	---

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :****1. História da Psicologia:**

- 1.1- Objeto de Estudo da Psicologia
- 1.2- Escolas Psicológicas

**2. História da Saúde Mental:**

- 2.1- No Brasil
- 2.2- O Movimento Anti Manicomial

**3. A Questão da Interdisciplinaridade:**

- 3.1- Multidisciplinaridade.
- 3.2- Pluridisciplinaridade.
- 3.3- Interdisciplinaridade.
- 3.4- Transdisciplinaridade.

**4. Hereditariedade X Meio:**

- 4.1- A Formação da Personalidade.
- 4.2- O Caráter
- 4.3- O Temperamento

**5- Teoria Psicanalítica de Freud**

- 5.1- Mecanismos de Defesa

**6. Caracterização de Crise/Conflito/Estresse:**

- 6.1- A Rede Social na Crise

**7. Psicossomática:**

- 7.1- Relação Mente-Corpo
- 7.2- Holismo
- 7.3- Processo Saúde-Doença

**8. Os Transtornos Mentais:**

- 8.1- Fatores Geradores de Transtornos Mentais
- 8.2- Transtornos do Humor
- 8.3- Transtornos de Ansiedade
- 8.4- Transtornos Alimentares
- 8.5- Transtornos de Personalidade.
- 8.6- Transtornos Esquizofrênicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ATKINSON, Rita & Outros. **Introdução à Psicologia**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- HALL, Calvin S. & Outros. **Teorias da Personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MACKINNON & MICHELS. **A Entrevista Psiquiátrica na Prática Diária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- MELLO, Júlio Filho & Colaboradores. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- VASCONCELOS, Eduardo M. & Outros. **Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2000.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALAMY, Suzana. Psicologia Hospitalar: **A Ausculta da Alma**. Belo Horizonte: [s.n.], 2003.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. **Urgências Psicológicas no Hospital**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 2001.
- PAPALIA, Diane E. & OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

# SEXTO SEMESTRE

Interpretação de Exames clínicos e laboratoriais
Enfermagem no Processo de Cuidar Saúde da Mulher
Enfermagem no contexto Assistencial do Idoso II
Enfermagem nos cuidados cirúrgicos
Nutrição e dietética para o Cuidado
Práticas Sociais e Enfermagem
Seminário Vivencial em Saúde VI



CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Interpretação de Exames clínicos e laboratoriais</b>	CRÉDITOS	<b>05 (4T 2P)</b>

EMENTA:	Interpretação de dados clínicos, laboratoriais e de imagem necessários à prática da Enfermagem em todos os níveis da assistência. Métodos de diagnóstico para os programas de saúde comunitária.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao aluno condições de realizar análise e interpretação dos dados clínicos, laboratoriais e de imagem, permitindo que as decisões decorrentes sejam as mais apropriadas no cuidado ao paciente.</li> <li>• Capacitar o aluno para interpretar os principais métodos diagnósticos necessários a prática da enfermagem.</li> <li>• Oportunizar o conhecimento dos métodos de diagnóstico para os programas de saúde comunitária, assim como as suas indicações, probabilidades, riscos, limitações e custos.</li> </ul>
------------	--

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- 1.1. Conceitos epidemiológicos para a interpretação dos testes diagnósticos
- 1.2. Avaliação preventiva da saúde
- 1.3. Avaliação hematológica
- 1.4. Diagnóstico e acompanhamento laboratorial do diabetes mellitus
- 1.5. Avaliação e acompanhamento da Hipertensão Arterial
- 1.6. Doença Aterosclerótica Coronariana
- 1.7. Noções de eletrocardiografia
- 1.8. Avaliação da função pulmonar
- 1.9. Avaliação das funções hepáticas
- 1.10. Diagnóstico e acompanhamento das hepatites
- 1.11. Avaliação do metabolismo do ferro
- 1.12. Dosagens hormonais
- 1.13. Avaliação da função tireóidea
- 1.14. Avaliação da função sexual
- 1.15. Microbiologia

- 1.16. Imunologia das doenças infecciosas
- 1.17. Avaliação e acompanhamento dos pacientes com HIV-AIDS
- 1.18. Imunologia das doenças autoimunes
- 1.19. Avaliação da função renal
- 1.20. Avaliação do trato gastrointestinal
- 1.21. Avaliação do Sistema Nervoso Central
- 1.22. Marcadores tumorais bioquímicos
- 1.23. Avaliação da função muscular e óssea
- 1.24. Avaliação dos testes de detecção de neoplasias
- 1.25. Testes de detecção e acompanhamento das DSTs
- 1.26. Avaliação pré-operatória
- 1.27. Avaliação da capacidade física
- 1.28. Avaliação do estado mental.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRIOLO, A. Medicina Laboratorial. São Paulo: Manole, 2005.

Projeto Diretrizes. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. 2005.

SITE:

UpToDate, versão 14.1, 2006, USA, disponível em [www.uptodate.com](http://www.uptodate.com)

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WALLACH, Jacques. Interpretação de Exames Laboratoriais. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2009.

FISCHBACH. Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005.

CURSO:	Enfermagem	
DISCIPLINA:	<b>Enfermagem no processo de cuidar – saúde da mulher</b>	CRÉDITOS <b>05 (3 T 2 P)</b>

EMENTA:	Introdução à política de saúde da mulher, visando assistência integral no processo saúde-doença, fundamentada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) de Wanda Horta, objetivando o combate a morbimortalidade materna, como também as principais doenças ginecológicas e problemas obstétricos. Envolver o aluno na pesquisa, proporcionando uma visão crítica e reflexiva sobre a saúde da mulher de forma interdisciplinar
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar conhecimentos para assistência de enfermagem a paciente com afecções gineco-obstétricas, bem como o atendimento das necessidades básicas no período gestacional e puerpério, em nível primário, secundário e terciário, visando a sistematização da assistência de Enfermagem (SAE), baseados nos fundamentos teóricos de Wanda Horta e na classificação diagnóstica da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA);</li> <li>• Identificar e intervir nos problemas de enfermagem e nas necessidades do cuidado da população feminina nas diferentes etapas da evolução biológica da mulher no processo saúde-doença;</li> <li>• Avaliar o grau de cuidado a ser prestada a mulher na fase reprodutiva (pré-natal e parto, normais ou de risco);</li> <li>• Avaliar os resultados das intervenções de Enfermagem a serem prestados no puerpério;</li> <li>• Estimular a aplicação do processo de Sistematização da Assistência (SAE) voltado a saúde da mulher;</li> <li>• Estimular no aluno a interdisciplinaridade;</li> <li>• Estimular o pensamento reflexivo, construtivo e crítico sobre a saúde.</li> </ul>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### 1- GINECOLOGIA:

##### **\*Fisiopatologia do sistema reprodutor feminino**

\*Anamnese e exame ginecológico

\* Exame de mama

\*Distúrbios menstruais

\* Endometriose

**\* Menopausa e Climatério**

\*Infertilidade e anticoncepção

\* **Coleta de Preventivo de Câncer de Colo de Útero**

\* Doenças da vulva e vagina

\* Doença do colo do útero

\* Doença das trompas e ovário

\* Doenças sexualmente transmissíveis.

## 2-OBSTETRÍCIA: REPRODUÇÃO HUMANA

\* Diagnóstico de gravidez

\* Pré-natal normal

### 2.1- REPRODUÇÃO HUMANA

\* Cont. Pré-natal normal

\* Pré-natal de alto risco

\* Gestação normal

\* Gestação de alto risco

### 2.2- PARTO

\* Assist. Enf. Parto normal

\* Assist. Enf. No parto Cesário

\* Parto com fórcepe

\* Indução de parto

\* Analgesia no parto

\* Abortamento

\* Puerpério

\* Lactação

\* Alojamento conjunto

## 3-PATOLOGIAS OBSTÉTRICAS E INTERCORRÊNCIAS MAIS COMUNS

\* Pré-eclampsia e eclampsia

\* Diabetes mellito na gestação

\* Infecção urinária na gestação

\* Toxoplasmose

\* Rubéola

\* Hiperêmese

\* Anemia

- \* Trombose venosa profunda
- \* Amniorrexe (ruptura prematura de placenta)
- \* Placenta prévia
- \* Deslocamento prematuro de placenta
- \* Rotura uterina
- \* Gravidez ectópica
- \* Retardo no crescimento intra uterino
- \*Macrossomia fetal
- \* Incompetência do istmo cervical
- \* Gestação prolongada
- \* Distócia
- \* Polidrâmnio e Oligodrâmnio
- \* Gestação múltipla
- \* Isoimunização materno-fetal
- \* Óbito fetal
- \* Cesária anterior

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL.Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal:** Manual Técnico/ equipe de elaboração: Janine Schirmer et al. 3 ed. Brasília: Secretaria de Políticas de saúde-SPS/MS,2000.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério:** atenção qualificada e humanizada - manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Projetos Especiais de Saúde.Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis.** Brasília. Ministério da Saúde, 1999 - 3ª edição 142 p.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) **Falando sobre câncer do colo do útero.** – Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002.59 págs. Ilustrações Inclui bibliografia

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde.Secretaria de Vigilância em Saúde.Programa Nacional de DST e AIDS.**Recomendações para Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e Terapia Anti-Retroviral em Gestantes** Brasília – DF.2006.

NETTINA, Sandra M. **Prática de Enfermagem.** 7 ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HORTA, W de A. **Processo de Enfermagem.** SP:EPU, 1979

REZENDE, F. **Obstetrícia**. 9 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2002

SMELTZER, S., C. BARE, Brunner/Suddarth. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência integral à saúde da mulher**: bases de ação programática. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1984. 27 p. (Série B: Textos básicos de saúde, 6).

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde e MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Controle de doenças sexualmente transmissíveis**. Brasília, 1985. 70 p.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério**: Assistência humanizada à mulher/ MS, Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Mulher. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE. Universidade de São Paulo, MS. **Manual de Enfermagem**/ Instituto para o desenvolvimento da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Universidade de SP. MS- Brasília: MS, 2001.

**Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificações 2007-2008/North American Nursing Diagnosis Association; tradução Regina Machado Garcez.-Porto Alegre: Artmed, 2008, 396p.

GAMA, Djanira Dias da Silva; SACRAMENTO, Maria Titã Portal; SAMPAIO, Virgínia Régia Carneiro. **Moderna Assistência de Enfermagem**.-2.ed.-São Paulo: Everest, 1998.

HARRISON, L..STRIGTH, B.R.. **Enfermagem Materna e Neonatal**. Série Estudos de Enfermagem. 2 ed. RJ: Guanabara Koogan, 1998.

LOMBA, Marcos; Lomba, André. **Resgate Saúde-Medicina pré-hospitalar**. vol.1-1ª.ed., 2000, Grupo universo, Olinda, 200P.: IL, 20,8x27,5 cm

SOUZA, Virgínia Helena Soares de; MOZACHI, Nelson. **O hospital**: Manual do ambiente hospitalar. 2 ed. Curitiba: Os autores, 2005

CURSO:	Enfermagem	
DISCIPLINA:	<b>Enfermagem nos cuidados cirúrgicos</b>	CRÉDITOS <b>05 (4T 1P)</b>

EMENTA:	Assistência de Enfermagem a clientes no pré/trans/pós operatório das cirurgias em geral. Métodos de assepsia e esterilização. Controle de infecções hospitalares em pacientes cirúrgicos. Estrutura, organização e funcionamento do Centro Cirúrgico, Centro de Material e Esterilização, Unidade de Recuperação Pós Anestésica e Unidade de Terapia Intensiva. Aplicação da metodologia da assistência a pacientes cirúrgicos e em situações graves. Relação Enfermeiro/ Cliente/ Família.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar ao aluno conhecimentos sobre a Sistematização da assistência de enfermagem ao indivíduo/ família no período perioperatório.</li> <li>• Situa-los sobre os aspectos que envolvem o Centro Cirúrgico, Centro de material e Esterilização, Unidade de Recuperação Pós Anestésica e Unidade de Terapia Intensiva no que se fere a área física, planejamento, organização, funcionalidade e recursos humanos.</li> <li>• Perceber o papel do enfermeiro e suas responsabilidades nos respectivos setores.</li> </ul>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### 1. Cirurgia.

1.1. Histórico das cirurgias.

1.2. Conceitos Básicos.

1.3. Tipos de Cirurgias e Assistência de enfermagem

- Cirurgias Gastrointestinais
- Cirurgias Urológicas
- Cirurgias Pneumológicas
- Cirurgias Ortopédicas
- Cirurgias Vasculares
- Cirurgias Ginecológicas
- Cirurgias Neurológicas

- Cirurgias Obstétricas
- Orteses e Próteses
- Exames Citoscópicos

1.4. Tempos Cirúrgicos e Terminologias Cirúrgicas.

## **2. Centro Cirúrgico.**

2.1. Caracterização e Objetivos do Centro Cirúrgico.

2.2. Descrição e funções da equipe cirúrgica.

2.3. Assistência de Enfermagem no Centro Cirúrgico.

2.4. Recepção e transferência do paciente cirúrgico.

2.5. Posições cirúrgicas.

2.6. Preparo do campo operatório e antisepsia cirúrgica.

2.7. Anestesia e Analgesia.

2.8. Cirurgias e o Potencial de Contaminação.

2.9. Circulação na sala cirúrgica.

2.10. Principais instrumentais, fios de suturas e agulhas cirúrgicas.

2.11. Fontes de Contaminação no Centro Cirúrgico.

2.12. Limpeza e desinfecção da sala cirúrgica.

2.13. Planejamento e organização de escala cirúrgica.

## **3. Centro de Material e Esterilização (CME).**

3.1. Caracterização e Objetivos do CME.

3.2. Descrição e funções da equipe do CME.

3.3. Método de desinfecção e esterilização de materiais e artigos.

3.4. Controles e indicadores de esterilização.

3.5. Estocagem e distribuição de materiais (tipos de embalagem).

## **4. Unidade de Recuperação Pós-anestésica (URPA).**

4.1. Caracterização e objetivos da URPA.

4.2. Descrição e funções da equipe na URPA.

4.3. Sistematização da assistência de enfermagem na URPA.

4.4. Protocolos de recepção e alta da URPA.

## **5. Unidade de Terapia Intensiva (UTI).**

5.1. Caracterização e objetivos da UTI.

5.2. Atribuições da equipe Médica e de Enfermagem na UTI.

5.3. Recepção/ Transferências e alta do cliente/ família na UTI.

5.4. Protocolos e Formulários de UTI.

5.5. Equipamentos/ Materiais e medicamentos usados em UTI.

5.6. Serviços de apoio em UTI.

5.7. Procedimentos em UTI.

- Monitorização hemodinâmica/ Monitorização cardíaca;



- Cardiovasão e desfibrilação cardíaca;
- Reanimação cardiopulmonar;
- Marcapasso Cardíaco;
- Balanço Hídrico;
- Nutrição Parenteral;
- Ventilação Mecânica;
- Aspiração orotraqueal.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUN, YONES, RIADN, BIROLINI, D. **Terapia Intensiva em enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

BRUNNER; STUDDARTH'S. **Tratado de Enfermagem Médico–Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

\_\_\_\_\_. **Tratado de Enfermagem Médico–Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

KAWAMOTO, Emilia Emi. **Enfermagem em Clínica Cirúrgica**. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, M. L. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. São Paulo: SENAC, 1999.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARPENITO, L. J. **Plano de Cuidados de Enfermagem e documentação**: diagnóstico de enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GONÇALVES, Maria Helena Barreto, *et al.* **Enfermagem Cirúrgica**. Rio de Janeiro: SENAC, 1996.

LOPÉZ, Mercedes; ARIAS, de la Cruz; REDONDO, Maria Jesus. **Centro Cirúrgico**. Guias Práticos de Enfermagem. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2001.

<b>CURSO:</b>	<b>Enfermagem</b>		
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Enfermagem no contexto assistencial do idoso II</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>03 (2T 1 P)</b>

<b>EMENTA:</b>	Introdução às políticas públicas de saúde voltadas ao idoso, visando prestar cuidados de enfermagem em pessoas idosas domiciliadas ou institucionalizadas, realizando o planejamento e adaptação dos ambientes. Capacitar os alunos a realizar Avaliação Geriátrica Ampla utilizando as escalas de imobilidade e atividade física. Estudar a assistência de enfermagem ao idoso acamado e o processo de desospitalização. Envolver o aluno através da aula prática realizada em visitas aos idosos, incentivando o vínculo profissional com a comunidade e despertando o senso crítico e atuação cidadã dos alunos fundamentado na Teoria das necessidades humanas básica atuando de forma interdisciplinar.
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar conhecimentos para assistência de enfermagem a pacientes idosos, bem como o atendimento das necessidades básicas no período do envelhecimento humano, em nível primário, secundário e terciário, baseados nos fundamentos teóricos de Wanda Horta;</li> <li>• Identificar e intervir nos problemas de enfermagem e nas necessidades do cuidado do idoso no processo saúde-doença;</li> <li>• Oportunizar conhecimentos sobre as políticas públicas de saúde voltadas ao idoso domiciliado ou institucionalizado,</li> <li>• Analisar o planejamento e adaptação do ambiente em que vive o idoso;</li> <li>• Capacitar os alunos a realizar a avaliação geriátrica ampla utilizando escalas de imobilidade e atividade física;</li> <li>• Oportunizar conhecimento no cuidado de enfermagem à idosos acamados e no processo de desospitalização</li> <li>• Avaliar o grau de cuidado a ser prestada ao idoso;</li> <li>• Avaliar os resultados das intervenções de Enfermagem a serem prestados no envelhecimento humano;</li> <li>• Estimular no aluno a interdisciplinaridade;</li> <li>• Estimular o pensamento reflexivo, construtivo e crítico sobre a saúde.</li> </ul>
-------------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### 1. Idoso e Cidadania

##### 1.1. Políticas Sociais e programas de assistência ao idoso

- 1.2. Pré- aposentadoria e aposentadoria
- 1.3. O Papel dos Conselhos e Fóruns na defesa dos direitos dos idosos
- 1.4. Legislação: Suporte social ao Idoso Dependente
- 1.5. Política de atenção ao idoso
- 1.6. Estatuto do idoso
- 1.7. Aspectos Sócio-culturais do Envelhecimento
- 1.8. Problemas como negligência e maus tratos contra os idosos
- 1.9. O idoso negro na sociedade
- 2. Planejamento e adaptação do ambiente para pessoas idosas
  - 2.1-Princípio da docilidade ambiental
  - 2.2-Características do ambiente
  - 2.3-Aspectos básicos relacionados ao desenvolvimento do ambiente
  - 2.4-Alterações relacionadas as mudanças nos sistemas orgânicos
- 3.Cuidados em domicílio e em instituições de longa permanência
  - 3.1. Imobilidade
  - 3.2. Atividade física na terceira idade
  - 3.3.Alterações Biomecânicas do Idoso
  - 3.4. Reabilitação física em gerontologia
- 4. Avaliação multimensional
  - 4.1.Avaliação clinica funcional
  - 4.2.Avaliação muldimensional do idoso
  - 4.3. Orientação postural

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FREITAS, E.V. de; PY, L.;NERI, A.L.;CANGADO, F.A.X.;GORZONI, M.L.;ROCHA, S.M.da. *Tratado de geratria e gerontologia*. RJ:Guanabara koogan,2002.

FILHO,J.P.B. *È permitido colher flores? Reflexões sobre o envelhecer*. Curitiba: Champagnat,2000.

MORAES, Edgar Nunes. *Princípios básicos de geriatria e gerontologia*. BH:Coopmed, 2008

NETTO, M.P. *Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada*.SP:Atheneu, 2005.

SMELTZER, Suzanne C.BARE, Brenda G. *Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. RJ: Guanabara Koogan S.A.1999. Ed.8º.vol.1

VERAS, R.P.. *Terceira idade: gestão contemporânea em saúde*. RJ:Relume-Dumará:UNATI\UERJ, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOTH, Agostinho et al. *Fundamentos de Gereontologia*. Passo Fundo: Gráfica editora. UPF, 1994

CARROLL, Mary. BRUE, Jane L. *Enfermagem para idosos:guia prático*.SP: Andrei.1991

COZOLI, Juliana.RADOMILE, Maria Eugênia Scatena. *Asilamento e hospitalismo: um dilema*. Psicópio: Revista Virtual de Psicologia Hospitalar e da Saúde. Artigo. Belo Horizonte, Ago 2006-Jan 2007, Ano 2, n.4. Disponível

em:[http://susanaalamy.sites.uol.com.br/psicopio\\_n4\\_52.pdf](http://susanaalamy.sites.uol.com.br/psicopio_n4_52.pdf) Acesso em 4 de agosto de 2009

*Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2007-2008/North American Nursing Diagnosis Association*; tradução Regina Machado Garcez.-Porto Alegre:Artmed,2008, 396p.

GUAIARSA, José Ângelo.*Como enfrentar a velhice*. SP:Ícone:Campinas:Unicamp, 1986.p.80:il. (coleção como enfrentar...)

HORTA, Vanda de Aguiar. *Processo de Enfermagem*. Com a col. De Brigitta E.P. Castellanos-SP:EPU, 1979

JUNQUEIRA, E.D.S.*Velho, e porque não?* Bauru:EDUSC,1998

KALACHE, A. et al. *O envelhecimento da população mundial*. Um desafio novo. Rev. Saúde públ.,S. Paulo, 21:200-10, 1987. Fonte: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v21n3/05.pdf>> Acesso em 4 de agosto de 2009.

RODRIGUES, R et al. *Como cuidar dos idosos*. Campinas: Papyrus, 1991

RUIPÉREZ, Isidora.LLORENTE, Paloma. *Geriatrics*.RJ:McGrawHill.2000.(Coleção guias práticos de enfermagem)

SMELTZER, Suzanne C.BARE, Brenda G. *Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. RJ: Guanabara Koogan S.A.1999. Ed.8º.vol.1

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GEREONTOLOGIA. *Caminhos do Envelhecer*. Rio de Janeiro: Livraria e editora Revinter Ltda., 1994

PRETI, D.*A linguagem dos idosos*. São Paulo:contexto, 1991

### **Periódicos**

### **Endereço Eletrônico (Sites):**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de atenção básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Encontrado em: <[http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcd19.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf)> Acesso em 2 de agosto de 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de atenção básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Encontrado em: <[http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcd19.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd19.pdf)> Acesso em 2 de agosto de 2009.

*Mundo envelhecido, país envelhecido.*

Fonte:<<http://www.comciencia.br/reportagens/envelhecimento/texto/env16.htm>> Acesso em 4 de agosto de 2009.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Práticas Sociais e Enfermagem</b>	CRÉDITOS	<b>05 (3T 2P)</b>

EMENTA:	Consiste em realizar estudos a partir da premissa de que a enfermagem constitui-se numa prática social em saúde, balizada por um processo de formação que se reflete e se materializa nos serviços de saúde. Engloba estudos no campo das práticas sociais de gestão e avaliação em educação, enfermagem e saúde, bem como, práticas de atenção em saúde e enfermagem.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A partir do conceito ampliado de saúde, identificar os múltiplos aspectos da vida em comunidade e familiar que interferem na qualidade de vida e no nível de saúde local;</li> <li>• Habilitar os alunos à identificação de problemas de saúde prevalentes na comunidade;</li> <li>• Capacitar os alunos para a construção de um diagnóstico em nível local, visando detectar situações de risco em âmbito individual, familiar e social;</li> <li>• Proporcionar ao aluno a compreensão da saúde comunitária como campo de atuação do enfermeiro com vista a executar procedimentos simples de intervenção de enfermagem relacionada com os diferentes agravos à saúde;</li> <li>• Estimular a implantação de projetos preventivos e de intervenção para melhorar a qualidade de vida da população em geral.</li> </ul>
------------	---

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :**

**Unidade I: Saúde/Sociedade/Enfermagem**

Sociedade e comunidade – conceito e características  
Enfermagem comunitária: história e áreas de atuação  
O contexto social e a realidade de saúde na comunidade

Definição de Enfermagem Comunitária

**Unidade II: Organização popular em saúde**

Participação popular em saúde

**Unidade III: Modos de produção das ações em saúde**

Promoção de Saúde x Prevenção de Doenças.

Modelo clínico x modelo comunitário.

**Unidade IV: Diagnósticos de Saúde da Comunidade**

Necessidade do diagnóstico para o planejamento e a vigilância em saúde

Fontes de informações sobre a saúde da população

Indicadores de saúde e qualidade de vida

Dados demográficos, socioeconômicos, socioculturais, de meio ambiente, de mortalidade e morbidade

Técnicas de amostragem para inquéritos epidemiológicos

Elaboração de questionários e roteiros de entrevistas

Coleta de dados primários e secundários

Introdução à análise e interpretação de dados

**Unidade V: Definição de prioridades em saúde pública**

Magnitude, transcendência, vulnerabilidade e prioridade institucional.

**Unidade VI: Módulo prático**

Ações de enfermagem na comunidade

Diagnóstico comunitário

Elaboração de projetos e implementações das ações programadas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JEKEL, J. F. **Epidemiologia Bioestatística e Medicina Preventiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

NERY, M.E.S.; VANZIN, A. S. **Enfermagem em Saúde Pública: fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade**. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1994.

ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia & Saúde**. 4 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.

WERNER, D.; BROWER, B. **Aprendendo e Ensinando a Cuidar da Saúde**. São Paulo: Paulinas, 1984.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, F. C.; VICTORA, C.G. **Epidemiologia da Saúde Infantil: um manual para diagnósticos comunitários**. 3 ed. São Paulo: Hucitec - UNICEF, 1998.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é Participação**. Coleção Primeiros Passos. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HELMAN, C. G. **Cultura, Saúde e Doença**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VALLA, V. V.; STOTZ, E. N. **Educação, Saúde e Cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1994.

VAUGHAN, J.P. & MORROW, R. H. **Epidemiologia para os Municípios**. São Paulo: Hucitec, 1997.

CURSO:	Enfermagem		Núcleo Comum
DISCIPLINA:	<b>Nutrição e dietética para o cuidado</b>	CRÉDITOS	<b>03</b>

EMENTA:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar conhecimentos visando a atenção dietética nas áreas em que a alimentação e nutrição apresentam-se fundamentais para a promoção, manutenção, recuperação da saúde e na prevenção de doenças dos indivíduos.</li> </ul>
---------	---

OBJETIVOS:	<p>Nutrição Básica. Alimentação e Nutrição nos ciclos de vida. Cuidado nutricional nos distúrbios cardiovasculares, endócrino e gastrointestinais. Nutrição do paciente hospitalizado. Suporte Nutricional. Nutrição Inter-relação dieta/medicamento.</p>
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

**UNIDADE I** – Introdução ao estudo da nutrição.

- Conceitos Básicos.

- Dieta alimentar balanceada.

**UNIDADE II - Nutrientes:**

- Proteínas, Lipídios, Carboidratos, Vitaminas, Minerais e Água.
- Cuidado Nutricional nas enfermidades carenciais.

**UNIDADE III – Nutrição e Alimentação**

- Cuidado Nutricional Materno Infantil.
- Cuidado Nutricional do Adolescente e do Adulto.
- Nutrição da Terceira Idade.

**UNIDADE IV - Cuidado Nutricional nos distúrbios cardiovasculares;****UNIDADE V-Cuidado Nutricional em Distúrbio Endócrino (Diabetes Mellitus)****UNIDADE VI-O Papel da Enfermagem em Dietoterapia e Cuidado Nutricional nos principais distúrbios gastrointestinais****UNIDADE VII-Nutrição do paciente hospitalizado**

- Dietas progressivas hospitalares

**UNIDADE VIII – Nutrição Enteral e Parenteral**

- Informações gerais
- Colocação de sondas
- Preparação de dietas por sonda
- Cuidados com material
- Complicações da nutrição enteral
- Alimentação do paciente
- Nutrição Parenteral

**UNIDADE IX – Nutrição Inter-relação dieta-medicamento.****BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AUGUSTO, A. *et al.* **Terapia Nutricional**. São Paulo: Atheneu, 1995.

BODINSKI, Louis H. **Dietoterapia Princípios e Prática**. São Paulo: Atheneu, 1998.

ESCOTT, Stump Silva. **Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1999.

FRANCO, G. **Tabela de Composição Química dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 1992.

FRANK, Andréa Abdala, SOARES, Eliane de Abreu. **Nutrição no Envelhecer**. São Paulo: Atheneu, 2002.

HAYFLICK, L. **Como e Porque Envelhecemos**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.



MAHAN, L.K. ESCOTT-STUMP, S. **Krause: Alimentos Nutrição e Dietoterapia.** São Paulo: Roca, 1998.

OLIVEIRA, J. D. & MARCHINE, S. J. **Ciências Nutricionais.** São Paulo: Sarvier, 1998.

REIS, Nelzir Trindade. **Nutrição Clínica Sistema Digestório.** Rio de Janeiro: RUBIO, 2003.

RIELLA, Miguel Carlos. **Suporte Nutricional Parenteral e Enteral.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

SGARBIERI, Valdomiro. **Alimentação e Nutrição.** São Paulo: Almed e Livraria Ltda.

WAITEZBERG, Dan L. **Nutrição Enteral e Parenteral.** São Paulo: Atheneu, 2000.

WILLIAMS, S. R. **Fundamentos de Nutrição e Dietoterapia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALAORRO, H.T.M. **Nutrição Molecular. Melhorando a Qualidade de Vida.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SANTOS, Tânia E.H.H. dos. **Nutrição e Enfermagem.** São Paulo: Robe Editorial, 2001.

WAY, Charles W. Van. **Segredos em Nutrição: respostas necessárias ao dia-a-dia; ronds, na clínica em exames orais e escritos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Seminário Vivencial em Saúde VI</b>	CRÉDITOS	<b>02</b>

EMENTA:	Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do 6º semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro.
---------	---

OBJETIVOS:	<p>Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos.</p> <p>Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde.</p>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Seminário Interdisciplinar

- Seminários envolvendo temas relativos as disciplinas do semestre;
- Temas sugeridos pelos alunos ao longo do semestre que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALFARO - LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**: um guia passo a passo. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TEZZA, Cristóvão; FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografias e referências indicadas nas disciplinas do 6º semestre.

# SÉTIMO SEMESTRE

Administração em saúde em enfermagem I
Prevenção e Controle de Infecções em Saúde
Enfermagem no contexto da saúde Coletiva I
Enfermagem no Processo de Cuidar em Geriatria
Optativa I
Saúde Ambiental e Ecologia
Seminário Vivencial VII

CURSO:	Enfermagem	
DISCIPLINA:	<b>Administração em Saúde e Enfermagem I</b>	CRÉDITOS <b>06 (4T 2P)</b>

EMENTA:	Teorias Administrativas. Fundamentos teóricos para a administração de recursos humanos e do processo de cuidar em enfermagem: modelo de organização do cuidado ao paciente, tomada de decisão, processo de trabalho, educação em serviço, política, dimensionamento, recrutamento e seleção de pessoal.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever e conceituar a Administração Geral</li> <li>- Conhecer os princípios e objetivos da Administração Geral;</li> <li>- Refletir sobre a origem e a evolução do saber administrativo na enfermagem;</li> <li>- Descrever e conceituar a administração em enfermagem</li> <li>- Conhecer as ferramentas administrativas e o contexto da Enfermagem</li> </ul>
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

1. Estrutura Organizacional do Serviço de Enfermagem
2. Ações de Planejamento
3. Gerenciamento de Recursos Materiais
4. Planejamento de Recursos Humanos
5. Legislação da Saúde, de Pessoal, e de Enfermagem
6. Ações de Comando e Execução/Controle e Avaliação

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. O SUS e o controle social: guia de referência para conselheiros Municipais/ Eugênia Lacerda, et *all*,... Brasília: 1998.

BRASIL. C.L.T- Consolidação das Leis Trabalhistas. Coordenador: Nello Andreotti idel, 1991.

BRASIL. Constituição da República Federativa do- Brasília: Gráfica do Congresso nacional, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança : atualidades em DST/AIDS. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, sem data.

- BULHÕES, Ivone. Riscos do trabalho de enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1998.
- CAMPOS, Juarez de Queiroz, Peinado, Maciel. Planejamento hospitalar. São Paulo: JOTACÊ. 1995.
- CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. São Paulo: Ma GRAW HILL, 1979. VOL. I e II.
- COREN-RO. Caderno de Legislação. Porto Velho/RO, 1996.
- CONSTITUIÇÃO e LEGISLAÇÃO RELACIONADA. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1ª Edição, Cortez, São Paulo: 1991.
- FELDMAN, Liliane Bauer. Como alcançar a qualidade nas instituições de saúde. Critérios de avaliações, procedimentos de controle, gerenciamento de riscos hospitalares até a certificação. São Paulo: L.B. Felman; Martinari, 2004.
- FORMIGA, Jacinta Moraes; GERMANO, Raimunda Medeiros. Por dentro da História: o ensino de Administração em Enfermagem. Rev.Bras.Enferm. 2005 mar – abr;58(2):222-6.
- JUNIOR, Klinger Fontinele. Administração Hospitalar. Goiânia: AB, 2002.
- MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Código de defesa do consumidor: Lei nº 8.078, de 11/09/90. Atlas, vol.33, São Paulo, 1990.
- MARQUIS, Bessie L & HUSTON, Carol J; trad. Regina Machado Garcez e Eduardo Schaan. Administração e Liderança em Enfermagem.: teoria e aplicação. 2ª ed. Porto Alegre; Artmed, 1999.
- NEWMAN, Willian H. Ação administrativa: as técnicas de organização e gerência. São Paulo: Atlas, 1981.
- NICOLA, Anair Lazzari; ANSELMINI, Maria Luiza. Dimensionamento de Pessoal de enfermagem em um hospital universitário. Rev. Bras. Enferm 2005 mar – abr; 58 (2): 186 – 90.
- KURCGANT,Paulina. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.
- KURCGANT, Paulina *et al.*, Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- RTREVISAN, Maria Auxiliadora *et al.*, Trajetória do enfermeiro em um hospital universitário em quatro décadas: pressupostos de inovação de seu papel gerencial. Rev. Bras. Enferm. 2005 mar – abr; 58(2): 2002

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MOTTA, Ana Letícia Carnevali. Auditoria de Enfermagem nos Hospitais e Operadoras de Planos de Saúde. São Paulo: Iátria, 2003.
- ZANON, Uriel. Qualidade da Assistência Médico-Hospitalar. Conceito, Avaliação e Discussão dos Indicadores de Qualidade. Rio de Janeiro. Medsi, 2001.
- LIBERATI, Wilson Donizeti. O estatuto da criança e do adolescente: comentários. Coleção estudos Jurídicos- Sociais. IBPS, Brasília. 1991
- FIDELIS, G. J; BANOV, M.R. Gestão de Recursos Humanos: tradicional e estratégica. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2006.

CURSO:	Enfermagem	
DISCIPLINA:	<b>Enfermagem Saúde Coletiva I</b>	CRÉDITOS <b>03 (2T 1 P)</b>

EMENTA:	Integrar o estudante à vida universitária, à formação profissional e à prática de enfermagem. Políticas públicas e saúde. Introdução ao estudo e aplicação de métodos de apreensão do processo saúde-doença mediante a identificação, análise e discussão das condições sociais, políticas e culturais de sua produção. Construção de perfil demográfico e epidemiológico de uma dada população. Introdução às práticas educativas em saúde.
---------	--

OBJETIVOS:	Promover a capacitação técnica e senso crítico do aluno em relação à realidade de saúde e dos serviços de saúde, estimulando sua participação efetiva na prestação de assistência de enfermagem e no planejamento de saúde, compatíveis com as necessidades de saúde da população.
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### Unidade I: Fundamentos para Assistência de Enfermagem Coletiva.

1. 1 Concepções de Saúde;
- 1.2 Atenção à saúde nos diferentes níveis;
- 1.3 Sistema Único de Saúde (SUS);
- 1.4 Evolução da Saúde no Brasil – Sistemas de Saúde no Brasil;
- 1.5 Epidemiologia e Indicadores de Saúde aplicados nos Programas de Saúde.

#### Unidade II: Programas de Saúde

- 2.1 Instrumentalização para atuação nos programas de saúde:
  - 2.1.1 Saúde da Mulher;
  - 2.1.2 Saúde da criança e adolescente;
  - 2.1.3 Saúde do Adulto: Agravos Crônicos-Degenerativos, Hanseníase, Tuberculose;
  - 2.1.4 Estratégia da Saúde da Família – Programa Saúde da Família;
  - 2.1.5 Saúde do Idoso;
  - 2.1.6 Saúde do Trabalhador.

#### Unidade III: Vivências Realizadas pelos Acadêmicos

- 3.1. Participação em reunião do Conselho Municipal de Saúde;
- 3.2. Observação da estruturação e funcionamento de um serviço de Saúde da Família;

3.3 Observação de uma unidade básica de saúde estrutura no modelo biomédico e comparação como a unidade de PSF.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, S. M.; SOARES, T.; CORDONI JUNIOR, L. **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: UEL, 2001.

CAMPOS, G. W. S. **Reforma da Reforma: repensando a saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

COHN, AMÉLIA. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços**. São Paulo: Cortez Cedei, 1999.

KAWAMOTO, Emília Emi. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

LEGISLAÇÃO FEDERAL E ESTADUAL DO SUS. Outubro de 2000, RS.

NERY, Maria Helena da Silva. **Enfermagem em Saúde Pública: Fundamentação para exercício do enfermeiro na comunidade**. Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1994.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Coordenadoria de Informação em Saúde. **Estatística de Nascimento**. SINASC, 1997 a 2002, Porto Alegre.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Saúde da Criança**. Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Saúde da Mulher**. Normas Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Agravos Crônico-Degenerativos**. Normas Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Dermatologia Sanitária**. Normas Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei 8080** de 19/09/1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços de correspondentes e da outras providências.

MENDES, E. V. (Org) **Distrito Sanitário: o processo social da mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. São Paulo – Rio de Janeiro: Abrasco- HUCITEC, 1993.

REVISTA TÉCNICA DE ENFERMAGEM. **Nursing**. edição portuguesa. Dez. 1997, Nov. 1998, Jan. 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Coordenadoria de Informação em Saúde. **Estatística de Óbito**. SIM, 1997 a 2002, Porto Alegre.

### SITES:

[www.data.sus.gov.br](http://www.data.sus.gov.br)

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

[www.saude.gov.rs](http://www.saude.gov.rs)

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Prevenção e controle de Infecções em Saúde</b>	CRÉDITOS	<b>03</b>

EMENTA:	Estudo dos aspectos relativos ao controle de infecção em estabelecimentos assistenciais de saúde e de interesse à saúde, com ênfase nas intervenções do enfermeiro como integrante da equipe de saúde. Possibilitar o conhecimento dos textos legais referentes ao controle de infecção. Desenvolver senso crítico frente a situações que são vivenciadas na prática, identificando a importância do tema para a segurança da assistência de enfermagem.
---------	--

OBJETIVOS:	Proporcionar subsídios teóricos aos alunos de forma a capacitá-los para atuar como profissionais controladores de infecção, reconhecendo problemas, planejando intervenções, avaliando e orientando as ações de controle de infecção relacionada à assistência a saúde.
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### 1- Histórico do Controle de Infecção

- 1.1- Controle de Infecção no Brasil
- 1.2- Estruturação e dinâmica das CCIHs, SCIHs e PCIHs
- 1.3- Legislação em Controle de Infecção

#### 2- Prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde

- 2.1- Controle de Infecção em Hospitais
  - Controle de Infecção em unidades críticas
- 2.2- Controle de Infecção em Clínicas e Consultórios Odontológicos

#### 3- Vigilância Epidemiológica das Infecções Hospitalares

#### 4- Procedimentos de limpeza, desinfecção e esterilização.

- 4.1- Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos.
- 4.2- Higienização de superfícies e ambientes.



#### 4.3- Normas de Biossegurança

### 5- Planejamento e execução de capacitação da equipe de saúde em Controle de Infecção.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação e Controle de Infecção Hospitalar. **Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde**. 2 ed. Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Divisão de Controle de Infecção Hospitalar. **Orientações Gerais para Central de Esterilização**. Brasília, 2001.

COUTO, Renato; PEDROSA, Tânia. **Guia Prático de Infecção Hospitalar**. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecção - Risco Sanitário Hospitalar**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

NESI, Maria Auxiliadora. **Prevenção de contágios nos atendimentos odontológicos**. São Paulo: Atheneu, 2000.

RODRIGUES, Edwal et al. **Infecções Hospitalares Prevenção e Controle**. São Paulo: Sarvier, 1997.

ZANON Uruiel Neves. **Infecções hospitalares, prevenção, diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Medsi, 1987.

📄 Legislação Federal em vigor - Ministério da Saúde e ANVISA –

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e Controle de Infecções**. Guanabara Koorgan: Rio de Janeiro, 2004.

CURSO:	Enfermagem	
DISCIPLINA:	<b>Enfermagem no processo de cuidar em geriatria</b>	CRÉDITOS <b>03 (2T 1P)</b>

EMENTA:	<p>Assistência de Enfermagem Sistematizada fundamentada na Teoria das necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, no Processo de Enfermagem e na classificação diagnóstica da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) à clientes idosos no âmbito da saúde pública e hospitalar em clínica médica e cirúrgica de baixa e alta complexidade. Abrange pacientes com afecções agudas e crônicas em diferentes áreas (especialidades), incluindo problemas oncológicos.</p> <p>Atuar na prevenção de acidentes intra-hospitalares com enfoque em cuidados com úlceras por pressão, incontinência, orientação postural e prevenção de quedas, prestando cuidados de enfermagem aos familiares e ao idoso, incentivando o relacionamento familiar fundamentado no conhecimento pedagógico do cuidar/ensinar de forma interdisciplinar.</p>
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar conhecimentos para assistência de enfermagem ao paciente idoso com afecções, bem como o atendimento das necessidades básicas no período do envelhecimento, em nível primário, secundário e terciário, visando a sistematização da assistência de Enfermagem (SAE), baseados nos fundamentos teóricos de Wanda Horta e na classificação diagnóstica da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA);</li> <li>• Identificar e intervir nos problemas de enfermagem e nas necessidades do cuidado da população idosa no processo saúde-doença;</li> <li>• Oportunizar o conhecimento no cuidado de enfermagem a idosos internados em clínicas especializadas e de grande complexidade em diferentes especialidades;</li> <li>• Identificar e intervir na prevenção de acidentes intra hospitalares com idosos com enfoque aos cuidados preventivos fundamentado no conhecimento pedagógico do cuidar/ensinar</li> <li>• Avaliar o grau de cuidado a ser prestada ao idoso;</li> <li>• Avaliar os resultados das intervenções de Enfermagem a serem prestados no envelhecimento humano;</li> <li>• Estimular a aplicação do processo de Sistematização da Assistência (SAE) voltado a saúde do idoso;</li> <li>• Estimular no aluno a interdisciplinaridade;</li> <li>• Estimular o pensamento reflexivo, construtivo e crítico sobre a saúde.</li> </ul>
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

1.Sistematização do cuidado de enfermagem

## 1.1 Histórico

### 1.1.1 Anamnese

### 1.1.2 Exame físico

## 1.2 Diagnóstico de enfermagem

## 1.3 Plano de cuidados

## 1.4 Prescrição de Enfermagem

## 1.5 Evolução

2. Prevenção de acidentes intra-hospitalares através do processo cuidar\ensinar com enfoque:

2.1. Os 5 “is” (Imobilidade, Instabilidade postural, incapacidade cognitiva, incontinência urinária e fecal, iatrogenia)

2.2. Fatores de risco: Osteoporose, osteoartrose, hipertensão arterial, Insuficiência cardíaca, aterosclerose, diabetes.

2.3. Cuidados com úlceras

2.4. Auto cuidado

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, E.V. de; PY, L.;NERI, A.L.;CANGADO, F.A.X.;GORZONI, M.L.;ROCHA, S.M.da. *Tratado de geriatría e gerontología*. RJ:Guanabara koogan,2002.

FILHO,J.P.B. *È permitido colher flores? Reflexões sobre o envelhecer*. Curitiba: Champagnat,2000.

MORAES, Edgar Nunes. *Princípios básicos de geriatria e gerontologia*. BH:Coopmed, 2008

NETTO, M.P. *Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada*.SP:Atheneu, 2005.

SMELTZER, Suzanne C.BARE, Brenda G. *Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. RJ: Guanabara Koogan S.A.1999. Ed.8º.vol.1

VERAS, R.P.. *Terceira idade: gestão contemporânea em saúde*. RJ:Relume-Dumará:UNATI\UERJ, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTH, Agostinho et al. *Fundamentos de Gereontologia*. Passo Fundo: Gráfica editora. UPF, 1994

CARROLL, Mary. BRUE, Jane L. *Enfermagem para idosos:guia prático*.SP: Andrei.1991

COZOLI, Juliana.RADOMILE, Maria Eugênia Scatena. *Asilamento e hospitalismo: um dilema*. Psicópio: Revista Virtual de Psicologia Hospitalar e da Saúde. Artigo. Belo Horizonte, Ago 2006-Jan 2007, Ano 2, n.4. Disponível em:[http://susanaalamy.sites.uol.com.br/psicopio\\_n4\\_52.pdf](http://susanaalamy.sites.uol.com.br/psicopio_n4_52.pdf) Acesso em 4 de agosto de 2009

*Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações 2007-2008*/North American Nursing Diagnosis Association; tradução Regina Machado Garcez.-Porto Alegre: Artmed, 2008, 396p.

GUAIARSA, José Ângelo. *Como enfrentar a velhice*. SP: Ícone: Campinas: Unicamp, 1986. p.80: il. (coleção como enfrentar...)

HORTA, Vanda de Aguiar. *Processo de Enfermagem*. Com a col. De Brigitta E.P. Castellanos-SP: EPU, 1979

JUNQUEIRA, E.D.S. *Velho, e porque não?* Bauru: EDUSC, 1998

KALACHE, A. et al. *O envelhecimento da população mundial*. Um desafio novo. Rev. Saúde públ., S. Paulo, 21:200-10, 1987. Fonte: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v21n3/05.pdf>> Acesso em 4 de agosto de 2009.

RODRIGUES, R et al. *Como cuidar dos idosos*. Campinas: Papirus, 1991

RUIPÉREZ, Isidora. LLORENTE, Paloma. *Geriatría*. RJ: McGrawHill. 2000. (Coleção guias práticos de enfermagem)

SMELTZER, Suzanne C. BARE, Brenda G. *Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica*. RJ: Guanabara Koogan S.A. 1999. Ed. 8ª. vol.1

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GEREONTOLOGIA. *Caminhos do Envelhecer*. Rio de Janeiro: Livraria e editora Revinter Ltda., 1994

PRETI, D. *A linguagem dos idosos*. São Paulo: contexto, 1991

### Periódicos

### Endereço Eletrônico (Sites):

saude.gov.br

CURSO:	Enfermagem		Núcleo Comum
DISCIPLINA:	Saúde ambiental e ecologia	CRÉDITOS	02

EMENTA:	Política Ambiental. Medidas de saneamento básico rural e urbano. Prevenção de doenças. Melhoria na qualidade de vida.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer as políticas ambientais e as principais medidas de saneamento básico com vistas à prevenção das doenças para uma melhor qualidade de vida;</li> </ul>
------------	---

- Oferecer aos acadêmicos, condições para vivenciarem situações que desenvolvam seu senso crítico quanto aos problemas ambientais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Política Ambiental;
- Impactos Ambientais das atividades humanas;
- Meio Ambiente e Saúde, aspectos microbiológicos e epidemiológicos;
- Saneamento Ambiental;
- Abastecimento de água;
- Esgotamento sanitário;
- Resíduos Sólidos;
- Drenagem Pluvial;
- Controle da Poluição Ambiental;
- Principais Artrópodos e Roedores de importância Sanitária;
- Fatores relativos às pessoas, tempo e espaço. Doenças Transmissíveis.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Saneamento**. 3 ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 1999.

COHN, Amélia; ELIAS, Paulo Eduardo M. **Saúde no Brasil: Políticas e Organização do Serviço**. São Paulo: Cortez, 1996.

DIRETRIZES para Gestão Ambiental Municipal – Meio Ambiente na Administração Municipal. Porto Alegre: Famurs, 2000.

ROUQUARYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**. São Paulo: MEDSI, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Seminário Vivencial VII</b>	CRÉDITOS	<b>01</b>
EMENTA:	Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do 7º semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro.		

<b>OBJETIVOS:</b>	<p>Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos.</p> <p>Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde.</p>
-------------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Seminário Interdisciplinar

- Seminários envolvendo temas relativos as disciplinas do semestre;
- Temas sugeridos pelos alunos ao longo do semestre que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALFARO - LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo.** 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TEZZA, Cristóvão; FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografias e referências indicadas nas disciplinas do 7º semestre.

# OITAVO SEMESTRE

Administração em Saúde e Enfermagem II
Enfermagem no contexto de Saúde Coletiva
Enfermagem no Contexto de Saúde Mental
Enfermagem em Terapias Especializadas
Optativa II
Enfermagem no Processo de cuidar paciente Crítico
Seminário Vivencial em Saúde VIII

CURSO:	Enfermagem	
DISCIPLINA:	<b>Administração em saúde em enfermagem II</b>	CRÉDITOS <b>06 (4T 2 P)</b>

EMENTA:	Fundamentos teóricos para a prática do trabalho gerencial e assistencial em enfermagem. Sistema de prestação do cuidado, processo de trabalho, tomada de decisão, trabalho em equipe, dimensionamento de pessoal, recrutamento e seleção de pessoal, avaliação de desempenho, educação permanente e política de gestão.
---------	---

OBJETIVOS:	Analisar a gerência em Saúde e na Enfermagem, considerando o planejamento, aplicação e controle dos recursos institucionais
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

1. Perfil do Enfermeiro
2. A comunicação na Enfermagem
  - 2.1. Sistema de Comunicação
  - 2.2. Tipos de comunicação
  - 2.3. Sistema de Controle
3. Administração/ Liderança/Gerência
4. Educação Continuada na Enfermagem
5. Avaliação da Assistência na Enfermagem
6. Questões Éticas
7. Sistema de Informação em Enfermagem
8. Ferramentas para Gerenciamento de Enfermagem
  - 8.1. Custos
  - 8.2. Previsão Orçamentária
  - 8.3. Cargos e Salários
  - 8.4. Prontuários
  - 8.5. Auditoria em Enfermagem

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Introdução à teoria geral da administração**. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Administração de empresas: uma abordagem contingencial**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1995.
- KURCGANT, P. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.



MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em Enfermagem**: teoria e aplicação 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MOSCOVICI, F. **Equipes dão certo**: a multiplicação do talento humano. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

MOSCOVICI, F. **Renascença Organizacional**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento interpessoal**: treinamento em grupo. 7. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSIE L. Marquis & Carol J. Huston. **Administração e Liderança em Enfermagem**. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2002.

CUNHA, Kátia Carvalho. **Gerenciamento na Enfermagem**: novas práticas e competências. São Paulo: Martinari, 2005.

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MALAGON, Landono & Galán Morera & Panton Leverde. **Administração Hospitalar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Enfermagem no contexto da saúde Coletiva II</b>	CRÉDITOS	<b>03 (2T 1P)</b>

EMENTA:	As políticas públicas de saúde e o Controle Social. Os princípios, objetivos e o funcionamento do sistema de saúde vigente (SUS). Estratégias em saúde no Brasil e o papel da Enfermagem. O enfermeiro na saúde coletiva. Programas de atenção básica à saúde nas três esferas de governo. Ações de enfermagem na vigilância sanitária e epidemiológicas. Doenças de notificação obrigatória.
---------	---

OBJETIVOS:	A disciplina tem o objetivo de desenvolver compreensão e habilidades fundamentais ao desenvolvimento de atividades de um profissional de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde.
------------	---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

### UNIDADE I

- Saúde Coletiva: aspectos conceituais e metodológicos

- Histórico da saúde pública no Brasil: organização dos serviços de saúde e políticas de saúde, com destaque para as ações de planejamento, educação em saúde e vigilância à saúde.
- Implicações conceituais e metodológicas da Saúde Coletiva para a prática de enfermagem nesse campo

## UNIDADE II

- Prática de enfermagem em Saúde Pública:
  - assistencial:
    - consulta de enfermagem
    - atendimento de enfermagem
    - imunizações
    - visita domiciliar
  - administrativas:
    - planejamento e organização do serviço de enfermagem
    - treinamento em serviço, reciclagem e supervisão
  - educativas
    - educação em saúde: concepção de educação
    - estratégias de desenvolvimento
  - vigilância à saúde (epidemiológica, sanitária)

## UNIDADE III

- Planejamento e avaliação local de saúde: finalidade, metodologia
  - técnicas de planejamento
  - programação em saúde
  - avaliação de programas de saúde

## UNIDADE IV

- Aspectos epidemiológicos e assistenciais à saúde:
  - da mulher
  - da criança, do escolar e do adolescente
  - do adulto e idoso
  - do trabalhador

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, S. M.; SOARES, T.; CORDONI JUNIOR, L. **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: UEL, 2001.

CAMPOS, G. W. S. **Reforma da Reforma: repensando a saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

COHN, AMÉLIA. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços**. São Paulo: Cortez Cedei, 1999.

KAWAMOTO, Emília Emi. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

LEGISLAÇÃO FEDERAL E ESTADUAL DO SUS. Outubro de 2000, RS.

NERY, Maria Helena da Silva. **Enfermagem em Saúde Pública**: Fundamentação para exercício do enfermeiro na comunidade. Porto Alegre: Sagra, DC Luzzatto, 1994.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Coordenadoria de Informação em Saúde. **Estatística de Nascimento**. SINASC, 1997 a 2002, Porto Alegre.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Saúde da Criança**. Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Saúde da Mulher**. Normas Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Agravos Crônico-Degenerativos**. Normas Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Dermatologia Sanitária**. Normas Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei 8080** de 19/09/1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços de correspondentes e da outras providências.

MENDES, E. V. (Org) **Distrito Sanitário**: o processo social da mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo – Rio de Janeiro: Abrasco- HUCITEC, 1993.

REVISTA TÉCNICA DE ENFERMAGEM. **Nursing**. edição portuguesa. Dez. 1997, Nov. 1998, Jan. 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Coordenadoria de Informação em Saúde. **Estatística de Óbito**. SIM, 1997 a 2002, Porto Alegre.

### SITES:

[www.data.sus.gov.br](http://www.data.sus.gov.br)

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

[www.saude.gov.rs](http://www.saude.gov.rs)

Brasil. Conselho Nacional de Secretários / Sistema Único de Saúde – Brasília:CONASS,2007- Coleção Pro- gestores

Duarte, Luiz Fernando Dias(ORG). **Doença,Sofrimento, Perturbação**: perspectivas etnográficas. Rio de Janeiro; FIOCRUZ,1998.

Starfield,Barbara. **Atenção Primária em Saúde**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia . Ministério da Saúde, Governo Federal, UNESCO,2002.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Enfermagem no cuidado a saúde mental</b>	CRÉDITOS	<b>03 (2T 1 P)</b>

EMENTA:	Trata-se de elementos teóricos sobre psiquiatria e saúde mental que facilitam a compreensão da assistência de enfermagem frente a portadores de transtornos mentais e suas famílias dentro de uma dinâmica reabilitadora nos diferentes contextos de atuação profissional, tendo como base a respeitabilidade e a valorização do sujeito em sofrimento psíquico.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a trajetória da assistência psiquiátrica até o atual contexto das políticas de saúde mental.</li> <li>• Refletir sobre o papel do enfermeiro na saúde mental.</li> <li>• Estimular o aluno a reconhecer o portador de transtorno mental como um ser humano, diminuindo o estigma a fim de facilitar o estabelecimento de uma relação terapêutica com o sujeito e sua família.</li> <li>• Conhecer os diferentes transtornos mentais, sua epidemiologia, tratamentos e cuidados de enfermagem.</li> </ul>
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Unidade I - Entendimento de saúde e Transtorno mental:

- 1- Conceitos de saúde mental, sofrimento psíquico, transtorno mental- processo da doença.
- 2- Fatores que interferem na saúde e transtorno mental.
- 3- Medidas preventivas aos transtornos mentais.

Unidade II - A Enfermagem em Saúde Mental

- 4- Enfermagem Psiquiátrica e a lei.
- 5- Relacionamento interpessoal/ relação de ajuda: entrevista de ajuda.
- 6- Ambiente terapêutico.
- 7- Processo de Enfermagem na saúde mental.
- 8- Equipe de atendimento em saúde mental.
- 9- Interconsulta psiquiátrica.
- 10- Assistência de enfermagem frente ao sofrimento psíquico (luto, crise).

**Unidade III - Saúde Mental no Contexto das Políticas Públicas:**

- 11- Evolução histórica da assistência psiquiátrica.
- 12- Legislação em saúde mental.
- 13- Estrutura dos diversos níveis de atenção em saúde mental.
- 14- Planejamento e organização dos serviços de saúde mental.
- 15- Reabilitação Psicossocial- a pessoa em sofrimento, a família e a comunidade.

**Unidade IV - Transtornos Mentais:**

- 16- Semiologia e exame do estado mental.
- 17- Transtornos de Pensamento
- 18- Transtornos de humor
- 19- Transtornos de Ansiedade
- 20- Transtornos de Personalidade
- 21- Outros transtornos mentais freqüentes
- 22- Abuso de substâncias psicoativas
  - Epidemiologia, manifestações clínicas, classificação CID-10 e DSM-IV, tratamento, abordagem e assistência de enfermagem.

**Unidade V - Recursos Terapêuticos:**

- 23- Terapias psicológicas (individual, familiar, grupos, auto-ajuda).
- 24- Terapias Somáticas (Psicofármacos, Eletroconvulsoterapia e outros).
- 25- Urgência e Emergência psiquiátrica.
- 26- Internação.
- 27- Serviços abertos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- KAPLAN, H; SADOCK, B. **Compêndio de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- MACKINSON & MICHELS. **A entrevista psiquiátrica na prática diária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AMARANTE, P. (Org). **Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: SDE/ENSP, 1995.
- BENJAMIN, A. **A entrevista de ajuda**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BEZERRA, R, B.; AMARANTE, P. (Org). **Psiquiatria sem hospício: Contribuição ao estudo da reforma Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Relume Dunará, 1992.

BOTEGA, J. N. (org). **Serviços de Saúde Mental no hospital Geral**. Campinas: Papyrus. 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Legislação em Saúde Mental 1990- 2004**. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. **Memória da Loucura**. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil**. Brasília, 2005.

CORDIOLI, A. V. **Psicofármacos**: Consulta rápida. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ERBERT, M. H; LOOSEN, P. T.; NURCOMBE, B. **Psiquiatria**: Diagnóstico e Tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GARDNER, J. Bell, A. H. **Superando a ansiedade, o pânico e a depressão**: novas maneiras de recuperar a autoconfiança. São Paulo: Madras, 2001.

JORGE, M. S. B.; SILVA, V. V. da; OLIVEIRA, F. B. de. **Saúde Mental**: da prática psiquiátrica asilar ao terceiro milênio. São Paulo: Lemos, 2000.

KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; SCHIMITT, R.; CHACHAMOVICH, E. **Emergências Psiquiátricas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MORENO, D. H.; BERNIK, M.; MATTOS, P.; CORDÁS, T.A. **Recuperação em depressão**. São Paulo: Livre, 2003.

TEIXEIRA, M. B.; MELLO, I. M; GRANDO, L.H.; FRAIMAN E PERWIN, D. **Manual de Enfermagem Psiquiátrica**. São Paulo: Atheneu, 2001.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Enfermagem em Terapias Especializadas</b>	CRÉDITOS	<b>03 (2T 1P)</b>

EMENTA:	Estudo das terapias especializadas, nas mais diversas áreas da saúde e da Enfermagem, com enfoque na assistência humanizada e integral ao ser humano.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar ao acadêmico, conteúdos que permitam o entendimento do ser humano no ciclo de adoecimento nas diversas áreas.</li> <li>- Dispor de espaços de reflexão e discussão sobre o processo de adaptação às doenças e tratamentos especializados.</li> <li>- Oportunizar aos acadêmicos conhecimentos sobre procedimentos, equipamentos e materiais utilizados em terapias especializadas.</li> </ul>
------------	---

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

1. Introdução às terapias especializadas: conceitos, tipos, aplicações e atuação da enfermagem.
2. Assistência de enfermagem em gerontologia
3. Assistência de enfermagem em urgência e emergência
4. Assistência de Enfermagem em Oncologia
5. Assistência de enfermagem na terapia renal substitutiva
6. Assistência de enfermagem em traumatologia

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARRETO, Sérgio; VIEIRA, Silvia; PINHEIRO, Cleovaldo. **Rotinas em terapia Intensiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

CARPENITO, L. J. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HESS, Cathy Tothomas. **Tratamento de Feridas e Úlceras**. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso, 2002.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. PARSONS, Polly; KRONISH, Jeanine. **Segredos em Terapia Intensiva**. Porto Alegre. Artmed, 2003.

TALBOT, Laura; MEYERS, Mary. **Avaliação em Cuidados Críticos**. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENEDET, Silvana A.; BUB, Maria Betina. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. Florianópolis: Bernúncia, 2001.

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CARPENITO, Linda J. **Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação: diagnósticos de Enfermagem e Problemas Colaborativos**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CURSO:	Enfermagem	
DISCIPLINA:	<b>Enfermagem no processo de cuidar o paciente crítico</b>	CRÉDITOS <b>03 (2T 1P)</b>

EMENTA:	Aspectos organizacionais e gerenciamento da assistência ao paciente crítico em unidades hospitalares especialmente na Unidade de Terapia Intensiva, enfocando aspectos éticos na prática profissional. Intervenções de enfermagem e ações de alta complexidade na assistência à saúde.
---------	--

OBJETIVOS:	<p>Proporcionar subsídios teóricos aos alunos de forma a capacitá-los para atuação no campo do gerenciamento da assistência ao paciente crítico, enfocando aspectos referentes às áreas organizacional, gerencial e clínica.</p> <p>Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva frente aos desafios de cuidar o paciente crítico.</p> <p>Oportunizar o estudo teórico e prático dos temas que envolvem a assistência de enfermagem ao paciente crítico.</p>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### 1 Assistência ao paciente crítico

- Assistência de enfermagem aos pacientes com desequilíbrio da função:

- Respiratória: Insuficiência Respiratória; Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo; Ventilação Mecânica; Trauma de tórax.
- Neurológica: Avaliação Neurológica do paciente grave; Trauma Cranio-encefálico; Trauma
- Raquimedular; Crises Convulsivas; Acidente Vascular Cerebral
- Cárdio-Circulatória: Estado de Choque; Síndrome coronariana aguda; Arritmias cardíacas.
- Metabólica: Distúrbio Ácido-Básico; Distúrbio Hidro-eletrolítico
- Gastrointestinal: HDA e encefalopatia hepática.
- SEPSE



- Monitorização do paciente grave na UTI.
- Transporte intra-hospitalar do paciente grave.
- Aspectos Nutricionais do paciente crítico.
- Cuidados de Enfermagem ao paciente com via aérea artificial.

## **2 Humanização e ética na assistência ao paciente crítico**

### **3 Sistematização da Assistência**

3.1 Aspectos Diagnósticos envolvendo pacientes críticos no processo decisório do enfermeiro

3.2 O processo de enfermagem, relacionado à assistência de pacientes críticos.

### **4 Fármacos utilizados em urgências e emergências.**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AUN, Frederico. **Terapia Intensiva em Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2005.

CINTRA E.A, NISCHID VM, NUNES WA. **Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2 ed. Atheneu, 2006.

KNOBEL, Elias. **Terapia Intensiva: Enfermagem**. São Paulo: ATHENEU, 2005.

KURC, Gant Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTOS, N.C.M. **Urgência e Emergência para a Enfermagem**. 4ª. Edição. São Paulo:Erika, 2007

SMELTZER SC, BARE BG.BRUNNER & SUDDARTH – **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10 ed. Guanabara Koogan, 2006.

SWEARINGER,N.P.L.; KEEN, J.H. **Manual de enfermagem no cuidado crítico**, 4 ed. Porto Alegre,Artmed Editora, 2005

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUN, Frederico. **Terapia Intensiva em Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2005.

GOMES, Alice Martins. **Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva**. São Paulo: EPU, 1998.

HUDAK, Carolyn; GALLO, Bárbara. **Cuidados Intensivos de Enfermagem: uma Abordagem Holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

KNOBEL, Elias. **Terapia Intensiva: Enfermagem**. São Paulo: ATHENEU, 2005.

KURC, Gant Paulina. **Gerenciamento em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MARINO, Paul. **Compêndio de UTI**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Seminário Vivencial em Saúde VIII</b>	CRÉDITOS	<b>01</b>

EMENTA:	Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do 7º semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro
---------	--

OBJETIVOS:	<p>Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre.</p> <p>Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno articulando os saberes científicos.</p> <p>Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde.</p>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Seminário Interdisciplinar

- Seminários envolvendo temas relativos as disciplinas do semestre;
- Temas sugeridos pelos alunos ao longo do semestre que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALFARO - LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo.** 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TEZZA, Cristóvão; FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografias e referências indicadas nas disciplinas do 8º semestre.

# NONO SEMESTRE

Estágio curricular em Enfermagem em Saúde Coletiva I
Estágio curricular em Enfermagem em Cuidado do Adulto
Estágio curricular em Enfermagem no Cuidado do Idoso I
Estágio curricular em Enfermagem em Saúde da mulher
Estágio curricular em Enfermagem em Saúde da criança
TCC I
Seminário Vivencial IX

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Estágio curricular em Enfermagem em Saúde Coletiva I</b>	CRÉDITOS	<b>05 (P)</b>

EMENTA:	Assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade em saúde coletiva e saúde pública fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de acordo com Wanda Horta e integrados ao conjunto de disciplinas da grade curricular. Aspectos éticos e fundamentação teórica na assistência de enfermagem na comunidade. Instrumentalização para atuação nos Programas do Ministério da Saúde ((Materno-Infantil, Saúde do Adulto na rede básica, Serviço de DST/AIDS, Saúde do Escolar; Tuberculose e Hanseníase; Saúde do trabalhador; Saúde do Homem; Política Nacional do Idoso; Hiperdia; Vigilância Sanitária e Epidemiológica). Conhecimento das diretrizes da Estratégia Saúde da Família e Programas Agentes Comunitários de Saúde.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao acadêmico experienciar e prestar a assistência de enfermagem na coletividade em diferentes situações no processo saúde-doença, desenvolvendo ações direcionadas aos Programas de Saúde do Ministério de Saúde (Materno-Infantil, Saúde do Adulto na rede básica, Serviço de DST/AIDS, Saúde do Escolar; Tuberculose e Hanseníase; Saúde do trabalhador; Saúde do Homem; Política Nacional do Idoso; Hiperdia; Vigilância Sanitária e Epidemiológica)</li> <li>• Conhecer a estruturação e funcionamento da Estratégia Saúde da Família e Programa de Agentes comunitários de Saúde (PACS);</li> <li>• Proporcionar ao acadêmico o planejamento e gerenciamento de Unidade de Saúde.</li> <li>• Participar de atividades de educação em Saúde;</li> </ul>
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade;
- Assistência de enfermagem à mulher nas diferentes etapas do ciclo vital;
- Assistência de enfermagem à saúde da criança e adolescente;

- Assistência de enfermagem à saúde do adulto;
- Assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família e PACS
- Visitas domiciliares.
- Atividades em Educação em Saúde.
- Consultas de Enfermagem.
- Planejamento e organização da assistência de enfermagem na Unidade Básica de Saúde.
- Assistência de Enfermagem nos demais programas do Ministério da Saúde

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, S. M.; SOARES, T.; CORDONI JUNIOR, L. **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: UEL, 2001.

CAMPOS, G. W. S. **Reforma da Reforma: repensando a saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COHN, AMÉLIA. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de Serviços**. São Paulo: Cortez Cedei, 1996.

\_\_\_\_\_. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de Serviços**. São Paulo: Cortez Cedei, 1999.

HORTA, W. de A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

KAWAMOTO, Emília Emi. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

LEGISLAÇÃO FEDERAL E ESTADUAL DO SUS. Outubro de 2000, RS.

MENDES, E. V. (org) **Distrito Sanitário: o processo social da mudança das práticas sanitárias do sistema único de saúde**. São Paulo – Rio de Janeiro: Abrasco- HUCITEC, 1995.

NERY, Maria Helena da Silva. **Enfermagem em Saúde Pública: Fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade**. Porto Alegre: Sagra, 1994.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Coordenadoria de Informação em Saúde. **Estatística de Nascimento**. SINASC, 1997 a 2002, Porto Alegre.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Saúde da Criança**. Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Saúde da Mulher**. Normas Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Agravos Crônico-Degenerativos**. Normas Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Dermatologia Sanitária**. Normas Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFARO - LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRASIL. **Lei 8080** de 19/09/1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços de correspondentes e da outras providências.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

REVISTA TÉCNICA DE ENFERMAGEM. **Nursing**. edição portuguesa. Dez 1997, Nov. 1998, Jan. 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Coordenadoria de Informação em Saúde. **Estatística de Óbito**. SIM, 1997 a 2002, Porto Alegre.

**SITES:** [www.data.sus.gov.br](http://www.data.sus.gov.br); [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br); [www.saude.gov.rs](http://www.saude.gov.rs)

<b>CURSO:</b>	Enfermagem		
<b>DISCIPLINA:</b>	<b>Estágio curricular em Enfermagem em Cuidado do Adulto</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>07 (P)</b>

<b>EMENTA:</b>	Assistência de enfermagem ao indivíduo adulto e sua família em ambiente hospitalar nos aspectos de prevenção, curativo e reabilitação referentes aos conteúdos desenvolvidos na disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto fundamentado na Teoria das Necessidades Básicas e integrado ao contexto curricular. Aplicação de parte do Processo de Enfermagem no cuidado ao cliente adulto. Aspectos éticos e fundamentação teórica na assistência de enfermagem no cuidado ao adulto.
----------------	---

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar técnica e cientificamente o acadêmico para aplicar os cuidados de enfermagem ao indivíduo/família em estabelecimentos hospitalares, nos aspectos de prevenção, curativo e de reabilitação;</li> <li>• Proporcionar ao acadêmico conhecimentos práticos dos conteúdos desenvolvidos na disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto;</li> <li>• Oportunizar ao acadêmico a aplicação do processo de enfermagem contemplando: evolução, exame físico e orientações para alta hospitalar.</li> </ul>
-------------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Assistência de enfermagem integral ao indivíduo hospitalizado, de acordo com a patologia;
- Aplicação de princípios éticos e científicos na execução de procedimentos técnicos;
- Aplicação do Processo de Enfermagem contemplando: evolução, exame físico e orientações para alta hospitalar;
- Orientação ao paciente e família visando a promoção de saúde e reabilitação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HESS, Cathy Tothomas. **Tratamento de Feridas e Úlceras**. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso, 2002.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU. 1979.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFARO - LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BENEDET, Silvana A.; BUB, Maria Betina. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. Florianópolis: Bernúncia, 2001.

CARPENITO, Linda J. **Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação: diagnósticos de Enfermagem e Problemas Colaborativos**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Estágio curricular em Enfermagem em Cuidado do Idoso I</b>	CRÉDITOS	<b>04 (P)</b>

EMENTA:	Assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado ou não e seus familiares. Educação em saúde e assistência de enfermagem para grupos de terceira idade, ao indivíduo Sadio e Patológico.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao acadêmico experienciar a assistência de enfermagem ao idoso na rede pública e casas de longa permanência;</li> <li>• Participar de atividades de educação em saúde e assistência de enfermagem nos grupos de terceira idade do município.</li> <li>• Conhecer a estrutura e funcionamento dos serviços e entidades prestadoras de atendimento ao idoso;</li> <li>• Prestar assistência ao idoso Sadio e Patológico.</li> <li>• Realizar visita domiciliar visando tanto o idoso quanto o cuidador.</li> </ul>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Assistência de enfermagem ao idoso, família;
- Atividades em educação em saúde;
- Assistência de enfermagem ao idoso em casas de longa permanência e grupos de convivência;
- Assistência de enfermagem ao Idoso Sadio e Patológico;
- Visitas domiciliares.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOTH, Agostinho *et al.* **Fundamentos de gerontologia**. Passo Fundo: UPF, 1994.

BRADWAY, C. W. **Cuidados de Enfermagem nas Emergências Geriátricas**. São Paulo: Organização Andrei, 1997.

CARROL/BRUE, M. L. J. **Enfermagem para Idosos**. São Paulo: Organização Andrei, 1991.



DUARTE, Y.E; DIOGO, M.J. **Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

GAIARSA, J. A. **Como Enfrentar a Velhice**. 3 ed. São Paulo: Ícone, 1986.

HORTA, W. de A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

JUNQUEIRA, E. D. S. **Velho, e porque não?** Bauru: EDUSC, 1991.

PRETI, D. **A Linguagem dos Idosos**. São Paulo: Contexto, 1992.

RODRIGUES, R. *et al.* **Como cuidar dos idosos**. Campinas: Papirus, 1996.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Caminhos do Envelhecer**. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

ROACH, Sally S. **Introdução à Enfermagem Gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Home Care: a enfermagem no Desafio do atendimento Domiciliar**. São Paulo: Iátria, 2005.

SITES: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br) (saúde do idoso)

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde da Mulher</b>	CRÉDITOS	<b>06 (P)</b>

EMENTA:	Estudo da mulher em todo o seu ciclo evolutivo e suas dimensões éticas, sociais, culturais, e de saúde. Estudo das patologias que envolvem o binômio mãe/filho. Implementação da importância do aleitamento materno.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao acadêmico o acompanhamento da mulher em todo o seu ciclo vital;</li> <li>• Propiciar ao acadêmico o acompanhamento do atendimento à gestante e neonato, bem como a saúde materno-infantil, considerando os aspectos mais importantes no cuidado ao binômio mãe/filho, em toda a integralidade;</li> <li>• Oportunizar ações educativas, através de grupos de gestantes e puérperas.</li> </ul>
------------	---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Cuidados de enfermagem à gestante, parturiente, puérperas;
- Cuidados de enfermagem ao binômio mãe/filho;
- Orientação para alta hospitalar;
- Educação em saúde em relação ao aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido;
- Ações de enfermagem nos programas de prevenção ao câncer de colo uterino e de mama;
- Ações de enfermagem em aleitamento materno;
- Consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco, puerpério e climatério e afecções ginecológicas na unidade básica de saúde.
- Grupos de gestantes e puérperas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal: Manual Técnico/ equipe de elaboração: Janine Schirmer et al.** 3 ed. Brasília: Secretária de Políticas de Saúde- SPS/ Ministério da Saúde, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretária de Políticas de Saúde, Área Técnica da Saúde da Mulher. **Urgências e Emergências Maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna** Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretária de Políticas de Saúde, Área Técnica da Saúde da Mulher. **Urgências e Emergências Maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna** Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

HORTA, W. de A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

REZENDE, F. **Obstetrícia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

\_\_\_\_\_. **Obstetrícia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFARO - LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Humanizada ao Abortamento**: Norma Técnica/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. **Anticoncepção**: manual de orientação. São Paulo: Ponto, 2004.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. **Controle do câncer de mama**. Documento de consenso. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Projetos Especiais de Saúde. Coordenação de **Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids**. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília. Ministério da Saúde. 3 ed. Brasília: 1999.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa de humanização do parto – humanização no pré natal e no nascimento**. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_ Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2004.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. **Prevenção do Câncer do Colo do Útero**. Manual Técnico. Profissionais de Saúde. 2002.

\_\_\_\_\_ Ministério da Saúde. Secretária de Políticas, Área técnica da Saúde da Mulher. **Gestação de Alto Risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRUNNER & SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 9 ed. Volume 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CLIMATÉRIO: **Manual de orientação**. São Paulo: Ponto, 2004.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Estágio Curricular em Enfermagem em saúde da Criança</b>	CRÉDITOS	<b>05 (P)</b>

EMENTA:	Assistência de enfermagem aos recém-nascidos, lactentes, crianças e adolescentes, sadios e doentes e a suas famílias, em unidades hospitalares, com ênfase nos aspectos éticos e fundamentação teórico científica
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar a assistência de enfermagem à criança e adolescente à luz dos conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente;</li> </ul>
------------	---

- Capacitar técnica e cientificamente o acadêmico para aplicar os cuidados de enfermagem ao recém-nascido, sadio e patológico e a criança hospitalizada;
- Instrumentalizar o acadêmico para atuar com o recém-nascido, lactente, criança e adolescente em rede hospitalar.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Identificação de sinais e sintomas das patologias da infância e adolescência;
- Execução de técnicas de enfermagem no cuidado à criança e adolescente;
- Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança normal e patológica;
- Educação em saúde nos cuidados do recém nascido, criança e adolescente;
- Recepção e assistência de enfermagem do recém-nascido no berçário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde, **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, 2003.

CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CARVALHO, E. S. CARVALHO, W. B. **Terapêutica, Prática Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1996.

HORTA, W. de A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

MARCONDES, E. *et al* **Pediatria Básica**. 9 ed. São Paulo: Savier, 2002.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

\_\_\_\_\_. **Prática da Enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFARO - LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Suporte Avançado de vida**, 1998.

BLOMM, R. S., **Manual de Reanimação Neonatal**, 4 ed. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação: módulos 1, 2, 3, 4, 5 e 6**. 2ª ed. Brasília 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Atenção Básica à Saúde da Criança**: Texto de Apoio para o Agente Comunitário de Saúde. Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância. Brasília: Linceu, 2001.

CHAUD, M. N. *et al* **O cotidiano da Prática de Enfermagem Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1999.

HORNKEL, L.; BARBOSA, A F. **Pediatria Moderna**. VXXXVI, nº. 12, São Paulo, jan., fev., 2000.

NASUCO, N. *et al* **Procedimentos Técnicos de Enfermagem em UTI Neonatal**. São Paulo: Atheneu, 1995.

SCHMITZ, E. M e cols. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura**. São Paulo: Atheneu, 1995.

WONG, D. L. **Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SITE: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

CURSO:	Enfermagem	
DISCIPLINA:	TCC I	CRÉDITOS
		02

**EMENTA:** O Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem consiste em um trabalho científico orientado, que versa sobre temas abrangidos pelo currículo do Curso.

**OBJETIVOS:**

- Proporcionar a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento do recorte temático, a sistematização das atividades, o ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa.
- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo;
- Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica, quando realizada;

Propiciar a realização de experiências preliminares de Pesquisa e de Extensão Universitária, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional em nível de pós-graduação e/ou de inserção sócio-comunitária

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Revisão da Metodologia Científica
- Normas para realização do Projeto de Monografia
- O Projeto de Monografia: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais

- Elaboração do Projeto de Monografia
- O Artigo Científico
- Normas para realização do Artigo Científico
- Elaboração do Artigo Científico
- Normas para apresentação do TCC

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria: Palloti, 2001.

MINAYO, Maria C de S. *et al.* **Pesquisa Social Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis. São Paulo: HUCITEC, 1992.

MINAYO, Maria C. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5.ed. São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC, 1998.

POLIT & HUNGLER. Denise F.; Bernadete P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre, 1995

TRENTINI, Mercedes. PAIM, Ligia. **Pesquisa em Enfermagem: uma modalidade Convergente-Assistencial**. Florianópolis: UFSC, 1999.

TRIVIÑOS, A.N. **Introdução à Pesquisa em Ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Guanabara, 1997.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Seminário Vivencial em Saúde IX</b>	CRÉDITOS	<b>02</b>

EMENTA:	Discussão sobre interdisciplinaridade buscando especificidades e aproximações entre conteúdos. Articulação entre os conteúdos desenvolvidos nas outras disciplinas do 7º semestre buscando identificar elementos relevantes a formação do enfermeiro
---------	--

OBJETIVOS:	Possibilitar aos acadêmicos de enfermagem uma visão global e integrada dos conteúdos e conhecimentos adquiridos no semestre.  Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno
------------	--

articulando os saberes científicos.

Oportunizar o estudo teórico e prático de temas que envolvam as vivências da enfermagem em saúde.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Seminário Interdisciplinar

- Seminários envolvendo temas relativos as disciplinas do semestre;
- Temas sugeridos pelos alunos ao longo do semestre que tenham correlação com os conteúdos das disciplinas em andamento;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALFARO - LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo.** 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRUNNER; SUDDARTH. **Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TEZZA, Cristóvão; FARACO, C. Alberto. **Oficina de texto.** Petrópolis: Vozes, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografias e referências indicadas nas disciplinas do 9º semestre.

# DÉCIMO SEMESTRE

Estágio curricular em Enfermagem no Cuidado do Idoso II
Estágio curricular em Enfermagem em Saúde Mental
Estágio curricular em Enfermagem no Cuidados Cirúrgicos
Estágio curricular em Administração em Enfermagem
Estágio curricular em Enfermagem em Saúde Coletiva II
TCC II



CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Estágio Curricular em Enfermagem no Cuidado do Idoso II</b>	CRÉDITOS	<b>04 (P)</b>

EMENTA:	Assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado e seus familiares. Educação em saúde e assistência de enfermagem para grupos de terceira idade, ao indivíduo Sadio e Patológico.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao acadêmico experienciar a assistência de enfermagem ao idoso na rede pública e casas de longa permanência;</li> <li>• Participar de atividades de educação em saúde e assistência de enfermagem nos grupos de terceira idade do município.</li> <li>• Conhecer a estrutura e funcionamento dos serviços e entidades prestadoras de atendimento ao idoso;</li> <li>• Prestar assistência ao idoso Sadio e Patológico.</li> <li>• Realizar visita domiciliar visando tanto o idoso quanto o cuidador.</li> </ul>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Assistência de enfermagem ao idoso, família;
- Atividades em educação em saúde;
- Assistência de enfermagem ao idoso em casas de longa permanência e grupos de convivência;
- Assistência de enfermagem ao Idoso Sadio e Patológico;
- Visitas domiciliares.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOTH, Agostinho *et al.* **Fundamentos de gerontologia**. Passo Fundo: UPF, 1994.

BRADWAY, C. W. **Cuidados de Enfermagem nas Emergências Geriátricas**. São Paulo: Organização Andrei, 1997.

CARROL/BRUE, M. L. J. **Enfermagem para Idosos**. São Paulo: Organização Andrei, 1991.

DUARTE, Y.E; DIOGO, M.J. **Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

GAIARSA, J. A. **Como Enfrentar a Velhice**. 3 ed. São Paulo: Ícone, 1986.

HORTA, W. de A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

JUNQUEIRA, E. D. S. **Velho, e porque não?** Bauru: EDUSC, 1991.

PRETI, D. **A Linguagem dos Idosos**. São Paulo: Contexto, 1992.

RODRIGUES, R. *et al.* **Como cuidar dos idosos**. Campinas: Papirus, 1996.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Caminhos do Envelhecer**. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

ROACH, Sally S. **Introdução à Enfermagem Gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Home Care: a enfermagem no Desafio do atendimento Domiciliar**. São Paulo: Iátria, 2005.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde Mental</b>	CRÉDITOS	<b>05 (P)</b>

EMENTA:	Assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade em saúde mental. Estudo dos transtornos mentais e formas de intervenção. Aspectos éticos do cuidado em enfermagem na saúde mental.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar ao acadêmico prestar assistência de enfermagem aos indivíduos portadores de transtorno mental na Rede Básica, no Centro de Atenção Psicossocial e CIEP especial.</li> <li>• Oferecer ao acadêmico a oportunidade de vivenciar grupos de apoio e reabilitação;</li> <li>• Realizar intervenção de saúde mental na comunidade considerando o contexto sócio-econômico e cultural, norteado por princípios éticos.</li> <li>• Conhecer a estrutura e funcionamento do Centro de Atenção Psicossocial.</li> </ul>
------------	--

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade em saúde mental. Estudo dos transtornos mentais e formas de intervenção. Aspectos éticos do cuidado em enfermagem na saúde mental.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KAPLAN, H; SADOCK, B. **Compêndio de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MACKINSON & MICHELS. **A entrevista psiquiátrica na prática diária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, P. (Org). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: SDE/ENSP, 1995.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Estágio Curricular em Enfermagem nos Cuidados Cirúrgicos</b>	CRÉDITOS	<b>06 (P)</b>

EMENTA:	Assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico e sua família durante o pré, trans e pós-operatório com ênfase nas necessidades humanas básicas. Aspectos éticos e fundamentação teórico-prática no cuidado de enfermagem a estes pacientes. Manuseio de técnicas e equipamentos especializados no cuidado ao paciente cirúrgico e de Centro de Terapia Intensiva.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar assistência de enfermagem à pacientes internados em unidades cirúrgicas, centros cirúrgicos e unidades de terapia intensiva, a luz dos conteúdos teóricos desenvolvidos na disciplina de Enfermagem nos Cuidados Cirúrgicos;</li> <li>• Prestar cuidados de enfermagem com a utilização de técnicas especializadas no atendimento das necessidades humanas básicas afetadas ao indivíduo e sua família no período pré, trans e pós-cirúrgicos;</li> </ul>
------------	---

- Instrumentalizar o acadêmico para aplicar o processo de enfermagem em Centro de Terapia Intensiva.
- Proporcionar ao acadêmico o manuseio de equipamentos de tecnologia com maior complexidade.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico no pré, trans e pós-operatório;
- Assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica;
- Atuação no Centro de Material e Esterilização;
- Cuidados de enfermagem ao paciente em CTI (Centro de Terapia Intensiva).

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AUN, YONES, RIADN, BIROLINI, D. **Terapia Intensiva em enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.
- BRUNNER; STUDDARTH'S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- HORTA, W. de A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.
- KAWAMOTO, Emilia Emi. **Enfermagem em Clínica Cirúrgica**. São Paulo: EPU, 1986.
- MOURA, M. L. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. São Paulo: SENAC, 1999.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALFARO - LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**: um guia passo a passo. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CARPENITO, L.J. **Plano de cuidado da Enfermagem e documentação**: Diagnóstico de Enfermagem e problemas colaborativos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- GONÇALVES, Maria Helena Barreto *et al.* **Enfermagem Cirúrgica**. Rio de Janeiro: SENAC, 1996.
- LOPÉZ, Mercedes; ARIAS, de la Cruz; REDONDO, Maria Jesus. **Centro Cirúrgico**. Guias Práticos de Enfermagem. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 2001.
- NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Estágio Curricular em Administração em Enfermagem</b>	CRÉDITOS	<b>07 (P)</b>

EMENTA:	Gerenciamento assistencial, de pessoal, material, e do Cuidado de enfermagem e sua interdisciplinaridade, capacitando-o para tomada de decisão e preparando-o para educação em Saúde (paciente, familiar e equipe).
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenar a assistência de enfermagem em uma unidade de internação hospitalar, relacionando-a como parte integrante da instituição de saúde;</li> <li>• Conhecer e acompanhar os componentes das políticas assistenciais, de recursos humanos, recursos materiais, e planejamento em saúde na rede hospitalar;</li> <li>• Conhecer a política de financiamento do setor saúde;</li> <li>• Instrumentalizar o acadêmico para a tomada de decisões;</li> <li>• Capacitar o acadêmico para planejar e implementar o programa de educação continuada da equipe de enfermagem.</li> <li>• Observar crítica e reflexivamente o Processo Administrativo da Unidade.</li> </ul>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Planejamento e organização da assistência de enfermagem na unidade hospitalar.
- Conhecimento e análise das políticas de recursos humanos, materiais e financeiros do setor saúde e hospitalar;
- Organização e realização de educação continuada para equipe de enfermagem.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESSIE, L. M. & HUSTON, C. J. **Administração e Liderança em Enfermagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- \_\_\_\_\_. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CIAMPONE, M. H. T. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.
- HORTA, W. de A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.
- KURCGANT, Paulina. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991.
- MARQUIS, B. L. **Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação**. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALFARO - LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- MARX, L. C. & MORITA C. L. **Manual de Gerenciamento de Enfermagem**. São Paulo: Rufo, 1998.
- NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SILVA, P.M. J.; PEREIRA, L. L.; BENKO, M. **Educação Continuada: Estratégia para o Desenvolvimento do Pessoal de Enfermagem**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	<b>Estágio Curricular em Enfermagem em Saúde Coletiva II</b>	CRÉDITOS	<b>06 (P)</b>

EMENTA:	O Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem consiste em um trabalho científico orientado, que versa sobre temas abrangidos pelo currículo do Curso.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao acadêmico experienciar e prestar a assistência de enfermagem na coletividade em diferentes situações no processo saúde-doença, desenvolvendo ações direcionadas ao Programa de Saúde Materno-Infantil, Saúde do Adulto na rede básica, Serviço de DST/AIDS, Saúde do Escolar;</li> <li>• Conhecer a estruturação e funcionamento da Estratégia Saúde da Família e Programa de Agentes comunitários de Saúde (PACS);</li> <li>• Proporcionar ao acadêmico o planejamento e gerenciamento de Unidade de Saúde.</li> <li>• Participar de atividades de educação em Saúde;</li> </ul>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade;
- Assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família e PACS
- Visitas domiciliares.
- Atividades em Educação em Saúde.
- Consultas de Enfermagem.
- Planejamento e organização da assistência de enfermagem na Unidade Básica de Saúde.
- Assistência de Enfermagem nos demais programas do Ministério da Saúde

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, S. M.; SOARES, T.; CORDONI JUNIOR, L. **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: UEL, 2001.

CAMPOS, G. W. S. **Reforma da Reforma: repensando a saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Diagnósticos de Enfermagem**. Aplicação na prática clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COHN, AMÉLIA. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de Serviços**. São Paulo: Cortez Cedei, 1996.

\_\_\_\_\_. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de Serviços**. São Paulo: Cortez Cedei, 1999.

HORTA, W. de A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

KAWAMOTO, Emília Emi. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.

LEGISLAÇÃO FEDERAL E ESTADUAL DO SUS. Outubro de 2000, RS.

MENDES, E. V. (org) **Distrito Sanitário: o processo social da mudança das práticas sanitárias do sistema único de saúde**. São Paulo – Rio de Janeiro: Abrasco- HUCITEC, 1995.

NERY, Maria Helena da Silva. **Enfermagem em Saúde Pública: Fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade**. Porto Alegre: Sagra, 1994.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Coordenadoria de Informação em Saúde. **Estatística de Nascimento**. SINASC, 1997 a 2002, Porto Alegre.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Saúde da Criança**. Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Saúde da Mulher**. Normas Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Agravos Crônico-Degenerativos**. Normas Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Saúde. Ações em Saúde: **Dermatologia Sanitária**. Normas Técnicas e Operacionais. Porto Alegre, 1997.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFARO - LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRASIL. **Lei 8080** de 19/09/1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços de correspondentes e da outras providências.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

REVISTA TÉCNICA DE ENFERMAGEM. **Nursing**. edição portuguesa. Dez 1997, Nov. 1998, Jan. 1999.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Coordenadoria de Informação em Saúde. **Estatística de Óbito**. SIM, 1997 a 2002, Porto Alegre.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	TCC II	CRÉDITOS	02

EMENTA:	O Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem consiste em um trabalho científico orientado, que versa sobre temas abrangidos pelo currículo do Curso.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento do recorte temático, a sistematização das atividades, o ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa.</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo;</li> <li>• Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e a iniciação científica, quando realizada;</li> </ul> <p>Propiciar a realização de experiências preliminares de Pesquisa e de Extensão Universitária, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional em nível de pós-graduação e/ou de inserção sócio-comunitária</p>
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Elaboração da Monografia
- Elaboração do Artigo Científico
- A apresentação da Monografia em Banca Avaliadora;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria: Palloti, 2001.



MINAYO, Maria C de S. *et al.* **Pesquisa Social Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis. São Paulo: HUCITEC, 1992.

MINAYO, Maria C. **O Desafio do Conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 5.ed. São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC, 1998.

POLIT & HUNGLER. Denise F.; Bernadete P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem.** 3.ed. Porto Alegre, 1995

TRENTINI, Mercedes. PAIM, Ligia. **Pesquisa em Enfermagem:** uma modalidade Convergente-Assitencial. Florianópolis: UFSC, 1999.

TRIVIÑOS, A.N. **Introdução à Pesquisa em Ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3 ed. São Paulo: Guanabara, 1997.

## OPTATIVAS

---

Informática aplicada à Saúde

Enfermagem na Estratégia Saúde da Família

Enfermagem no Gerenciamento do Centro de Materiais e Esterilização

Vigilância em Saúde e Enfermagem

Saúde Ocupacional

Auditoria em Enfermagem

Aspectos Multiprofissionais na Prevenção do uso de drogas

Práticas Alternativas em Saúde

Assistência de Saúde em Neonatologia

AIDPI-Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância

Libras

---

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	Informática aplicada à Saúde	CRÉDITOS	2

EMENTA:	Introdução à Informática aplicada à saúde. Editores de texto, planilha eletrônica, elaboração de slides. Uso de internet, intranet e correio eletrônico como forma de pesquisa, atualização e aperfeiçoamento. Aplicação e impacto de informática na saúde. Banco de dados em Saúde.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentalizar o aluno na aquisição do conhecimento básico necessário para a utilização de informática no contexto da saúde.</li> <li>• Fornecer subsídios para a utilização da informática em projetos e pesquisas voltados a área da saúde</li> </ul>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### 1. Introdução à Informática

-Conceitos de Computação

-Processamento de Dados

-Representação da informática

#### 2. Hardware

-Tipos de CPU e Periféricos

#### 3. Tipos de Software

-Sistemas Operacionais e Sistemas Aplicativos

#### 4. Fundamentação Prática

-Uso de internet e formas de pesquisa, intranet, correio eletrônico, edição e apresentações.

#### 5. Banco de Dados em Saúde

- Data SUS, EPI Info e outros.

- Aplicação da Informática em Saúde.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRETON, Philippe. **História da informática**. São Paulo: UNESP, 1991.

NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books. 1997.

TOLHURST, W.A.; PIKE, M.A. **A internet: um guia rápido de recursos e serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SITES: [www.saude.gov.rs.br](http://www.saude.gov.rs.br); [www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família	CRÉDITOS	2

EMENTA:	Conhecimento da estratégia da saúde da família com enfoque no Sistema de Informação da Atenção Básica, possibilitando o estudo do prontuário da família nas diversas fases do ciclo vital, através de ações de abordagem individual e coletiva.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar um enfermeiro capaz de influenciar na construção de novos paradigmas de saúde, através de um corpo de conhecimentos próprios, sedimentados num pensar integral do cuidado humano, para atuar nas áreas de promoção da saúde, prevenção de doenças, no tratamento e reabilitação no processo saúde-doença do ser humano/família/comunidade, comprometido com contínuo crescimento pessoal e social, na busca de uma melhor qualidade de vida;</li> <li>• Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes técnico-pedagógicas essenciais para o exercício de atividades de educação em saúde;</li> <li>• Conhecer a família como uma unidade de cuidado no contexto da comunidade.</li> <li>• Aplicar a metodologia da assistência de enfermagem utilizada na disciplina na atenção individual, familiar e coletiva.</li> <li>• Instrumentalizar o aluno para o exercício da consulta de enfermagem, com</li> </ul>
------------	---

ênfoque na família e o ambiente comunitário.

- Capacitar o aluno para o planejamento, execução e avaliação da visita domiciliar preferencialmente a criança, adolescente e mulher na família considerando o contexto sócio-ambiental e cultural.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

### 1. Estágios da Saúde da Família

- Objetivos do modelo de saúde da família
- Como funcionam as unidades de saúde da família
- Atribuições das equipes
- Composição das equipes de saúde da família
- Avaliação e variáveis do SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica

Atividade:

Elaborar um quadro comparativo das diferenças encontradas entre o funcionamento de uma unidade básica de saúde no modelo convencional e o da unidade de saúde da família.

### 2. Prontuário Familiar

Atividade: Realizar a primeira visita domiciliar e construir um familograma.

### 3. Escutando o paciente

- Habilidades dos profissionais no assistir á família
- Perfil profissional
- Observação
- Comunicação

### 4. A Ética nas visitas domiciliares e nas atividades comunitárias

### 5. Pesquisando a História Familiar

- Problemas observados
- A estrutura familiar
- O papel da equipe

## 6. Estilo de Vida (O Meio Ambiente)

## 7. Saúde Mental – A violência, o álcool, e as drogas

Atividade:

Realizar o estudo epidemiológico da situação local: a unidade de saúde da família deve estabelecer um diagnóstico da gravidade e da especificidade dos problemas gerados pela tríade álcool/drogas/violência em sua área de atuação.

## 8. A Família e o seu Ciclo Vital

- A criança
- Adolescência
- Saúde da Mulher
- O Adulto
- O Idoso

## 9. Hábitos Alimentares

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURGET, Monique Marie M. **Programa Saúde da Família: guia para planejamento local**. São Paulo: Martinari, 2005.

BOURGET, Monique Marie M. **Programa Saúde da Família: Manual para o Curso Introdutório**. São Paulo: Martinari, 2005.

COSTA, Elisa M. A. **Saúde da Família: uma abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. São Paulo: Yendis Editora, 2005.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Home Care: a Enfermagem no Desafio do Atendimento Domiciliar**. São Paulo: Iátria, 2005.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SITES: [www.saude.gov.rs.br](http://www.saude.gov.rs.br); [www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	Saúde Ocupacional	CRÉDITOS	2

EMENTA:	Noções, conceitos e legislação em Saúde Ocupacional que contribuem para prestar orientação e assistência à população trabalhadora através do fornecimento de informações sobre os riscos presentes nos ambientes de trabalho, e das medidas de controle a serem adotados.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os principais conceitos em saúde ocupacional e a legislação de proteção à saúde dos trabalhadores em vigor no Brasil.</li> <li>• Reconhecer sinais e sintomas das doenças profissionais de maior prevalência, conhecendo o perfil de morbi-mortalidade na população trabalhadora.</li> <li>• Identificar e discutir os principais riscos existentes nos ambientes de trabalho.</li> </ul>
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Conceitos em Saúde Ocupacional
- Legislação em vigor: Normas Regulamentadoras
- Doenças e Agravos relacionados ao processo de trabalho.
- Vigilância em Saúde do Trabalhador: Papel das esferas de governo, das empresas e dos trabalhadores.
- Assistência de enfermagem em saúde do trabalhador.
- Reconhecimento, avaliação e controle dos riscos ambientais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RIO GRANDE DO SUL Secretaria da Saúde e Meio Ambiente. Departamento de Ações em Saúde. Normas Técnicas. 1997.

ROUQUAYOL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994.

VASCONCELOS, J.L.F. e GEWANDSZNAJDER, F. **Programas de Saúde**. São Paulo: Ática, 1993.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. **Enciclopédia de doenças do Trabalho.**

RIO, Rodrigo Pires. PCMSO. **Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional.** Guia prático. Belo Horizonte: Heath, 1996.

<b>CURSO:</b>	Enfermagem		
<b>DISCIPLINA:</b>	Vigilância em Saúde e Enfermagem	<b>CRÉDITOS</b>	<b>2</b>

<b>EMENTA:</b>	O modelo da Vigilância em Saúde no âmbito da Saúde Coletiva, as competências da Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária, a Vigilância Sanitária no contexto do SUS, a legislação sanitária e seus atos pertinentes, a identificação de fatores de risco e agravos à saúde, a importância da participação popular e o controle social para a Vigilância Sanitária e a criação da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para o fortalecimento da estrutura organizacional das Vigilâncias Sanitárias no Brasil.
----------------	--

<b>OBJETIVOS:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o contexto da Saúde Pública e da Vigilância em saúde</li> <li>- Caracterizar a Vigilância em Saúde como campo de atuação intersetorial, campo de interesses em conflito e os principais atores envolvidos.</li> <li>- Conhecer as atribuições dos diversos níveis, especialmente do nível central da ANVISA.</li> </ul>
-------------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Aspectos históricos e conceituais de vigilância em saúde.
- Métodos e instrumentos a serem utilizados na realização de ações preventivas da saúde comunitária.
- O processo de monitoramento da saúde.
- Os vínculos práticos de controle sanitário nas comunidades locais e regionais.
- A vigilância em saúde como atividade de saúde pública.
- O papel do agente de vigilância em saúde.
- Aspectos legais da vigilância em saúde.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, ANVISA/MS. Conferência Nacional de Vigilância Sanitária. Relatório Final.  
Brasília, D.F. 2001.



BRITO, M. C. M. et al. 2001 Vigilância Sanitária em transformação no Estado de Goiás.

**Divulgação em Saúde Para Debate**, Rio de Janeiro, nº 25: 37-45

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de vigilância epidemiológica*. 6ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005 (disponível em <http://portal.saude.gov.br>).

COSTA, E. A Política de Vigilância sanitária: balanço e perspectivas, In: Cadernos da i de Vigilância Sanitária, Brasília, ANVISA, MS, 2001.

LEAVELL, H. & CLARK, E. G, **Medicina Preventiva**. Editora McGraw–Hill do Brasil Ltda, 1987, 744 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2002. Norma operacional da Assistência à Saúde. NOAS. SUS 01/02. Brasília, D. F. março de 2002, 75 p.

PAIM . J. S. & TEIXEIRA, M. G. Reorganização do sistema de vigilância epidemiológica na

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PAIM, J. S. *A Reforma Sanitária e os Modelos Assistenciais* In: ROUQUAYROL, M. Z.

**Epidemiologia & Saúde**, MEDSI, Rio de Janeiro, 1994b, p. 455-466

PAIM, J. S. Políticas de descentralização e Atenção Primária à Saúde In: ROUQUAYROL, M.

Z. **Epidemiologia & Saúde**, 5ª edição, MEDSI, Rio de Janeiro, 1999, p. 489-503

#### **SITES:**

[www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

[www.saude.gov.rs.br](http://www.saude.gov.rs.br)

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	Libras	CRÉDITOS	2

EMENTA:	A disciplina de LIBRAS busca oportunizar aos estudantes acadêmicos a formação diferenciada na área da Educação especial através das fundamentações teóricas: Legislação, Evolução Histórica, Os contextos da educação inclusiva, A cultura Surda: Surdo e Surdez, cultura e comunidade surda, noções da lingüística aplicada à LIBRAS; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da LIBRAS a nível básico.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade Docente na área do surdo e da surdez e compreender as transformações educacionais, considerando os princípios sócio-antropológicos e as novas perspectivas da educação relacionadas à comunidade surda.</li> <li>- Conscientizar os futuros profissionais da docência sobre a importância do acolhimento aos alunos com deficiência auditiva, nas relações pedagógicas, aliando teoria e prática;</li> <li>- Analisar crítica e reflexivamente as metodologias e as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade a partir da inclusão;</li> <li>- capacitar os futuros profissionais para estabelecer comunicação básica, através da língua de Sinais – LIBRAS.</li> </ul>
------------	---

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### Conteúdos Programáticos:

##### Teoria: **Textos**

- Conceituação de Língua de Sinais;
- O que é cultura e comunidade surda?
- Surdo quem é ele? O que é surdez?
- Amparo legal da educação inclusiva;
- Textos e contextos da educação inclusiva;
- Noções de Lingüística aplicada a LIBRAS.

**Prática: Sinais**

- Posicionamento de mãos;
- Alfabeto: Letras e números;
- Identificação;
- Saudações;
- Nomes e Pronomes;
- Dias da Semana;
- Meses do Ano;
- Comandos;
- Verbos;
- Sentimentos;
- Familiares;
- Cores;
- Tipos de Frases;
- Deficiências;
- Nomenclatura dos Cursos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Capovilla, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Stainback, S. e Stainback, W. Inclusão – um guia para educadores, Porto Alegre: Artmed, 1999.

Thoma, Adriana da S. & Lopes, Maura C. (org.). A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

Sá, Nídia R. Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.

Brasil. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Mantoan, M. T. Égler. A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

Feltrin, Antônio E. Inclusão Social na Escola – Quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

Skliar, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Revista: Ciranda da Inclusão – A revista do Educador.

<b>CURSO:</b>	Enfermagem		
<b>DISCIPLINA:</b>	Auditoria em Enfermagem	<b>CRÉDITOS</b>	<b>3</b>

<b>EMENTA:</b>	O profissional enfermeiro no trabalho de revisão das contas hospitalares. Auditoria Clínica. Auditoria de enfermagem em hospitais. Abordagem sobre responsabilidade da Enfermagem sobre os custos do paciente (medicamentos, materiais e exames).
----------------	---

<b>OBJETIVOS:</b>	- Proporcionar aos acadêmicos o entendimento dos processos administrativos tanto em nível público como privado. - Oportunizar o uso de ferramentas como a Auditoria no processo administrativo. - Vislumbrar a Auditoria como parte das Políticas de Saúde. - Entender a Auditoria como parte do processo de Qualidade da Assistência aos usuários do sistema de saúde.
-------------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Fundamentos de Auditoria
- Tipos de Auditoria
- Perfil do auditor
- O Processo de Auditoria.
- Gestão de documentos de auditoria
- Relatório de Auditoria
- Planejamento em auditoria elaboração dos processos;
- Alta Complexidade. Revisão de Contas hospitalares
- Arquitetura em Serviços de Saúde - RDC – 50 (ANVISA).
- Auditoria baseada em evidências.

- Sistemas de Informações Gerenciais
- Auditoria e as Operadoras de Planos de saúde

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENDES, Eugênio Vilaça. Auditoria clínica. Belo Horizonte: agosto, 2003 (mimeo).

MOTTA, Ana Letícia Carnevali. Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadora de planos de saúde. São Paulo: Érica, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATTIE, William. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 2000.

CRUZ, Flávio da. **Auditoria governamental**. São Paulo: Atlas, 1997.

DEVER, G. E. A. **Epidemiologia na administração dos serviços de saúde**. São Paulo: Pioneira, 1998.

GIL, Antonio de Loureiro. **Como evitar fraudes, pirataria e conivência**. São Paulo: Atlas, 1999.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F., LUNKES, Irtes Cristina, MÜLLER, Aderbal, Nicolas. **Auditoria das organizações**: metodologias alternativas ao planejamento e à operacionalização dos métodos e das técnicas. São Paulo: Atlas, 2001.

SÁ, Antonio Lopes de. Curso de auditoria. São Paulo: Atlas, 2000.

TOLOY, Regina C. Auditoria como contribuição para o controle da infecção hospitalar. Revista Paulista de En

CURSO:	Enfermagem	
DISCIPLINA:	Enfermagem no gerenciamento do C. de Material e Esterilização (CME)	CRÉDITOS 2

EMENTA:	Aborda aspectos fundamentais para o gerenciamento de enfermagem na unidade do Central de Material e Esterilização, nos diferentes níveis de assistência, destacando aspectos como: política gerencial, estrutura organizacional, recursos materiais, financeiros, humanos, processo assistencial e de trabalho das respectivas áreas.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar conhecimentos relativos a função gerencial do profissional enfermeiro na Central de Material e Esterilização (CME), com a finalidade de promover um perfil</li> </ul>
------------	--

crítico/reflexivo, na formação do acadêmico de enfermagem;

- Preparar o do acadêmico de enfermagem para atuar como agente de mudança no CME com relação ao processo assistencial, tecnologias, recursos humanos e financeiros.
- Estimular vivências ao acadêmico para perceber como ocorre na prática o gerenciamento do CME com vistas na promoção de habilidades gerenciais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

#### Gerência de Enfermagem no CME

- O processo decisório do enfermeiro.
- A prática do enfermeiro no CME – o papel de liderança/supervisão
- O processo de mudanças
- O processo de resolução de problemas.
- O processo da administração do tempo
- A identificação das necessidades de desenvolvimento dos recursos humanos
- O processo de informação/comunicação como aspecto fundamental para o gerenciamento de enfermagem
- Os conflitos organizacionais (modos de resolução/negociação - elementos básicos: conhecimento técnico, habilidades pessoais e análise do contexto).

#### Gerenciamento dos Recursos Físicos, Materiais, Financeiros e Humanos através dos temas sorteados conforme descrição abaixo:

- Físico: A interferência do ambiente físico no processo assistencial
- Materiais: Papel do enfermeiro na previsão, provisão, manutenção e controle de materiais e qualidade dos mesmos.
- Financeiro: A participação da enfermagem na relação custo/benefício dos recursos físicos, materiais e humanos para a instituição.
- Humanos: Liderança, criatividade, motivação, humildade, conhecimento, inovação, supervisão. Gerenciamento dos recursos humanos: recrutamento, seleção, desenvolvimento, capacitação e avaliação dos RH.
- Humanos: A qualidade de atuação de enfermagem – relação custo/benefício.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAQUIS, L. BESSIE; HUSTON, CAROL J. **Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Aplicação.** Trad. Regina Machado Garcez e Eduardo Schaan. 2 ed. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

MOURA, MLP. **Enfermagem em Centro de Material de Esterilização.** São Paulo: SENAC, 1994.

MOURA, MLP. **Enfermagem em Centro de Material de Esterilização.** São Paulo: SENAC, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERDMANN, ALOCOQUE LORENZIN. **Sistemas de Cuidado de Enfermagem.** Florianópolis. Ed. Universitária. UFPEL, 1996.

MOURA, MLP de. **Gerenciamento de Central de Material e Esterilização para Enfermeiros.** Fundamentos Teóricos, Organizacionais e Estruturais. São Paulo, SENAC. N, 1996.

TREVISAN, MARIA AUXILIADORA. **Enfermagem Hospitalar Administração e Burocracia.** Brasília. UNB, 1988.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	Práticas Alternativas em Saúde	CRÉDITOS	2

EMENTA:	Conceitos gerais de Fitoterapia e outras terapias alternativas, tais como: aromaterapia, acupuntura e massoterapia. A inserção das terapias alternativas no sistema de saúde pública e no meio científico.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar aos alunos novas possibilidades de conhecimentos em prática de saúde.</li> <li>- Abordar temas complementares em saúde, visando a ampliação do conhecimento relativos a práticas em saúde</li> <li>- Vislumbrar novas formas de cuidar em enfermagem por meio das terapias alternativas</li> <li>- Reconhecer e refletir sobre os fundamentos teóricos das formas alternativas do cuidar da saúde;</li> </ul>
------------	---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Introdução às terapias Alternativas

Fitoterapia

Introdução à Fitoterapia

Os princípios ativos

Nomes populares e científicos

Formas de preparo dos fitoterápicos

Apresentação de algumas plantas medicinais utilizadas na Fitoterapia

Conhecimentos complementares sobre fitoterápicos

Legislação sobre fitoterápicos

Noções gerais e aspectos legais sobre demais terapias alternativas: acupuntura, aromaterapia, massoterapia, cromoterapia e florais

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOTSARIS, A. S.; MEKLER, T. Medicina complementar: vantagens e questionamentos sobre as terapias não convencionais. Rio de

Janeiro: Record Nova Era, 2004.

PANIZZA, S. Plantas que curam: cheiro de mato. São Paulo: IBRASA, 1997.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KALY, L. Aromaterapia: a magia dos perfumes. São Paulo: Madras, 2004.

MATOS, F. J. A. Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetados para pequenas comunidades. Fortaleza:

UFC, 2002.

TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. Compêndio de Fitoterapia. Curitiba: Herbarium, 1995.

WEN, T. S. Acupuntura clássica chinesa. São Paulo: Cultrix, 1985.



CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	Assistência em Neonatologia	CRÉDITOS	2

EMENTA:	Estudo do cuidado de enfermagem ao recém-nascido na adaptação a vida extra-uterina, aspectos fisiológicos, vínculo afetivo, respostas comportamentais, avaliação de reflexos e desenvolvimento. Avaliação física. Cuidado de enfermagem ao recém-nascido de alto risco, prematuridade, pós-maturidade, alto risco relacionado a complicações fisiológicas, complicações metabólicas, processos infecciosos, fatores maternos, anormalidades congênicas e erros inatos do metabolismo.
---------	---

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar conhecimentos acerca da adaptação do recém-nascido a vida extra-uterina em seus aspectos fisiológicos;</li> <li>• Prestar cuidado de Enfermagem especializado utilizando uma metodologia científica (processo de enfermagem), ao recém-nascido normal e de risco e a família em seu contexto sócio- cultural.</li> </ul>
------------	--

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Conceito de Neonatologia, recém-nascido a termo, pré-termo, pós-termo
- Estrutura física do Centro Obstétrico e Berçário.
- Atendimento da Equipe de saúde ao recém nascido a termo na sala de parto.
- Cuidados de enfermagem ao recém –nascido a termo e família na sala de parto
- Atendimento da Equipe de saúde ao recém nascido de alto risco na sala de parto
- Cuidado de enfermagem ao recém-nascido de alto risco na sala de parto
- Alto risco relacionado a maturidade- recém nascido prematuro e pós-termo
- Cuidado de enfermagem ao recém –nascido pré- termo e pós-termo.
- Alto risco relacionado com complicações fisiológicas-hiperbilirrubinemia, doença hemolítica, síndrome da angústia respiratória, convulsões neonatais.
- Cuidado de Enfermagem ao rn com complicações fisiológicas-hiperbilirrubinemia, doença hemolítica, síndrome da angústia respiratória, convulsões neonatais.
- Alto risco relacionado a processos infecciosos-sepse e enterocolite necrotizante
- Cuidado de enfermagem ao RN com processos infecciosos-sepse.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: Assistência Humanizada à mulher.** Brasília, 2001.

CARVALHO, E. S.; CARVALHO, W. B. **Terapêutica, Prática Pediátrica.** São Paulo: Atheneu, 1996.

HORNKEL, L.; BARBOSA, A F. **Pediatria Moderna.** VXXXVI, nº 12, São Paulo, jan,fev, 2000.

MARCONDES, E. *et al.* **Pediatria Básica.** 9. ed. São Paulo: Savier, 2002.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Básica à Saúde da Criança: Texto de Apoio para o Agente Comunitário de Saúde. Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância.** Brasília: Linceu, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação: módulos 1, 2, 3, 4, 5 e 6.** 2. ed. Brasília, 2003.

BLOMM, R. S. **Manual de Reanimação Neonatal.** 4 ed. São Paulo: Escola Paulista de Medicina, 2000.

CHAUD, M. N. *et al.* **O cotidiano da Prática de Enfermagem Pediátrica.** São Paulo: Atheneu, 1999.

NASUCO, N. *et al.* **Procedimentos Técnicos de Enfermagem em UTI Neonatal.** São Paulo: Atheneu, 1995.

SCHMITZ, E. M e cols. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura.** São Paulo: Atheneu, 1995.

WONG, D. L. **Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CURSO:	Enfermagem	
DISCIPLINA:	Atenção Integral as Doenças Prevalentes na Infância	CRÉDITOS 2

EMENTA:	Estudo sobre as bases da estratégia AIDPI (Atenção Integral às Doenças Prevalentes da Infância). Necessidades essenciais da criança de 0 a 5 anos de idade; avaliação, classificação, tratamento e manejo das doenças prevalentes da infância; Aleitamento materno, alimentação, imunizações e habilidades de comunicação com a criança e sua família.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as bases da estratégia AIDPI (Atenção Integral às Doenças Prevalentes da Infância).</li> <li>• Identificar as principais doenças prevalentes na criança de 0 a 5 anos de idade em nosso meio.</li> <li>• Identificar situações de risco eminente (sinais gerais de perigo) na criança de 0 a 5</li> </ul>
------------	--

anos de idade.

- Realizar exame físico geral atentando para as situações clínicas de risco de vida
- Capacitar o aluno para avaliar, classificar, tratar e manejar quadros clínicos das infecções respiratória aguda, diarreia aguda e desidratação, anemia e desnutrição, infecções de ouvido, doença febril, imunizações, crescimento e desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos de idade.
- Identificar com precisão a necessidade de encaminhar com urgência uma criança ao hospital.
- Desenvolver a capacidade de comunicar-se habilmente com a criança e sua família.
- Refletir sobre a necessidade de reorganização da sistemática de trabalho dos serviços de atenção básica a saúde da criança.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

- Definição sobre as bases da estratégia AIDPI.
- Sinais gerais de Perigo a Saúde/Vida da criança.
- Atendimento a criança de acordo com os protocolos de estratégia AIDPI, com relação as seguintes doenças prevalentes da infância:
  - Infecção respiratória aguda.
  - Diarreia e desidratação.
  - Anemia e desnutrição.
  - Infecções de ouvido.
  - Doença febril.
- Crescimento e desenvolvimento da criança.
- Doenças imunopreveníveis e imunizações.
- Ações preventivas e de promoção a saúde da criança.
- Comunicação e interações com a criança/família.
- Reflexões sobre a estratégia AIDPI, para a reorganização da assistência a criança/ família na unidade básica de saúde.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, E.; S. CARVALHO, W. B. **Terapêutica, Prática Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1996.

MARCONDES, E. et al **Pediatria Básica**. 9 ed. São Paulo: Savier, 2002.

NETTINA, S. M. **Prática da Enfermagem**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **AIDPI: Atenção Integral às Doenças Prevalentes da Infância**: Curso de capacitação: avaliar e classificar a criança de 2 meses a 5 anos de idade: Módulo 2/ Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. 2 ed. rev. 1ª impressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **AIDPI: Atenção Integral às Doenças Prevalentes da Infância**: Curso de Capacitação: identificar o tratamento: Módulo 3. Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. 2 ed. rev. 1ª impressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **AIDPI: Atenção Integral às Doenças Prevalentes da Infância**: Curso de Capacitação: aconselhar a mãe ou acompanhante: Módulo 5. Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. 2 ed. rev. 1ª impressão. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CURSO:	Enfermagem		
DISCIPLINA:	Aspectos Multiprofissionais na Prevenção do uso de Drogas	CRÉDITOS	3

EMENTA:	Principais e atuais fundamentos no campo de drogadição, estimulando a criação de uma cultura de <i>prevenção</i> ao uso indevido de álcool e drogas.
---------	--

OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar momentos de reflexão e discussão sobre a problemática da drogadição.</li> <li>- Ampliar conhecimentos sobre as Políticas Públicas sobre Drogas</li> <li>- Estimular a participação dos acadêmicos nas Políticas locais sobre drogas</li> </ul>
------------	--

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO :

Unidade I- Fundamentos e Epidemiologia  
 Drogas: Classificação e efeitos no organismo  
 Experimentação, uso, abuso e dependência  
 de drogas  
 Epidemiologia de substâncias psicotrópicas no Brasil: dados recentes  
 Padrões de consumo de álcool na população brasileira

## Unidade II –Prevençãoe tratamento

Aspectossocioculturaisdousodeálcool e outrasdrogase exemplosdeprojetos de prevençãoPrevenção–novas formas depensar e enfrentaroproblema– Redes Sociais O trabalhocomunitário ea construçãoderedes sociais  
 Redução deDanos,Prevenção  
 Tratamentoe Assistência  
 deEnfermagem Abordagem  
 multidisciplinar

## Unidade III–Políticas eLegislação

Apolítica ea legislaçãobrasileira sobredrogas  
 Políticas desaúdepara a atençãointegral a usuáRIOSdedrogas  
 Programasdepromoçãodesaúdeintegrados na política nacional deeducação:opapel da escola naprevençãoaousodedrogas(PSE, SPE, maiseducação)  
 Legislação epolíticas para acriança e oadolescente ea Política Nacional sobre Drogas (PNAD)

SistemaÚnicodeSegurança Pública (SUSP)eoProgramaNacional deSegurança Pública comConselhos:espaçodeparticipaçãoe controle social

## Unidade IV–TemasTransversais

Asdrogase osmeios decomunicação

Trabalho infantil:fatorderiscopara a violência epara ousodeálcool e outrasdrogas

Violência eexploração sexual contra criançaeadolescentes

Mediação deConflitos

SubvençãoSocia

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMARANTE,P.(Org).**Loucospela vida**:atrajetóriadaReformaPsiquiátricanoBrasil.Rio deJaneiro: SDE/ENSP, 1995.

BENJAMIN,A.**Aentrevistadeajuda**.SãoPaulo:Martins Fontes, 1987.

BEZERRA,R,B.;AMARANTE,P.(Org).**Psiquiatriasemhospício**:Contribuiçãoauestudo da reforma Psiquiátrica. Rio deJaneiro: RelumeDunará,1992.

BOTEGA,J.N.(org).**ServiçosdeSaúdeMentalnohospitalGeral**.Campinas:Papirus. 1995.

BRASIL.Ministério daSaúde.**LegislaçãemSaúde Mental 1990- 2004**.Brasília,2004.

CORDIOLI, A. V.**Psicofármacos**: Consultarápida.Porto Alegre: Artmed, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

\_\_\_\_\_Ministério daSaúde.**Memóriada Loucura**.Brasília,2004.

\_\_\_\_\_MinistériodaSaúde.**ReformaPsiquiátricaePolíticadeSaúdeMentalnoBrasil**. Brasília,2005.

SITES: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br); [www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br)

## **ANEXO B – Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem**

### **REGULAMENTO DE ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS DO CURSO DE ENFERMAGEM**

#### **Título I - DA CONSTITUIÇÃO E IMPORTÂNCIA**

**Art. 1º** - Entende-se por estágios as atividades sociais, profissionais e culturais proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a instituições.

**Art. 2º** - O estágio caracteriza-se como etapa obrigatória para a formação do profissional Enfermeiro, proporcionando a complementação de ensino teórico, abordando os aspectos teórico/práticos constantes do currículo de enfermagem.

**Art. 3º** - O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório no Curso de Enfermagem, são atividades previstas nas diretrizes curriculares nacionais e na matriz curricular do Curso.

#### **Título II – FINALIDADE**

**Art. 4º** Serão desenvolvidas atividades práticas implementando ações que englobem os diversos níveis de atenção à Saúde, desde a assistência de enfermagem, até o planejamento e gestão, conforme Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro.

**Art. 5º** - O estágio, como complemento básico para integridade do binômio ensino/aprendizagem, fornece subsídios para a prática de Enfermagem, em situações reais de trabalho.

**Art. 6º** - Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de atividades práticas, contribuindo para o aperfeiçoamento de técnicas manuais, de domínio e segurança.

**Art. 7º** - Proporcionar a integração entre instituição e a comunidade, através de ações participativas que busquem a legitimação do conhecimento.

**Art. 8º** Fortalecer relações de parceria permanente e continuada com os campos de desenvolvimento das atividades práticas;

**Art. 9º** Garantir uma avaliação permanente com a participação de todos os envolvidos;

**Art. 10º** Oferecer condições concretas de investigação, análise, interpretação com a realidade e intervenção nesta mesma realidade;

**Art.11º** Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades;

**Art. 12º** Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórico-prática e interdisciplinar;

**Art. 13º** Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente;

### **Título III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS**

**Art. 14º** - O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da Universidade, a quem cabe a decisão sobre a matéria.

**Art. 15º** – Participam do estágio, além dos órgãos já existentes na Universidade, as Instituições de Saúde conveniadas, assistências e sociais, ligadas direta ou indiretamente à Instituição, pessoas jurídicas e de direito privado.

**Art. 16º** São considerados campos de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e das Práticas Assistenciais, as Instituições públicas e/ou privadas, desde que previamente conveniadas à Universidade, quais sejam: instituições hospitalares, unidades básicas de saúde, ambulatórios, comunidade e demais serviços de saúde e educação.

**Art. 17º** Os campos de estágio devem apresentar como requisitos:

- A)** Comprovada idoneidade e reconhecido nível técnico;
- B)** Infra-estrutura em termos de recursos humanos e materiais que oferecem efetivas condições para o exercício de Enfermagem;
- C)** Aceitação das normas que disciplinam os estágios da Universidade de Cruz Alta.

#### **Título IV - Da Matrícula e das Disciplinas**

**Art. 18º** - A matrícula na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e nas disciplinas as quais estão incorporadas as práticas assistenciais, respeitarão os pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular.

**Parágrafo único** - O aluno só poderá iniciar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório após a efetivação da Matrícula.

#### **Título V – DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO**

**Art. 19º** – A Coordenação Geral dos Estágios cabe planejar os estágios com o orientador de Estágios e supervisores nas áreas específicas.

**Art. 20º** – A Comissão de Estágio será constituída por:

- Coordenador do Curso de Enfermagem;
- Coordenador dos Estágios;
- Orientadores de estágios.

**Art. 21º** – A orientação dos estágios será realizada por Enfermeiros, docentes da Universidade de Cruz Alta.

#### **Título VI - Da Distribuição**

**Art. 22º** - Para cada disciplina, serão formados grupos, distribuídos em proporcionalidade ao número de acadêmicos por área de atividade, segundo a natureza da atividade exercida, supervisão requerida e o nível de complexidade do cliente.

#### **Título VII - Da Duração e Realização**

**Art. 23º**- O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e as Práticas Assistenciais terão duração total de acordo com o estabelecido para cada disciplina na matriz curricular, sendo que a distribuição semanal, preferencialmente deverá atender as necessidades do acadêmico e do campo de atuação.

**Art. 24º** - Não poderá ser ultrapassada a jornada semanal de 30 horas, ou, 40 horas, se forem utilizados períodos alternados em sala de aula e nos campos assistenciais (art.6º da Resolução do COFEN nº 299/2005).



**Art. 25º** - O aluno que deixar de cumprir as atividades nas datas previstas no Calendário Acadêmico e nos cronogramas previamente estabelecidos, perderá o direito de conclusão da disciplina naquele período letivo.

### **Título VIII - DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 26º** – São atribuições da Universidade, manter os campos de estágios abertos aos acadêmicos garantindo a qualidade do estágio;

**Art. 27º** Realizar seguros contra acidentes pessoais dos acadêmicos. O acadêmico conta com um seguro em caso de morte ou invalidez, sem vínculo empregatício Institucional.

**Art. 28º** Em caso de acidente com material biológico deverão ser tomadas as seguintes providências:

- I. inicialmente solicitar o teste rápido (presente no hospital e/ou na vigilância epidemiológica) do paciente fonte;
- II. acionar a vigilância epidemiológica do município para a coleta dos demais exames necessários do acadêmico e paciente fonte (HIV HbsAg, HbC sífilis) e procedimentos preconizados pelo Ministério da Saúde;
- III. ao chegar o resultado dos exames, uma cópia destes deverá ser entregue para o Coordenador do curso.

**Parágrafo único** - Fica sob responsabilidade do Orientador de estágio a emissão de um relatório detalhado do acidente e das condutas tomadas, que deverá ficar anexado cópia no seu registro acadêmico, sendo comunicado imediatamente à Coordenação do curso de Enfermagem.

**Art. 29º** – São atribuições do Coordenador de Estágio:

- I - Presidir a Comissão de Estágio e representar oficialmente o Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da UNICRUZ;
- II - Elaborar o calendário de entrega do estudo clínico e dos seminários de apresentação do Estudo Clínico, Resumo expandido e Artigo;
- III - Providenciar locais adequados para a realização dos Seminários de apresentação do Resumo expandido e Artigo, nas datas estabelecidas e realizar a divulgação dos mesmos em murais estrategicamente dispostos;
- IV - Encarregar-se da divulgação e entrega deste regulamento de estágio aos estagiários e demais interessados;
- V - Apresentar o Cronograma de Estágios por área e com os respectivos

- orientadores a cada início do semestre letivo;
- VI** - Realizar a escolha do campo de estágio e dos respectivos alunos através de sorteio aleatório, mediante presença da coordenação do curso e alunos, salvo situações especiais que serão analisadas pela Coordenação de Estágios;
- VII** - Enviar à Instituição conveniada um ofício com a apresentação dos alunos no campo de estágio com 15 dias de antecedência, devendo retornar à Universidade devidamente carimbada e assinada;
- VIII** - Manter contato periódico com os campos de estágios, estabelecendo um bom andamento do mesmo;
- IX** - Oficializar o estágio extracurricular do Curso de Enfermagem; **X** - Zelar pelo cumprimento das normas que regem o funcionamento do estágio e propor ao Colegiado do Curso de Enfermagem as sugestões de alterações.
- Art. 30º** – São atribuições do Orientador de Estágio:
- I** - Co-responsabilizar-se com o Coordenador de Estágio em todas as atividades de estágio;
- II** - Assessorar o estagiário na elaboração do resumo expandido e artigo;
- III** - Orientar e avaliar o estagiário nas atividades desenvolvidas no estágio;
- IV** - Estabelecer a divisão dos grupos de acadêmicos, bem como a distribuição dos mesmos nos respectivos campos de atuação, levando em consideração os objetivos da disciplina;
- VI** - Elaborar o cronograma das atividades a serem desenvolvidas;
- VII** - Elaborar conjuntamente com o Coordenador de Estágio e Coordenador do Curso de Enfermagem, instrumentos de avaliação das disciplinas, definindo critérios uniformes para todos os grupos;
- VIII** - Participar ou solicitar reuniões ao Coordenador de Estágios;
- IX** - Participar de Seminários de apresentação de Estudos Clínicos, realizadas durante o estágio;
- XI** – Realizar avaliação do estudo Clínico e orientar na execução do resumo expandido e artigo de estágios;
- XII** - Avaliar as condições de realização do estágio e, se julgar conveniente, propor a interrupção do estágio à Coordenação de Estágio e do Curso de Enfermagem;
- XIII** - Zelar pelo cumprimento das normas que regem o funcionamento do estágio;

**XIV** - Propor à Coordenação de Estágios pertinentes alterações, quando julgar necessário.

**XV** - Estimular a utilização a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE no desenvolvimento das atividades práticas, através do processo de enfermagem, como parte integrante da disciplina, seguindo a normatização do COFEN nº: 272/2002;

**XVI** - Informar ao Enfermeiro da Instituição conveniada qualquer alteração que venha interferir na realização das práticas;

**XVII** - Prestar informações aos responsáveis nas Instituições conveniadas, sobre o plano de trabalho;

**XVIII** - Fixar e divulgar datas e horários compatíveis ao do período do curso e do calendário acadêmico para avaliação dos relatórios e das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos;

**XIX** - Manter contato com os demais supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento;

**XX** - Participar da elaboração e/ou alterações deste Regulamento a nível de Universidade.

**Parágrafo único:** É vedado ao enfermeiro, estando em serviço na instituição em que se realiza o estágio curricular supervisionado, exercer ao mesmo tempo, as funções para as quais estiver designado naquele serviço e a de orientador de estágio.

#### **TÍTULO IX - DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS**

**Art. 31º** - O Estágio é Supervisionado Não Obrigatório ou complementar quando realizado voluntariamente pelo aluno como busca de complementação profissional.

**Art. 32º** - No caso de Estágio Supervisionado Não Obrigatório, caracterizado como elemento de formação profissional, a Coordenação do Curso deverá analisar a proposta do aluno, juntamente com a Coordenação de Estágio, para julgar a sua pertinência com relação à formação profissional, as conciliações do campo para a sua realização e as reais possibilidades de acompanhamento pelo curso.

**Art. 33º** - As modalidades de estágio poderão ser organizadas de modo a atender a especificidade de cada curso, desde que integrem em si a proposta pedagógica do curso.

**Art. 34º** - O Estágio Supervisionado Não Obrigatório ou Complementar pode ser considerado Atividade Acadêmica Complementar, a critério do Colegiado do Curso.

**Art. 35º** - Somente pode realizar Estágio estudante regularmente matriculado e freqüentando efetivamente o Curso de Graduação.

**Art. 36º** – O estágio deverá ainda, ser realizado através de projetos especiais, desde que ligados a área de abrangência do Curso a partir do 5 semestre, (após a realização da disciplina de fundamentos II) onde o acadêmico estará apto a desempenhar atividades técnicas específicas de Enfermagem.

**Art. 37º** - A carga horária prevista para o Estágio Supervisionado não obrigatório será de, no máximo 30 horas semanais, sem prejuízo do cumprimento das atividades acadêmicas pelo estagiário.

**Art. 38º**- A carga horária total deverá ser definida em projeto pedagógico.

## **TÍTULO X - DOS ENCARGOS DIDÁTICOS**

**Art. 39º** – A orientação das atividades de estágios serão realizadas de forma individual e coletiva, por conseguinte, o aluno será acompanhado pelo orientador de estágio direta e indiretamente, sendo avaliado individualmente e em grupo.

## **TÍTULO XI – DO CORPO DISCENTE**

**Art. 40º**- O acadêmico, respeitadas as exigências e peculiaridades do Curso de Enfermagem, sujeita-se ao cumprimento das Assistências Práticas e do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na forma deste Regulamento.

**Art. 41º** – O corpo discente será constituído pelos alunos que tenham cumprido os pré-requisitos de acesso da disciplina/estágio e se encontrem regularmente matriculados na mesma, além de terem concluídas as disciplinas de Fundamentos de Enfermagem I e II.

**Art. 42º** – Os alunos, que além de estarem sujeitos ao regime disciplinar e de possuírem os direitos e deveres estabelecidos no Regimento Geral da Universidade, deverão:

**I** - Observar os regulamentos e exigências dos campos onde se desenvolve o estágio;

**II** - Ter índice de freqüência durante o estágio de 100%;

**III** - Seguir rigidamente as normas e rotinas do estágio e da Instituição;

**IV** -O aluno deverá comparecer no campo de estágio devidamente uniformizado, com crachá de identificação;

**V** -Deverão chegar 10 minutos antes do início do estágio, evitando atrasos, sendo

que 03 atrasos de 30 minutos representam 01 falta;  
**VI** -As faltas serão justificadas mediante atestado médico; Na ocorrência de faltas, estas serão compensadas apenas quando amparadas nos casos previstos pelo Decreto-Lei n. 1.044/68, que dispõe sobre o tratamento excepcional para os Portadores de Afecções ou o estabelecido pela Lei n. 6.202/75, que dispõe sobre o Regime Especial para Estudante Gestante.

**VII** - A compensação das faltas só poderá ocorrer através de reposição no cronograma estipulado no projeto, devendo o aluno cumprir a carga horária na íntegra, no período estipulado pelo Coordenador / orientador.

**VIII** - A freqüência de cada acadêmico será controlada em ficha própria sob responsabilidade do(s) Professor orientador(es).

**IX** -Manter a ética profissional, não divulgando informações de qualquer natureza na instituição ou fora dela;

**X** - Utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, no desenvolvimento das atividades práticas, através do processo de enfermagem;

**XI** -Apresentar estudo clínico, resumo expandido e artigo ao final de cada etapa desenvolvida, mediante as normas do curso;

**XII** - Zelar pelos materiais e equipamentos, preservando seu estado de conservação, mantendo a ordem no local de desenvolvimento do estágio;

**XIII** - Apresentar estudo de clínico e resumo expandido (dupla) em seminário em local e dia estabelecidos pela Coordenação de Estágios.

**XIV** -Realizar a vacina com esquema completo ou em andamento contra hepatite B, Tétano e Rubéola, apresentando a carteira de vacina ao supervisor de estágio.

**XV** - Comunicar orientador de Estágio e/ou Coordenador de Estágios situações que ocorram no campo de desenvolvimento das atividades práticas e que necessitem de sua interferência para salvaguardar a qualidade do processo de ensino / aprendizagem;

**XVI** - Planejar assistência de Enfermagem ao indivíduo e/ou grupo e comunidade;

**XVII** - Participar de atividades educativas e desenvolvimento de recursos humanos em enfermagem;

**XVIII** - prestar assistência de enfermagem em todos os níveis de atuação do enfermeiro;

**XXIX** - manter registro diário das atividades desenvolvidas, em ficha de registro entregue pelo orientador de Estágio (Postada na Página da Universidade).

**XX** - Cumprir os prazos determinados pelo(s) Professor (es) orientador (es) de Estágio referente a entrega do resumo expandido, artigo e fichas de registro;

**XXI** - O aluno que deixar de cumprir as atividades nas datas previstas no calendário acadêmico e nos cronogramas previamente estabelecidos perderá o direito de conclusão da disciplina naquele período letivo.

**XXII** - submeter-se aos processos de avaliação estabelecidos neste Regulamento;

**XXIII** - cumprir as normas estabelecidas neste Regulamento e na legislação vigente.

## **TÍTULO XXII - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO**

**Art. 43º** – De acordo com os objetivos correspondentes a cada modalidade de atividades desenvolvidas no estágio serão realizados pertinentes instrumentos de avaliação, os quais aplicados nas épocas aprazadas, no seu conjunto, darão a informação global sobre a validação do estágio.

**Art. 44º** – O estágio supervisionado obrigatório ocorre conforme carga horária e local pré-determinado, sendo dividido por disciplinas que cumprem a regulamentação do curso. A avaliação nesta fase ocorre através da análise do Instrumento de Avaliação Individual, fichas de atividades, relatório, resumo expandido, artigo e Seminário de apresentação de estudo clínico.

**Art. 45º** – O relatório final será entregue ao Supervisor no prazo máximo de dez dias após o término do estágio.

**Art. 46º** – O estudo de caso será apresentado através de Seminário ao final do semestre letivo, com a participação de todos os acadêmicos do curso de Enfermagem e demais Professores do Curso.

**Parágrafo Único:** O resumo expandido e estudo clínico deve ser realizado em dupla, no caso do grupo ser em valor ímpar é permitido um grupo com três alunos. Isto não exclui a possibilidade do aluno fazer seu trabalho individualmente caso preferir. O artigo deverá ser realizado pelo grupo de estágio e é de responsabilidade

do orientador de estágio a orientação. Os trabalhos deverão ser apresentados em seminários indicado pelos supervisores e coordenação.

**Art. 47º** - Para avaliação do rendimento do acadêmico nas disciplinas com Práticas Assistenciais, será atribuída uma nota parcial da parte teórica e uma nota parcial da parte prática, sendo que a média final será obtida através da média aritmética das notas, precisando atingir 7,0 (sete) para aprovação sem exame.

**Art. 48º**- O aluno que obtiver na disciplina média igual ou superior a sete durante o período letivo e assiduidade não inferior a 75% será considerado aprovado e dispensado do exame final da disciplina.

**Art. 49º** - Para fins de avaliação do rendimento escolar e da assiduidade considerar-se-á apto a prestar Exame Final o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75.

**Art. 50º** - Para aprovação nas atividades práticas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as quais não prevêm Exame Final, o aluno deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% de frequência.

**Art. 51º** – Ocorrerá após 72 horas da apresentação do último trabalho. Caso o acadêmico não obtenha nota 7,0 ficará em exame, sendo que este segue as normas do curso e constará de prova prática relacionada ao conteúdo desenvolvido durante o estágio.

**Art. 52º** -O tema para a prova do exame final será escolhido sob forma de sorteio na presença do acadêmico, no momento da avaliação e o local será definido pela Coordenação do Curso de Enfermagem, Coordenação de estágios e orientador.

### **TÍTULO XXIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 53º** - O acadêmico que por mau uso, negligência ou omissão, danificar e/ ou extraviar equipamentos ou parte deles ou causar outros danos à instituição conveniada ou da Universidade de Cruz Alta, deverá ressarcir ou indenizar pelos prejuízos causados.

**Art. 54º** – Os casos omissos, depois de analisados pela Coordenação de Estágios, serão julgados pela Comissão de Estágio, que dará o devido encaminhamento aos órgãos competentes, quando de sua esfera de ação.

Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Câmara de Ensino e Legislação.

#### **7.4.1.8 Instrumentos de Avaliação dos Estágios**





**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - CURSO DE ENFERMAGEM  
ESTÁGIO CURRICULAR EM ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM**



**AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE DESEMPENHO**

<b>1. HABILIDADES TÉCNICAS</b>																			
Coordenar a assistência de enfermagem em unidade hospitalar																			
Conhecimento de custos financeiros do setor saúde																			
Elaboração de Normas e Rotinas																			
Educação Continuada da equipe de enfermagem																			
Elaboração escala de férias/folgas e atividades																			
Seminário de Avaliação																			
Coordenar a assistência de enfermagem em unidade hospitalar																			

**LEGENDAS:** D (Desempenhado)

ND (Não desempenhado)

O (Observado)

**AVALIAÇÃO:**









UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - CURSO DE ENFERMAGEM



**ESTÁGIO CURRICULAR DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À MULHER**  
**AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE DESEMPENHO**

Orientação para encaminhamento ao pediatra																				
Teste do pezinho																				
Orientação para encaminhamento de documentos																				
Realização teste rápido para HIV																				
Exame clínico de mama																				
Coleta de CP																				
Orientação quanto os métodos contraceptivos																				
Orientação quanto climatério e puberdade																				
Orientações quanto ao ciclo menstrual																				
Orientação quanto a consulta ginecológica																				
Consulta de enfermagem																				
Visitas domiciliares																				
Sondagem vesical de demora																				
Sondagem vesical de alívio																				
Punção venosa com abocath																				
Punção venosa com scalp																				
Instalação de venóclise																				

**LEGENDAS:** D (Desempenhado)

ND (Não desempenhado)

O (Observado)

**AVALIAÇÃO:**





**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - CURSO DE ENFERMAGEM  
ESTÁGIO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO ADULTO  
AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE DESEMPENHO**



Enema																				
Medidas de prevenção de escaras																				
Realização de nebulização																				
Administração de oxigenioterapia																				
Realização de sondagens:																				
• Sondagem Vesical																				
• Sondagem Nasogástrica																				
• Sondagem Nasoentérica																				
• Sondagem de Alívio																				
Seminário com apresentação de estudos de casos																				

**LEGENDAS:** D (Desempenhado)

ND (Não desempenhado)

O (Observado)

**AVALIAÇÃO:**









## UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA - CURSO DE ENFERMAGEM



### ESTUDOS CLÍNICOS EM FUNDAMENTOS ENFERMAGEM

1. HABILIDADES TÉCNICAS																				
Consulta de enfermagem																				
Processo de Enfermagem																				
Cuidados ao recém-nascido:																				
Reconhecimento de sinais e sintomas de patologias																				
Rotina de Admissão, Transferência e alta do paciente																				
Ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação																				
Cuidados de enfermagem no pré-operatório																				
Cuidados de enfermagem no pós-operatório																				
Orientação pré-anestésica e pré-operatória																				
Estudo de prontuários																				
Sondagens vesicais, nasogástricas, nasoentéricas																				
Administrar medicamentos																				
Punções venosas																				
Seminário de estudo de casos																				

**LEGENDAS:** D (Desempenhado)

ND (Não desempenhado)

O (Observado)

**AVALIAÇÃO:**



## AVALIAÇÃO HABILIDADES PESSOAIS

2. HABILIDADES PESSOAIS	
ÉTICA	COGNITIVA
Postura ética e profissional	Comunicação pessoal
Respeito ao colega, supervisoras e pacientes	Capacidade de observação
Respeita a instituição de estágio	Característica de liderança
Comprometimento nas ações	Apresenta potencial criativo
Obedece ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem	Colaboração com colegas e equipe
	Visão do trabalho a ser realizado
	Iniciativa
	Capacidade de organização
	Tem atitudes coerentes e bom senso
<b>COMPORTAMENTAL</b>	
Pontualidade	Expressão da linguagem escrita e falada
Uso do uniforme	Administra conflitos
Trabalho em equipe e visão de grupo	
Autonomia	
Assiduidade	
Apresentação pessoal	

## **ANEXO C: Regulamento das Atividades Complementares**

### Regulamento das Atividades Complementares

#### **Art. 1º**

- Atividades complementares são práticas acadêmicas, obrigatórias para os alunos da UNICRUZ, como prerrogativa da flexibilização do currículo pleno do Curso de Enfermagem. Estas atividades são apresentadas sob múltiplos formatos e de acordo com as atividades curriculares do curso.

#### **Art. 2º**

- Tais atividades estão regulamentadas pelo Conselho Nacional de Educação, pela Resolução CNE/ CES nº 03 de 7 de novembro de 2001, que institui as diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

#### **Art. 3º**

- São atividades que têm a finalidade de reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Enfermagem. Trata-se de atividades enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do aluno, visando seu crescimento intelectual, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de pesquisa e nas ações de extensão junto à comunidade.

#### **Art. 4º**

- O Programa de Atividades Complementares objetiva flexibilizar o currículo pleno do Curso de Enfermagem e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, oferecendo uma diversidade de atividades extra-classe que irão enriquecer o currículo dos alunos ao longo do curso.

#### **Art. 5º**

- Constituem-se objetivos específicos do Programa de Atividades Complementares do Curso de Enfermagem:

**A)** Complementar o currículo pedagógico vigente;

**B)** Favorecer o relacionamento e convivência com diferentes grupos sociais;

**C)** Ampliar os horizontes do conhecimento multi e transdisciplinar para além

da prática de sala de aula;

**D)** Favorecer a iniciativa nos alunos na tomada de decisões e no exercício da autonomia.

#### **Art. 6º**

Serão consideradas atividades complementares de graduação:

- participação em eventos;
- participação em órgãos colegiados;
- atuação em núcleos temáticos;
- atividades de extensão;
- atividades de iniciação científica e de pesquisa;
- estágios extra-curriculares;
- publicação e apresentação de trabalhos científicos;
- monitoria.

Parágrafo Único – A participação em eventos corresponde a: seminários, congressos, encontros, jornadas, simpósios, cursos de atualização e semanas acadêmicas, relacionados à área da saúde.

#### **Art. 7º**

Todas as atividades complementares deverão ser obrigatoriamente comprovadas, com documentos encaminhados a coordenação do Curso, no semestre em que o aluno realizar a atividade.

#### **Art. 8º**

O aluno deverá acumular no mínimo duzentas horas ao longo do Curso, em três ou mais atividades reconhecidas conforme artigo 6º, que serão integralizáveis a carga horário do Curso.

§ As normas estipuladas prevêm o aproveitamento máximo de:

- semanas acadêmicas podem somar 80 horas; em;
- congressos de Enfermagem 40 horas; em;
- fóruns, seminários e simpósios podem totalizar no máximo 80 horas;

- monitorias somam até 50 horas ;
- trabalhos publicados podem atingir até 50 horas, sendo que cada resumo conta 10 horas, cada pôster 10 horas;
- artigos em revistas indexadas conta 40 horas cada;
- artigos em livros conta 40 horas cada;
- estágios extra-curriculares podem somar 120 horas;
- cada hora em trabalhos de extensão equivale a uma hora;
- iniciação científica poderá atingir até 50 horas.

**Demais casos deverão ser estudados pelo colegiado deste curso.**

**Art. 9º**

As atividades complementares devem ser realizadas durante o período em que o aluno estiver matriculado no Curso de Enfermagem.

**Art. 10º**

As atividades complementares desenvolvidas tem seu aproveitamento escolar registrado no histórico escolar do semestre letivo, conforme for determinado pelo calendário acadêmico. Somente será registrado no histórico escolar o número de horas atribuídas pelas atividades realizadas.

**Art. 11º**

As atividades complementares não serão aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplinas integrantes do currículo.

**Art. 12º**

Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade

### Tabela de Atividades Complementares

Nome completo do aluno: _____	Curso de	
	Carga Horária	Carga Horária
Atividades:		
1.Semana Acadêmica	80	
2. Congresso de Enfermagem	40	
3.Fórum, Seminário e Simpósio	80	
4. Monitorias	50	
5. Trabalho publicado * Pôster= 10 cada	50	
6. Artigo em revista indexada		
7. Artigos em livro		
8. Estágio extra-curricular	120	
9. Trabalhos de extensão	h/h	
10.Iniciação Científica	50	
Total:	200	

## **ANEXO D: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso**

### **SEÇÃO I**

#### Das disposições preliminares

Art. 1º. O presente regulamento destina-se a normalizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cruz Alta, indispensável para a obtenção do diploma de graduação em Enfermagem.

Art. 2º. O trabalho de conclusão do Curso de Enfermagem consiste em um trabalho científico orientado, que versa sobre os temas abrangidos pelo currículo do Curso.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem é o de proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento do recorte temático, a sistematização das atividades, o ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa.

### **SEÇÃO II**

#### Da comissão de trabalho de conclusão de curso

Art. 4º. A Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso é formada pela Comissão Científica do Curso.

Art. 5º. Compete aos professores membros da Comissão Científica do Curso:

1. Reunir-se para discussão dos projetos de pesquisa, composição das bancas de defesa e assinatura dos termos de compromisso conforme calendário definido em reunião ordinária dos professores;
2. Definir as bancas de qualificação e de defesa dos trabalhos de conclusão de curso, com suas respectivas datas e horários que serão divulgadas, conforme calendário.



Parágrafo Único: Cabe à Comissão decidir quaisquer eventualidades não previstas neste regulamento.

### SEÇÃO III

#### Dos professores Orientadores

Art. 7º. O trabalho de conclusão de curso será desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Enfermagem.

Art. 8º. Cabe ao aluno escolher o professor orientador, de acordo com a linha de pesquisa, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração:

1. A aceitação do convite pelo professor que dar-se-á mediante a assinatura de termo de compromisso;
2. O aluno poderá contar com a colaboração de um co-orientador, pertencente ao quadro de docentes da UNICRUZ ou de outra instituição, devendo este possuir conhecimento específico na área afim, sem ônus para a Instituição, desde que obtenha a aprovação do seu orientador e da Comissão Científica do Curso.

Parágrafo Único: A substituição do orientador somente poderá ocorrer desde que solicitada e aprovada pela Comissão Científica do Curso, por meio de requerimento acompanhado de justificativa.

Art. 9º. Cada professor poderá ter, no máximo 6 (seis) alunos para efeito de orientação.

Art. 10. São deveres do professor orientador:

- a) Frequentar as reuniões convocadas pela Comissão Científica do Curso;
- b) Atender seus alunos orientados, em horário previamente fixado;
- c) Entregar as fichas de freqüência, e avaliação devidamente preenchidas e assinadas para a Comissão Científica do Curso;
- d) Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as atas finais das sessões de defesa;
- e) Presidir a banca examinadora;

- f) Comunicar por escrito a Comissão Científica do Curso os casos de alunos que não comparecerem a três encontros consecutivos de orientação;
- g) Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

#### SEÇÃO IV

Dos alunos em fase de realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação

Art. 11. É considerado aluno em fase de realização do trabalho de Conclusão de Curso todo aquele regularmente matriculado no 6º semestre.

São deveres do orientando:

- a) Comparecer as orientações pré-agendadas com o orientador;
- b) Manter uma boa comunicação com orientador;
- c) Respeitar o cronograma de atividades estabelecidas em comum acordo com o professor orientador;
- d) Buscar todas as informações necessárias para desenvolver o Trabalho de Conclusão do Curso;
- e) Encaminhar o Trabalho de Conclusão de Curso para o professor de português, para as correções ortográficas, com atestado assinado pelo mesmo.
- F) Encaminhar três cópias do projeto para a Comissão Científica do Curso.

Observação: Nenhum tema de Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser mudado após a qualificação

#### SEÇÃO V

Do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 12. O aluno deve elaborar seu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com este Regulamento e com as orientações do seu professor orientador.

Parágrafo Único: A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação conforme o Manual de Normalização da UNICRUZ.

Art. 13. O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deve ser entregue ao professor responsável pelo TCC no final do 6º período.

Art. 14. O professor de TCC encaminhará os projetos para a Comissão Científica do Curso, que examinará os mesmos, aprovando ou não.

Art. 15. Se aprovado o projeto, o professor de TCC encaminhará para o orientador já indicado pelo aluno, conforme linha de pesquisa, com a data e a banca examinadora da qualificação do projeto, que será a mesma da defesa do TCC.

Art. 16. Se o projeto não for aprovado pela Comissão Científica, retornará para o aluno através do professor de TCC, que terá 30 dias para refazê-lo.

## SEÇÃO VI

### Da banca de qualificação do Projeto de TCC

Art. 17. A banca de qualificação tem como finalidade avaliar o projeto de TCC nos aspectos teórico-metodológicos, fornecendo ao aluno e orientador um parecer por escrito.

Art. 18. A banca de qualificação será realizada com a presença dos professores e aluno e constará somente das argüições dos membros da banca.

Art. 19. O projeto deverá ser encaminhado para os professores da banca de qualificação no mínimo com 07 (sete) dias úteis de antecedência.

Art. 20. A banca de qualificação será constituída por: professor orientador; um professor indicado pelo aluno, respeitando as linhas de pesquisa; um professor indicado pela Comissão Científica e um professor suplente.

## SEÇÃO VII

### Da banca examinadora do TCC

Art. 21. O aluno encaminhará para a secretaria do Curso 2 (duas) cópias da versão final, em data determinada pelo professor de TCC.

Art. 22. A Banca Examinadora será a mesma da banca de qualificação.

Parágrafo Único: A nota final do Trabalho de Conclusão de Curso será atribuída pelos membros da banca, exceto o professor orientador.

Art. 23. A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com todos os membros presentes.

Parágrafo Único: Não comparecendo um dos membros da banca examinadora, será substituído pelo suplente.

## SEÇÃO VIII

### Da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 24. As sessões de apresentação dos trabalhos são públicas e a arguição da banca será realizada em sessões de defesa fechadas.

Art. 25. Não é permitido aos membros da banca examinadora tornarem públicos os conteúdos dos Trabalhos de Conclusão de Curso antes da sua defesa.

Art. 26. Na defesa, o aluno tem até 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho, seguido de 10 (dez) minutos para arguição dos componentes da banca examinadora e 10 (dez) minutos para o aluno responder a cada um dos examinadores.

Art. 27. A atribuição da nota final dar-se-á após a entrega dos seguintes materiais:

- Uma cópia do Trabalho de Conclusão de Curso com capa dura, com as devidas correções.
- Uma cópia do artigo científico.
- Uma cópia em CD ROOM do TCC e do artigo científico.

Art. 28. Após o término da apresentação, a banca examinadora divulgará parecer de aprovação ou reprovação do trabalho, levando-se em consideração:

- Relevância do trabalho para a área de Enfermagem;
- Correção lingüística adequada;
- Capacidade de análise desenvolvida no trabalho;
- Exposição oral (clareza, objetividade, domínio do conteúdo...);
- Capacidade de argumentação;
- Adequação da metodologia utilizada ao assunto;
- Coerência quanto aos objetivos do trabalho;
- Observância das normas de apresentação científica.

1. A nota final do aluno será a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

2. Para a aprovação o aluno deve obter nota mínima de 7 (sete) na média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos examinadores.

3. Para o aluno que não atingir a nota mínima para a aprovação, dar-se-á um prazo de 30 (trinta) dias para refazer os pontos considerados insatisfatórios e/ou reformulações parciais do Trabalho de Conclusão de Curso, com nova apresentação.

4. A versão definitiva do trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue pelo aluno à secretaria do curso, mediante preenchimento de formulário padrão existente na secretaria do curso.

5. A nota final e as considerações da banca serão registradas em ata, redigida pelo Presidente e membro da banca.

Art. 29. O aluno que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso, ou que não se apresentar para a defesa oral sem motivo justificável, ou que não atingir a nota mínima na segunda apresentação estará automaticamente reprovado, devendo matricular-se no Trabalho de Conclusão de Curso novamente.

Parágrafo único: A justificativa deverá ser apresentada por escrito até 48 horas e será analisada pela Comissão Científica do Curso.

Art. 30. A nota atribuída pela banca examinadora será definitiva.

1. Se reprovado, fica a critério do aluno ou não o mesmo tema e orientador.

2. Optando por mudança de tema, deve o aluno refazer o projeto para superior aprovação pelo orientador.

Art. 31. O aluno cujo Trabalho de Conclusão de Curso tenha sido reprovado na segunda apresentação, será vedado a defesa da mesma ou novo trabalho, qualquer que seja a alegação da reprovação.

## SEÇÃO IX

Das disposições gerais

Art. 32. Compete ao Colegiado do Curso de Enfermagem propostas de alteração deste Regulamento, apreciada pela Câmara de Ensino.

## SEÇÃO X

Das disposições Transitórias

Art. 33. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Câmara de Ensino.



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

CURSO DE ENFERMAGEM

COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

## AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA Nº. \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_ HORA: \_\_\_\_\_

LOCAL: \_\_\_\_\_

ALUNO: \_\_\_\_\_

PROFESSOR ORIENTADOR: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA: \_\_\_\_\_

TÍTULO DO TRABALHO:

\_\_\_\_\_

ARGÜIÇÕES DA BANCA AVALIADORA: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Após a argüição verbal, a banca avaliadora concede um prazo de \_\_\_\_\_ dias para o aluno efetuar as correções sugeridas e apresentar o trabalho em sua redação definitiva. O aluno foi:

Aprovado

Aprovado com restrições às correções.

Não aprovado sendo necessário refazer o trabalho na íntegra.

A Comissão avaliadora lavra a ata conferindo ao acadêmico o requisito parcial para obtenção do grau de Enfermeiro oferecendo um prazo de trinta dias para as correções.

\_\_\_\_\_  
PRESIDENTE DA BANCA

\_\_\_\_\_  
ORIENTADOR DO ACADÊMICO

\_\_\_\_\_  
COMPONENTE DA BANCA

\_\_\_\_\_  
COMPONENTE DA BANCA

Cruz Alta, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2007.



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**

**CURSO DE ENFERMAGEM**

**COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

## **AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

### **ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS:**

1. Avaliação do Trabalho escrito e entregue ao Orientador e à Banca Avaliadora
2. Avaliação da Apresentação Oral à Banca Avaliadora

### **AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO**

ÍTEM AVALIADO	PESO	NOTA
1. Contempla todos os itens exigidos pelo Manual de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Enfermagem	1,0	
2. Organização do Trabalho, estrutura e apresentação	1,0	
3. Respeita prazo de entrega do trabalho	1,0	
4. Apresenta aspectos metodológicos adequados ao trabalho	1,0	
5. Apresenta número adequado de bibliografias atualizadas	1,0	
6. A análise e discussão de resultados embasa-se em bibliografias	2,0	
7. As considerações finais respondem aos objetivos propostos	1,0	
8. A introdução é clara e descreve com prioridade o trabalho	1,0	
9. A revisão de literatura contém itens que possibilitam o entendimento do tema para posterior análise dos dados	1,0	
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>	



**AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL**

ÍTEM AVALIADO		
1. Apresentação pessoal, postura e linguagem adequadas	1,0	
2. Respeita o tempo previsto pela Comissão avaliadora	2,0	
3. Expressa-se corretamente utilizando linguagem científica	2,0	
4. Segue seqüência lógica conforme metodologia	2,0	
5. Utiliza equipamentos audiovisuais adequados	1,0	
6. Fundamenta o trabalho utilizando citações bibliográficas	1,0	
7. Apresenta slides ou lâminas adequados (títulos, parágrafos, gráficos, tabelas figuras ou fotos)	1,0	
TOTAL	10,0	

**OBSERVAÇÕES DA BANCA AVALIADORA**


---



---



---



---



---



---

**CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO**

1. A atribuição de notas dar-se-á após o término da etapa de argüição, obedecendo ao critério de notas da banca examinadora exceto o orientador do trabalho.
2. As notas seguem a média aritmética com valor mínimo para aprovação de sete (7,0).
3. As notas somente serão liberadas após a entrega da versão definitiva do trabalho, sendo que o aluno somente receberá o conceito "aprovado ou não aprovado" após a argüição da banca avaliadora.

---

 PRESIDENTE DA BANCA

---

 ORIENTADOR DO ACADÊMICO

---

 COMPONENTE DA BANCA

---

 COMPONENTE DA BANCA

Cruz Alta, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2007.



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**

**CURSO DE ENFERMAGEM**

**DECLARAÇÃO DE ACEITE DE ORIENTADOR – TRABALHO DE CONCLUSÃO  
DE CURSO**

Eu \_\_\_\_\_ declaro para os devidos fins que aceito  
orientar o Trabalho de Conclusão de Curso do (a) acadêmico (a) \_\_\_\_\_  
cujo título \_\_\_\_\_  
com início em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ e término em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Cruz Alta, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

Assinaturas:

Professor Orientador: \_\_\_\_\_

Acadêmico: \_\_\_\_\_

